FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2024

VOLUME I

CPA
COMISSÃO
PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

VOLUME I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Reitora
Suzane da Rocha Vieira Goncalves

Vice-Reitor
Ednei Gilberto Primel

Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD
Simone Grohs Freire

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP
Daiane Dias

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – PROEXC
Débora Medeiros do Amaral

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE
André Lemes da Silva

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP
Márcio Luís Soares de Brito

Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROPLAD
Elenise Ribes Rickes

Pró-Reitor de Infraestrutura – PROINFRA
Rafael Lipinski Paes

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação – PROITI
Silvia Silva da Costa Botelho

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Titulares	Suplentes
Adão Oglimar da Silva Peres	Janaína Teixeira de Souza
Adriana Kivanski de Senna	Angélica Conceição Dias Miranda
Almir da Silva Oliveira	–
Camile Teixeira Corvello	Fabiano Bosenbecker
Carolina Rosa Gioda	Emanuela Garbin Martinazzo Aumonde
Catia Regina Muller	Monica Wetzel
Débora Medeiros de Amaral	Beatriz Spotorno Domingues
Alessandro de Lima Bicho	Cleo Zanella Billa
Emanuelli Mancio Ferreira da Luz	Patrícia Bitencourt Toscani Greco
Daniela Fernandes Ramos Soares	Gustavo Richter Vaz
Felipe Kern Moreira	Valdenir Cardoso Aragão
Fernando Selagem Barros	Nelson Luis Hernandes Júnior Cabreira
Gisele Moura Kowalski Ferreira	Eliana Regina Fritzen Pedroso
Jaqueline Garda Buffon	Anelise Christ Ribeiro
Fabíola Aiub Sperotto	Tiago da Cruz Asmus
Juliane Buhler	Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente
Júlio César Touguinha de Almeida	Oldair Antônio Colares
Leonardo Pavlak Suris	Aline Manuela Klein de Almeida
Gilberto Sobroza Pedroso	Andréa Edom Morales
Mairim Linck Piva	Kelli Machado da Rosa
Márcio André Leal Bauer	Elieti Biques Fernandes
Mauricio Garcia de Camargo	Marcelo Dutra da Silva
Jacira Cristiane Prado da Silva	Vanessa Pedone da Cunha
Rodrigo Rocha Davesac	Milton Luiz Paiva de Lima
–	Adilson Scott Hood do Amaral
Patrick Matos Freitas	Berenice Costa Barcellos
Regina Helena da Silva Bueno	Roselir Marise Alves de Souza
Reinaldo Marcelo Lima Braga	Camila Rota Sena
Rita de Cássia Grecco dos Santos	Janaína Soares Martins Lapuente
Rodrigo Acosta de Azambuja	Ricardo Soares Oliveira
Nicole Borges Campos	–
Valmir Heckler	Charles dos Santos Guidotti

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DAI

Diretor de Avaliação Institucional – Luiz Eduardo Maia Nery
Coordenadora de Avaliação Institucional – Elisângela Freitas da Silva
Coordenadora de Pesquisa Institucional – Rosaura Alves da Conceição
Administradora – Mayara Marques Guilherme
Estatística – Mariana Lima Garcia
Assistente em Administração – Rafael Godoy Petry
Estagiária – Nicoly Olegário
Bolsista – Gabriela Lacerda Braga

REVISÃO ORTOGRÁFICA E LINGUÍSTICA

Mairim Linck Piva	Kelli Machado da Rosa

COLABORADORES DO RELATÓRIO

Adriana Dias Silveira	Jozeneidi Costa Machado
Caroline Carneiro Balbela	Karina Ribeiro da Silva Molina
Cristiane Martins Acosta	Maria Rozana Rodrigues de Almeida
Cristiane Souto Santos	Rafaele Rodrigues de Araújo
Daniel da Silva Silveira	Renata Gomes Paulitsch
Fabiana Schneck	Sibele da Rocha Martins
Fernanda de Castro Silveira	Thaís Contarelli Nunes
Guilherme Gonçalves da Luz	

FURG - março de 2025

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADD	Avaliação Docente pelo Discente
APTAFURG	Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da Universidade Federal do Rio Grande
ARGO	Sistema de Automatização de Bibliotecas
ASIPFURG	Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas da FURG
C3	Centro de Ciências Computacionais
CAP	Comitê Assessor de Planejamento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Centro de Convivência
CCMAR	Centro de Convívio Jovens do Mar
CGTI	Centro de Gestão de Tecnologia da Informação
CGU	Controladoria Geral da União
CIAP	Comissão Interna de Avaliação e Planejamento
CIDEC	Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEPEA	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
COMGRAD	Comitê de Graduação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DIPLAN	Diretoria de Planejamento
EaD	Educação a Distância
EE	Escola de Engenharia
EEnf	Escola de Enfermagem
EMA	Estação Marinha de Aquicultura
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EQA	Escola de Química e Alimentos
FADIR	Faculdade de Direito
FAMED	Faculdade de Medicina
FURG	Universidade Federal do Rio Grande

GT	Grupo de Trabalho
HU	Hospital Universitário
IC	Iniciação Científica
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEAC	Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IE	Instituto de Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
ILA	Instituto de Letras e Artes
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
INNOVATIO	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IO	Instituto de Oceanografia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OCEANTEC	Parque Científico e Tecnológico do Mar
PAI	Programa de Avaliação Institucional
PANGEA	Grupo de Estudos das Licenciaturas
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PDHU	Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIAP	Programa Institucional de Avaliação e Planejamento
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
PROITI	Pró-Reitoria de Inovação e Tecnologia da Informação
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

QSL	Quadro de Sequência Lógica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
SABEST	Saberes Estatísticos
SAP	Santo Antônio da Patrulha
SEaD	Secretaria de Educação a Distância
SeCom	Secretaria de Comunicação
SiB	Sistema Integrado de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior
SisProj	Sistemas de Projetos
SITC	Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social
SLS	São Lourenço do Sul
SVP	Santa Vitória do Palmar
TAE	Técnico-administrativos em Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Participação percentual dos estudantes na ADD nas aplicações realizadas de 2012 a 2023. 64

Figura 2-Quantidade de pessoas entrevistadas para a pesquisa de opinião dos Restaurantes Universitários (RUs) separados por dia de entrevista, refeição e restaurante.....74

Figura 3-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 8 - Planejamento e Avaliação. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 80

Figura 4-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 8 - Planejamento e Avaliação. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 81

Figura 5-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.....84

Figura 6-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão..... 85

Figura 7-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão . A medida de dispersão foi o desvio padrão.....87

Figura 8-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão..... 88

Figura 9-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.....107

Figura 10-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 108

Figura 11-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 110

Figura 12-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.....111

Figura 13-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões

envolvendo a dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 113

Figura 14-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.....114

Figura 15-Média geral da avaliação dos docentes da FURG na ADD ao longo dos últimos anos..... 116

Figura 16-Média geral dos docentes dos diferentes cursos da FURG, em função do nível (graduação, especialização ou pós-graduação stricto) e da modalidade (presencial ou EaD) nos últimos anos de avaliação da ADD (2017, 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023)..... 117

Figura 17- Média das notas dadas pelos estudantes na ADD 2023 para cada uma das questões separadas por nível de curso e modalidade.....118

Figura 18-Variação da percepção das questões mais bem avaliadas e as com menores avaliações ao longo dos últimos 5 anos por cada nível ou modalidade de curso. A marcação em verde significa as duas questões mais bem avaliadas (se houve empate foram marcadas mais de duas) no ano específico para o tipo de curso. Em amarelo são as duas questões (se houve empate foram marcadas mais de duas) com avaliações mais baixas. As questões marcadas com “x” foram questões ausentes naquele ano específico para o tipo de curso. As setas em verde destacam as questões que recebem mais marcações verdes ao longo desses anos, e as setas em amarelo as que receberam mais marcações amarelas.....119

Figura 19-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de graduação presencial nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento.....121

Figura 20-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de graduação EaD nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento..... 122

Figura 21-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de especialização presencial nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento..... 123

Figura 22-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de especialização EaD nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento.....124

Figura 23-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de mestrado e doutorado nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento..... 125

Figura 24-Análise comparativa da percepção dos docentes na questão da avaliação das turmas em 2022 e 2023 entre os cursos níveis e modalidade na pergunta sobre como foi de modo geral o desempenho da turma..... 126

Figura 25-Distribuição das notas dadas para a Imagem da FURG.....128

Figura 26-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 5 – Políticas de Pessoal. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 133

Figura 27-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão dimensão 5 – Políticas de Pessoal. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 134

Figura 28-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição. Os valores são a média das

respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.....136

Figura 29-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 137

Figura 30-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 7 – Infraestrutura. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.....140

Figura 31-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 7 – Infraestrutura. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão..... 141

Figura 32-Percentual de respostas em relação a frequência de utilização dos RUs para tomar café da manhã dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)..... 144

Figura 33-Percentual de respostas em relação a frequência de utilização do RUs para almoçar dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs).....145

Figura 34- Percentual de respostas em relação a frequência de utilização do RUs para jantar dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs).....145

Figura 35-Percentual de respostas em relação ao comportamento de olhar o cardápio dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs).....146

Figura 36-Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre o café da manhã servido no RU.Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%, e o número de respondentes que responderam a questão..... 147

Figura 37- Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre a qualidade das refeições servidas em cada RU. Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%, e o número de respondentes que responderam a questão..... 148

Figura 38- Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre a infraestrutura dos RUs. Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%, e o número de respondentes que responderam a questão.....149

Figura 39-Percentual de respostas sobre qual RU dos que funcionam na unidade Carreiros o respondente prefere utilizar.....150

Figura 40-Percentual de respostas sobre qual RU dos que funcionam na unidade Carreiros o respondente utiliza..... 150

Figura 41-Percentual das respostas sobre os principais critérios utilizados pelos respondentes para escolher entre os RUs CC e Lago.....151

Figura 42-Percentual das respostas à questão sobre a leitura das indicações de separações das lixeiras pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs.....152

Figura 43-Percentual das respostas à questão sobre a identificação das lixeiras pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs.....152

Figura 44-Percentual das respostas à questão sobre a opinião da importância da separação correto do

lixo pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs.....153

Figura 45-Percentual das respostas à questão sobre a frequência da separação correta do lixo pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs.....153

Figura 46-Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre a avaliação geral de cada RU. Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%.....154

Figura 47-Distribuição de notas conforme a Avaliação Quadrienal CAPES do período entre 2017 e 2020. 175

Figura 48-Pontos fortes indicados pelos Programas de Pós-graduação da FURG para o ano de 2024. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos seis PPGs.....178

Figura 49-Pontos fortes indicados por Programas de Pós-graduação nota 3. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos três PPGs, de um total de 10..... 179

Figura 50-Pontos fortes indicados por Programas de Pós-graduação nota 4. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos três PPGs, de um total de 12..... 180

Figura 51-Pontos fortes indicados por Programas de Pós-graduação notas 5 a 7. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos cinco PPGs, de um total de 11..... 180

Figura 52-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação da FURG. São apresentadas as fragilidades citadas por pelo menos seis PPGs.....182

Figura 53-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação nota 3. São apresentados os pontos fracos citados por pelo menos três PPGs, de um total de 10..... 183

Figura 54-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação nota 4. São apresentados os pontos fracos citados por pelo menos três PPGs, de um total de 12..... 184

Figura 55-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação notas 5 a 7. São apresentados os pontos fracos citados por pelo menos três PPGs, de um total de 11.....184

Figura 56-Esquema ilustrando as etapas do processo de autoavaliação da FURG, conforme definido no Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP)..... 194

Figura 57- Eixos estruturantes do Plano de Adequação à LGPD.....213

Figura 58-Marcos de adequação à LGPD.....213

Figura 59-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria para divulgação dos Manuais de Procedimentos de Ouvidoria Interno, para os Colaboradores e para os Usuários.....215

Figura 60-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria para divulgação do Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR.....216

Figura 61-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria sobre decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região.....216

Figura 62-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria durante a Acolhida Cidadã.....217

Figura 63-Foto da oficina “Transparência da informação pública e privacidade de dados pessoais: conhecimentos básicos sobre a Lei de Acesso à Informação, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e Segurança da Informação”.....218

Figura 64-Foto da oficina “Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR: combatendo o assédio e a discriminação na FURG”.....219

Figura 65- Cards de divulgação das oficinas institucionais ofertadas na 23ª MPU..... 219
Figura 66-Card de divulgação do Seminário Interno de Avaliação do Programa de Gestão.....220
Figura 67- Instâncias de Integridade da FURG.....222
Figura 68- Avaliação da CGU quanto à página de Acesso à Informação.....227
Figura 69 - Compromisso registrados no e-Agendas.....228
Figura 70- Tempo médio dos pedidos de acesso à informação ao longo dos anos.....229
Figura 71- Assuntos mais demandados no acesso à informação em 2024.....229
Figura 72 - Pedidos de Acesso à Informação por Unidade em 2024.....230
Figura 73- Tipos de respostas aos pedidos de acesso à informação..... 231
Figura 74-Recursos recebidos de acesso à informação..... 231
Figura 75-Satisfação dos usuários em relação aos serviços do SIC..... 232
Figura 76 -Coleções abertas na Plataforma Brasileira de Dados Abertos por assuntos..... 234
Figura 77- Manifestações recebidas mensalmente em 2024.....238
Figura 78-Tempo médio de resposta às manifestações de ouvidoria ao longo dos anos.....238
Figura 79- Tipos das manifestações de ouvidoria recebidas na Ouvidoria.....239
Figura 80 - Número de manifestações de ouvidoria por unidade em 2024.....240
Figura 81- Assuntos das manifestações de ouvidoria mais demandados em 2024..... 240
Figura 82 - Subassuntos das manifestações de ouvidoria mais demandados em 2024..... 241
Figura 83- Tags das manifestações de ouvidoria mais demandadas em 2024.....242
Figura 84- Manifestações de ouvidoria sobre conduta docente em 2024.....242
Figura 85- Manifestações de ouvidoria de assédio, discriminação e outras violências em 2024..... 243
Figura 86– Perfil dos denunciados nas manifestações de violência em 2024.....244
Figura 87-Satisfação dos usuários em relação aos serviços da Ouvidoria.....245

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-A Universidade Federal do Rio Grande - FURG em números (2019-2023)..... 45

Tabela 2 -Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional 2018 e 2022.....59

Tabela 3-Nível de participação dos docentes na Avaliação das Turmas nos últimos anos.....67

Tabela 4-Quantidade de residências totais e entrevistadas por cada unidade censitária da região urbana do município de Rio Grande..... 71

Tabela 5 - População de usuários dos restaurantes universitários durante a semana de coleta da pesquisa de opinião..... 75

Tabela 6-Quantidade de pessoas entrevistadas (amostra coletada) na pesquisa de opinião dos RUs em função do TIPO DE BENEFÍCIO que o estudante recebe e o restaurante universitário..... 75

Tabela 7-Quantidade de pessoas entrevistadas (amostra coletada) na pesquisa de opinião dos RUs em função do TIPO DE REFEIÇÃO e o restaurante universitário..... 76

Tabela 8-Quantidade de pessoas entrevistadas (amostra coletada) na pesquisa de opinião dos RUs em função de qual categoria de segmento da FURG a pessoa pertence e o restaurante universitário.....76

Tabela 9-Percentuais de cada categoria de segmento da comunidade universitária na pesquisa de opinião do RUs.....76

Tabela 10-Relação das metas do PDI 2024/2028 da FURG que foram realizadas ou parcialmente realizadas em 2024 que possuem ações que se relacionam às fragilidades identificadas no processo de Autoavaliação de 2022. As fragilidades que constam desta tabela são as que foram identificadas como as que receberam ALTO esforço institucional em termos das metas executadas.....90

Tabela 11-Relação das metas do PDI 2024/2028 da FURG que foram realizadas ou parcialmente realizadas em 2024 que possuem ações que se relacionam às fragilidades identificadas no processo de autoavaliação de 2022. As fragilidades que constam desta tabela são as que foram identificadas como as que receberam MÉDIO esforço institucional em termos das metas executadas..... 92

Tabela 12-Relação das metas do PDI 2024/2028 da FURG que foram realizadas ou parcialmente realizadas em 2024 que possuem ações que se relacionam às fragilidades identificadas no processo de autoavaliação de 2022. As fragilidades que constam desta tabela são as que foram identificadas como as que receberam BAIXO esforço institucional em termos das metas executadas.....97

Tabela 13-Nível de Concordância com afirmativas relacionadas à FURG..... 129

Tabela 14-Nível de conhecimento em relação às submarcas FURG..... 130

Tabela 15-Percentual de respostas sobre o tipo de benefício que recebem os respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs).....142

Tabela 16-Percentual de respostas em relação a moradia da casa do estudante dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs).....143

Tabela 17-Percentual de respostas em relação a deficiência motora dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)..... 143

Tabela 18-Percentual de respostas em relação a ser vegetariano dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)..... 144

Tabela 19-Percentual de respostas em relação a ser vegano dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs).....144

Tabela 20-Cruzamento das respostas sobre qual RU dos que funcionam no carreiros o respondente prefere utilizar e realmente utiliza..... 151

Tabela 21-Lista dos temas apontados como potencialidades e fragilidades pelas unidades acadêmicas e administrativas e pelos campi separados por eixo do PDI 2019/2023. Para cada tema, está especificada a quantidade de unidades que fizeram esse apontamento.....195

Tabela 22-Objetivos do PDI 2024/2028, separados por eixo norteador, com a identificação das fragilidades apontadas no processo autoavaliativo que tentarão ser amenizadas.....205

Sumário

VOLUME I

1 Introdução.....17
1.1 História da Avaliação na FURG.....22
1.2 Dados da Instituição.....37
1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação.....51
1.4 Composição da CPA.....52
1.5 Situação do Relatório.....55
2 Metodologia.....56
2.1 Autoavaliação Institucional (2022).....57
2.1.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....57
2.1.2 Técnicas utilizadas na análise.....59
2.2 Avaliação Docente pelo Discente.....61
2.2.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....61
2.2.2 Técnicas utilizadas na análise.....64
2.3 Avaliação das Turmas pelo Docente.....65
2.3.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....65
2.3.2 Técnicas utilizadas na análise.....67
2.4 Avaliação do Andamento do PDI 2024-2028.....68
2.4.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....68
2.4.2 Técnicas utilizadas na análise.....69
2.5 Avaliação da Imagem da FURG.....70
2.5.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....70
2.5.2 Técnicas utilizadas na análise.....72
2.6 Avaliação dos Restaurantes Universitários.....73
2.6.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....73
2.6.2 Técnicas utilizadas na análise.....77
3 Desenvolvimento.....78
3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....78
3.1.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022.....78
3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional.....82
3.2.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022.....82
3.2.2 Dados e informações oriundos do andamento do PDI 2024/2028.....89
3.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas.....105
3.3.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022.....105
3.3.2 Dados e informações oriundos da Avaliação Docente pelo Discente.....115
3.3.3 Dados e informações oriundos da Avaliação das Turmas pelo Docente.....120
3.3.4 Dados e informações oriundos da Avaliação da Imagem da FURG.....127
3.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão.....131

3.4.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022..... 131
3.5 Eixo 5 - Infraestrutura Física..... 138
3.5.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022..... 138
3.5.2 Dados e informações oriundos da Avaliação dos Restaurantes Universitários..... 142
4 Análise dos Dados e das Informações..... 155
4.1. Considerações sobre a Avaliação Docente pelo Discente (ADD)..... 156
4.1.1 Análise PROGRAD..... 156
4.1.2 Análise PROPESP..... 161
4.2 Considerações sobre a Avaliação das Turmas pelos Docentes..... 164
4.2.1 Análise PROGRAD..... 164
4.2.2 Análise PROPESP..... 169
4.3 Considerações sobre os Relatórios Gerenciais dos cursos..... 171
4.3.1 Análise PROGRAD..... 171
4.3.2 Análise PROPESP..... 175
4.3.2.1. Pontos fortes indicados pelos programas de Pós-Graduação..... 177
4.3.2.2. Fragilidades indicadas pelos programas de Pós-Graduação..... 181
4.3.2.3. Ações institucionais para fortalecimento dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu..... 185
4.4 Considerações sobre a Pesquisa da Imagem FURG-2024..... 187
4.5 Considerações sobre a pesquisa de opinião dos usuários dos RUs - 2023..... 190
4.6. Considerações sobre o processo de Autoavaliação Institucional 2022 e o PDI 2024/2028..... 192
4.6.1 - Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento (CONGRIAP)..... 199
4.6.2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024/2028..... 203
4.6.3 Avaliação do andamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024/2028) no ano de 2024..... 208
4.7 Dados e Considerações da Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social (SITC) - 2024..... 210
5 Considerações Finais..... 252
6 Aprovação do Relatório..... 260
7 Referências..... 261

VOLUME II

8 Anexos 271

1 Introdução

Para se conhecer melhor e com isso se planejar adequadamente para o futuro, a universidade deve começar a partir do seu processo interno de avaliação institucional, que é o diagnóstico, o retrato da instituição naquele momento. A avaliação “é o exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple o seu desenho, implementação e resultados, com vistas à determinação do seu impacto, eficácia, eficiência e sustentabilidade” (Raupp e Reichle, 2003, p.27 e Cappelletti, 2002).

Sobre esse tema, Leite (2005, p.28) refere-se a

> uma avaliação inovadora realizada por dentro, participativa e democrática, que conte com o envolvimento das comunidades internas e externas. A avaliação, sob este ponto de vista e concepção, contribui para definir pontos fortes e fracos, de cada unidade, curso, departamento, núcleo ou grupo de trabalho e, assim, entender o que os faz serem diferentes, ou seja, onde está a riqueza da diferença, sua qualidade no nível micro e macroinstitucional (Leite, 2005, p.28).

Cabe ressaltar, ainda, a diferença entre avaliação educacional ou da aprendizagem de avaliação institucional ou de políticas públicas

> uma e outra são avaliações da área da educação, mas convém destacar que a avaliação educacional preocupa-se com a aprendizagem de sujeitos, de grupos “submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude; refere-se assim à análise de desempenho de indivíduos ou grupos, seja após uma situação de aprendizagem, ou regularmente, no exercício de uma atividade, em geral, profissional” (Belloni; Magalhães e Sousa, 2000, p.17).

Já a avaliação institucional ou de políticas públicas, dedica-se a

> avaliar a instituição como um todo ou as políticas públicas em seu caráter global e contextualizado. Emprega-se o termo, também, para avaliação de políticas setoriais e de instituições prestadoras de serviços públicos (educação, saúde) ou para a avaliação de planos e projetos, ou, ainda, para a avaliação de políticas implementadas por Organizações não governamentais (ONGs) (Leite, 2005, p.33).A avaliação institucional refere-se a um projeto que permite o balanço dos rumos da instituição em busca de qualidade. Como processo, a avaliação institucional constitui um serviço prestado à sociedade à medida que os participantes da instituição possam repensar seus compromissos e metas, modo de atuação e finalidades de suas práticas e de sua missão (Leite *et al.,* 2000).

A avaliação institucional das universidades começou a tomar corpo no Brasil, a partir dos anos 80, quando os países do bloco central, bem como os semiperiféricos e periféricos, realizaram importantes reformas em seus sistemas de Educação Superior. Essas reformas se dinamizaram devido ao surgimento de um mercado educacional globalizado, no qual houve a diversificação de instituições, de perfis docentes, de ofertas educativas, aumento do número de matrículas, bem como um crescente aumento das demandas e da competitividade.

A permanente inquietação com a educação no Brasil é exposta como

> um constante desassossego em relação à educação superior, à universidade. Pretende-se reformá-la, transformá-la, para que expanda suas vagas e amplie a cobertura que oferece aos jovens; para que seja mais pública e transparente em suas ações do que jamais o foi em toda a sua história. Há, também, uma esperança no ar. Se a educação superior ainda não conseguiu atingir o nível de excelência, “sem excludência” ao qual faz jus a população brasileira, espera-se que lidere o ciclo virtuoso das reformas pelas quais deve passar todo o sistema educacional (Leite, 2005).

Nesse quadro de mudanças econômicas e sociais e de reforma das instituições educacionais, a formação de indivíduos e a produção de conhecimentos, vistos hoje como valiosos capitais econômicos, os processos de avaliação passam a ganhar espaço. Esses processos são sustentados por diversos argumentos, que vão desde a necessidade do Estado em assegurar a qualidade e os controles regulatórios, a distribuição e o uso adequado dos recursos públicos, à expansão segundo critérios estabelecidos por políticas institucionais e do governo federal. Pode-se incluir também, dentre outras, a produção de informações úteis para a tomada de decisão das IES e também pelo próprio governo.

Então, a partir das discussões iniciadas na década de 80, surge no ano de 1983 o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Tratou basicamente de dois temas: gestão e produção/disseminação de conhecimentos, utilizando-se de levantamento e análises de dados institucionais.

Em 1985, surgiu no MEC, uma proposta de avaliação da Educação Superior vinda da Comissão de Alto Nível: Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES). Utilizando uma concepção regulatória, apresentava a avaliação como contraponto à autonomia das IES, dando relevo às dimensões individuais, seja do alunado, seja dos cursos e instituições, embora se mantenha a preocupação com as dimensões institucionais.

Assim, na procura de um modelo que viesse a contemplar de forma sistêmica, tendo como referência a globalidade institucional, aí compreendidas todas as dimensões e funções das IES, surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993. Sustentado no princípio da adesão voluntária das universidades, o PAIUB concebia a autoavaliação como etapa inicial de um processo que, uma vez desencadeado, se estendia a toda instituição e se completava com a avaliação externa. O programa estabeleceu uma nova forma de relacionamento com o conhecimento e a formação acadêmica, fixando, em diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, novos patamares de qualidade a atingir.

Embora sua experiência tenha sido curta, o PAIUB conseguiu dar legitimidade à cultura da avaliação institucional e promover mudanças visíveis na dinâmica

universitária. Apesar de ter recebido ampla adesão das universidades brasileiras, o ritmo de sua implementação foi afetado pela interrupção do apoio do MEC durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, transformando-se em um processo de avaliação meramente interno às instituições, com consequente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento.

Na tentativa de ressurgimento dos processos avaliativos, tendo em vista o fim do PAIUB, as Leis nº. 9.131/1995, que criou o novo Conselho Nacional de Educação e, 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram progressivamente implementadas. Novos mecanismos de avaliação foram introduzidos: a) o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação; b) o Questionário sobre condições socioeconômicas do aluno e suas opiniões sobre as condições de ensino do curso frequentado; c) a Análise das Condições de Ensino (ACE); d) a Avaliação das Condições de Oferta (ACO); e, e) a Avaliação Institucional dos Centros Universitários.

E, por fim, a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O SINAES é formado pela avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Sendo que a avaliação institucional, interna e externa, contempla a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos.

Essa Lei veio também, contribuir para a consolidação dos processos avaliativos das IES, visto que, ao longo dessas duas décadas a sua essência permanece a mesma e, não se tem conhecimento que exista intenção, por parte do governo, de abandonar esse processo e implementar um novo processo de avaliação para as IES, o que ocorreu com frequência no passado.

O relatório encaminhado ao INEP e levado ao conhecimento da comunidade universitária, está estruturado de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065 de 09/10/2014. Na parte inicial do relatório é apresentado o histórico da avaliação na FURG, uma descrição da evolução dos indicadores da Universidade, o

planejamento do atual ciclo avaliativo, a atual composição da CPA da FURG e a situação do relatório dentro deste ciclo. Depois, seguindo o indicado na nota técnica, são apresentadas as metodologias utilizadas em todos os processos avaliativos realizados dentro do ciclo avaliativo, com o detalhamento dos instrumentos de pesquisa, a participação da comunidade acadêmica e as técnicas utilizadas nas análises. Após a descrição metodológica, são apresentados os resultados dessas avaliações agrupados pelos eixos avaliativos indicados na nota técnica. Na seção da análise dos dados, são apresentadas as análises feitas pela CPA e pelos gestores responsáveis diretos pela gestão da atividade avaliada. Cabe salientar que essas análises são a base para o planejamento das atividades para os próximos anos. Nessa seção também são abordadas as considerações sobre o processo de Autoavaliação 2022 e sobre a elaboração e avaliação do andamento do PDI 2024/2028. Na parte final, a CPA apresenta suas considerações gerais sobre o andamento do ciclo avaliativo e sua utilização por parte da gestão da FURG para confecção do planejamento e execução de suas ações.

1.1 História da Avaliação na FURG

A primeira referência da avaliação institucional na FURG é a definição da Filosofia e Política, aprovada em 1987 pelo CONSUN, por meio da Resolução 14/87. O documento é pioneiro na definição da vocação institucional, dos objetivos institucionais e das estratégias a serem desenvolvidas, constituindo-se no primeiro texto em que a missão institucional e a visão de futuro começam a se revelar. O Projeto Pedagógico Institucional - PPI também está ali esboçado nas estratégias setoriais de ação para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 1988, o COEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovou o "*Detalhamento da Filosofia e Política de Ensino, Pesquisa e Extensão da URG*" (Deliberação 13/88), contendo objetivos e linhas de ação que caracterizam os primeiros movimentos da operacionalização das atividades de planejamento institucional. A primeira referência à avaliação institucional começa também com a decisão pela implantação de uma "avaliação docente, visando ao desenvolvimento do espírito crítico e à melhoria da qualidade de ensino".

Ainda em 1988, foi criada uma comissão (Portaria 133/88 de 30/03/1988) que elaborou o primeiro projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos em Educação, o qual não chegou a ser implantado. Em 1989, o CODEP - Conselho Departamental, aprova a "Política Administrativa da Universidade do Rio Grande", (Deliberação 10/89) que inclui a "Instituição de um sistema de avaliação periódico do desempenho administrativo".

Já em 1992, foi nomeada nova comissão (Portaria 35/92 de 09/01/1992) com a incumbência de elaborar um novo projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos em Educação. O trabalho da comissão resultou nas normas de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos em educação, estabelecidas pela Resolução 17/92, de 05/11/1992, do CONSUN. No ano 2000, o Programa de Avaliação de Desempenho sofreu algumas atualizações, resultando na Resolução 15/2000 do CONSUN, que revogou a 17/92. Este programa foi informatizado em 2003.

Considerando a obrigatoriedade legal do Programa de Avaliação de Desempenho, conforme a Lei Federal nº. 11.091/2005, que institui o Plano de Carreira dos técnico-administrativos em educação e suas formas de desenvolvimento, tornou-se necessário repensar o sistema vigente com o intuito de atender os objetivos, métodos e resultados definidos no Decreto 5825, de 29/06/2006.

Retornando a 1992, como resultado do trabalho realizado por uma equipe especialmente constituída para esta finalidade, foi aprovado pelo CONSUN (Resolução 3/92) o Projeto de Avaliação Institucional – 1ª Etapa. Na sua justificativa, destaca-se o trecho "É preciso que a Universidade procure redefinir suas funções, principalmente através da reformulação de seu projeto institucional e para que isto se efetive, cabe o desenvolvimento de uma avaliação institucional. Sem dúvida que os resultados do processo de avaliação constituir-se-ão em subsídios para a tomada de decisão, pois tanto a nível individual quanto a nível coletivo, estas decisões possuirão características relevantes, uma vez que devem resultar de uma análise sistemática e criteriosa, refletindo, portanto, a realidade e as aspirações e valores educacionais, científicos e políticos dos participantes do processo educativo" (Resolução 3/92). Este projeto foi posteriormente incluído no PAIUB (1993).

Ainda em 1992, o CONSUN implantou a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério Superior da Universidade do Rio Grande, para fins de progressão funcional (Resolução 23/92, de 21/12/92), com alterações posteriores. Já em 1993, foi aprovada a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério de 2º Grau da Universidade do Rio Grande, também para fins de Progressão Funcional, apresentando alterações posteriores.

Em 14 de junho de 1993, o COEPE aprovou a Ficha de Consulta aos Alunos como um dos instrumentos de avaliação dos docentes (Deliberação 14/93). Na sua primeira aplicação, o questionário não se mostrou eficaz, devido ao número elevado de questões a serem respondidas. Iniciou-se então, o trabalho de elaboração de um novo instrumento.

Em 27 de junho de 1997, o CONSUN determina ao COEPE que regulamente a Avaliação Docente pelo Discente (Resolução 10/97), o que ocorre em 16 de outubro

de 1997, com a aprovação pelo COEPE do instrumento de avaliação docente pelos discentes e determina sua aplicação para validação no segundo semestre de 1997 (Deliberação 44/97). A Deliberação 31/99 do COEPE valida o instrumento e atribui à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN a incumbência de promover a divulgação das avaliações e promover amplo esclarecimento a respeito do processo de avaliação, seus propósitos, de que forma e em que períodos ocorrerá, seu papel e ações a serem empreendidas em decorrência dos seus resultados.

Com a Resolução 11/2000, de 20/6/2000 do CONSUN, fica determinada a aplicação desse instrumento de avaliação, a partir do 2º semestre de 2000. Em 30 de junho de 2006, através da Resolução 21/2006, o CONSUN remete ao COEPE a competência para a definição dos instrumentos utilizados na avaliação docente pelo discente e responsabiliza a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e as Comissões de Curso, com o apoio dos Departamentos, pela sua aplicação. Essa resolução determina a aplicação anual do instrumento, sempre no segundo semestre de cada ano, sendo avaliados os docentes de disciplinas anuais e semestrais de ambos os semestres. Ainda em 2000, realizou-se uma investigação junto aos docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, quanto à sua satisfação acerca de diversos aspectos do curso, constituindo-se como embrião para a elaboração de outros instrumentos de avaliação utilizados posteriormente pela instituição.

No Plano Institucional 2000-2002, aprovado em 10 de dezembro de 1999 (Resolução 30/99 do CONSUN), há referência à Ação Estratégica “Desenvolver o Programa de Avaliação Administrativa, envolvendo todos os setores e profissionais que atuam na administração”, necessária para cumprir o objetivo estabelecido no Plano Institucional de “Promover o desenvolvimento profissional da administração universitária”. A Resolução 12/2000 de 20 de junho de 2000, do CONSUN, determina que a PROPLAN dê início ao processo de discussão sobre Avaliação Institucional, sendo apresentada em setembro de 2000 uma proposta de “Programa de Avaliação da FURG”, inserida no Plano Institucional 2000-2002, seguindo o modelo de avaliação proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e as variáveis e indicadores do PAIUB 1998.

No momento da elaboração do Plano Institucional 2003-2006, foi realizado um amplo diagnóstico da FURG, em todas as suas dimensões. No documento resultante, a necessidade da Avaliação Institucional continuada foi bastante reforçada, sendo explicitamente referenciada na Estratégia 4 “Instituir o processo permanente de avaliação institucional”, incluída no Objetivo 2 “Aprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucional” da Área 10 “Gestão Institucional” - antecipando-se ao SINAES (o Plano foi aprovado pelo CONSUN em 10/1/2003, Resolução 2/2003).

No contexto do SINAES, a Lei 10.861 estabeleceu, em seu Artigo 11, o prazo de 60 (sessenta) dias para cada IES constituir a sua Comissão Própria de Avaliação “*com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP*”. Foi então criada, por meio da Portaria 969/2004, uma comissão que elaborou o “Estudo para Elaboração do Processo de AutoAvaliação” da FURG que, além de conter o Projeto de Autoavaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, sugeriu a criação da SAI, com nível de superintendência, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, tornando permanente esse processo de avaliação institucional. Também foi resultado do trabalho dessa comissão, a elaboração da proposta de constituição e regimento da Comissão Própria de Avaliação a ser submetida ao Conselho Universitário. Em 20 de dezembro de 2004, com a da Resolução 34/2004, o CONSUN aprovou o Regimento da CPA, designando em 29 de abril de 2005, por meio da Portaria 934/2005, os membros da primeira CPA. A reunião de sua implantação ocorreu no dia 2 de maio do mesmo ano.

A CPA realizou, então, o trabalho de adequar e executar o Projeto de Autoavaliação Institucional, processo que culminou com a realização do I Congresso Institucional de Autoavaliação e produziu o Relatório de Autoavaliação 2005/2006, enviado ao INEP em setembro de 2006.

Em 2007, renovou-se a CPA, com a nova comissão instalada em 02/07/2007 (Portaria 690/2007), tendo seu mandato prorrogado até 02/01/2010, pela Portaria

1946/2009. Em 2009, recebeu-se a visita da Comissão de Avaliadores do INEP para realização da Avaliação Institucional e nesse mesmo ano foi realizada a Avaliação do Docente pelo Discente.

O ano de 2010 ficou marcado como o da implantação do PAI, elaborado pela então Secretaria de Avaliação Institucional (atual Diretoria de Avaliação Institucional). O programa foi discutido e aprovado pela CPA ainda em 2009 e aprovado pelo COEPEA em sua reunião de 26 de março de 2010 (Deliberação nº 054/2010). O PAI integra a relação de quatorze Programas Institucionais constantes no Capítulo XI do Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2010, refletindo o amadurecimento do processo de autoavaliação da FURG. O momento da implantação do Programa de Avaliação Institucional seguiu o primeiro ciclo avaliativo da FURG no âmbito do SINAES, iniciado com a implantação da CPA em 2004 e concluído com a visita da comissão externa, ocorrida em maio de 2009. Como consequência, em 2010, foram realizadas uma série de atividades contempladas no PAI, a começar por uma nova edição da Autoavaliação Institucional.

A primeira atividade constituiu-se na formação das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Em todas as unidades foram constituídas comissões compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, variando de três a seis membros e se estendeu até 15 de abril daquele ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido o processo de capacitação dessas comissões, através de dois encontros realizados onde foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela SAI e pela CPA, as orientações quanto à preparação dos seminários internos das unidades e à elaboração dos relatórios finais.

A seguir, no período de 01/05 a 30/06 de 2010, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas, nas 8 unidades administrativas (Pró-Reitorias e Reitoria), no Núcleo de Informação e Documentação (NID), atualmente SiB, e na SEAD. As duas últimas não se constituem em unidades administrativas, mas por peculiaridades próprias a seu funcionamento, também realizaram seminários e

encaminharam relatórios em separado, não integrados à PROGRAD, unidade à qual estavam vinculados. Com relação à SEaD, foi necessário elaborar um instrumento específico, em função da natureza das atividades desenvolvidas, o que foi realizado inteiramente pela Secretaria e cujos resultados foram utilizados para a elaboração do seu relatório.

De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e relatórios entregues pelas unidades, a SAI consolidou todas as informações, destacando as fragilidades e potencialidades identificadas, bem como as ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a Prof.ª Dr.ª Mauren Porciúncula Moreira da Silva realizou uma análise de componentes principais das respostas dos questionários de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação. O objetivo desta análise foi o de identificar relações entre as diversas questões, resumindo-as em um número menor de aspectos e explicando a variação que ocorre nas respostas, o que permitiu uma análise mais qualificada. O conjunto das respostas aos instrumentos aplicados, relatórios apresentados pelas unidades acadêmicas e administrativas e análise de componentes principais foram apresentados à CPA, que se reuniu em 7 de outubro daquele ano, para a sua apreciação e aprovação. Concluindo o período, foi realizada no segundo semestre mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com uma participação de 14% dos estudantes.

Em 2010, com aprovação do novo regimento da Reitoria e o organograma da Universidade, a SAI passa a se denominar de Diretoria de Avaliação Institucional – DAI. No ano de 2011, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram complementadas com a participação da DAI, no Comitê Assessor de Planejamento que deu continuidade à elaboração do PPI 2011-2022 e do PDI 2011-2014. Esses documentos foram construídos com base no diagnóstico realizado em 2010, através da Autoavaliação Institucional. O processo, conduzido pela DIPLAN da PROPLAD, concluiu com a aprovação dos documentos pelo CONSUN, Resolução Nº 016/2011, em dezembro de 2011.

Dentro do Programa de Avaliação Institucional, previsto para 2011, foram realizadas a Pesquisa de Satisfação de Usuários do RU e do SiB, e a Avaliação Docente pelo Discente. A Pesquisa de Satisfação dos usuários do RU foi realizada por

uma equipe coordenada pela Prof.ª Mauren Porciúncula Moreira da Silva com a condução da Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil e supervisão da DAI. A Pesquisa de Satisfação de Usuários do SiB foi realizada pela Direção do SiB, com participação do NTI e supervisão da DAI. Em ambos os casos, a metodologia de pesquisa e os instrumentos utilizados foram construídos em colaboração entre os órgãos envolvidos e a DAI. Já a Avaliação Docente pelo Discente, realizada entre 17 de outubro e 2 de dezembro do ano de 2011, foi inteiramente realizada pela Internet, com a execução do NTI e supervisão da DAI.

No ano de 2012, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram simplificadas em virtude da greve ocorrida nas IFES, que se iniciou em meados do primeiro semestre e terminou em meados do segundo semestre. A Avaliação Docente pelo Discente, atividade contemplada no Programa de Avaliação Institucional, foi realizada apenas no ano seguinte, entre 30 de janeiro e 26 de fevereiro, sendo prorrogada até o dia 1º de março de 2013, obtendo participação de 7,07% dos estudantes.

Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário; Pesquisa de Satisfação do Sistema Integrado de Bibliotecas da FURG e Avaliação do Docente pelo Discente. Também foi dado um passo importante na construção do Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário (PDHU), conforme previsto no PDI 2011-2014 da FURG. Essa atividade foi concluída no final do primeiro semestre de 2014. Ainda em 2013, iniciou-se a construção do Portal do Egresso, vinculado ao Programa de Acompanhamento dos Egressos, PAEG-FURG. Foram realizadas reuniões com a participação da CPA, DAI/PROPLAD, PROGRAD, PROPESP e NTI para a elaboração do instrumento de coleta de dados e também das normas que deverão nortear esse processo.

Em 2014, foi iniciado um novo ciclo avaliativo que juntamente com a revisão do PDI 2011-2014, resultou no PDI para o quadriênio 2015-2018. Esse processo avaliativo teve a participação de todos os segmentos da comunidade universitária: docentes, discentes, técnico-administrativos em educação e comunidade externa. A primeira atividade constituiu-se na atualização da composição do CAP, conforme a Portaria nº 1346/2015 e das CIAPs, conforme a Portaria 2277/2014, de 02/10/2014,

nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Essas comissões internas foram compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, em número que variou de três a seis componentes, cujo objetivo foi coordenar o processo de avaliação nas suas unidades. Esta atividade foi concluída em setembro do mesmo ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido um processo de capacitação destas comissões internas, em que foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela Diretoria de Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação, as orientações quanto à preparação de seminários internos das unidades e a elaboração de relatórios. Em seguida, no período de 27/10 a 18/11/2014, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas das 13 existentes, em 7 unidades administrativas das 8 existentes (Pró-Reitorias e Reitoria), no SiB e na SEaD. De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e dos relatórios das unidades, a DAI consolidou os resultados desses seminários contendo tanto as respostas agrupadas, quanto às fragilidades e potencialidades identificadas e as ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a equipe da DAI realizou uma análise fatorial a partir das respostas dos questionários de discentes (presencial e a distância), docentes e servidores técnico-administrativos em educação, com o objetivo de identificar relações entre as diversas questões e resumindo-as em um número menor de aspectos.

Em agosto de 2014, foi concluído o PDHU, Objetivo 7 da Gestão Institucional do PDI 2011-2014. Destaca-se, também, a construção PAEG-FURG, Objetivo 2 do Ensino de Graduação do PDI 2011-2014, o qual encontrava-se em desenvolvimento pelo órgão de Tecnologia da Informação. Por fim, foi realizada mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com a participação de 1864 estudantes.

No ano de 2015, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do RU; Pesquisa de Satisfação do SiB da FURG, Avaliação Docente pelo Discente e pela primeira vez foi realizada a Pesquisa de Satisfação dos Meios de Comunicação da FURG, que teve por objetivo avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação da Universidade, como a FURG FM, a FURG TV, o Jornal da FURG, a FURG Revista, o site da FURG e a FURG nas Redes Sociais.

Também foi concluído, em 2015, o PDI 2015-2018, que teve como base o processo de autoavaliação das unidades acadêmicas e administrativas; dos *campi* fora da sede; das demais avaliações realizadas no último quadriênio; do seminário da comunidade externa e da revisão do PDI 2011-2014. Esse trabalho de sumarização das informações para a construção do PDI 2015-2018 foi elaborado pelo CAP.

Em 2016, os processos avaliativos realizados foram a Pesquisa dos Recém-doutores da FURG, com o objetivo de conhecer a atuação dos professores recém-doutores na Universidade; e a Avaliação do Docente pelo Discente. As reuniões para a elaboração do Portal do Egresso foram retomadas e ocorreu também a capacitação das CIAPs das unidades acadêmicas com orientações para elaboração do Plano de Ação 2017. Cabe destacar que no ano de 2016 foram repassados para os coordenadores de curso todas as informações oriundas dos processos avaliativos referentes aos cursos de graduação presenciais (denominados de Relatórios Gerenciais). De posse desse material, os coordenadores juntamente com os seus NDEs, elaboraram uma autoavaliação do seu curso. Essas autoavaliações, por sua vez, foram avaliadas e serviram de base para a autoavaliação da graduação presencial na FURG por parte da PROGRAD e a elaboração do seu Plano de Ação 2017. Cabe destacar também que no final de 2016 foi aprovado nos Conselhos Superiores da Universidade o novo regimento da CPA, com a definição de uma nova composição dos seus membros, e a atualização do PAI para o ciclo avaliativo (2018-2021).

Em 2017, passou a vigorar o novo regimento da CPA, através da Resolução nº 027/2016, de 09 de dezembro de 2016. Tomou posse então, a nova CPA, para o biênio 2017/2018, destacando-se que essa composição é mais representativa, com a participação de representantes docentes de todas as unidades acadêmicas, dos servidores técnico-administrativos em educação dos demais *campi* e das Pró-Reitorias Acadêmicas (PROGRAD, PROPESP e PROEXC). Foi feita também a atualização das CIAPs, seguindo Instrução Normativa nº 002/2017, de 19 de julho de 2017 - PROPLAD, que prevê a ampliação do número de unidades administrativas com CIAPs e a maior representação da diversidade da comunidade universitária dentro dessas. Continuou-se o processo de elaboração dos Relatórios Gerenciais

Anuais, por curso de graduação, com destaque para incorporação dos cursos de graduação a distância. Foi realizada mais uma rodada anual da Avaliação Docente pelo Discente. Foram elaborados também os novos questionários para pesquisa de opinião da comunidade universitária para aplicação da Autoavaliação Institucional em 2018. No mês de novembro de 2017, destacou-se a realização do II Congresso de Autoavaliação Institucional, que teve como foco a avaliação por parte da comunidade a respeito do andamento do PDI 2015-2018 e o início das discussões e sugestões para o próximo PDI. Aconteceu também em novembro, o 1º Encontro das CPAs do estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, na UFRGS, o segundo encontro ficou agendado para o mês de maio de 2018 e a FURG sediou o evento.

Em 2018, iniciou-se o ciclo avaliativo 2018/2021. Como primeira atividade avaliativa houve a realização da autoavaliação geral da Universidade para subsidiar a construção do PDI 2019-2022 (Volume II, Anexo E), conforme estabelecido no PAI aprovado em 2016. Foi feita também a atualização das CIAPs, seguindo a nova Instrução Normativa nº 001/2018, de 18 de janeiro de 2018 - PROPLAD. As CIAPs tiveram um papel de extrema importância durante todo o processo da Autoavaliação Institucional, inicialmente na divulgação e posteriormente na análise dos resultados e realização dos seminários de Autoavaliação das unidades.

No segundo semestre, foi encaminhada ao Conselho Universitário, e aprovada, a proposta de ajustes no regimento da CPA. Também foi encaminhada a solicitação de autonomia da CPA frente ao processo de Avaliação Docente pelo Discente, a qual também foi aprovada. No final do ano, foi realizada mais uma rodada da Avaliação Docente pelo Discente, mas ainda com a mesma estrutura até então utilizada.

Em 2019, foi avaliada a estrutura organizacional dos *campi* Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, conforme a Resolução nº 14/2017, na qual foi definida a estrutura organizacional mínima dos *campi* situados fora do município do Rio Grande e ficou determinado que seria necessária a avaliação dessa estrutura em até 02 anos de sua implementação. Outro processo avaliativo ocorrido em 2019, foi a avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas, abordando três quesitos a saber: Recursos Humanos, Produtos e Serviços, e Infraestrutura. Foi implementada também a Avaliação das Turmas pelos docentes, que oportuniza ao

docente avaliar a turma quando do encerramento do período de aulas. Através do diálogo entre ADD e Avaliação das Turmas, procura-se dar maior consistência a esse processo avaliativo. Quanto à ADD, já no ano de 2019, conforme todo um estudo da CPA de revisão e adequação do instrumento de pesquisa a ser utilizado, o processo foi aplicado no 1º e 2º semestres. Esse processo oportuniza uma reflexão a respeito da percepção que os estudantes têm da atuação pedagógica dos professores da FURG. Ainda em 2019, no mês de novembro, aconteceu o 3º Encontro das CPAs gaúchas, na UNIPAMPA, em Santana do Livramento, que contou com a participação de seis IFES, entre Universidades e Institutos Federais. Foram abordados os seguintes temas: “A CPA e seu papel no processo de autoavaliação de cursos” e “trabalho estatístico e confiabilidade dos dados”.

Em 2020, o mundo todo foi implacavelmente atingido por um surto de doença respiratória causada por um novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2. Esse vírus provoca uma doença respiratória denominada Covid-19 e a sua rápida progressão para outros países no mundo e sua proporção alarmante fez com que a Organização Mundial de Saúde declarasse a Covid-19 como uma Pandemia em 11 de março de 2020. Essa situação atípica e desafiadora fez com que o ser humano repensasse sua existência, seus atos, seu futuro. Milhões de pessoas infectadas, um inimigo desconhecido e invisível, que em um primeiro momento não assustou, mas no decorrer do ano tornou-se uma muralha provando que a Ciência era imprescindível ao seu combate. A FURG acompanhou a evolução da pandemia desde o seu início. Considerando o avanço do novo coronavírus e visando antecipar o cenário de prevenção na Universidade e nas cidades sedes dos seus *campi*, emitiu duas notas nos dias 13 e 14 de março de 2020, com uma série de encaminhamentos que culminaram com a suspensão das aulas e a necessidade de elaboração de um Plano de Contingência institucional.

Em 13 de março de 2020, a FURG instituiu o Comitê de Monitoramento do Coronavírus (Covid-19), conforme Portaria 0497/2020, do Gabinete da Reitora, buscando integrar as unidades acadêmicas da saúde (EENF e FAMED), assim como, o Hospital Universitário HU-FURG/EBSERH, o Gabinete da Reitoria, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Secretaria Municipal de Saúde. Ao Comitê coube a elaboração de medidas de prevenção e controle, as quais culminaram na elaboração

do Plano de Contingência da FURG para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (Covid-19). O Plano de Contingência foi elaborado a partir de sugestões recebidas dos diversos *campi*, das Unidades Acadêmicas, Administrativas e Órgãos Vinculados, a partir de reuniões prévias com a Reitoria e responsáveis pelas unidades. Essa metodologia permitiu identificar, de forma participativa, as atividades essenciais à Universidade e à população, contribuindo para a manutenção do compromisso social da FURG com a comunidade acadêmica e de seu entorno. Esse documento foi sendo revisado à medida que novos conhecimentos eram adquiridos e que o cenário epidemiológico da doença se alterasse.

As unidades puderam manter planos contingenciais próprios, alinhados com o da Universidade, para necessidades específicas, respeitando as orientações da Instituição e das autoridades de saúde. As orientações previstas também foram encaminhadas e fortemente encorajadas junto às empresas prestadoras de serviço da FURG, com vistas a contribuir com a redução da transmissão do vírus, bem como preservar a saúde de colaboradores e da população em geral.

Os objetivos prioritários do Plano de Contingência da FURG são: a) Orientar a comunidade acadêmica da FURG e os(as) servidores(as) para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da pandemia da Covid-19; b) Estabelecer procedimentos específicos para a manutenção das atividades consideradas essenciais na instituição e, para as demais, sugerir formas alternativas para o seu cumprimento, quando possível; e c) Contribuir com as medidas de prevenção, contenção e mitigação instituídas pelas autoridades sanitárias nos diversos estados e municípios.

A partir do Plano de Contingência, a CPA e a DAI adotaram alternativas para a manutenção das atividades da comissão. Já no mês de abril de 2020 aconteceu a primeira reunião ordinária totalmente *on-line*, por webconferência, com a participação de mais de 50% dos membros titulares.

Com as adversidades do momento, ao longo do ano, verificou-se que não seria possível a aplicação da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) e a Avaliação das Turmas pelo Docente, pelo menos no contexto que sempre foram aplicadas, pois as aulas tinham sido suspensas no início do ano de 2020.

Após uma pesquisa de opinião realizada pela gestão da Universidade, com estudantes e professores, a decisão da FURG foi retornar às aulas no formato não presencial, o que ocorreu em setembro de 2020. A CPA e a DAI então, começaram a pensar em uma forma de avaliar essa modalidade de ensino, para que, caso o cenário se mantivesse, a gestão tivesse dados e informações do que estava indo bem e do que precisaria ser aprimorado.

A Avaliação do Ensino não Presencial foi aplicada no período de 16/11/2020 a 06/12/2020, no final do semestre letivo, pois assim, estudantes e professores já tinham experiência com o novo formato de ensino, conseguindo responder aos instrumentos de pesquisa o mais fidedignamente possível. Seus resultados foram encaminhados aos gestores das unidades ainda no ano de 2020.

Outra forte ação da CPA em 2020 foi a solicitação às Unidades Acadêmicas de um retorno da análise dos resultados da Avaliação Docente pelo Discente. Até então, os resultados das avaliações eram disponibilizados, mas a CPA não tinha um registro, um conhecimento de como eram tratados e utilizados nas ações das unidades. De posse desse material a CPA o encaminhou à PROGRAD e PROPESP para que pudessem fazer suas análises e considerações, o que contribuiu para a construção dos seus respectivos planos de ação.

Em 2021, com a definição pela Universidade de que seu ano letivo de 2021 continuaria em formato não presencial e que seu atual PDI seria prorrogado por mais um ano, passando a finalizar apenas no final de 2023 (Volume II, Anexo F), a CPA definiu que seu ciclo avaliativo também precisaria ser prorrogado por mais um ano, ficando com vigência 2018/2022 e entendeu que deveria retomar com a ADD e com a Avaliação das Turmas pelo Docente. Para tanto, no início do ano a CPA fez diversas mudanças nos instrumentos desses dois processos avaliativos para ajustá-los para o momento de ensino não presencial. Nesse ano foi aprovado também o novo programa de avaliação institucional que passou a ficar integrado com o plano de elaboração do planejamento institucional, o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP). No PIAP a Autoavaliação Institucional está prevista para ser aplicada no último ano do ciclo avaliativo, com a prorrogação citada anteriormente, a aplicação ficou definida para o ano de 2022. Houve também mais uma atualização

das CIAPs, seguindo a nova Instrução Normativa nº 004/2021, de 10 de dezembro de 2021 – PROPLAD (Volume II, Anexo J).

No decorrer do ano de 2021, a CPA organizada em grupos de trabalho, atuou também, entre outras demandas, em duas frentes de elaboração de propostas de instrumentos de avaliação: a pesquisa de Autoavaliação Institucional e também a pesquisa dos Canais de Comunicação, para aplicação em 2022.

Em 2022, foram realizados os seguintes processos avaliativos: Avaliação das Turmas pelos docentes, ADD (retornando aos instrumentos de pesquisa aplicados antes do período pandêmico), Avaliação dos Canais de Comunicação e foram aplicados os questionários da pesquisa de Autoavaliação Institucional. Os resultados da Autoavaliação Institucional foram repassados às CIAPs para que, de posse desse material, fizessem suas análises. O retorno dessas análises para CPA ocorreu no final de abril de 2023.

Em 2023, de 13 a 15 de junho ocorreu o Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento - CONGRIAP que promoveu a discussão referente às análises das unidades e a evolução dos indicadores do PDI visando coletar sugestões e ideias para construção do novo PDI (2024/2028) da FURG. Nesse ano foram realizadas também a ADD, a Avaliação das Turmas pelos docentes e a Pesquisa de Satisfação dos usuários dos Restaurantes Universitários (RUs) da Instituição.

O ano de 2024 para a FURG foi marcado pela enchente que assolou o Rio Grande do Sul e impactou severamente inúmeros municípios, incluindo os quatro municípios nos quais estão os *campi* da FURG, bem como, pela greve dos servidores (docentes e técnicos administrativos em educação). Essas duas situações induziram a suspensão das atividades acadêmicas e, consequentemente, afetaram as atividades de avaliação e planejamento. Apesar disso, a CPA, em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional, conseguiu realizar, além da ADD e da Avaliação das Turmas pelos Docentes, a pesquisa da Imagem institucional junto à população da cidade do Rio Grande, um objetivo muito desejado pela Comissão. Cabe destacar também que a Diretoria de Avaliação Institucional atendeu à demanda das Pró-reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Pesquisa e Pós-Graduação

(PROPESP) e realizou a pesquisa dos egressos dos cursos presenciais de graduação e de mestrado e doutorado.

Além dos processos avaliativos, é oportuno mencionar o trabalho que a CPA realiza junto aos cursos de graduação, elaborando os Relatórios Gerenciais anuais. Esses materiais formam uma base de informações gerenciais, que nortearão a elaboração dos Planos de Ação anuais e servem também de guias para a avaliação externa. Nos relatórios estão organizadas as informações referentes aos processos avaliativos realizados de cada curso de graduação. Em 2023 e 2024 foram elaborados respectivamente 63 e 64 relatórios e encaminhados às Coordenações de Curso para análise e complementação do material contendo as ações realizadas. Desses materiais aproximadamente 80% das coordenações juntamente com o Núcleo Docente Estruturante - NDE registraram ainda suas conclusões nas considerações finais, destacando os pontos fortes e aspectos a melhorar frente às fragilidades detectadas. Os relatórios gerenciais podem ser acessados pelo link:

https://avaliacao.furg.br/relatorios-gerenciais

1.2 Dados da Instituição

Nesta seção, há a descrição e a análise dos dados acadêmicos e orçamentários da Universidade para que se possa ter uma visão geral do panorama de funcionamento da FURG, e dessa forma, os processos avaliativos descritos no presente relatório possam ser mais bem compreendidos. Especificamente no relatório deste ano, não serão apresentados os dados acadêmicos de 2024, pois houve um atraso no calendário acadêmico devido ainda às consequências da enchente que assolou os municípios dos *campi* da FURG e da greve dos técnico-administrativos em educação e dos docentes. Infelizmente essa situação de atraso no calendário acadêmico está recorrente nos últimos anos. Os calendários acadêmicos de 2020, 2021, 2022 e 2023 ficaram defasados em relação ao calendário civil em função da pandemia. Após a suspensão do calendário acadêmico, ocorrida com o início da pandemia em março de 2020, as aulas só foram retomadas em setembro de 2020 na forma de ensino não presencial, que posteriormente ficou denominado na FURG como ensino remoto emergencial (ERE). O ano letivo de 2020 terminou em junho de 2021, o ano letivo de 2021 começou em julho de 2021 e terminou no final de março de 2022, enquanto o ano letivo de 2022 começou em abril e terminou em fevereiro de 2023 e o ano letivo de 2023 começou em 20 de março de 2023 e finalizou no final de fevereiro de 2024. O calendário acadêmico de 2024 estava previsto para voltar ao padrão dentro do calendário civil, porém com a enchente e a greve dos servidores resultou novamente uma prorrogação do calendário acadêmico, terminando-o apenas na metade de fevereiro de 2025. Portanto, não há condições, neste momento, da elaboração do Relatório de Autoavaliação 2024, para finalização em fevereiro de 2025, de correlacionar os dados acadêmicos de 2024 com os dados orçamentários de 2024, ficando, dessa maneira, a análise restrita aos dados até 2023. Os dados acadêmicos e o orçamento da FURG nesta seção serão descritos e analisados do ponto de vista evolutivo entre os anos de 2019 e 2023.

A FURG, entre os anos de 2019 e 2023, apresentou uma oscilação em vários dos seus indicadores acadêmicos e uma redução brusca na relação do seu orçamento frente às suas necessidades básicas de manutenção, como pode ser

verificado por meio dos dados quantitativos da Instituição, apresentados na **Tabela 1**. A seguir, são descritos alguns pontos significativos desse período.

Quanto ao número de cursos de graduação em funcionamento na FURG, houve um aumento em 2020, uma diminuição em 2022 e um retorno em 2023 ao padrão anterior. Essa variação se deu principalmente em relação à criação de cursos nos novos *campi* e ao encerramento e criação de alguns cursos EaD. Nesse período, foi iniciado 1 novo curso de graduação presencial (curso de licenciatura de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no *Campus* de São Lourenço do Sul), e o início de 2 cursos (Biblioteconomia EaD e Física EaD). Por sua vez, houve o encerramento de 1 curso EaD (História – Licenciatura) e 1 curso de graduação presencial (Ciências Contábeis - Diurno). Em relação aos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (especialização e residências) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), também houve uma oscilação nos últimos anos. Em relação ao *lato sensu* esse fato se deve à própria característica desse nível de ensino, principalmente em relação aos cursos de especialização, que diferentemente dos de residência, têm uma relação mais direta com as necessidades imediatas da sociedade e, desta forma, muitos não são oferecidos continuamente criando consequentemente uma oscilação no número de cursos com estudantes matriculados e titulados. No caso das residências, nesse período houve uma diminuição no ingresso em dois programas (residência médica em infectologia e residência médica em pediatria – neonatologia). Na Pós-Graduação *stricto sensu*, nesse período, houve um aumento de 1 curso de mestrado, sendo um reflexo direto do aumento do número de docentes da FURG, não só nesse período, mas desde 2008. Em 2008, eram 544 docentes e em 2023, 930 professores, com percentual de aproximadamente 90% desses com titulação de doutor. A diminuição ocorrida em 2022 foi referente ao fechamento do curso de mestrado em Gerenciamento Costeiro. Com o aumento no número de cursos de pós-graduação, a FURG passou a contar com Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em todas as Unidades Acadêmicas e em todas as grandes áreas do conhecimento. A perspectiva é que nos próximos anos ainda continue ocorrendo um aumento do número programas de Pós-Graduação, mas principalmente a abertura de cursos de doutorado dentro dos programas já existentes.

Na análise da evolução dos índices de desempenho (taxa de sucesso e taxa de evasão) da graduação presencial da FURG, observa-se, em termos gerais, uma diminuição na taxa de sucesso e um aumento da taxa de evasão. Para enfrentar esse problema, a Universidade, por meio da sua Pró-Reitoria de Graduação, instituiu em 2019 uma comissão para realizar um estudo sobre a evasão e retenção nos cursos presenciais. Essa comissão vem analisando tanto as informações constantes no sistema acadêmico da Universidade como também realizou em 2021 uma pesquisa de opinião junto aos estudantes evadidos e formados sobre os motivos que os levaram a evadir ou ficarem retidos nas disciplinas e não obterem sucesso em se formar dentro do período de duração previsto para os cursos. Durante o ano de 2022, os resultados foram analisados e discutidos em todas as unidades acadêmicas. Em 2023, foi aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA) o regulamento para criação do "Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento à Evasão e Retenção nos Curso de Graduação". Seguindo esse regulamento todas as unidades acadêmicas elaborariam em 2024 um plano com a descrição de todas as atividades para serem implementadas nos próximos anos, entretanto, com a enchente que ocorreu nas cidades dos *campi* e com a greve dos servidores o prazo para as unidades montarem seus planos passou para 2025. Cabe ressaltar que várias unidades acadêmicas e as Pró-Reitorias já têm realizado ações com esse objetivo, como adequações dos PPCs dos cursos, oferecimento de cursos de nivelamento para estudantes ingressantes, criação de espaços de aprendizagem colaborativa, aumento no esforço ao atendimento à saúde mental e repasse de recursos orçamentários do tesouro para suplementar o orçamento do PNAES visando dar melhores condições para permanência dos estudantes em condições vulneráveis.

Quanto ao número de discentes matriculados nos cursos de Graduação (presencial e a distância) em 2019, a Universidade contava com 9.528 estudantes. Desde esse período até 2023 houve uma oscilação. Obviamente essa oscilação está relacionada diretamente com a flutuação do número de cursos de graduação e de ingresso em alguns cursos em funcionamento nos *campi* fora do município de Rio Grande, além do aumento da evasão. Referente aos discentes matriculados na Pós-Graduação (*stricto sensu*) houve também uma diminuição em 2020, com um

aumento a partir de 2021. Em 2019, esses valores eram de 1.628 estudantes matriculados (mestrado + doutorado), caiu em 2020 para 1.411 e começou a subir em 2021, chegando em 2023 a 2.240. Essa variação está provavelmente associada à oscilação de bolsas acadêmicas ofertadas para os discentes da Pós-Graduação, ao aumento do número de cursos, e, em 2020, ao impacto da pandemia que impediu o ingresso no meio do ano, o que normalmente ocorria. Nos cursos *lato sensu* vinha ocorrendo uma diminuição nos últimos anos. Em 2019 os valores eram de 785 estudantes e em 2022 estava em 619. Em 2023, houve um um aumento passando para 1.017 estudantes matriculados. Esses dados seguem em paralelo a oferta de cursos de especialização que foram muito prejudicados com a pandemia e voltaram a ser ofertados em 2023.

Em relação ao número de docentes nesse período, houve um aumento em 2022 e 2023 em relação aos anos anteriores. Entre 2019 e 2021, os valores oscilaram em torno de 840 docentes, e em 2022 o número de docentes foi de 923, chegando em 2023 a 930. O aumento foi em função da liberação de vagas pelo MEC para atender à criação dos novos cursos, bem como os que já haviam sido criados anteriormente. Considera-se também a defasagem temporal para efetivação dos novos concursados devido à pandemia. Quanto ao nível de titulação dos docentes, é observado um aumento constante no percentual dos docentes com doutorado. Em 2017, dos 825 docentes em atividade na Universidade, 642 eram doutores, o que representava 77,8% do total. Em 2023, como mencionado anteriormente, a FURG passou a contar com 840 professores doutores entre os 930 docentes, o que representa 90,3%. Essa situação reflete a política da Universidade de exigir, sempre que possível, a titulação do doutor nos seus concursos para docentes efetivos. Muitos dos 90 docentes, que ainda não possuem doutorado, são oriundos de concursos anteriores ao estabelecimento dessa política ou são docentes em áreas técnicas para as quais não há doutores disponíveis a serem candidatos para as vagas ofertadas. A Universidade vem estimulando o afastamento desses professores para realização do doutoramento. Com relação aos servidores técnico-administrativos em educação, a quantidade vem caindo em pequenas proporções. Essa situação preocupa, pois com o crescimento da Universidade, esse segmento fica sobrecarregado nas atividades administrativas e acadêmicas. Em uma comparação entre a FURG e a média das

IFES na relação entre TAEs por estudante matriculado verifica-se que o quantitativo de TAEs na FURG está realmente baixo. Essa relação nas IFES é de 1 TAE para cada 7,3 estudantes (graduação e pós-graduação) matriculados (fonte: Plataforma 360º do MEC), enquanto na FURG é de 1 TAE para cada 10,2 estudantes. Essa diferença representa um percentual de 42% a menos de TAEs na FURG em comparação a média das outras IFES. Cabe também ressaltar que tem havido uma mudança considerável no perfil de formação dos técnicos: em 2018, 80,7% tinham curso superior, sendo que desses, os que tinham pós-graduação *stricto sensu* chegava a 33,4%. Em 2023, 90,4% possuem curso superior, e desses, 47,3% possuem mestrado ou doutorado.

Em termos de infraestrutura, a FURG possuía em 2017, 212.771,89 m² de área construída que, em 2022, passou a ser de 270.416,69 m² – um acréscimo de aproximadamente 27%. Essa expansão se deu em 2018 devido à construção do espaço administrativo da SECOM e o estacionamento anexo ao prédio; ao Centro de Biodiversidade Tropical associado ao Instituto de Ciências Biológicas; à ampliação do Laboratório de Oceanos e Clima associado ao Instituto de Oceanografia (essa ampliação contou também com acréscimo de área para estacionamento e acesso); à Unidade de Armazenamento Temporário de Resíduos (espaço operacional/administrativo, que visa abrigar temporariamente os resíduos gerados pela operação da Universidade até sua destinação final); à ampliação do Laboratório de Hidroquímica associado ao Instituto de Oceanografia; ao estacionamento do Laboratório de Expressão Gráfica associado à Escola de Engenharia; ao núcleo operacional dos prédio de laboratórios do Instituto de Oceanografia; ao estacionamento do Centro Integrado de Análises; à ampliação do estacionamento da Escola de Química e Alimentos; ao estacionamento do Instituto de Educação e do prédio 5; ao prédio e estacionamento da área administrativa do CGTI; ao estacionamento do Ginásio Poliesportivo; ao Centro de Tecnologia Costeira e Oceânica - CENTECO associado à Escola de Engenharia; ao novo prédio do Instituto de Letras e Artes; as Casas do Estudante 3 e 4; e ao ponto de convívio no *campus* de Santo Antônio da Patrulha. Em 2019 houve entrega dos prédios de pavilhões de sala de aula e do prédio administrativo no *campus* de Santo Antônio da Patrulha; da casa do estudante em Santa Vitória do Palmar; e das instalações acadêmicas e de serviços

na unidade carreiros do *campus* de Rio Grande: ampliação do prédio do centro esportivo - etapa 3 e subestação elétrica dos prédios da biodiversidade e do CENTECO. Em 2020, foram finalizados o prédio do Laboratório de Engenharia Bioquímica – LEB/CEAS, o abrigo dos Reservatórios Inferiores para as Casas do Estudante; a instalação do sistema de climatização no prédio da SECOM; a substituição da escada da guarita do Laboratório LEOC; as passarelas para Restaurante Universitário 1, Centro de Convivência e Escola de Química e Alimentos; a instalação das plataformas elevatórias para acessibilidade, no *campus* Rio Grande; o prédio de Salas de Aula 5; foram feitas adequações de infraestrutura e ventilação mecânica da Sala de Coleção de Peixes do Instituto de Oceanografia - IO; foi feito o posteamento e iluminação no *campus* de Santa Vitória do Palmar; as instalações de dados e telefonia do Prédio Administrativo do *campus* de Santo Antônio da Patrulha - unidade Bom Princípio; a instalação das subestações do CENTECO e Centro de Biodiversidade e das subestações do prédio de salas de aula e Casa do Estudante da unidade Bom princípio no *campus* de Santo Antônio da Patrulha; e a subestação do prédio de Salas de Aula 5 e do Instituto de Educação do *campus* Rio Grande, bem como, a reforma da área destinada à Procuradoria Federal no prédio da Reitoria. Em 2021, foram concluídas mais algumas obras relevantes que incluem a ampliação de prédios, reformas internas, novas edificações e infraestrutura de elétrica e rede lógica. São elas: Prédio da Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem, Casa do Estudante do *campus* Santo Antônio da Patrulha, Pórtico de Acesso ao *campus* São Lourenço do Sul, Prédio do Tecnaval (laboratório com equipamentos para as áreas de automação e soldagem), Prédio do Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) e Observatório, adequações do prédio do Biosul, Adequação da Infraestrutura e de Climatização do Biotério da FAMED; adequações do Ponto de Convívio e Mastros da Unidade Bom Princípio do *campus* Santo Antônio da Patrulha. Em 2022 foram concluídas as obras do prédio de laboratórios do Instituto de Oceanografia, do prédio do Instituto de Educação, ampliação dos laboratórios do ICB, e o prédio do TEIAS (Trabalho Extensionista de Integração e Ação Socioambiental) da PROEXC. Em 2023 foram concluídas obras relevantes que incluem instalação de usinas de geração de energia fotovoltaica e reformas internas (reforma das estufas agrícolas da Estação Marinha de Aquicultura; reforma do prédio do CAIC - Escola e Unidade

Básica de Saúde; abrigo para Gerador do prédio do Centro de Estudos Integrados Limnológicos e Oceanográficos da Planície Costeira do RS; reforma de espaço destinado ao almoxarifado de reagentes da Universidade; reforma da cozinha da Estação de Apoio Antártico.

A ampliação da área construída nesse período ocorre em função da necessidade da FURG atender esse aumento populacional da comunidade universitária, e consequentemente das atividades acadêmicas, principalmente nos *campi* de Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, assim como, recuperar parte da infraestrutura que se deteriora ao longo dos anos. Entretanto, apesar do esforço da Universidade em melhorar sua infraestrutura, ela é ainda considerada em defasagem pela sua comunidade, como pode ser verificado nos resultados da autoavaliação descritos mais à frente neste relatório.

Referente ao aumento da população universitária, esse vem sendo acompanhado também de um aumento na sua produção acadêmica. Entre 2019 e 2020 a FURG gerou em média, anualmente, 2.000 produtos (artigos científicos publicados em periódico científico, artigos completos apresentados em congresso, capítulos de livro e livros), enquanto entre 2021 e 2023, a média ficou em 2.571, um aumento de 28,6%.

O aumento da população universitária e da sua produção científica também foi acompanhado de um aumento da qualidade das atividades acadêmicas, como pode ser verificado pelos processos de avaliação externa do MEC. No que se refere aos conceitos de avaliação dos seus cursos de graduação e pós-graduação, a FURG vem aumentando gradativamente seus conceitos nos últimos anos, o que reflete um esforço institucional para qualificar seus cursos.

Infelizmente, o crescimento da infraestrutura da FURG, da população universitária e das atividades acadêmicas não tem sido nos últimos anos acompanhado de aumento no total do orçamento executado. Na verdade, ocorreu o contrário: o orçamento diminuiu. Entre 2019 e 2022 esse valor caiu consideravelmente, de aproximadamente 62 para 48 milhões de reais, o que representa uma diminuição de 23% nesse período. Em 2023, os valores voltaram aos mesmos patamares de 2019. Entretanto, esse valor é bem abaixo das necessidades

mínimas de manutenção da Universidade. Situação que fica evidente ao se analisar o valor de déficit que fica para ser pago com o orçamento do próximo ano. Em 2019 esse déficit ficou em aproximadamente 2 milhões, enquanto em 2023 chegou a aproximadamente 11 milhões. Comparativamente ao que a Universidade recebeu para suas despesas em 2015, que foi o último ano antes do início do processo de restrição orçamentária que as IFES vêm sofrendo. Em 2015 o orçamento foi de aproximadamente 80 milhões para uma universidade que tinha um tamanho de servidores muito menor e consequentemente com um nível de atividades acadêmicas que demandam recursos também bem menores. Portanto, essa diminuição impacta direta e imediatamente todas as atividades acadêmicas da FURG e a manutenção das condições mínimas de funcionamento da Universidade. Essa redução no orçamento, impede, por exemplo, a administração da Universidade de alocar recursos do tesouro para apoio estudantil para um enfrentamento ao aumento da evasão relacionado à dificuldade de parcela dos estudantes mais vulneráveis em se manterem matriculados. Especificamente em relação ao orçamento executado em capital (obras e equipamentos), houve uma grande oscilação sendo que em 2020 o percentual recebido e executado em capital representou apenas 2% do orçamento executado. Essa situação teve um impacto imediato fazendo com que várias obras que estavam em andamento sofressem um grande atraso nas suas conclusões e colocando ainda em risco a possibilidade de finalizá-las, impactando ainda na impossibilidade de ocupação das obras finalizadas devido à falta de mobiliários e equipamentos. A redução no orçamento executado frente às necessidades da Universidade nesses últimos anos, foi em parte amenizada por um aumento dos recursos captados pela Universidade a partir de convênios ou contratos firmados com terceiros para execução de projetos de pesquisa ou ações de extensão. Em 2022, com assinatura dos projetos de inovação tecnológica oriundos da Unidade EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) vinculado ao Parque Tecnológico Oceantec da FURG, esse valor subiu, passando para aproximadamente R$ 52.0000.000,00. Em 2023, esses valores foram de aproximadamente R$ 30.000.000,00. Portanto, bem superiores aos anos de 2019-2021. Entretanto, cabe salientar que esses recursos são utilizados exclusivamente na execução dos projetos, não podendo amenizar as necessidades de recursos para funcionamento básico da

Universidade como um todo. Além disso, o aumento das atividades geradas por esse projeto acarretam em um aumento de demanda para manutenção financeira das atividades básicas.

Tabela 1-A Universidade Federal do Rio Grande - FURG em números (2019-2023)

Número de Cursos*	2019	2020	2021	2022	2023
Graduação (Presencial e a Distância)	64	67	67	66	67
Especialização (Presencial e a Distância)	17	14	13	9	14
Residências	12	11	11	10	10
Mestrado	33	34	34	33	33
Doutorado	13	13	13	13	13

*Os dados referentes aos números de cursos (presencial e a distância) são os cursos com estudantes matriculados, mesmo aqueles que não abrem mais vagas e estejam em processo de extinção. Os cursos EAD são contados apenas uma vez para cada curso, independentemente do número de pólos em que cada curso funcione.

Indicadores de Desempenho dos Cursos	2019	2020	2021	2022	2023
Taxa de sucesso na graduação presencial	34,9	24,9	31,3	31,8	31,2
Taxa de evasão na graduação presencial	20,2	20,4	23,6	23,7	25,1
Média dos Conceitos Preliminares dos Cursos (CPC) de graduação avaliados no ano	3,9	-	4,0	3,8	-
Média dos Conceitos dos Cursos (CC) de graduação avaliados no ano	4,3	4,0	-	-	4,4
Média dos conceitos dos cursos (último conceito obtido pelos cursos) de graduação	3,8	3,9	3,9	4,0	-
Média dos conceitos da CAPES para os Programas de Pós-graduação	3,83	3,93	3,93	4,2	4,2
Índice Geral de Cursos Contínuo (IGCc)	3,49	-	3,59	4,0	-

População Universitária – Discentes	2019	2020	2021	2022	2023
Estudantes matriculados – Graduação Presencial	9.366	9.849	9.006	9.346	9.285
Estudantes matriculados – Graduação EaD	162	513	191	152	287
Total de estudantes de graduação matriculados	9.528	10.362	9.197	9.498	9.572
Estudantes matriculados lato sensu	785	737	611	619	1.017
Estudantes matriculados stricto sensu – Mestrado	1.053	878	1.019	1.498	1.547
Estudantes matriculados stricto sensu – Doutorado	575	533	593	687	693
Total de estudantes stricto sensu matriculados	1.628	1.411	1.612	2.185	2.240
Total dos estudantes matriculados	11.941	12.510	11.420	12.302	12.829
Estudantes ingressantes – Graduação Presencial	2.952	2.664	2.598	2.536	2.860
Estudantes ingressantes – Graduação EaD	0	386	0	0	211
Total de estudantes de graduação ingressantes	2.952	3.050	2.598	2.536	3.071
Estudantes ingressantes no lato sensu	366	668	131	351	700
Estudantes ingressantes no stricto sensu – Mestrado	485	429	497	687	780
Estudantes ingressantes no stricto sensu – Doutorado	135	141	142	155	188
Total de estudantes ingressantes stricto sensu	620	570	639	842	968
Total de estudantes ingressantes	3.938	4.288	3.368	3.729	4.739
Estudantes diplomados – Graduação Presencial	1.022	500	1.016	940	935
Estudantes diplomados – Graduação EaD	0	0	147	0	1
Total de estudantes diplomados na graduação	1.022	500	1.163	940	936
Estudantes diplomados na lato sensu	280	257	217	164	156
Estudantes diplomados no stricto sensu – Mestrado	368	300	270	262	298
Estudantes diplomados no stricto sensu – Doutorado	104	99	84	104	101
Total de estudantes diplomados no stricto sensu	472	399	354	366	399
Total de estudantes diplomados	1.774	1.156	1.734	1.470	1491

*Os números de estudantes matriculados (graduação e pós-graduação) foram ajustados de acordo com os dados fornecidos pelo Sistema da Universidade para o 2º semestre de cada ano.

População Universitária Docentes Efetivos por Titulação	2019	2020	2021	2022	2023
Graduação	2	5	3	16	2
Especialização	23	18	12	13	14
Mestrado	113	117	87	101	74
Doutorado	699	724	730	793	840
Total	837	864	832	923	930

População Universitária TAEs por Titulação	2019	2020	2021	2022	2023
Educação Básica (fundamental incompleto, fundamental completo ou ensino médio)	195	184	144	126	107
Graduação	238	221	190	164	140
Especialização	377	376	377	385	390
Mestrado	253	262	279	285	305
Doutorado	103	115	128	144	171
Total	1.166	1.158	1.118	1.104	1.113

População Universitária TAEs por Nível de Capacitação	2019	2020	2021	2022	2023
A	27	25	19	19	19
B	20	18	19	19	16
C	206	205	188	186	179
D	507	511	498	479	505
E	402	404	390	397	393
PUCRCE	4	4	4	4	1
Total	1.166	1.167	1.118	1.104	1.113

Infraestrutura	2019	2020	2021	2022	2023
Área física construída (m²)	246.933,25	251.344,74	265.438,65	270.416,69	271.374,11

Acervo Bibliográfico	2019	2020	2021	2022	2023
Livros (nº de títulos)	59.448	59.673	59.813	60.804	62.096

Produção científica e tecnológica	2019	2020	2021	2022	2023
Nº de artigos científicos publicados em periódico científico, artigos completos apresentados em congresso, capítulos de livro e livros	2.164	1.929	2.645	2.666	2.403
Nº de patentes submetidas	12	18	5	18	13

Orçamento Executado do Tesouro e Próprio *	2019	2020	2021	2022	2023
Custeio do tesouro para despesas de funcionamento (em R$)	47.474.798,24	45.646.323,26	30.136.610,70	28.107.056,69	41.634.504,06
Custeio do tesouro para assistência estudantil (em R$)	289.485,66	1.708.666,73	1.625.871,08	4.049.825,98	10.824.290,22
Custeio - Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em R$)	8.611.596,00	8.323.671,00	6.852.819,09	8.697.789,00	8.495.782,00
Capital total (em R$)	6.143.441,31	1.552.067,05	6.101.849,62	7.477.213,57	4.095.100,00
Total (em R$)	62.229.835,55	55.522.061,31	44.717.150,49	48.331.885,24	65.049.676,28
Déficit a ser pago no próximo ano	2.105.089,27	496.172,01	614.734,21	10.885.726,41	11.174.422,45

*Valor descontando o executado com benefícios legais para pagamento de servidores e para construção dos 4 navios das universidades federais.

Projetos Acadêmicos e Recursos Obtidos de terceiros gerenciados pela FAURG	2019	2020	2021	2022	2023
No de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica cadastrados na FURG	1066	950	1012	1138	1246
No de projetos de pesquisa e inovação tecnológica com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	13	14	20	30	30
Valor total dos projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R$)	8.320.804,38	12.944.595,79	11.982.542,56	51.918.151,31	25.474.797,49
No de ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço) cadastrados na FURG	269	192	244	208	399
No de ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	20	6	6	11	20
Valor total das ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R$)	3.329.241,71	2.514.791,52	572.420,48	2.970.914,50	5.025.990,00
Valor total arrecadado pelos projetos de pesquisa e ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	11.650.046,09	15.459.387,31	12.554.963,04	54.889.065,81	30.500.787,49

Número de bolsas e auxílios para os estudantes	2019	2020	2021	2022	2023
Nº de bolsas de Mestrado (CAPES, CNPq, FAPERGS ou outras agências)	318	262	356	420	394
Nº de bolsas de Doutorado (CAPES, CNPq, FAPERGS ou outras agências)	241	223	291	393	295
Nº de bolsas FAURG de pós-graduação	32	12	23	34	35
Total de bolsas acadêmicas para discentes de pós-graduação	591	497	670	847	724
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/CNPq	153	158	138	166	189
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/FAPERGS	99	98	84	104	104
Nº de bolsas PET	144	144	144	144	141
Nº de bolsas monitoria, EAC (espaço colaborativo de aprendizagem) e EPEC (ensino, pesquisa, extensão e cultura) e tutoria para graduação presencial	197	371	353	156	167
Nº de bolsas acadêmicas da FAURG	93	53	101	160	173
Total de bolsas acadêmicas para discentes de graduação	723	655	820	730	774
Nº de auxílios alimentação financeiro	440	344	277	378	323
Nº de auxílios alimentação RU	1.822	1.372	923	1768	1630
Nº de auxílios Transporte financeiro	341	239	191	268	244
Nº de auxílios transporte passes escolares	1.753	1.303	819	1390	1463
Nº de auxílios moradia CEU	410	357	283	449	365
Nº de auxílios Moradia financeiro	134	117	96	143	226
Nº de auxílios permanência	319	207	138	72	29
Nº de auxílios infância (até 2016, denominado pré-escola)	150	127	89	127	111
Total de auxílios assistências concedidas aos estudantes	5.369	4.066	2.816	4.595	4.391

1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

Os processos avaliativos realizados pela FURG, a partir de 2021, seguem o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento - PIAP, aprovado pelo COEPEA em 26/03/2021, Deliberação nº 008/2021. A metodologia do programa encontra-se no Volume II, Anexo A.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 008/2021

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

EM 26 DE MARÇO DE 2021

Dispõe sobre Programa Institucional de Avaliação e Planejamento da FURG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA, tendo em vista decisão tomada em reunião do dia 26 de março de 2021, Ata 113, em conformidade ao processo nº 23116.000546/2021-00,

D E L I B E R A:

Art. 1º Aprovar o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento da FURG, conforme anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação, revogando a Deliberação nº 065/2016 do COEPEA.

Prof. Dr. Danilo Giroldo

PRESIDENTE DO COEPEA

1.4 Composição da CPA

Em conformidade com a Resolução nº 022/2018 (Volume II, Anexo B), de 07 de dezembro de 2018, a composição atual da CPA (Portaria nº 1096/2025 (Volume II, Anexo C), de 20 de março de 2025) é a seguinte:

REPRESENTANTES DOS DOCENTES:

CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS - C3
ALESSANDRO DE LIMA BICHO - Titular
CLEO ZANELLA BILLA - suplente

ESCOLA DE ENGENHARIA - EE
RODRIGO ROCHA DAVESAC -Titular
MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA - Suplente

ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
EMANUELLI MANCIO FERREIRA DA LUZ - Titular
PATRÍCIA BITENCOURT TOSCANI GRECO - Suplente

ESCOLA DE QUÍMICA E ALIMENTOS - EQA
JAQUELINE GARDA BUFFON - Titular
ANELISE CHRIST RIBEIRO - Suplente

FACULDADE DE DIREITO - FADIR
FELIPE KERN MOREIRA - Titular
VALDENIR CARDOSO ARAGÃO - Suplente

FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
GUSTAVO RICHTER VAZ - Titular
DANIELA FERNANDES RAMOS SOARES - Suplente

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB
CAROLINA ROSA GIODA -Titular
EMANUELA GARBIN MARTINAZZO AUMONDE - Suplente

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS - ICEAC
MÁRCIO ANDRÉ LEAL BAUER - Titular
ELIETI BIQUES FERNANDES - Suplente

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
ADRIANA KIVANSKI DE SENNA - Titular
ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA - Suplente

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - IE
RITA DE CÁSSIA GRECCO DOS SANTOS - Titular
JANAÍNA SOARES MARTINS LAPUENTE - Suplente

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES - ILA
MAIRIM LINCK PIVA - Titular
KELLI MACHADO DA ROSA - Suplente

INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA - IMEF
FABÍOLA AIUB SPEROTTO - Titular
TIAGO DA CRUZ ASMUS - Suplente

INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA - IO
MAURÍCIO GARCIA DE CAMARGO - Titular
MARCELO DUTRA DA SILVA - Suplente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS DA FURG - ASIPFURG
———
ADILSON SCOTT HOOD DO AMARAL - Suplente

REPRESENTANTES DOS DOCENTES DA FURG:
VALMIR HECKLER -Titular
CHARLES DOS SANTOS GUIDOTTI - Suplente

REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO:

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE
GISELE MOURA KOWALSKI FERREIRA - Titular
ELIANA REGINA FRITZEN PEDROSO - Suplente

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEXC
DÉBORA MEDEIROS DO AMARAL - Titular
BEATRIZ SPOTORNO DOMINGUES - Suplente

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA - Titular
VANESSA PEDONE DA CUNHA - Suplente

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP
RODRIGO ACOSTA DE AZAMBUJA - Titular
RICARDO SOARES OLIVEIRA - Suplente

***CAMPUS* SANTA VITÓRIA DO PALMAR**
REINALDO MARCELO LIMA BRAGA - Titular
CAMILA ROTA SENA - Suplente

***CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA**
GILBERTO SOBROZA PEDROSO - Titular
ANDREA EDOM MORALES - Suplente

***CAMPUS* SÃO LOURENÇO DO SUL**
CÁTIA REGINA MULLER - Titular
MÔNICA WETZEL - Suplente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS DA FURG - ASIPFURG
REGINA HELENA DA SILVA BUENO - Titular
ROSELIR MARISE ALVES DE SOUZA - Suplente

REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA FURG:
PATRICK MATOS FREITAS - Titular
BERENICE COSTA BARCELLOS - Suplente

REPRESENTANTES DOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO:

ALMIR DA SILVA OLIVEIRA - Titular

____

NICOLE BORGES CAMPOS - Titular

____

LEONARDO PAVLAK SURIS - Titular
ALINE MANUELA KLEIN DE ALMEIDA - Suplente

REPRESENTANTES DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO:

FERNANDO SELAGEM BARROS - Titular

NELSON LUIS HERNANDES JUNIOR CABREIRA - Suplente

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA:

PREFEITURA DE RIO GRANDE
JULIO CESAR TOUGUINHA DE ALMEIDA - Titular
OLDAIR ANTÔNIO COLARES - Suplente

PREFEITURA DE SÃO LOURENÇO DO SUL
CAMILE TEIXEIRA CORVELLO - Titular
FABIANO BOSENBECKER - Suplente

PREFEITURA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR
ADÃO OGLIMAR DA SILVA PERES - Titular
JANAÍNA TEIXEIRA DE SOUZA - Suplente

PREFEITURA DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
JULIANE BUHLER - Titular
DILCE ECLAI DE VARGAS GIL VICENTE - Suplente

1.5 Situação do Relatório

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, de 09/10/2014 (Volume II, Anexo K), este relatório é considerado **parcial**, pois contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA, em 2023 e 2024, os dois primeiros anos do ciclo avaliativo 2023/2027 do Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP) da FURG. Cabe ressaltar que as avaliações realizadas especificamente em 2023 e 2024 (Avaliação Docente pelo Discente, Avaliação das Turmas pelo Docente, Avaliação do Andamento do PDI 2024/2028, Avaliação dos Restaurantes Universitários, Avaliação da Imagem da FURG) atenderam a 3 eixos do SINAES (Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e Eixo 5 - Infraestrutura Física). Entretanto, como as análises das avaliações realizadas não devem ser feitas apenas isoladamente em termos temporais, mas devem ser feitas em uma visão de avaliação contínua, estão incluídos também, neste relatório, dados e análises desses processos avaliativos, mencionados acima, ocorridos nos últimos anos. Além disso, como para o entendimento da Avaliação do Andamento do PDI 2024/2028 é necessário observar os resultados da pesquisa de Autoavaliação geral da Universidade realizada em 2022, resultados dessa pesquisa também fazem parte do referido relatório, dessa forma, o presente relatório atende todos os eixos do SINAES, visto que a Pesquisa de Autoavaliação, por si só, já cumpre essa missão .

2 Metodologia

No presente relatório são apresentados os resultados das seguintes avaliações:

- Autoavaliação Institucional 2022, que engloba coletas de opiniões de toda a comunidade universitária sobre diversos aspectos da estrutura e atividades da FURG. Os resultados e suas análises foram fundamentais para a construção do PDI 2024/2028;
- Avaliação Docente pelo Discente (ADD), que avalia a percepção dos estudantes sobre a atuação do docente em sala de aula;
- Avaliação das Turmas pelo Docente, que avalia a percepção dos docentes sobre o funcionamento das suas turmas para além da nota de rendimento escolar;
- Avaliação do Andamento do PDI 2024/2028;
- Avaliação da Imagem da FURG, que avaliou o conhecimento da comunidade de Rio Grande, cidade onde está situado o campus sede, frente à imagem da Universidade;
- Avaliação dos Restaurantes Universitários (RUs), que avaliou a opinião dos usuários dos RUs da Universidade sobre sua qualidade em termos da refeição fornecida, funcionamento e infraestrutura.

A seguir é feita uma descrição dos instrumentos utilizados, do nível de participação da comunidade e da metodologia de análise dos resultados de cada processo avaliativo.

2.1 Autoavaliação Institucional (2022)

2.1.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

A DAI e a CPA começaram a discutir e elaborar os questionários utilizados neste processo desde 2020. Para tal, foram considerados os seguintes documentos:

- A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Volume II, Anexo L);
- A Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014; as Portarias nº 1.382 e nº 1.383, de 31 de outubro de 2017, que aprovaram, respectivamente, os indicadores do instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica; e os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, modalidade presencial e a distância do SINAES (Volume II, Anexo M);
- O Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018, alterado pelo Decreto nº 10.228, de 5 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo Federal e institui os Conselhos dos Usuários dos serviços públicos no âmbito da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Poder Executivo federal (Volume II, Anexo N).
- O Guia de Avaliação do Conselho dos Usuários - CGU.

Durante esse período foram realizadas diversas reuniões com as unidades administrativas e acadêmicas para receber críticas e sugestões para a montagem do instrumento.

Consideraram-se, então, o PDI vigente na época, os cinco eixos do SINAES, os indicadores da Avaliação Externa, o material sobre Ouvidoria, além de questões integrantes do questionário do estudante aplicado no ENADE e alguns itens extraídos de instrumentos internos de avaliação aplicados anteriormente, que subsidiaram o

desenvolvimento dos questionários de avaliação aplicados aos discentes (graduação e pós-graduação) presencial e a distância, de forma separada, docentes, técnico-administrativos em educação e tutores do ensino a distância. Procurou-se incluir, sempre que possível, questões em comum nos diferentes instrumentos aplicados, de modo a permitir a comparação entre os pontos de vista dos discentes, docentes, TAEs e tutores e também com os instrumentos utilizados nas pesquisas de autoavaliação realizadas em 2014 e 2018.

As perguntas elaboradas foram agrupadas conforme a sua similaridade e classificadas em grupos de questões, abrangendo aspectos relacionados a **Curso**, **Infraestrutura**, **Instituição**, **Unidade de Trabalho** e atuação dos **Tutores** – alguns específicos a cada segmento avaliado. Após a elaboração inicial dos questionários, os mesmos foram avaliados quanto a sua forma, conteúdo e abrangência, através da realização de um teste-piloto junto a unidades administrativas e acadêmicas. Ao final, pequenas alterações nos instrumentos foram sugeridas e, em uma reunião extraordinária da CPA, algumas dessas sugestões foram acatadas e outras desconsideradas. Todas as questões foram operacionalizadas em uma escala tipo Likert de 5 pontos (variando de “Péssimo” a “Muito Bom”), sendo incluídas ainda as opções “sem condições de opinar” e “não existe” para melhor discernimento da opinião dos entrevistados. Além disso, foi acrescentado ao final de cada grupo de questões um espaço aberto para comentários.

O processo de participação da comunidade acadêmica foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site de consultas da FURG (www.consultas.furg.br), sendo o período de avaliação de 31 de outubro a 11 de dezembro de 2022. Nessa pesquisa houve uma diminuição de participação em relação a 2018. Participaram no total nessa pesquisa, 1881 pessoas, sendo 991 discentes do ensino presencial, 21 discentes da modalidade a distância, 9 tutores de cursos EaD, 436 docentes e 424 técnico-administrativos em educação.

Os instrumentos dessas pesquisas podem ser visualizados no Volume II: Anexo O e Anexo P.

Na **Tabela 2** é apresentada a participação acadêmica na pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022 para fins de comparação.

Tabela 2 -Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional 2018 e 2022

Segmento	***2018***		***2022***	
	Participação	***% em relação aos totais da Instituição***	***Participação***	***% em relação aos totais da Instituição***
Discentes Presenciais	2231	19,1	991	9,9
Discentes EaD	146	23,5	21	6,4
Docentes	452	48,9	436	45,4
TAEs	541	45,4	424	39,5
Tutores	32	47,8	9	60,0

2.1.2 Técnicas utilizadas na análise

Para cada questão objetiva foram feitas inicialmente a análise descritiva simples com o cálculo da Média, Desvio Padrão (DP), Coeficiente de Variação (CV), Frequência de respostas “Não Existe” (FREQ NE) e de respostas “Sem Condições de Opinar” (FREQ SCO) para cada segmento da comunidade universitária e comparadas com as questões equivalentes do questionário de 2018 (as tabelas dessas análises se encontram no Volume II, Anexo Z). Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparação dos resultados de cada questão entre 2022 e 2018. O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Posteriormente, foram calculadas as médias das questões relacionadas com cada dimensão, de tal forma que para cada dimensão obteve-se uma média por segmento (média das respostas das questões que foram agrupadas na dimensão por cada segmento) e uma média por questão (média das respostas das questões dos diferentes segmentos). Dessa forma, pode-se verificar para cada dimensão a percepção geral por segmento, e a percepção geral por questão. E, por fim, calculou-se a média geral da dimensão, para, então, obter a percepção geral da comunidade universitária (sobre a dimensão).

Na identificação de fragilidades e potencialidades, as médias foram categorizadas conforme a seguinte escala: **POTENCIALIDADE** – valor da média

acima de 3,89 **E** somatório dos percentuais das respostas “Não existe” ou “Sem condições de opinar” abaixo de 50%; **ATENÇÃO** – valor da média maior que 3,09 e menor ou igual a 3,89 **E** somatório dos percentuais das respostas “Não existe” ou “Sem condições de opinar” abaixo de 50%; e **FRAGILIDADE** - valor da média abaixo ou igual a 3,09 **E** somatório dos percentuais das respostas “Não existe” ou “Sem condições de opinar” abaixo de 50%. Essa categorização só foi aplicável quando o percentual de respostas NE ou SCO ficou abaixo de 50%.

Os comentários das questões abertas foram analisados por meio da análise de conteúdo. Todos os resultados foram, depois de inicialmente processados pela Diretoria de Avaliação Institucional, repassados às CIAPs de cada unidade acadêmica e administrativa para análise e interpretação. Os resultados dessas análises das CIAPs foram debatidos durante o Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento realizado em junho de 2023.

2.2 Avaliação Docente pelo Discente

2.2.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Para melhor compreensão dos resultados da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) são apresentados neste relatório as informações desse processo desde 2019.

Em 2019, o processo sofreu algumas alterações em relação aos anos anteriores, dentre elas: 1- a autonomia da condução desse processo que passou do COEPEA para a CPA, conforme Resolução nº 023/2018, de 07 de dezembro de 2018 (Volume II, Anexo D), do CONSUN; 2- a revisão e reestruturação do instrumento utilizado e; 3- a periodicidade de aplicação passando de anual para semestral. Em função dessas alterações realizou-se a ADD 2019 no período de 23/05 a 14/06/2019, prorrogada até 28/06/2019 (1º semestre) e no período de 21/10 a 22/11/2019, prorrogada até 29/11/2019 (2º semestre). O processo de participação dos estudantes, como de costume, foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG. O instrumento de avaliação do docente pelo discente em 2019 constou de 10 questões quantitativas, nas quais o estudante continuava atribuindo uma nota de 1 a 10 para cada docente com o qual teve aulas no período. Também fazia parte do instrumento um espaço reservado para o discente manifestar-se de forma qualitativa.

Como já comentado anteriormente, em 2020, em função da pandemia, a CPA decidiu por suspender o processo por entender que o questionário não estava adequado ao processo de ensino não presencial. Em 2021, com a continuidade da pandemia e, dessa forma, com a continuidade do ensino não presencial (também denominado de ensino remoto emergencial (ERE), a CPA readequou o questionário e criou questionário específico para cada tipo de curso (graduação presencial, graduação EaD, especialização presencial, especialização EaD e pós-graduação *stricto sensu*). O espaço aberto passou a existir para cada professor e não mais um único espaço geral. Os questionários foram aplicados no final de cada semestre letivo. Em 2022, com o retorno do ensino presencial, a CPA voltou a adequar cada

questionário para esse novo momento e os questionários continuaram a ser aplicados no final de cada semestre letivo. Em 2023 e 2024 o processo foi executado semelhantemente ao ano letivo de 2022. Os questionários aplicados nesses períodos podem ser visualizados no Volume II: Anexo Q, Anexo R, Anexo S e Anexo T. Entretanto, cabe salientar, como mencionado anteriormente, que nesse relatório não serão apresentados os resultados da ADD de 2024 pois o calendário acadêmico de 2024 terminou em fevereiro de 2025 e a obtenção dos resultados e sua análise ocorrerão após a finalização deste relatório.

A participação dos estudantes na ADD pode ser analisada de duas formas: uma através da verificação do percentual de estudantes matriculados que participaram do processo e a segunda através do percentual de formulários que foram respondidos. Essas duas formas permitem um melhor entendimento da participação como um todo e apresentam valores normalmente diferentes. Essa diferença ocorre, porque, a partir de 2019, os estudantes não são obrigados a fazer a avaliação de todos os docentes que ministraram aula para eles. O ideal seria que todos os estudantes participassem da ADD e que respondessem a todos os questionários, isto é, avaliassem todos os docentes que ministraram aula. Essa situação, de maneira geral, não ocorre. Muitos estudantes, ao participarem da ADD, respondem apenas alguns formulários, isto é, avaliam apenas alguns docentes.

Em termos históricos, a participação no processo da ADD, que era aplicada em formulários impressos e entregue em sala de aula aos estudantes, oscilava ao redor de 55%. A partir de 2009 começou a sofrer uma queda significativa, com aplicação dos instrumentos exclusivamente *on-line*. No ano de 2008, foi realizada uma experiência em que o sistema esteve disponível *on-line* e, depois de encerrado o período, foram distribuídos formulários impressos aos alunos que não participaram da primeira etapa. Nesta aplicação, o índice de participação foi de 45,85%. Porém, a partir de 2009, a pesquisa vem sendo realizada de forma espontânea e exclusivamente pela Internet. Até 2013 a participação ficou ao redor de 10%. Entre 2013 e 2016, a participação oscilou ao redor de 18%. Em 2017 começou a ocorrer um novo aumento na participação dos discentes, registrando, respectivamente, uma participação de 20,6%, em 2017, 23,9% em 2018 e 33,4% em 2019.

Esse aumento é provavelmente devido a um trabalho intenso de divulgação e conscientização, realizado nestes últimos anos pela CPA e DAI sobre a importância do processo. Além disso, o intenso aumento em 2019 parece estar associado ao fato da avaliação ter sido realizada nos dois semestres. Desta forma, estudantes que não responderam no 1º semestre podiam responder no 2º semestre.

Entretanto, em 2021, apesar de todo esse esforço de divulgação e conscientização, a participação dos estudantes caiu. A participação em 2021 caiu para 27,5% dos estudantes. Possivelmente essa diminuição durante o ensino não presencial na pandemia ocorreu em função do distanciamento dos estudantes dos *campi* da FURG e diminuição de interação deles com a coordenação de curso, o que dificultou a divulgação e o convencimento para participação dos estudantes.

Em 2022 e 2023, o nível de participação, em termos de votantes, se manteve estável no mesmo patamar de 2021. Em termos de variação no percentual de questionários respondidos, os valores até 2018 eram iguais aos de votantes, pois o estudante que participava do processo era obrigado a responder todos os questionários disponibilizados. A partir de 2019, o estudante pode responder quantos questionários quiser. Dessa forma, vários estudantes não responderam todos os questionários disponibilizados para eles e com isso os valores percentuais entre votantes e questionários acabou sendo diferenciado. A partir de 2021 a campanha promovida pela CPA focou também em estimular que os estudantes avaliassem todos os docentes. Em resposta a esse esforço os valores voltaram a se aproximar em 2023 (**Figura 1**).

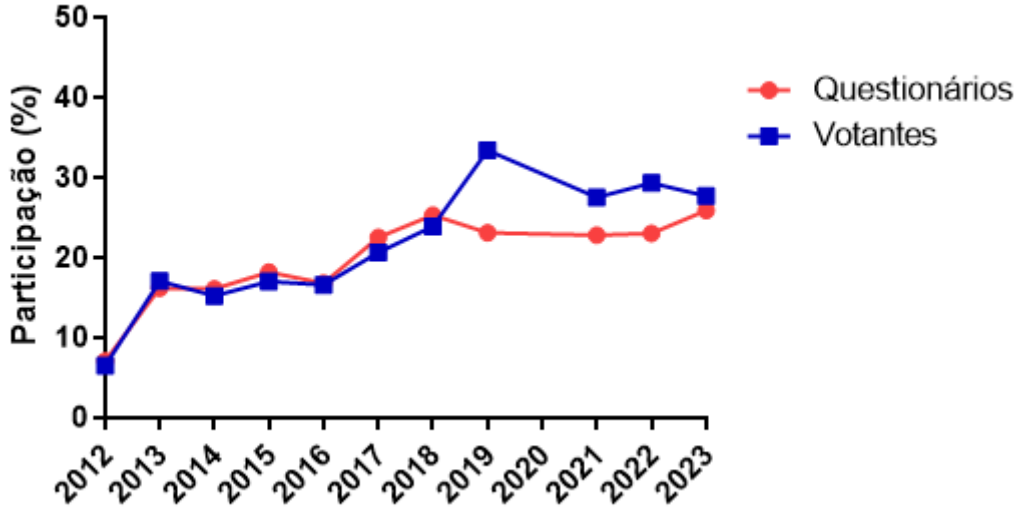

Figura 1-Participação percentual dos estudantes na ADD nas aplicações realizadas de 2012 a 2023

2.2.2 Técnicas utilizadas na análise

Na Avaliação Docente pelo Discente, utiliza-se apenas a média e o desvio-padrão, como técnicas básicas de análise dos dados, sendo esses segmentados por docente, curso, Unidade Acadêmica e a Universidade, como um todo. Os resultados são disponibilizados após o encerramento do período letivo do ano em análise. Cada docente tem acesso a um resultado detalhado feito pelos estudantes em relação a sua atuação. As coordenações de curso têm acesso aos resultados de todos os docentes do seu curso. As Direções das Unidades Acadêmicas têm acesso a todos os resultados dos docentes da sua unidade, enquanto a PROGRAD e a PROPESP têm acesso a todos os resultados da Universidade. Os estudantes têm acesso às médias de cada questão dos docentes da FURG, da Unidade Acadêmica do curso e do seu curso.

2.3 Avaliação das Turmas pelo Docente

2.3.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

No final do segundo semestre de 2019, a FURG começou o processo de Avaliação das Turmas pelos Docentes de forma preliminar apenas para os cursos de graduação. A CPA elaborou dois instrumentos distintos, um para as disciplinas dos cursos presenciais e outro para as disciplinas dos cursos EaD (Volume II, Anexo W). As questões desses instrumentos foram elaboradas pela CPA após discussão com a PROGRAD e a SEaD. Os instrumentos foram submetidos a teste-piloto com vários docentes de 5 cursos com características distintas (um curso de licenciatura, um curso de bacharelado diurno, um curso de bacharelado noturno, um curso que funciona em um *campus* fora de Rio Grande, e um curso EaD). Após o teste-piloto, foram feitos alguns ajustes chegando ao formato aplicado. Os dois instrumentos, além de terem questões objetivas para serem respondidas utilizando a escala Likert, acrescida da opção "**Não se aplica / Sem condições de opinar"**, também tinham uma questão aberta para livre manifestação do docente.

Os docentes tiveram do dia 22 de novembro de 2019 até o dia 7 de fevereiro de 2020 para responder ao instrumento. O instrumento foi colocado no sistema eletrônico de digitação de notas das turmas, de tal forma que após finalizar a digitação das notas o questionário aparecia automaticamente na sua tela tendo a opção de responder mais tarde ou marcar que não queria participar desse processo avaliativo. Foram feitas 2044 avaliações. Entretanto, algumas dessas avaliações foram de turmas de disciplinas que não se encaixavam no perfil das disciplinas para se submeterem ao instrumento elaborado, pois eram "sem turma real", eram disciplinas cursadas apenas por 1 estudante. As disciplinas nessa situação eram normalmente as disciplinas de estágio e trabalho de conclusão de curso. Retirando as avaliações dessas turmas foram contabilizadas 1652 turmas avaliadas. Algumas dessas avaliações foram realizadas por mais de um docente das disciplinas ministradas em colegiado, porém esse não foi o padrão mais comum, no qual as disciplinas em colegiado foram avaliadas por apenas um docente. Ao se analisar o percentual de turmas que foram avaliadas, verificou-se um bom percentual de 81,5%.

Em 2020, com a retomada das aulas no formato de ensino remoto emergencial devido à pandemia, a CPA suspendeu o início efetivo do processo. Porém, em 2021 a CPA decidiu pela retomada do processo de Avaliação das Turmas pelos Docentes. Além disso, a CPA após ouvir sugestões das coordenações de curso, fez o ajuste do questionário dos cursos presenciais para momento de ensino não presencial (Volume II, Anexo V). Para os cursos que já funcionavam na modalidade a distância, não houve necessidade de adequações do instrumento. Além disso, ampliou para os cursos de pós-graduação também.

Em 2021, foram feitas 3571 avaliações. Entretanto, algumas dessas avaliações, de forma semelhante ao que ocorreu em 2019, foram de turmas de disciplinas que não se encaixavam no perfil das disciplinas para se submeterem ao instrumento elaborado. Retirando as avaliações dessas turmas, foram contabilizadas 3.144 turmas avaliadas (**Tabela 3**). Ao se analisar o percentual de turmas que foram avaliadas, verificou-se um percentual de 47,4%, que foi bem inferior à avaliação preliminar feita no 2º semestre de 2019. Essa queda na participação dos docentes provavelmente estava associada ao formato de ensino remoto vigente naquele ano.

Em 2022 e 2023, com o retorno do ensino presencial, a participação voltou a subir atingindo valores de aproximadamente 69%. O instrumento aplicado nesses anos está no Volume II, Anexo U.Lembramos que a avaliação de 2024 não faz parte deste relatório pois os docentes têm até o meio de março de 2025 para finalizar a avaliação, portanto não há tempo hábil para descrição dos resultados neste relatório e nem a realização da análise por parte das pró-reitorias.

Tabela 3-Nível de participação dos docentes na Avaliação das Turmas nos últimos anos

Unidade	Nº de turmas (sem estágio, TCC e similares)			Nº de turmas avaliadas			% turmas avaliadas		
	2021	**2022**	**2023**	**2021**	**2022**	**2023**	**2021**	**2022**	**2023**
C3	360	153	168	173	117	105	48,0%	76,5 %	62,5 %
EE	392	336	408	185	259	294	47,2%	77,1 %	72,1 %
EEnf	222	173	175	147	79	108	66,2%	45,7 %	61,7 %
EQA	594	522	516	308	338	317	51,9%	64,8 %	61,4 %
FaDir	345	223	209	155	137	127	44,8%	61,4 %	60,8 %
FaMed	591	182	187	310	119	117	52,4%	65,4 %	62,6 %
ICB	275	293	278	177	245	213	64,3%	83,6 %	76,6 %
ICEAC	493	416	430	213	273	320	43,2%	65,6 %	74,4 %
ICHI	1216	668	824	576	488	594	47,4%	73,1 %	72,1 %
IE	581	465	560	217	309	388	37,3%	66,5 %	69,3 %
ILA	460	421	442	184	315	330	40,0%	74,8 %	74,7 %
IMEF	703	521	472	323	342	323	45,9%	65,6 %	68,4 %
IO	401	250	259	218	163	153	54,3%	65,2 %	59,1 %
Total	**6633**	**4623**	**4928**	**3144**	**3184**	**3389**	**47,4%**	**68,9** %	**68,8** %

2.3.2 Técnicas utilizadas na análise

Para análise dos resultados gerais, que fazem parte deste relatório, foi feita a análise de frequência das respostas de cada questão objetiva. Para as questões abertas foram feitas análises de conteúdo separando os comentários que destacam aspectos positivos dos que destacam aspectos negativos. Ambas as análises foram feitas separadamente para as turmas de cursos presenciais e dos cursos EaD.

Cabe salientar que, além dessas análises das respostas gerais, os resultados de cada curso foram enviados às coordenações de curso para que analisassem os dados junto com o NDE, para montar um panorama geral do desempenho dos

estudantes pela percepção dos seus docentes. Esse material faz parte dos relatórios gerenciais dos cursos de graduação e são analisados pela PROGRAD e pela PROPESP.

2.4 Avaliação do Andamento do PDI 2024-2028

2.4.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Para análise do andamento do PDI ao longo do seu ciclo duas abordagens serão utilizadas. A primeira abordagem se baseia primordialmente no acompanhamento dos indicadores de cada objetivo do PDI. Esses indicadores foram elaborados pelo Comitê Assessor de Planejamento da PROPLAD (Pró-Reitoria de Planejamento e Administração) e aprovados pelo Conselho Universitário. Os indicadores de cada objetivo do PDI podem ser visualizados no Volume II, Anexo H. O acompanhamento desses indicadores permitirá à Universidade ter uma percepção de quanto as ações propostas a cada ano no plano de ação do PDI estão conseguindo atingir os objetivos a serem alcançados no final de 2028.

A segunda abordagem visa verificar o quanto o andamento do PDI está sendo capaz de atender às fragilidades apontadas pela comunidade universitária na pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2022. Para essa abordagem, utilizou-se o relatório de avaliação das metas do plano de ação do PDI. O modelo deste relatório se encontra no Volume II, Anexo I.

As duas abordagens utilizam como ponto de partida a avaliação feita pelas unidades acadêmicas e administrativas dos seus planos de ação anuais. Este ano foi referente à avaliação do plano de ação 2024 da Universidade. A FURG na sua organização tem 30 unidades elaboradoras de plano de ação, organizadas em CIAPs, sendo que em 2024 todas elaboraram seus planos de ação, mas infelizmente nem todas, no final do ano, realizaram a avaliação do plano de ação. Três unidades, o que representa 10% do geral, não entregaram no prazo estipulado, ficando portanto de fora dessa análise.

2.4.2 Técnicas utilizadas na análise

Na primeira abordagem da avaliação do PDI, a análise do andamento de cada objetivo é realizada primeiramente pela unidade articuladora do objetivo (unidade responsável para articular as ações entre as diferentes unidades da FURG para que ocorra uma melhor eficiência de realização). Para definir a evolução positiva do PDI será dividido o número de objetivos com avaliação positiva de acordo com a avaliação recebida da unidade articuladora, pelo número total de objetivos do PDI. Para a avaliação de cada objetivo, a unidade articuladora levará em conta a progressão dos indicadores do objetivo. Entretanto, como se está no final do primeiro ano do PDI e portanto não há uma comparação entre indicadores de anos sequenciais, essa análise ficará apenas para os próximos anos.

Para a segunda abordagem foi feita uma análise qualitativa do relatório de avaliação das metas do plano de ação do PDI. Inicialmente identificou-se quais metas foram atendidas ou parcialmente atendidas. Cada meta, quando ainda na fase de seu planejamento, podia ser atrelada pela unidade gestora proponente a uma ou mais fragilidades.Depois de identificadas as metas atendidas e parcialmente atendidas para cada fragilidade, foi feita uma análise qualitativa meta a meta para verificar se a meta foi capaz de amenizar a fragilidade relacionada identificando com médio ou alto impacto na fragilidade. Desta forma cada fragilidade foi classificada como: 1- Baixo esforço institucional, se houve pouca ou nenhuma meta com médio ou alto impacto na fragilidade; 2- Médio esforço institucional, se houve várias metas com médio impacto; e 3- Alto esforço institucional, se houve muitas metas com alto impacto ou algumas com alto impacto na atenuação da fragilidade.

2.5 Avaliação da Imagem da FURG

2.5.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Para construção do instrumento da pesquisa da Imagem Institucional, a CPA, como de costume, criou um grupo de trabalho (GT) com parte dos seus membros, representantes das unidades gestoras (SECOM, PROEXC e PROITI) e servidores colaboradores especialistas no assunto. Em 2023, o GT começou a discutir e elaborar o instrumento, bem como pensar na forma de aplicação da pesquisa. Após finalizada a primeira versão, foi realizado um teste-piloto, seguidos dos ajustes necessários, que foram finalmente aprovados na reunião da CPA em setembro de 2024. O instrumento pode ser visualizado no Volume II, Anexo X. As questões foram definidas para atender os constructos de Notoriedade, Satisfação, Conhecimento da Marca e Características socioeconômicas do respondente, além do detalhamento da percepção da imagem das diferentes atividades da Universidade e da sua comunidade.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de entrevistadores (estudantes da graduação capacitados para esse propósito) nas residências das regiões urbanas do município de Rio Grande seguindo um processo amostral baseado em 33 unidades censitárias conforme organização da prefeitura do município (**Tabela 4**). Foi estipulado um tamanho amostral para obtenção de um erro amostral de no máximo 0,5 em um intervalo de confiança de 95% por unidade censitária. Dessa forma, de um total geral de 72.772 residências foram entrevistadas 523. As entrevistas ocorreram durante 12 dias entre os dias 23 de setembro e 11 de outubro de 2024, com duração média de 14 minutos.

Tabela 4-Quantidade de residências totais e entrevistadas por cada unidade censitária da região urbana do município de Rio Grande

Unidade Censitária	Bairros de referência	Nº de residências totais	Nº de residências entrevistadas
2	Vila Militar	375	15
3	Getúlio Vargas	709	16
4	Santa Tereza	530	15
5	Centro	9213	16
6	Lar Gaúcho/Navegantes	1617	16
7	Cidade Nova	5442	16
8	Parque	1914	16
9	Vila Municipal	2330	16
10	Hidráulica/Cohab	1547	16
11	América	2284	16
12	Jockey Club	1692	18
13	Bucholz	1444	16
14	Santos Dumont/Bernadete	1072	16
15	São João/São Miguel	2249	16
16	Vila Maria	1143	16
18	Profilurb	1750	16
19	Bragança	904	16
20	Humaitá/Aeroporto	794	16
21	Nossa Senhora de Fátima	305	15
22	Castelo Branco/Cohab 4	2361	16
23	Cidade de Águeda	537	15
24	Santa Rosa	971	16
26	Parque Marinha	3114	16
27	Parque São Pedro	2448	16

28	Jardim do Sol	1086	16
29	Trevo	809	16
30	Partage	350	14
31	Country Club	628	15
32	Senandes/Bolaxa	1187	16
33	Querência	786	16
34	Cassino	18568	16
36	Barra	644	16
42	Quinta	1969	16
TOTAL		72.772	523

2.5.2 Técnicas utilizadas na análise

Como a pesquisa foi realizada no final de 2024, a CPA decidiu dividir a análise em duas etapas. Ainda em 2024, foi realizada uma análise preliminar dos dados, com a aplicação de estatísticas descritivas para cada questão. Os resultados primeiramente foram disponibilizados aos gestores, bem como, para a comunidade universitária e a população de Rio Grande, por meio do site da Avaliação Institucional, utilizando a plataforma Power Business Intelligence (PowerBI), com a opção de filtragem por unidade censitária. Em um segundo momento, no início de 2025, será feita uma análise utilizando equações estruturadas para verificar a relação entre os construtos e a imagem da Universidade.

2.6 Avaliação dos Restaurantes Universitários

2.6.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Semelhantemente às demais pesquisas coordenadas pela CPA, após a decisão pela sua execução, foi composto um grupo de trabalho específico, denominado GT RU, para que junto com a DAI elaborasse uma proposta de questionário e metodologia para ser analisada pela CPA. O GT foi composto por 4 membros da CPA. Além deles, fizeram parte do GT, a equipe da Diretoria de Assistência Estudantil da PRAE, gestora dos RUs, a equipe do PET SABEST – Conexões de Saberes Estatísticos e servidores da PROINFRA. Entre os meses de julho e agosto de 2023 o GT se reuniu para discutir e elaborar o instrumento a ser utilizado na pesquisa; o instrumento foi quase inteiramente construído pela equipe, utilizando-se pouquíssimas questões do instrumento aplicado em 2015, última pesquisa conduzida pelo PET SABEST.

Para estimar a população usuária dos RUs foram contabilizados todos os usuários de 8 a 12 e de 16 a 22 de maio de 2023 conforme lista fornecida pela PRAE. Com base nessa estimativa populacional, utilizando um nível de confiança de 95% e um erro de amostragem máximo de meio ponto, e, considerando um desvio padrão populacional de 5 (maior desvio possível em respostas de 0 a 10), foi calculada uma pré-amostra. Isso porque não se conseguiu valores de variabilidade amostral das últimas pesquisas. Com os valores da pré-amostra, optou-se por um piloto de tamanho mínimo equivalente a 10% deste valor, fechando em 60 entrevistas que foram realizadas nos dois RUs da unidade Carreiros.

Dessa forma, com o instrumento pronto, dia 15 de setembro de 2023 foi realizado o teste-piloto. Devido a dificuldades com o sinal de internet, o piloto foi aplicado de quatro formas diferentes, para testar qual seria a de mais fácil e compreensível aplicação: formulário em papel com e sem entrevistador e formulário *on-line* na plataforma *Social Survey,* com e sem entrevistador.

Como meta, se tinha a coleta de 15 entrevistas de cada formato de aplicação, mas como resultado se obteve um número um pouco maior. Esta coleta foi dividida igualmente entre almoço e jantar. A aplicação da pesquisa em si foi realizada pela equipe DAI em parceria com o PET SABEST.

Com a aplicação do teste-piloto, foram identificadas questões que precisaram ser modificadas, e após a modificação a versão final do instrumento foi obtida. Essa versão e suas variações por RU encontram-se no Volume II - Anexo Y.

A pesquisa foi realizada na primeira semana de outubro, tendo como tempo médio de coleta por entrevista 3,93 minutos.

Os números de entrevistas coletadas foram de 457 pessoas. Essa quantidade variou pouco em função do dia, da refeição e do restaurante (**Figura 2**).

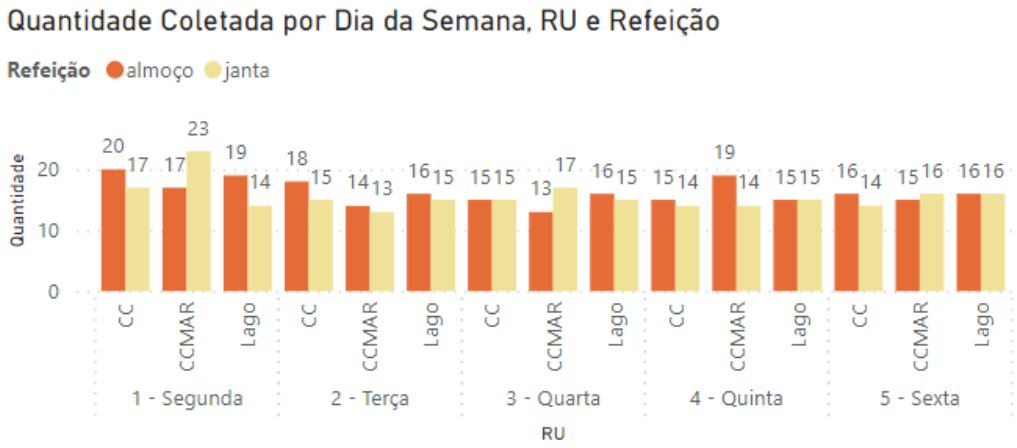

Figura 2-Quantidade de pessoas entrevistadas para a pesquisa de opinião dos Restaurantes Universitários (RUs) separados por dia de entrevista, refeição e restaurante.

Após o término do período da pesquisa, foi possível verificar, por meio de listagem fornecida pela PRAE, o número real da população usuária dos RUs na semana da coleta, como descrito na **Tabela 5**:

Tabela 5 - População de usuários dos restaurantes universitários durante a semana de coleta da pesquisa de opinião

Restaurante	População Real
CC	2883
Lago	2444
Carreiros	3805
CCMAR	743
Geral	4368

Apesar do tipo de benefício recebido pela Universidade e o horário da refeição não apresentarem diferença significativa na nota geral dada no teste-piloto, se optou por respeitar planos amostrais que consideravam essas diferenças. Assim, as quantidades coletadas estratificadas dessa forma estão descritas na **Tabela 6** e **Tabela 7**.

Tabela 6-Quantidade de pessoas entrevistadas (amostra coletada) na pesquisa de opinião dos RUs em função do TIPO DE BENEFÍCIO que o estudante recebe e o restaurante universitário

Benefício	RU	Comunidade Universitária	População estimada de uso	Amostra Calculada	Amostra Coletada
Universal	CC	7259	2412	16	88
Universal	CCMAR	7259	527	41	82
Universal	Lago	7259	1656	41	71
Integral	CC	1892	1423	39	68
Integral	CCMAR	1892	296	39	65
Integral	Lago	1892	1257	33	83

Tabela 7-Quantidade de pessoas entrevistadas (amostra coletada) na pesquisa de opinião dos RUs em função do TIPO DE REFEIÇÃO e o restaurante universitário

RU	Refeição	População estimada	Amostra Calculada	Amostra Coletada
CC	Almoço	2793	38	84
CC	Janta	1293	22	75
CCMAR	Almoço	783	42	78
CCMAR	Janta	314	39	83
Lago	Almoço	2361	39	82
Lago	Janta	593	30	75

Da mesma forma foi feita análise em relação à categoria do entrevistado na comunidade universitária. Na **Tabela 8** e **Tabela 9** os valores são apresentados.

Tabela 8-Quantidade de pessoas entrevistadas (amostra coletada) na pesquisa de opinião dos RUs em função de qual categoria de segmento da FURG a pessoa pertence e o restaurante universitário

RU	Categoria	Comunidade Universitária	População estimada de uso	% População Estimada	Amostra Coletada
CC	Estudantes FURG	9009	3835	42,6	156
CC	Servidor, funcionário ou comunidade externa		64		3
CCMAR	Estudante CCMAR	142	120	84,5	30
CCMAR	Estudantes FURG	9009	703	7,8	117
CCMAR	Servidor, funcionário ou comunidade externa		40		14
Lago	Estudantes FURG	9009	2913	32,3	154
Lago	Servidor, funcionário ou comunidade externa		30		3

Tabela 9-Percentuais de cada categoria de segmento da comunidade universitária na pesquisa de opinião do RUs

Categoria	Quantidade	Percentual %
Estudante CCMAR	30	6,29%
Graduação	388	81,34%
Pós-Graduação	39	8,18%
Servidor, funcionário ou comunidade externa	20	4,19%

2.6.2 Técnicas utilizadas na análise

Para análise dos resultados gerais, que fazem parte deste relatório, foi feita a análise de frequência das respostas de cada questão objetiva. Para as questões abertas foram feitas análises de conteúdo separando os comentários que destacam aspectos positivos dos que destacam aspectos negativos. Ambas as análises foram feitas separadamente para cada RU analisado.

Cabe salientar que além dessas análises das respostas gerais, os resultados de cada RU foi apresentado pela equipe da PRAE para cada equipe de trabalho dos RUs.

3 Desenvolvimento

Nesta seção serão apresentados os dados e informações obtidos em cada avaliação descrita no item da metodologia, a saber: 1- Pesquisa de opinião com a comunidade universitária sobre diversos aspectos do funcionamento e da estrutura da Universidade (denominada de Pesquisa de Autoavaliação, realizada em 2022) que fornece subsídios para avaliação do PDI 2024/2028; 2- Avaliação do andamento do PDI 2024/2028; 3- Pesquisa de opinião com os estudantes da Universidade sobre a atuação dos docentes em sala de aula, denominada de Avaliação Docente pelo DIscente (ADD); 4- Pesquisa de opinião com os docentes sobre o comportamento e desempenho das turmas para além das notas de rendimento, denominada Avaliação das Turmas pelos Docentes; 5- Pesquisa de opinião junto a população do município de Rio Grande sobre a percepção da Imagem da Universidade; e 6- Pesquisa de opinião realizada junto aos usuários dos Restaurantes Universitários (RUs) da FURG. Os resultados foram agrupados pelos eixos do SINAES, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065, de 9 de outubro de 2014.

3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume II, Anexo Z. Para fins de comparação foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou

Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 8 : Planejamento e Avaliação

Em relação ao planejamento e avaliação, a pesquisa de autoavaliação teve 14 questões, que estão descritas nas Tabelas 25, 26, 35, 61, 62, 63, 64, 88, 89, 90, 92, 93, 94 e 95 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos do planejamento e avaliação das unidades, do *campus* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os docentes responderam todas as 14 questões, os TAEs responderam 12 questões, os estudantes (presenciais e EaD) 8 questões e os tutores 7 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 3 e Figura 4**) dessa dimensão foi boa ficando com uma média 3,93, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto forte. A questão que teve uma menor média foi sobre a melhoria implantada nos *campi* fora de Rio Grande oriunda dos processos avaliativos (**Figura 4**) que ficou com uma média de 3,6. Portanto, não houve nenhuma questão que teve em média percepção de ponto fraco. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre o processo de autoavaliação institucional que ficou com uma média de 4,2. Quando comparadas às questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que apenas a questão para os docentes sobre a percepção de melhorias na unidade oriundas dos processos avaliativos é que teve uma piora. Nos demais segmentos, não houve nenhuma questão que piorou em relação a 2018. Todas as questões que havia possibilidade de comparação, ou houve uma melhora ou não houve alteração. Em termos gerais, verificou-se que houve melhora significativa na percepção da comunidade universitária sobre os processos de planejamento e avaliação.

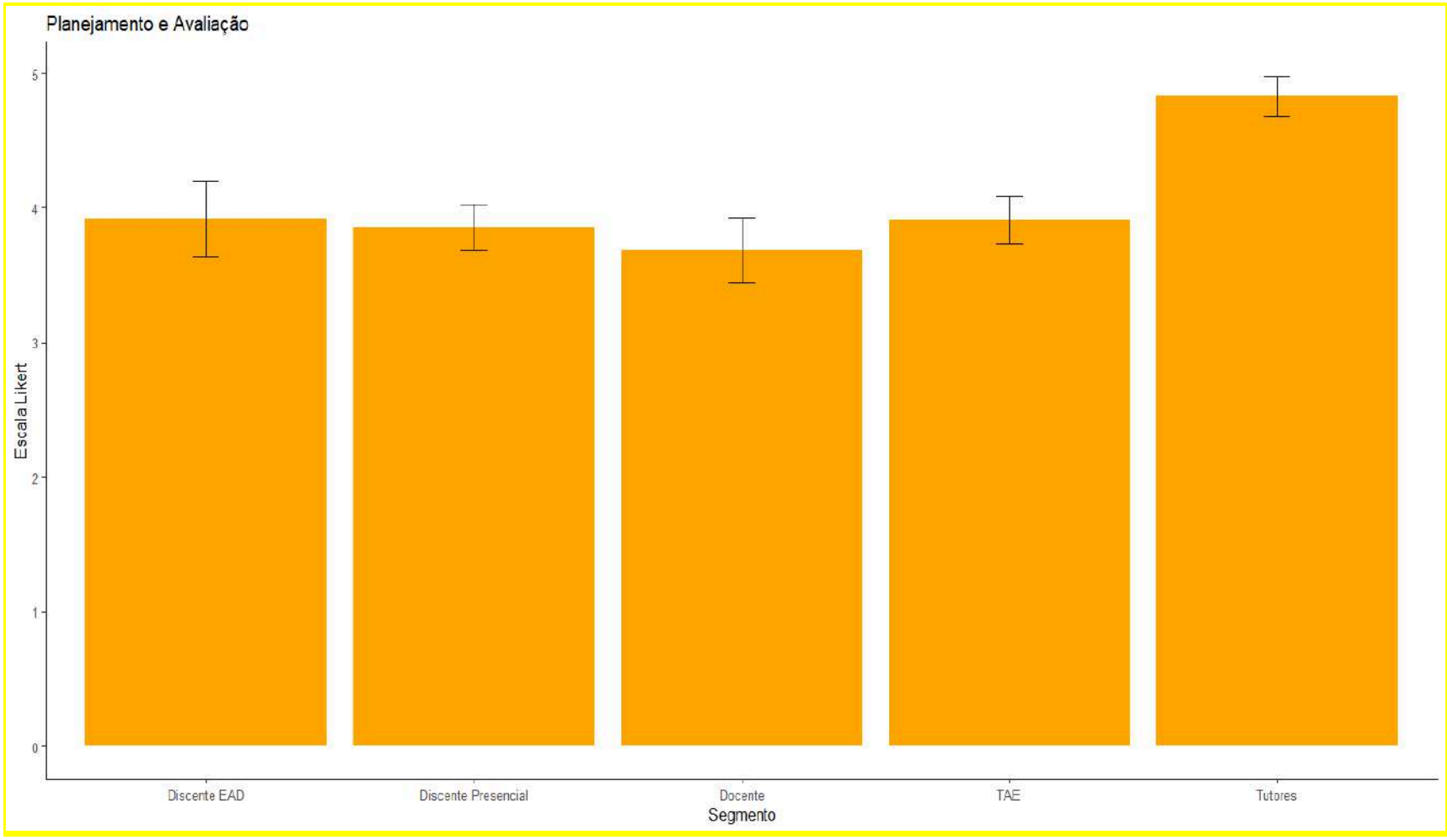

Figura 3-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 8 - Planejamento e Avaliação. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

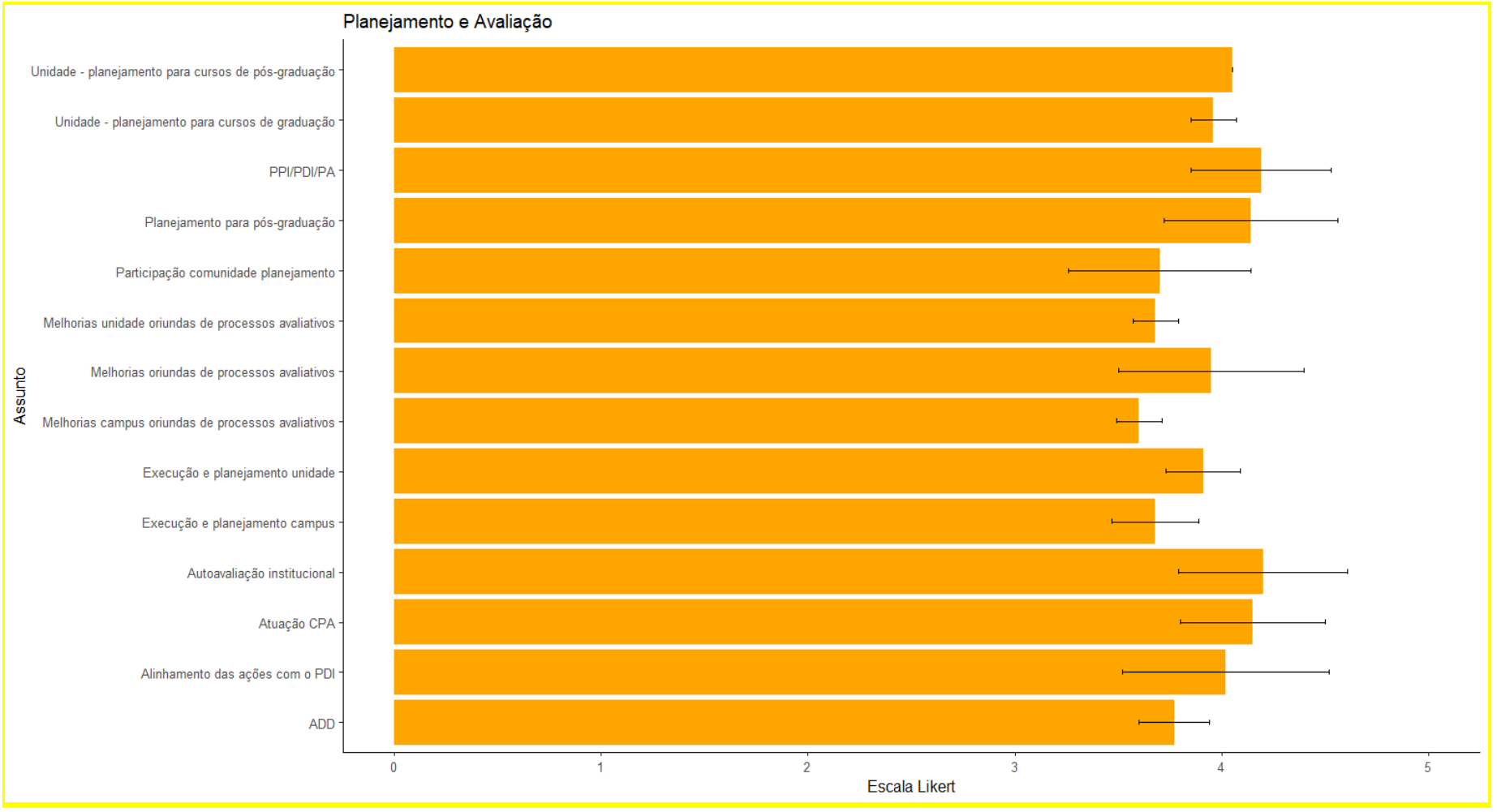

Figura 4-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 8 - Planejamento e Avaliação. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

3.2.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume II, Anexo Z. Para fins de comparação, foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em relação à Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, a pesquisa de autoavaliação teve 3 questões, que estão descritas nas Tabelas 88, 89 e 90 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos do desenvolvimento institucional da Instituição e foram respondidas por todos os segmentos da comunidade (docentes, TAEs, estudantes e tutores).

Realizando uma média geral dessas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 5 e Figura 6**) dessa dimensão foi boa, ficando com uma média 4,0, o que significa que, segundo a classificação realizada, é uma dimensão considerada pela comunidade como um ponto forte. A questão que teve uma menor média foi sobre a participação da comunidade no planejamento da Universidade (**Figura 6**) que ficou com uma média de 3,7.

Portanto, não houve nenhuma questão que teve em média percepção de ponto fraco. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre o planejamento da FURG (PPI/PDI/PA) que ficou com uma média de 4,2. A única questão que se

repetiu em 2018 e em 2022 foi sobre o planejamento da Universidade e apresentou melhora em 2022 em relação a 2018. Em termos gerais verificou-se que houve melhora na percepção da comunidade universitária sobre o plano de desenvolvimento institucional.

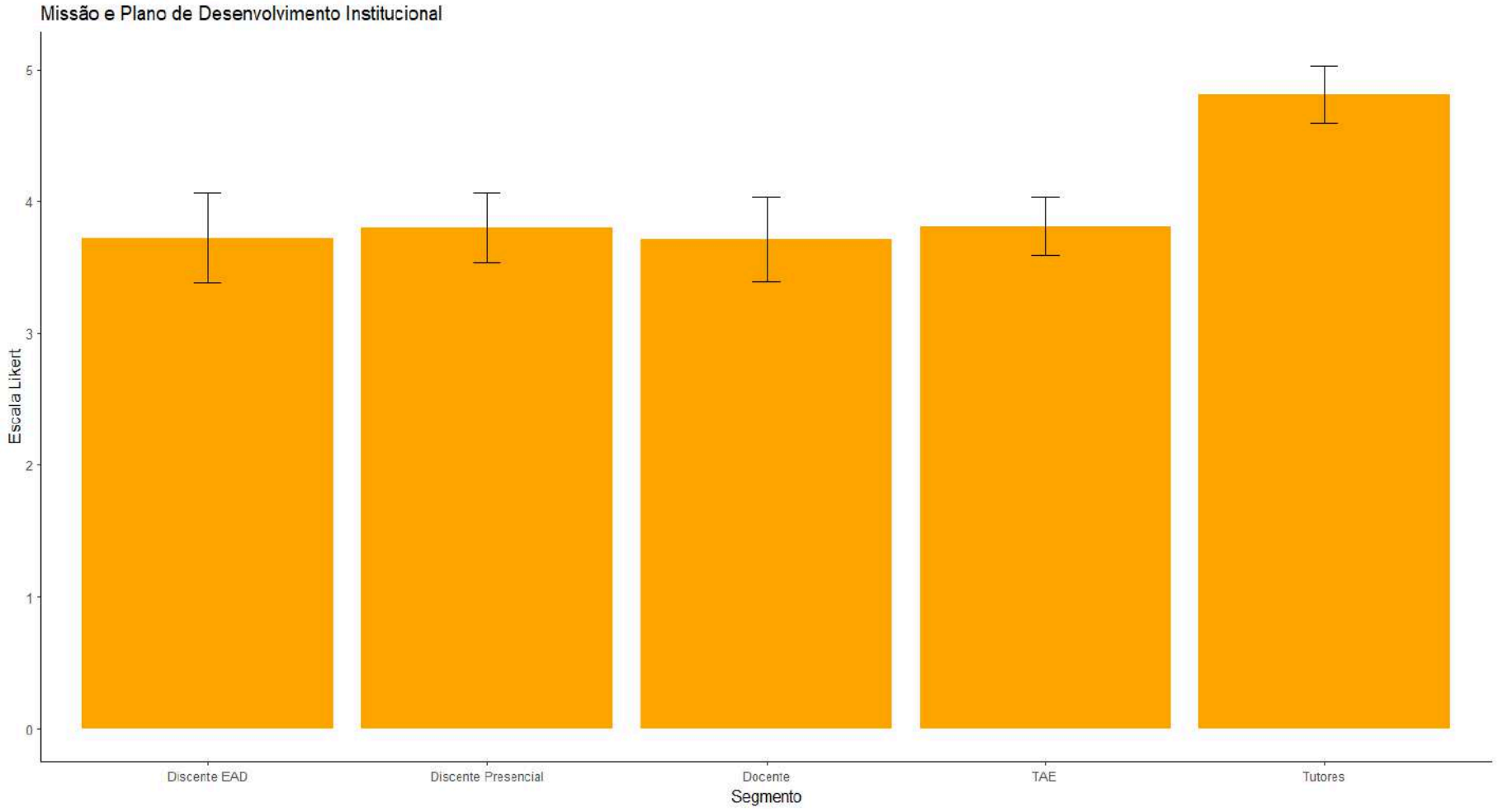

Figura 5-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

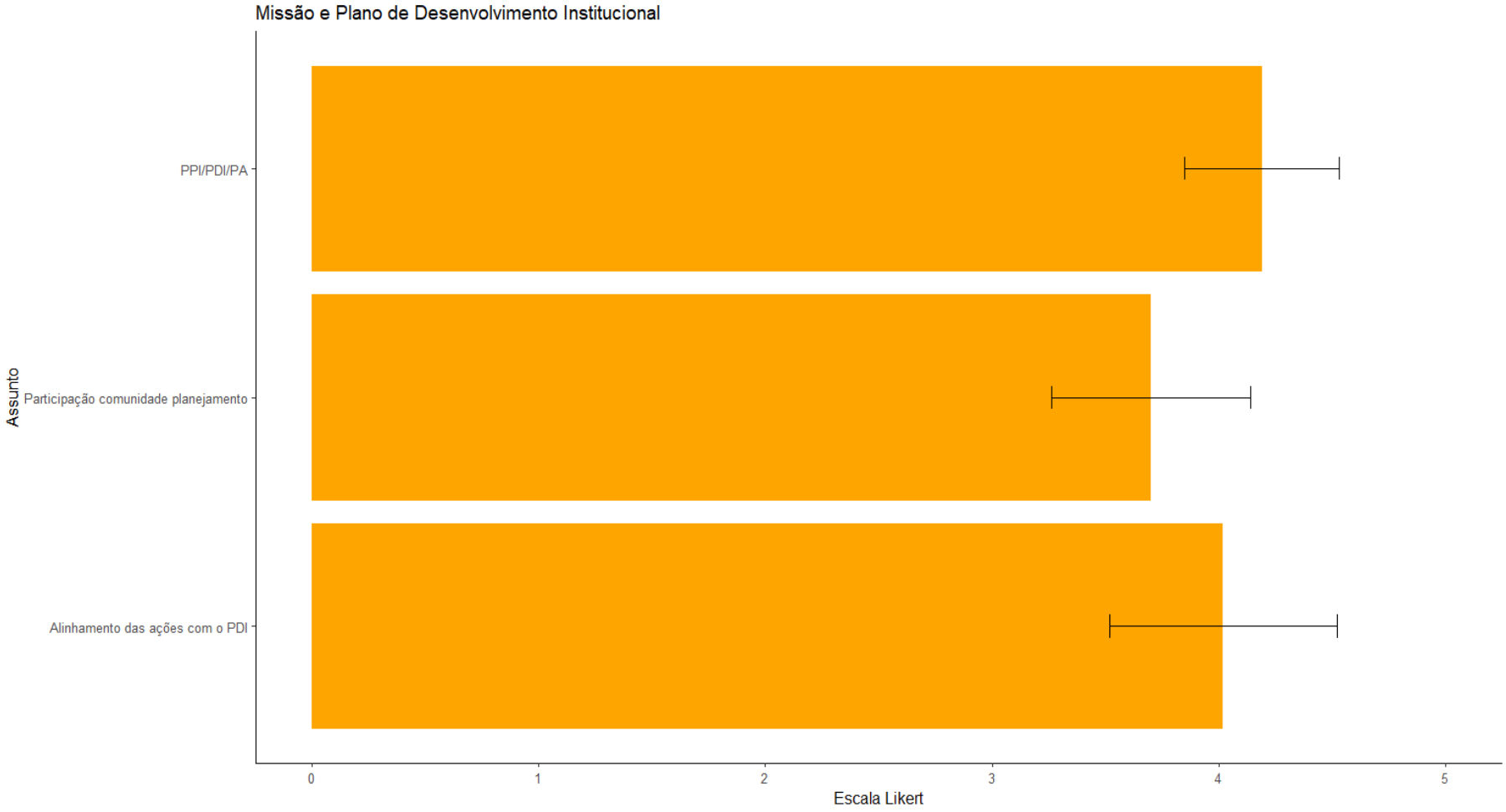

Figura 6-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão.

Dimensão 3 : Responsabilidade Social da Instituição

Em relação à Responsabilidade Social da Instituição, a pesquisa de autoavaliação teve 21 questões, que estão descritas nas Tabelas 4, 8, 9, 10, 13, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 55, 65, 66, 103, 104, 106, 108, 115, 116 e 142 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos da responsabilidade social das unidades, dos *campi* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os docentes responderam 15 questões, os TAEs responderam 13 questões, os estudantes presenciais responderam 12 questões, os estudantes EAD responderam 8 questões e os tutores 7 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 7** e **Figura 8**) dessa dimensão teve uma média 3,8, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que carece da atenção da comunidade. A questão que teve uma menor média foi sobre a capacitação docente para atendimento de estudantes com necessidades específicas (**Figura 8**) que ficou com uma média de 2,6, o que segundo a classificação realizada é considerada um ponto fraco. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre as ações afirmativas que ficou com uma média de 4,3, o que é considerado um ponto forte.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que as seguintes questões apresentaram pioras significativas nos seguintes segmentos: Formação profissional para o mercado de trabalho (estudantes presenciais); Grau de participação da FURG quanto às atividades extensionistas (docentes). Nesta mesma comparação, as seguintes questões apresentaram melhoras significativas nos seguintes segmentos: Ações de incentivo ao empreendedorismo (estudantes presenciais, docentes e TAEs); Ações afirmativas (estudantes presenciais, docentes e TAEs); Atividades artístico-culturais (estudantes presenciais); Ações de incentivo à inovação tecnológica (TAEs, tutores). Em termos gerais verificou-se que não houve variação na percepção da comunidade universitária sobre a responsabilidade social da instituição.

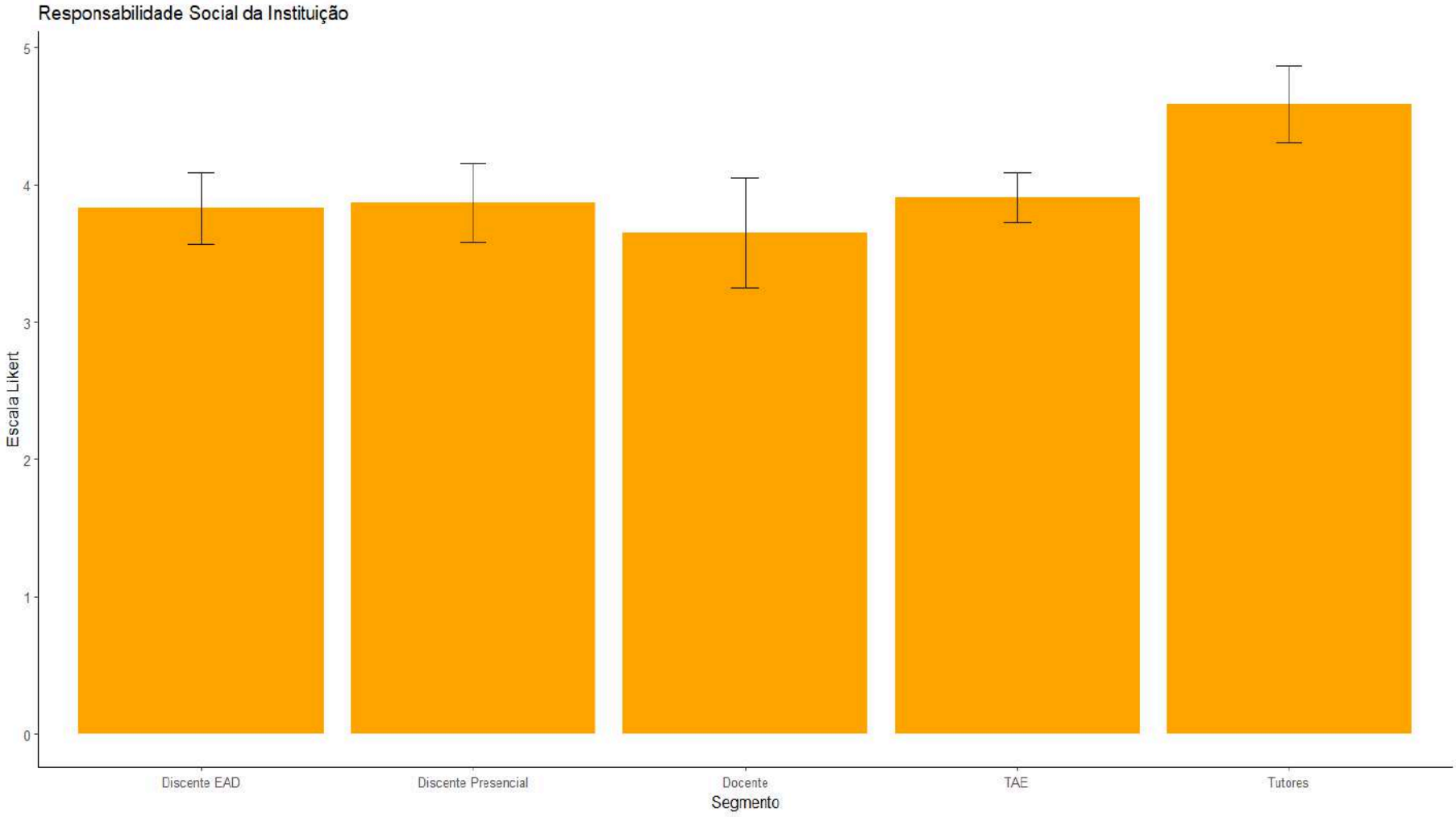

Figura 7-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão . A medida de dispersão foi o desvio padrão.

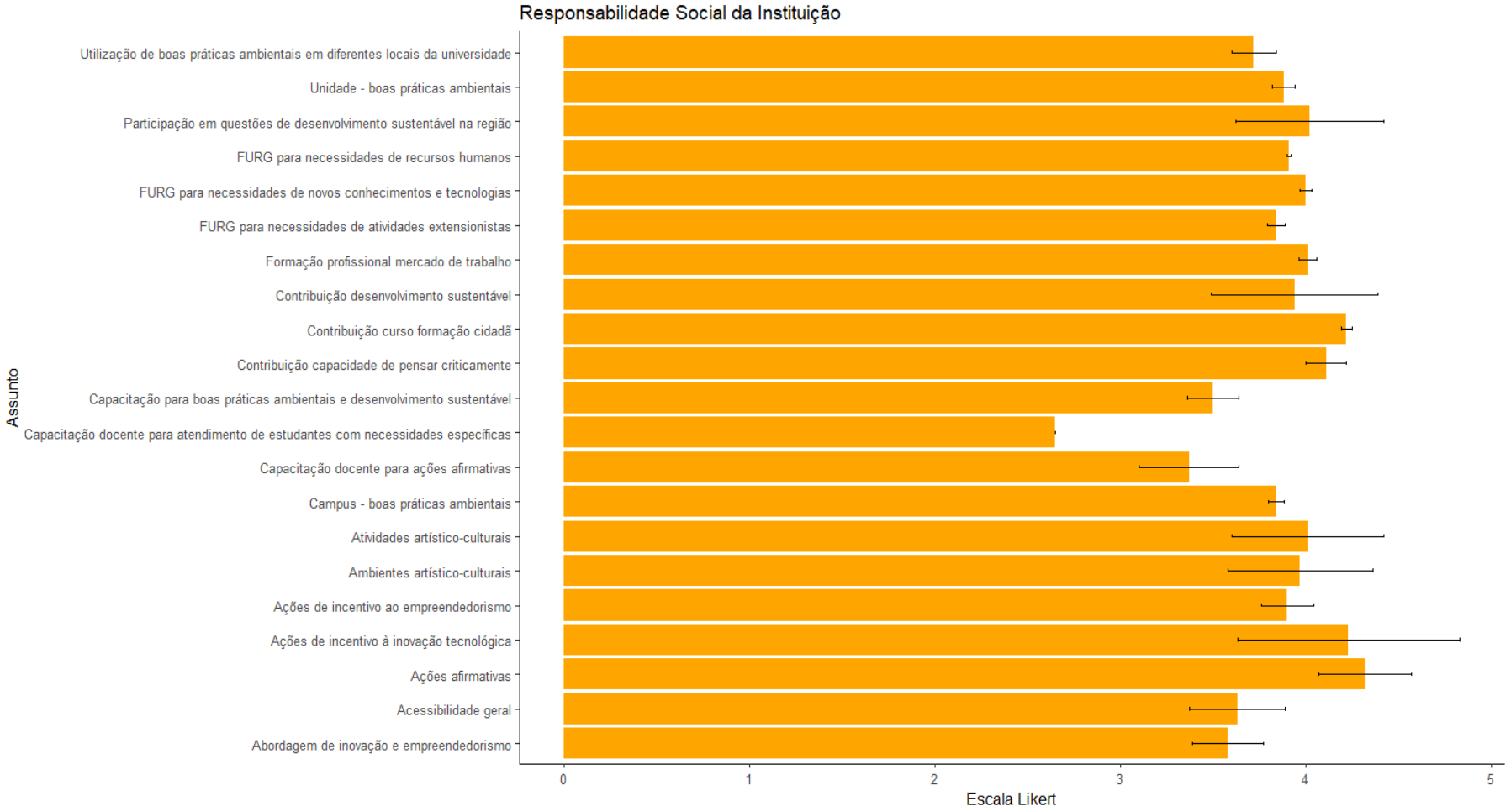

Figura 8-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão.

3.2.2 Dados e informações oriundos do andamento do PDI 2024/2028

Em 2024, que foi o primeiro ano do atual PDI, as diferentes unidades acadêmicas e administrativas da FURG propuseram 513 metas. Essas metas tinham a possibilidade de serem identificadas como metas que poderiam tentar mitigar, ou não, uma ou mais fragilidades apontadas na Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2022. Porém, muitas metas propostas, 119, foram avaliadas pelos gestores como metas não alcançadas. Isso ocorreu muito provavelmente devido à enchente que afetou os municípios de funcionamento dos *campi* da Universidade, devido ainda à greve dos servidores e devido principalmente às restrições orçamentárias que ocorreram ao longo do ano. Das 394 metas que foram avaliadas como atendidas ou parcialmente atendidas, 150 foram identificadas pelos gestores como possíveis de mitigar as fragilidades, o que corresponde a 38% das metas atendidas ou parcialmente atendidas. Cabe salientar que várias dessas metas foram indicadas por atenderem mais de uma fragilidade.

Na avaliação do impacto que as ações descritas para essas metas puderam de fato amenizar as fragilidades, verificou-se que das 30 fragilidades identificadas na Autoavaliação Institucional de 2022 apenas 2 fragilidades foram classificadas como de alto esforço institucional para amenizá-las, pois foram identificadas metas com ações com forte impacto. Oito fragilidades foram identificadas como de médio esforço e 20 como de baixo esforço institucional. A lista das fragilidades com as respectivas metas realizadas em 2024 podem ser visualizadas nas **Tabelas 10, 11 e 12**.

Tabela 10-Relação das metas do PDI 2024/2028 da FURG que foram realizadas ou parcialmente realizadas em 2024 que possuem ações que se relacionam às fragilidades identificadas no processo de Autoavaliação de 2022. As fragilidades que constam desta tabela são as que foram identificadas como as que receberam ALTO esforço institucional em termos das metas executadas

FRAGILIDADE: *Serviço de e-mail*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Mudança do e-mail para a nuvem através da realização da migração do serviço de e-mail @furg.br para o ambiente da Microsoft.
FRAGILIDADE: *Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Publicar o anuário 2023 na plataforma PowerBI. - Promover maior transparência referente à execução do Orçamento. - Ampliar a divulgação das atividades e ações da PROPLAD. - Promover a Ambientalização Curricular. - Ampliar a divulgação da Lei de Acesso à Informação (LAI). - Ampliar a divulgação da Ouvidoria. - Ampliar a publicização dos cursos de graduação e das formas de ingresso e reingresso na universidade, em especial no Campus Santa Vitória do Palmar. - Atrair discentes para realização da seleção no PPGAqui. - Atualizar a Instrução Normativa nº 004/2019, que dispõe sobre os critérios para pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso. - Atualizar os manuais de procedimentos da Folha no site da Progep. - Atualizar o folder sobre cadastro e requerimento para novos servidores. - Avaliar as ações de extensão relacionadas aos cursos do IMEF. - Divulgar possibilidade de Bolsas Monitoria e de Ensino-Aprendizagem Colaborativa. - Capacitação da comunidade quanto a Segurança da Informação. - Implementar o Plano de Adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). - Consolidação da infraestrutura física e virtual da PROGEP. - Consolidação da ocupação das Vagas Ociosas - edital PSVO.

	- Consolidar a Unidade de Gestão da Integridade (UGI). - Construir ações de divulgação continuada e realizar eventos, relacionados ao curso, junto a comunidade externa à universidade. - Criar perfil para PROGEP nas redes sociais com vistas à aproximação da comunidade. - Desenvolver ações e estratégias atreladas à identidade, imagem e legitimidade da universidade, em especial do Campus Santa Vitória do Palmar. - Divulgar a gestão de recursos. - Divulgar a Formação e Orientação Pedagógica. - Fortalecer a transparência das ações realizadas no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), publicizando as ações para a sociedade civil, através das redes sociais e sites institucionais. - Fortalecer o Programa de enfrentamento à evasão e retenção na graduação. - Incentivar a participação dos estudantes nos projetos de ensino vinculados ao IMEF. - Incentivar a publicação científica de discentes e docentes dos programas de pós-graduação do IMEF. - Manter os sites do Instituto atualizados; Alavancar o alcance das mídias dos cursos; Divulgar as ações de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura. - Melhorar a divulgação dos livros editados pela Editora da FURG. - Melhorar a divulgação interna e externa da Unidade através do site da Escola de Engenharia. - Qualificar o Programa Acolhida Cidadã/Solidária. - Ampliar as ações de bem estar físico e mental dos estudantes. - Construir o Acompanhamento Social e Pedagógico aos Estudantes Estrangeiros - Promover ações que aumentem o interesse e o desempenho acadêmico do estudante - Oferecer atividades de acolhimento e pertencimento da SEaD para os cursos EaD - Organização e participação em eventos - Participação na construção de uma imagem institucional homogênea, atendendo as demandas comunicacionais, em especial que contemplem a realidade do Campus Santa Vitória do Palmar em seu cenário de multicampia - Aumentar as submissões (publicações) do ICEAC em Periódicos Científicos Qualificados - Manter o registro da participação de professores e estudantes do ICEAC em grupos de pesquisa. - Primar pela divulgação e valorização de conteúdos científicos, tecnológicos, culturais e artísticos nas diferentes plataformas de comunicação mantidas pelo Campus Santa Vitória do Palmar, através da percepção de convergência dos meios - Promover maior transparência do demonstrativo de vagas ocupadas e desocupadas do banco de professor equivalente (BPEq) e do quadro de referência dos TAEs (QRTAE) - Qualificação do programa "Seja FURG" - Realizar formações sobre EaD nas unidades acadêmicas - Realizar reuniões e formações sobre EaD com a Prograd e a Propesp - Realizar reuniões e formações sobre EaD nas unidades acadêmicas e administrativas.

Tabela 11-Relação das metas do PDI 2024/2028 da FURG que foram realizadas ou parcialmente realizadas em 2024 que possuem ações que se relacionam às fragilidades identificadas no processo de autoavaliação de 2022. As fragilidades que constam desta tabela são as que foram identificadas como as que receberam MÉDIO esforço institucional em termos das metas executadas

FRAGILIDADE: ***Inovação e empreendedorismo nos cursos***	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Realizar a Avaliação dos Egressos dos cursos de graduação presenciais para identificar as suas atividades atuais. - Realizar a Avaliação dos Egressos dos cursos de pós-graduação stricto sensu para identificar as suas atividades atuais. - Aumentar a captação de recursos financeiros e de bolsas de estudo através de projetos de pesquisa/inovação com empresas. - Aumentar o número de depósitos de patentes pelos docentes e estudantes do PPGFis. - Consolidação da ocupação das Vagas Ociosas através do edital PSVO. - Estimular a inserção de docentes, TAEs e alunos da Escola de Engenharia em oportunidades nas áreas de empreendedorismo e inovação tecnológica. - Incentivar a criação e manutenção de empresas juniores. - Incrementar o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica. - Avaliar o potencial em inovação tecnológica do ICB. - Pleitear e monitorar ações para a consolidação da INEESOL (incubadora de empreendimento de economia solidária). - Promover a participação de estudantes ao Programa Capacitação 4.0 - Unidade iTec/Embrapii. - Promover ações de internacionalização do PPGENF.

FRAGILIDADE: *Curricularização da extensão*	
	-Estruturar o processo de avaliação da curricularização da extensão. - Adequar o ambiente do Prédio TEIAS para as atividades extensionistas da FADIR. - Ampliar a inserção de produto gerado pelos projetos e ações da universidade na comunidade de Santa Vitória do Palmar, Chuí e Chuy Chuy que tenham como resultado a geração de produtos que auxiliem no desenvolvimento local. - Avaliar as ações de extensão relacionadas aos cursos do IMEF. - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) - Criar normativa interna referente ao acolhimento nstitucional de ações, projetos e programas vinculados à curricularização da extensão, bem como, estágios obrigatórios. - Construir ações de divulgação continuada e realizar eventos, relacionados ao curso, junto a comunidade externa à universidade. - Efetivar a participação dos estudantes do IMEF nos projetos de extensão. - Elaborar a minuta de Política de Ambientalização Curricular. - Estimular o desenvolvimento e implementação de projetos de extensão no campus de SVP. - Executar a etapa inicial do diagnóstico socioambiental por meio do programa TEIAS PG. - Extensão: Promover ações de integração para fomentar a extensão entre os cursos do ICEAC. - Ampliar a integração entre o Instituto de Ciências Biológicas e os demais setores da Sociedade. - Realizar cursos de formação em extensão para professores do IO para a elaboração e execução de projetos de extensão e atuação nas disciplinas de extensão.
FRAGILIDADE: *Acessibilidade*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Reivindicar e acompanhar o desenvolvimento de melhorias na infraestrutura física das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas (SiB). - Aprimorar as informações constantes na Ficha Funcional dos servidores com deficiência (PcD). - Criar a sala sensorial para acolhimento e atividades vinculadas à inclusão no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC). - Identificar melhorias a serem implementadas no uso do AVA FURG para ações transversais de EAD. - Ampliação da oferta de oficinas com a equipe multiprofissional da PRAE e busca de novas parcerias para Programa de Acompanhamento e Apoio ao Estudante. - Seguir consolidando o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico do Estudante.

FRAGILIDADE: *Divulgação dos cursos*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Realizar a Avaliação dos Egressos dos cursos de graduação presenciais. - Auxiliar a estruturação da Avaliação dos Egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. - Atrair discentes para realização da seleção no PPGAqui. - Construir ações de divulgação continuada e realizar eventos, relacionados ao curso, junto a comunidade externa à universidade. - Divulgar as ações e pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação do IMEF. - Expandir e qualificar o ensino no Campus FURG/SAP e região, promovendo o aumento no número de matriculados. - Manter os sites do ICHI atualizados. - Alavancar o alcance das mídias dos cursos do ICHI. - Divulgar as ações de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura dos cursos do ICHI. - Melhorar a divulgação interna e externa da Escola de Engenharia através do site da Escola de Engenharia. - Aumentar a visibilidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu do Instituto de Ciências Biológicas. - Realizar ações de divulgação dos cursos do campus e da FURG.
FRAGILIDADE: *Atendimento a saúde física dentro do campus*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Articular junto à PROGEP um programa de acompanhamento de docentes, TAEs e servidores terceirizados do Campus Santa Vitória do Palmar com o intuito de reduzir, identificar as formas mais recorrentes de adoecimento e estabelecer estratégias que evitem o adoecimento físico e mental dos servidores. - Criar grupo de trabalho multidisciplinar e institucional para atender as necessidades de saúde dos servidores. - Ampliar as ações de bem estar físico e mental dos estudantes.

<u>FRAGILIDADE</u>: *Conscientização dos servidores sobre a realização de práticas ambientais sustentáveis*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Ambientalização Curricular. - Ampliar a oferta de cursos nos temas de sustentabilidade. - Aprimorar a estrutura de gerenciamento de resíduos na Universidade. - Articular para elaborar o Plano Diretor de Logística Sustentável.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Participação nos processos avaliativos institucionais*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Melhorar o processo de autoavaliação dos cursos de graduação através dos relatórios gerenciais. - Consolidar o processo autoavaliativo dos cursos de pós-graduação através dos relatórios gerenciais. - Construir a cultura participativa de docentes e discentes do campus de SVP nas avaliações institucionais. - Desenvolver um instrumento de coleta de informações para acompanhamento dos egressos das residências. - Fortalecer o Programa de enfrentamento à evasão e retenção na graduação. - Incentivar a participação dos estudantes do IMEF nos processos avaliativos. - Acompanhamento da atuação dos egressos dos cursos de pós-graduação do ICEAC (PPGA, PPGCont, PPGE, PROFIAP). -Institucionalizar no âmbito dos programas de pós-graduação do ICEAC (PPGA, PPGCont, PPGE, PROFIAP) a autoavaliação.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Utilização dos resultados da avaliação na gestão*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Melhorar o processo de autoavaliação dos cursos de graduação através dos relatórios gerenciais. - Consolidar o processo autoavaliativo dos cursos de pós-graduação através dos relatórios gerenciais. - Realizar a Avaliação da Imagem da FURG. - Realizar a Avaliação dos Egressos dos cursos de graduação presenciais. - Realizar a Avaliação dos Egressos dos cursos de pós-graduação *Stricto sensu*. - Instituir a política de evasão/retenção. - Acompanhar e avaliar a oferta dos cursos de Especialização.

	- Construir ações de divulgação continuada e realizar eventos, relacionados aos cursos do IO, junto a comunidade externa à universidade. - Incentivar a participação dos estudantes nos processos avaliativos. - Aprimorar os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos do ICB. - Qualificar e expandir os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. - Qualificar, internacionalizar e ampliar a Pós-Graduação *Stricto sensu*. - Realizar a avaliação continuada do curso de Matemática Aplicada. - Revisar anualmente os PPCs dos cursos de graduação do IMEF.

Tabela 12-Relação das metas do PDI 2024/2028 da FURG que foram realizadas ou parcialmente realizadas em 2024 que possuem ações que se relacionam às fragilidades identificadas no processo de autoavaliação de 2022. As fragilidades que constam desta tabela são as que foram identificadas como as que receberam BAIXO esforço institucional em termos das metas executadas

FRAGILIDADE: *Domínio da língua estrangeira pelos estudantes*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Qualificação, internacionalização e ampliação da Pós-Graduação *Stricto sensu*.
FRAGILIDADE: *Inserção dos docentes nos programas de pós-graduação*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Ampliar e desenvolver projetos de pesquisa com universidades regionais, nacionais e internacionais
FRAGILIDADE: *Estágios*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Realizar a Avaliação dos Egressos dos cursos de graduação presenciais. - Consolidar o simpósio de estágios do ILA. - Propiciar novas oportunidades de estágios, projetos, convênios e outras formas institucionais possíveis, visando a formação qualificada dos discentes.

FRAGILIDADE: Infraestrutura dos prédios da Universidade	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Adequar a ocupação do antigo Prédio do CENTECO. - Adequar o ambiente do Prédio TEIAS para as atividades extensionistas da FADIR. - Consolidação da infraestrutura física e virtual da PROPESP. -Desenvolver ações em prol da qualificação da infraestrutura de abastecimento de energia com a devida manutenção dos geradores elétricos nos Campi. - Desenvolver projetos prioritários para qualificação da urbanização e infraestrutura da Universidade. - Melhorar a infraestrutura das salas dos Espaços de Aprendizagem Colaborativa do IMEF. - Diagnosticar a situação de infraestrutura do Instituto de Ciências Biológicas - Rio Grande e São Lourenço do Sul. - Monitorar o projeto de implementação do novo Campus. - Monitorar o projeto do PPCI do Campus SLS. - Monitorar ações para a consolidação da INEESOL (incubadora de empreendimento de economia solidária) - Monitorar ações para viabilizar a construção de uma Casa do Estudante e Restaurante Universitário em SLS. - Qualificar os espaços da Unidade. - Readequação da infraestrutura dos laboratórios do PPGFis.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Segurança no campus*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Reivindicar e acompanhar o desenvolvimento de melhorias na infraestrutura física das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas (SiB). - Desenvolver ações em prol da qualificação da infraestrutura de abastecimento de energia com a devida manutenção dos geradores elétricos nos Campi. - Desenvolver ações em prol da qualificação do sistema de videomonitoramento e segurança nos Campi. - Melhorar a iluminação ao redor da Escola de Engenharia.

<u>FRAGILIDADE</u>: *Salas de permanência*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Diagnosticar a situação de infraestrutura do Instituto de Ciências Biológicas – *Campus* Rio Grande e São Lourenço do Sul.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Transporte interno*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	
FRAGILIDADE: Capacitação para gestão	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Melhorar o desempenho dos cursos de graduação nos processos de avaliação *in loco*. - Revisar e propor novas Instruções Normativas para qualificação das rotinas da PROPLAD. - Capacitar/qualificar os servidores da PROPLAD. - Ampliar a oferta de cursos nos temas de sustentabilidade. - Articular para elaborar o Plano Diretor de Logística Sustentável. - Desenvolver atividades de atualização e capacitação de gestores. - Incluir, nas formações ofertadas, temas que fomentem e valorizem o respeito às diferenças e à diversidade étnica, política, cultural, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

<u>FRAGILIDADE</u>: *Ações de desenvolvimento de bem-estar, lazer e esporte*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Aumentar ações contínuas, para estudantes e trabalhadores, durante o ano letivo, que estimulem o desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC). - Buscar junto às instâncias superiores da Universidade a implementação no Campus dos mesmos serviços de bem-estar e lazer oferecidos à comunidade acadêmica do Campus SVP. - Incentivar a ampliação e qualificação da oferta de atividades de bem-estar e lazer para os moradores da Casa do Estudante do Campus Santa Vitória do Palmar. - Incentivar o reconhecimento e aproximação da cultura popular. - Ampliar as ações de bem estar físico e mental dos estudantes. - Solicitar a ampliação da rede médica do plano de saúde conveniado à FURG.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Disponibilidade orçamentária para as unidades*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Aumentar a captação de recursos financeiros e de bolsas de estudo para o IMEF através de projetos de pesquisa/inovação com empresas. - Aumentar o número de projetos de pesquisa com financiamento dentro do IMEF. - Desenvolver programa piloto de captação de recursos para suporte aos grupos artísticos institucionais. - Firmar convênio para viabilizar a execução dos recursos provenientes de inscrições em concursos públicos e processos seletivos realizados pela PROGEP.
<u>FRAGILIDADE:</u> Integração entre os campi	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	-Criar grupo de trabalho multidisciplinar e institucional para atender as necessidades de saúde dos servidores. - Promover atividade de integração do Instituto de Ciências Biológicas – Campus Rio Grande e São Lourenço do Sul - Promover eventos multicampi da graduação e da pós-graduação em Letras. - Realizar formações sobre EaD nas unidades acadêmicas - Realizar reuniões e formações sobre EaD com a Prograd e a Propesp - Realizar reuniões e formações sobre EaD nas unidades acadêmicas e administrativas.

	- Sensibilizar os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quanto à multicampia.
<u>FRAGILIDADE</u>: Transporte público municipal	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	
<u>FRAGILIDADE</u>: *Colaboração entre as unidades*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	Fornecer assessoria arquivística e conservação/restauração para unidades administrativas e acadêmicas, a fim de aperfeiçoar o processo de gestão, acesso e preservação do patrimônio da Instituição. - Ampliar a divulgação da Lei de Acesso à Informação (LAI). - Ampliar a divulgação da Ouvidoria. - Articular para elaborar o Plano Diretor de Logística Sustentável. - Atuação dos órgãos vinculados e assessores da Pró-Reitoria e da PROPESP em órgãos externos. - Capacitação da comunidade quanto a Segurança da Informação. - Colaborar com a implementação do Plano de Adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). - Consolidar a Unidade de Gestão da Integridade (UGI). - Construir ações de divulgação continuada e realizar eventos, relacionados ao curso, junto a comunidade externa à universidade. - Manter as Licenças regulares. - Ampliação da oferta de oficinas com a equipe multiprofissional da PRAE e busca de novas parcerias para Programa de Acompanhamento e Apoio ao Estudante. - Monitorar a implementação do Plano de Dados Abertos (PDA). - Promover ações para a criação da Política Institucional de EAD. - Realizar ações de saúde mental, emocional e bem-estar no trabalho. -Realizar formações sobre EaD nas unidades acadêmicas.

	- Realizar reuniões e formações sobre EaD nas unidades acadêmicas e administrativas. - Sensibilizar os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quanto à multicampia.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Participação dos estudantes nos projetos culturais*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Apoiar e promover ações e projetos culturais. - Contribuir para a aplicação da Lei Cultura Viva por meio de práticas acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação tecnológica. - Engajar maior número de estudantes ingressantes nas atividades da acolhida cidadã. - Incentivar a ampla participação da comunidade interna e externa nas atividades artísticas e culturais. -Apoio de atividades voltadas à promoção do respeito, da empatia e da valorização das diferenças e diversidade cultural, sexual e de crenças espirituais, política, étnica, de gênero, de orientação. - Criar espaço de discussão sobre o papel do Instituto de Ciências Biológicas na constituição da Política Universitária de Arte e Cultura da FURG. - Prospectar novas parcerias com instituições públicas e privadas a fim de fomento à cultura, ciência, tecnologia e pesquisa.
<u>FRAGILIDADE</u>: *Internet*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Solicitar melhorias na infraestrutura de rede de internet do campus SLS.

<u>FRAGILIDADE</u>: *Computadores das unidades*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	- Melhorar a infraestrutura de informática da Escola de Engenharia. - Readequação da infraestrutura dos laboratórios do PPGFis.
FRAGILIDADE: Biblioteca nos campi fora da sede	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	
<u>FRAGILIDADE</u>: *Vagas específicas nos cursos de pós-graduação para os TAE*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	

<u>FRAGILIDADE</u>: *Condições propiciadas nas unidades para que os TAE gerenciem/participem de projetos*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	
<u>FRAGILIDADE</u>: *Pouco interesse dos docentes em participar na gestão*	
Metas realizadas ou parcialmente realizadas em 2024	

3.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

3.3.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume II, Anexo Z. Para fins de comparação, foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 2 : Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Em relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a pesquisa de autoavaliação teve 65 questões, que estão descritas nas Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124 e 148 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às políticas para o ensino, pesquisa e extensão das unidades, do *campus* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes presenciais responderam 32 questões, os estudantes EAD responderam a 30 questões, os docentes responderam 33 questões, os TAEs responderam 18 questões e os tutores 33 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 9** e **Figura 10**) dessa dimensão foi boa ficando com uma média 4,0, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto forte. A questão que teve uma menor

média foi sobre o apoio para a participação em eventos (**Figura 10**) que ficou com uma média de 2,8, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre os encontros presenciais da educação a distância que ficou com uma média de 4,8, no entanto, essa questão foi respondida apenas pelos tutores. Outra questão bem avaliada foi sobre a contribuição para o conhecimento teórico que ficou com uma média de 4,5 e que foi respondida por estudantes presenciais, estudantes EAD e tutores.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que algumas questões apresentaram pioras significativas como, por exemplo, a Formação profissional para o mercado de trabalho (estudantes presenciais). Outras questões apresentaram melhoras significativas como, por exemplo, a questão sobre as Ações de incentivo ao empreendedorismo (estudantes presenciais, docentes e TAEs). Outras ainda apresentaram melhora em um segmento e piora em outro, como foi o caso da questão sobre o Projeto Político Pedagógico que apresentou melhora no segmento estudantes presenciais e piora no segmento docentes. Mas, em termos gerais verificou-se que não houve variação na percepção da comunidade universitária sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

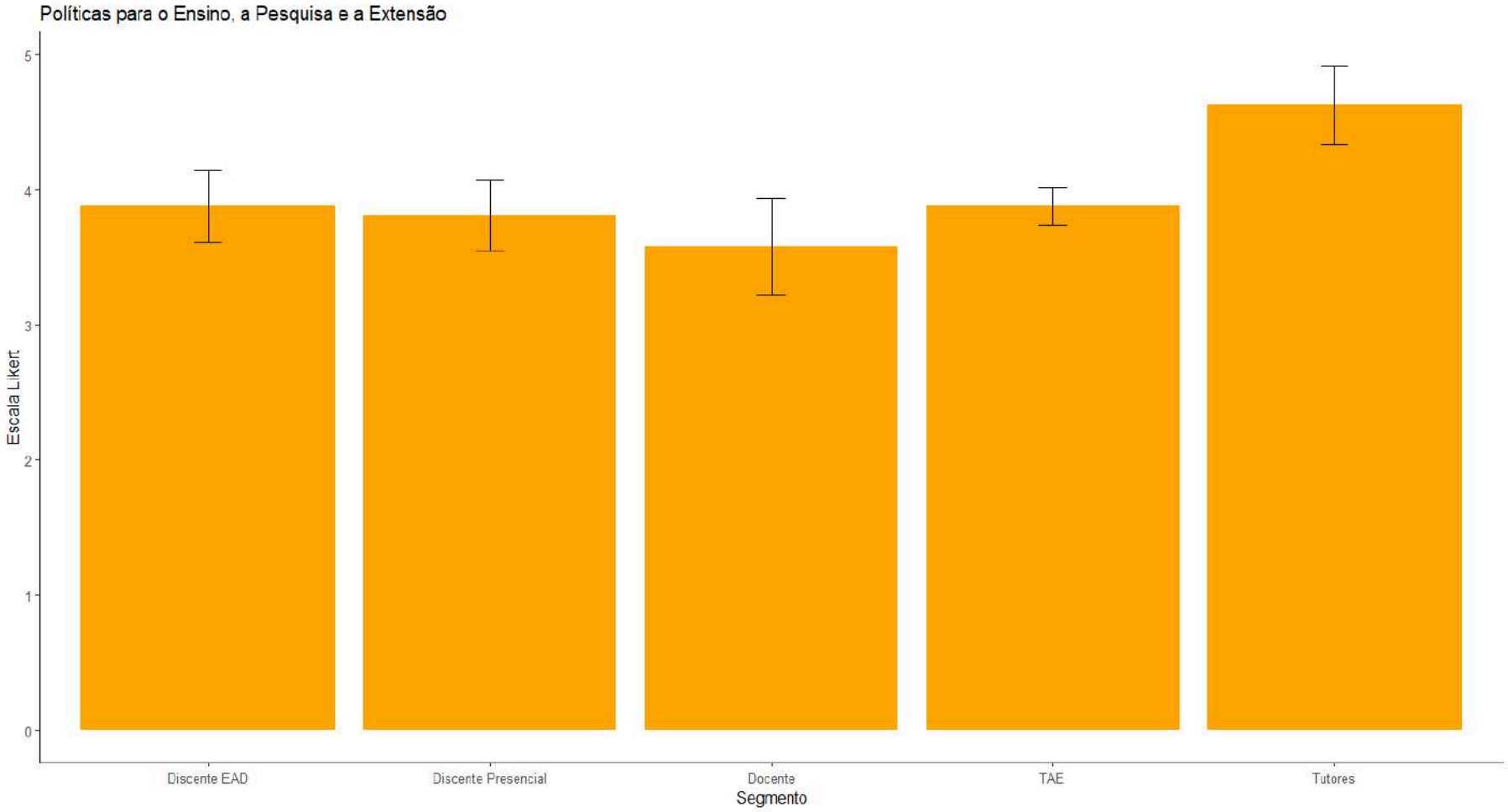

Figura 9-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

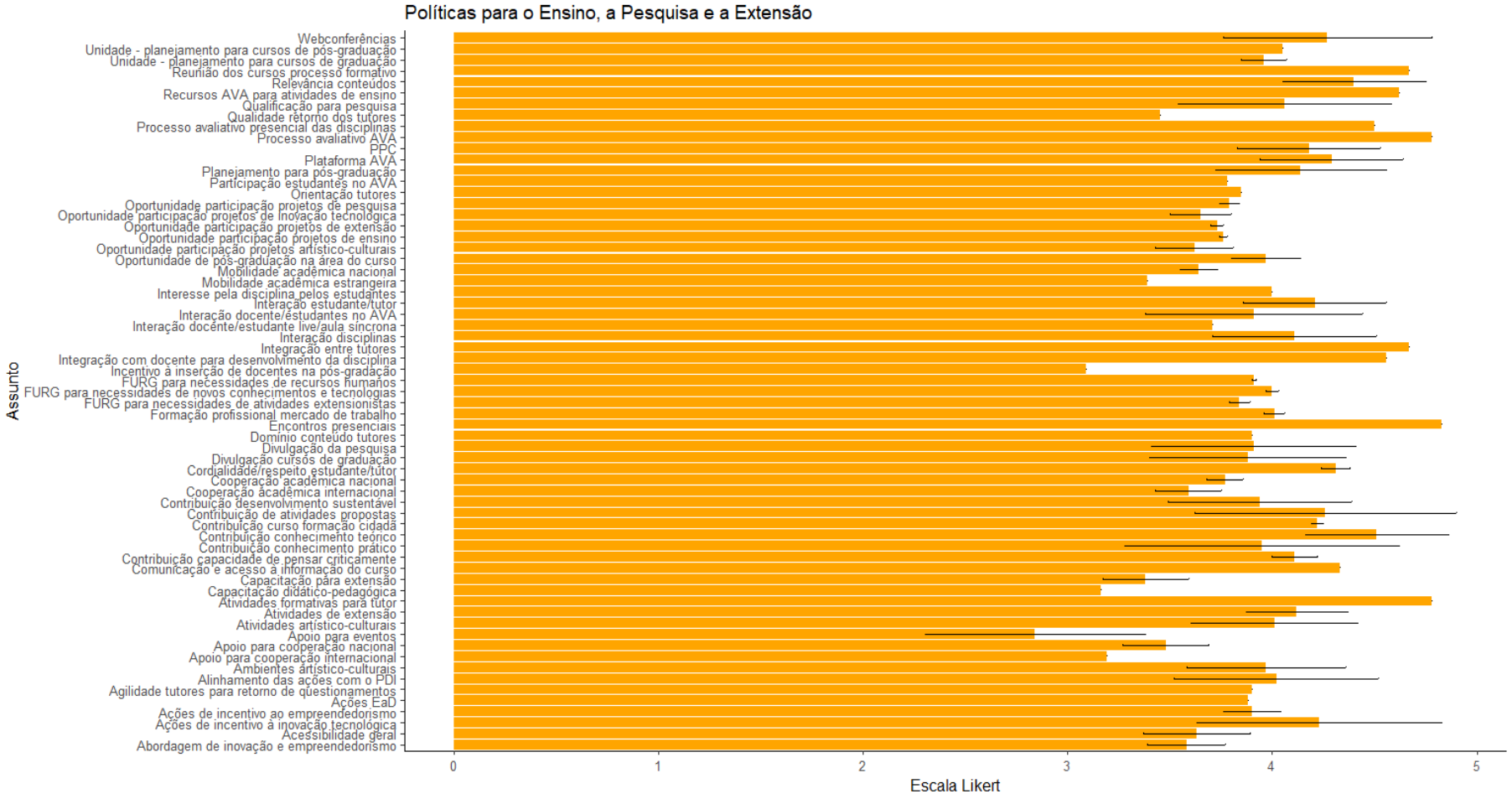

Figura 10-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Em relação à Comunicação com a Sociedade, a pesquisa de autoavaliação teve 7 questões, que estão descritas nas Tabelas 30, 31, 85, 96, 97, 105 e 110 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às informações, divulgações e canais de comunicação das unidades, do *campus* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes, docentes e TAEs responderam 5 questões e os tutores responderam 6 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 11** e **Figura 12**) dessa dimensão obteve uma média 3,8, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve uma menor média foi a que avaliava a Informação sobre estudantes com necessidades específicas (**Figura 12**) que ficou com uma média de 2,4, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, essa questão foi respondida apenas pelos docentes. Uma das questões mais bem avaliadas foi a sobre os Canais para transparência que ficou com uma média de 4,2 e foi respondida por todos os segmentos da comunidade.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que a questão sobre a divulgação da pesquisa apresentou melhora significativas no segmento estudantes presenciais e piora significativa no segmento docente. Mas, em termos gerais, poucas das questões desta dimensão possuem comparação com questões de 2018 para uma melhor verificação sobre a variação na percepção da comunidade universitária sobre a dimensão Comunicação com a Sociedade.

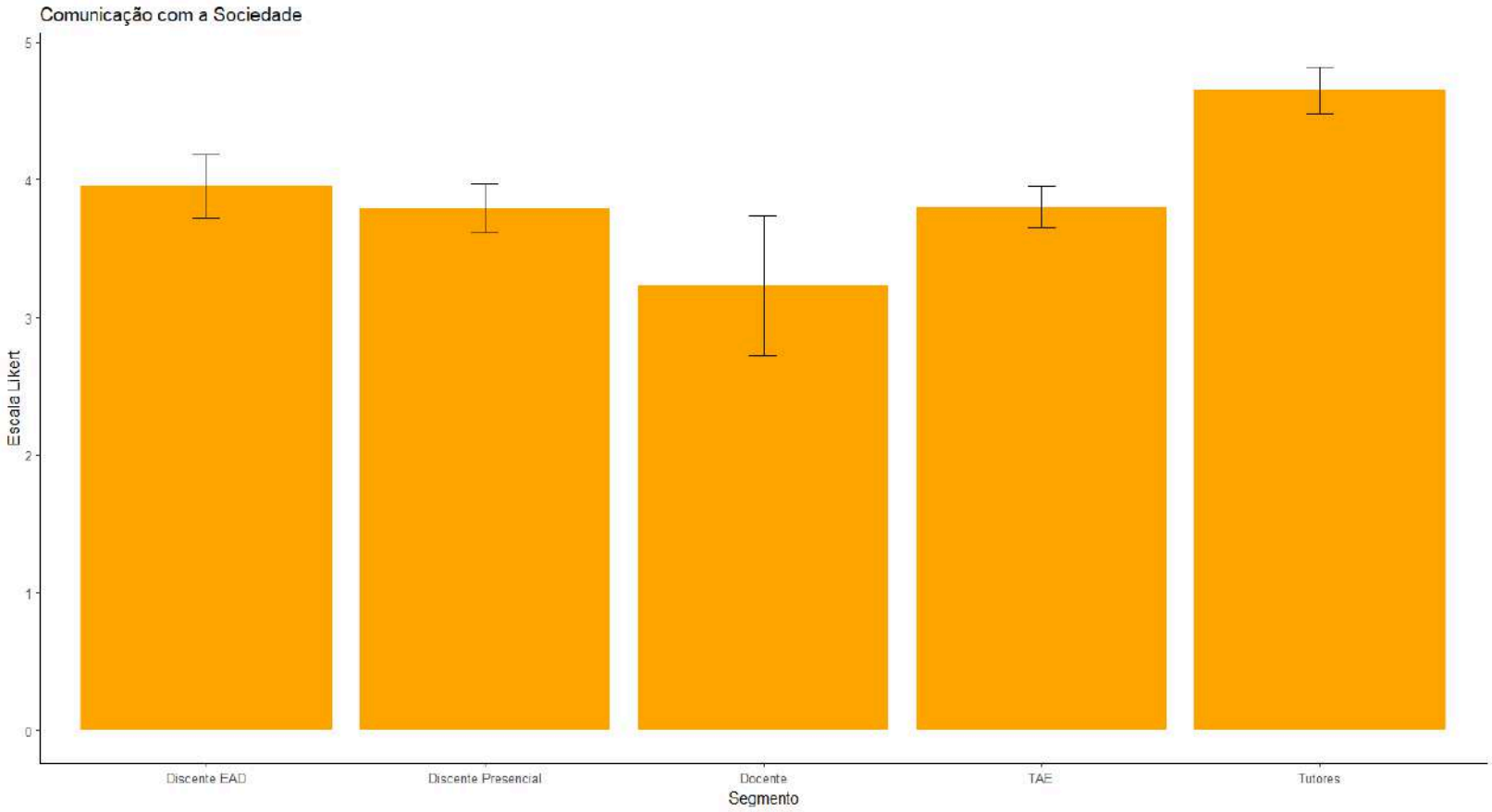

Figura 11-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

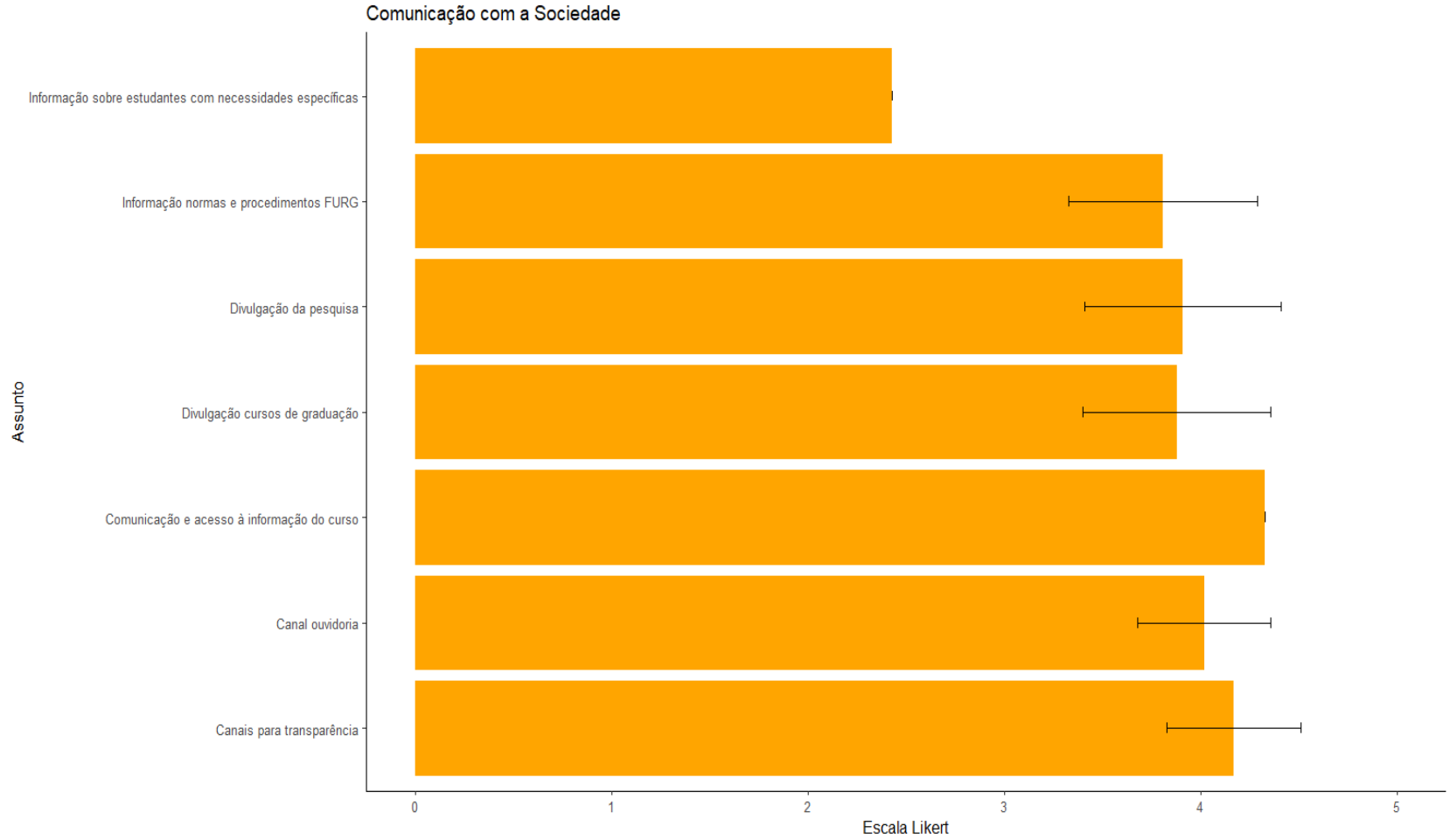

Figura 12-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Discente

Em relação às Políticas de Atendimento ao Discente, a pesquisa de autoavaliação teve 17 questões, que estão descritas nas Tabelas 39, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 55, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113 e 114 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às políticas de atendimento discente nas unidades, nos *campi* e na Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes presenciais responderam 12 questões, os estudantes EAD responderam 9 questões, os docentes responderam 7 questões, os TAEs responderam 2 questões e os tutores 6 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 13** e **Figura 14**) dessa dimensão obteve uma média de 3,7, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve uma menor média foi a que avaliava a Disponibilização de informações sobre discentes com necessidades específicas (**Figura 14**) que ficou com uma média de 2,4, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, esta questão foi respondida apenas pelos docentes. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre as ações afirmativas, que ficou com uma média de 4,3, respondida por todos os segmentos da Universidade.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que a questão sobre as ações afirmativas obteve melhora significativa na maioria dos segmentos. Em termos gerais, a percepção da comunidade universitária sobre as Políticas de atendimento ao discente melhorou em relação a 2018.

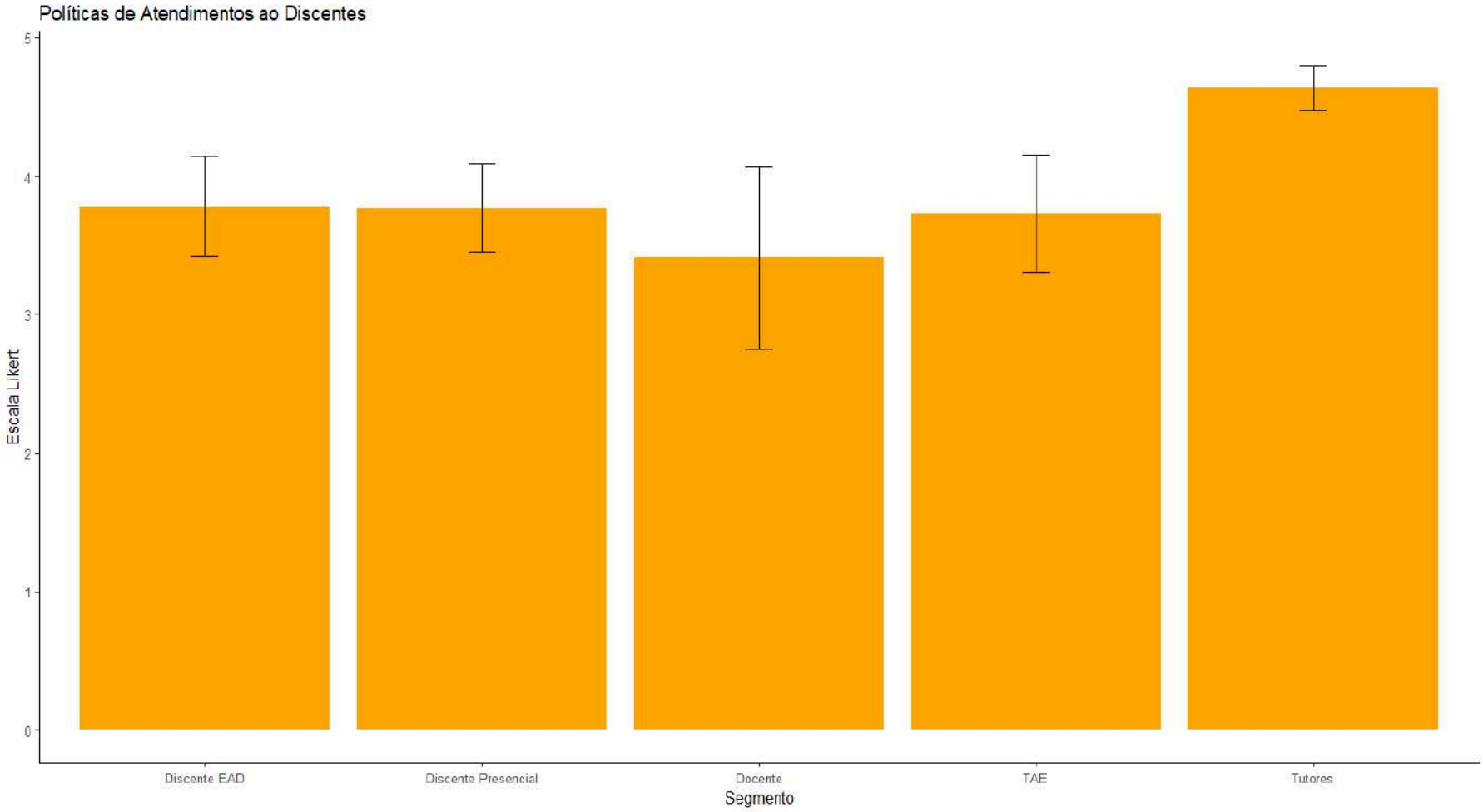

Figura 13-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

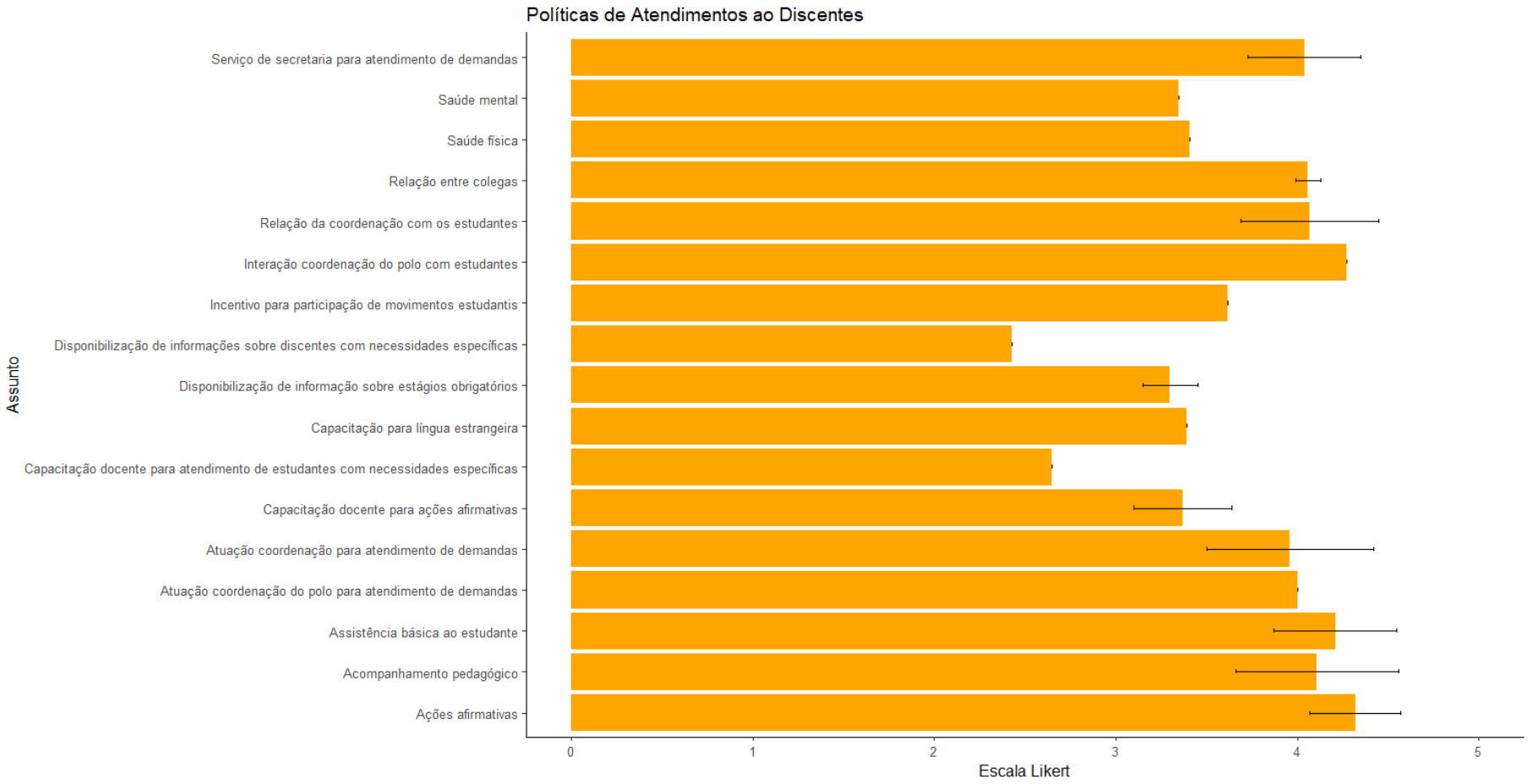

Figura 14-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

3.3.2 Dados e informações oriundos da Avaliação Docente pelo Discente

A ADD realizada de forma sistemática pela FURG desde o ano 2000 tem como objetivo a contribuição para a melhoria do ensino na Universidade, através da análise crítica por parte dos discentes de aspectos positivos e negativos do desempenho docente. Dessa forma, instrumentalizando as coordenações de curso, as direções das unidades acadêmicas, a PROGRAD e a PROPESP no sentido de criar mecanismos que venham corrigir distorções existentes na relação professor – discente e na práxis do ensino-aprendizagem. Importante, também, neste processo, é alertar que os diversos aspectos abordados na avaliação dos docentes por parte dos discentes devem ser tratados como parte integrante de um processo mais amplo. Necessário também é ressaltar o aspecto ético que deve permear a utilização do resultado da avaliação do corpo docente por parte da Universidade.

A média geral dos docentes da FURG desde de 2018 vem crescendo (**Figura 15**). Quando se compara 2017 com 2023, registrou-se um aumento na média geral de 0,76 pontos. Esse aumento provavelmente está associado a uma maior preocupação dos docentes, das Unidades Acadêmicas e das Pró-Reitorias em aumentar a qualidade das atividades de ensino em sala de aula, bem como, resultado do próprio processo de avaliação da ADD.

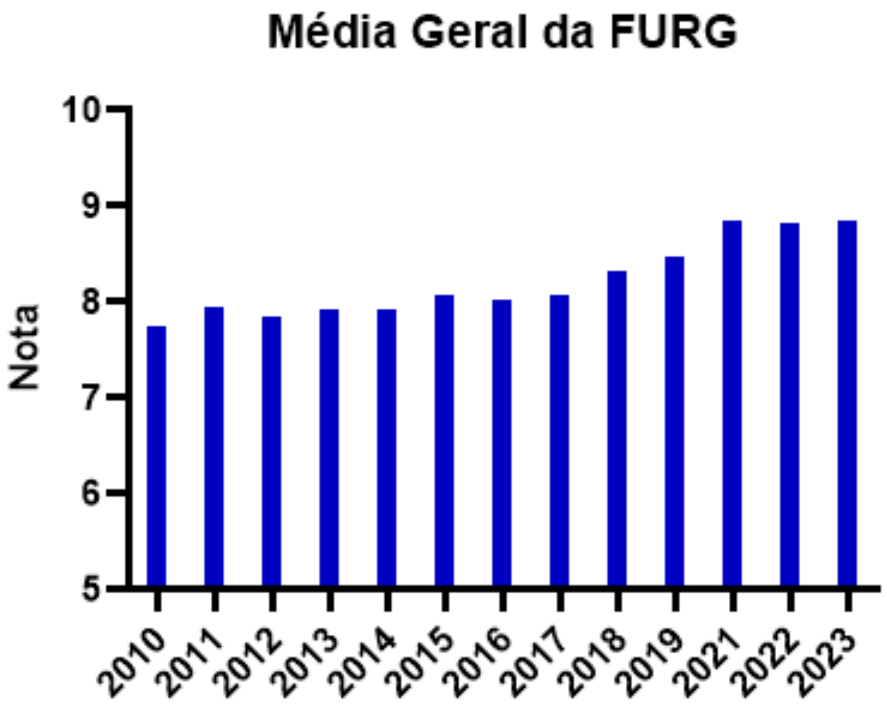

Figura 15-Média geral da avaliação dos docentes da FURG na ADD ao longo dos últimos anos

Quando é analisada essa evolução da média geral em função dos diferentes tipos de cursos (**Figura 16**), observa-se que esse aumento linear visto no geral da FURG, ocorre na graduação presencial e na pós-graduação *stricto sensu*. Nos demais níveis e modalidades as médias caíram depois de 2021. Nesses níveis e modalidades a quantidade de cursos é bem menor do que na graduação presencial e na pós-graduação *stricto sensu*. Na Especialização presencial apesar da queda da média dos últimos anos, os valores ainda são bem altos, acima de 9,0. Nos cursos EaD, a Universidade precisa dar uma maior atenção, pois as médias estão se aproximando para ficar abaixo de 8,0, sendo as mais baixas da FURG.

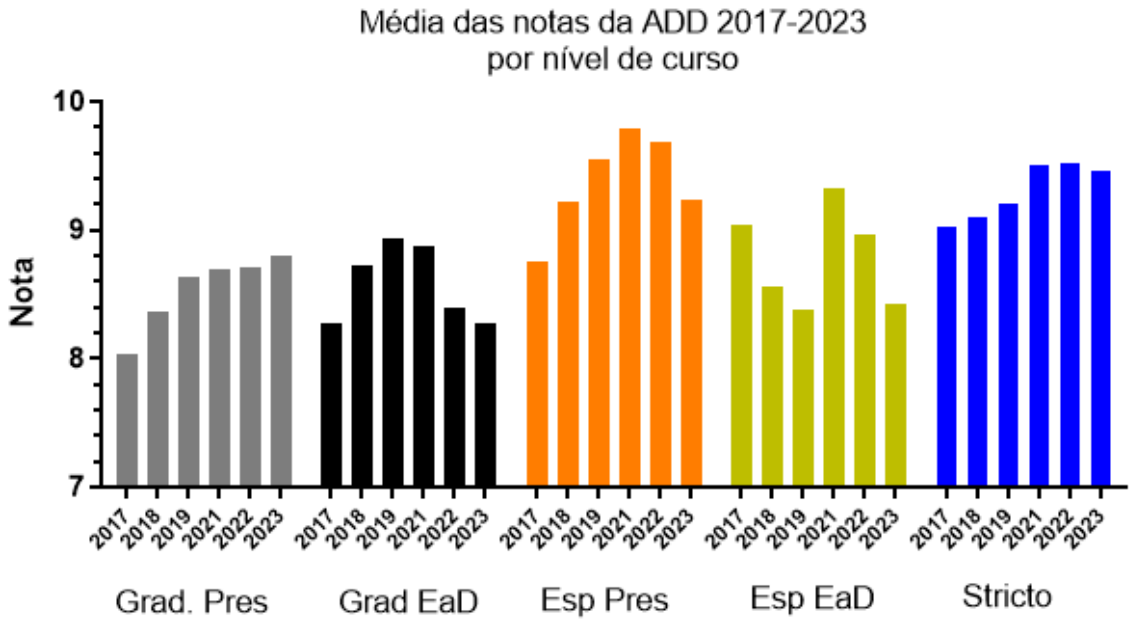

Figura 16-Média geral dos docentes dos diferentes cursos da FURG, em função do nível (graduação, especialização ou pós-graduação stricto) e da modalidade (presencial ou EaD) nos últimos anos de avaliação da ADD (2017, 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023)

Os resultados da ADD 2023, por questão, para cada nível/modalidade podem ser vistos na **Figura 17**. Nem todas as questões foram apresentadas para todos os níveis e modalidade de cursos. De maneira geral, independente da questão, as maiores notas foram dadas para os docentes da especialização presencial e as menores para os da graduação EaD. Na **Figura 18** pode-se verificar a variação das questões mais bem avaliadas e menos bem avaliadas ao longo dos últimos 5 anos. De maneira geral, nesses anos os aspectos mais bem avaliados são o plano de ensino, o domínio de conteúdo, o tratamento respeitoso e as elaborações das avaliações da disciplina em termos de conteúdo. Os aspectos que podem ser melhorados ainda são a organização e a linguagem em aula, o incentivo à participação e o retorno dos resultados das avaliações aplicadas pelo docente.

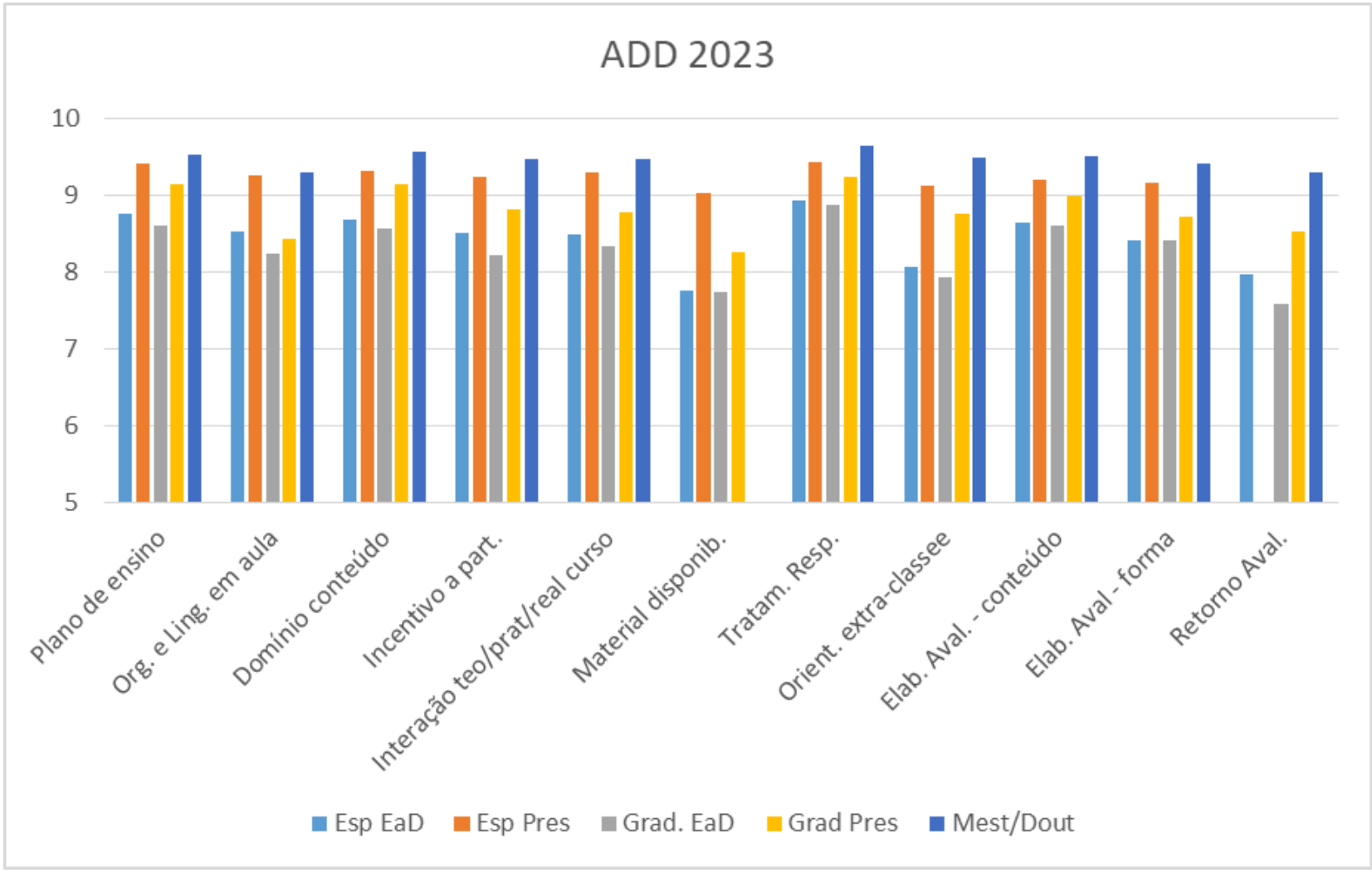

Figura 17- Média das notas dadas pelos estudantes na ADD 2023 para cada uma das questões separadas por nível de curso e modalidade

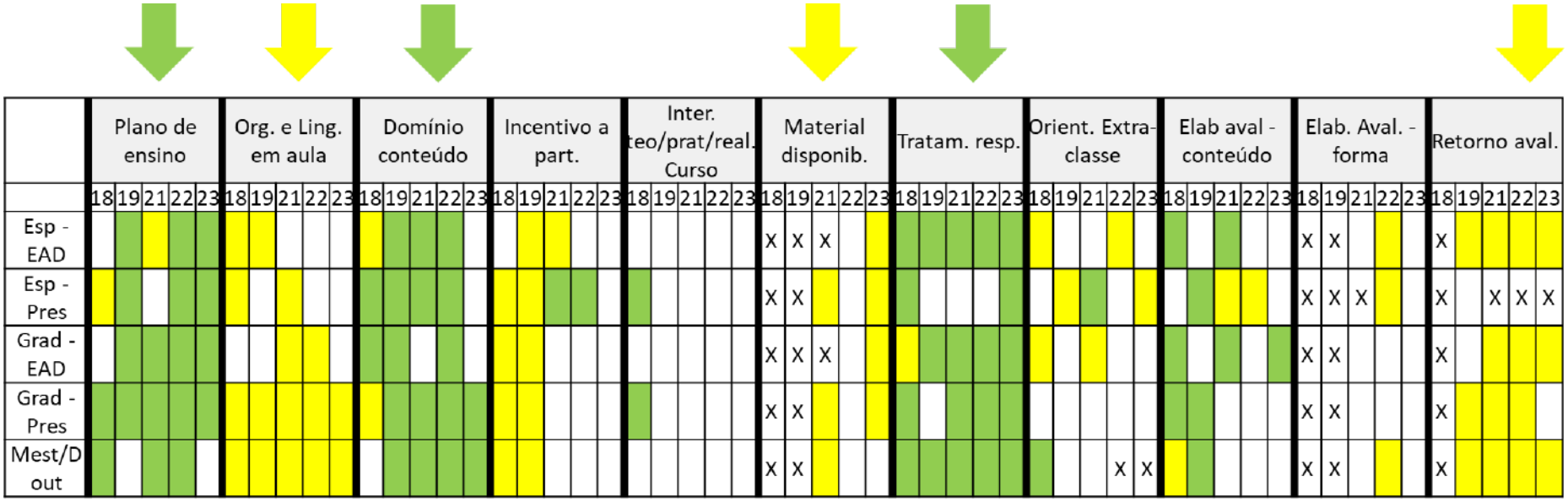

Figura 18-Variação da percepção das questões mais bem avaliadas e as com menores avaliações ao longo dos últimos 5 anos por cada nível ou modalidade de curso. A marcação em verde significa as duas questões mais bem avaliadas (se houve empate foram marcadas mais de duas) no ano específico para o tipo de curso. Em amarelo são as duas questões (se houve empate foram marcadas mais de duas) com avaliações mais baixas. As questões marcadas com "x" foram questões ausentes naquele ano específico para o tipo de curso. As setas em verde destacam as questões que recebem mais marcações verdes ao longo desses anos, e as setas em amarelo as que receberam mais marcações amarelas.

3.3.3 Dados e informações oriundos da Avaliação das Turmas pelo Docente

O processo da Avaliação das Turmas quando iniciado, de forma piloto, no segundo semestre de 2019, ainda não tinha passado pela pandemia e, portanto, os cursos presenciais estavam funcionando como presenciais. Entretanto, com o início da pandemia a Universidade teve que readequar toda a sua estrutura de ensino dos cursos presenciais. No ano letivo de 2020, a CPA entendeu que antes de iniciar com esse processo avaliativo deveria adequar o instrumento para o ensino remoto emergencial que vigorou até o final do ano acadêmico de 2021. Como o instrumento apenas ficou pronto para o ano acadêmico de 2021, não foi aplicado para 2020. O processo avaliativo que em 2019 foi aplicado apenas para os cursos de graduação, em 2021 passou a ser aplicado também para os cursos de pós-graduação. Em 2022, com o retorno do ensino presencial, os questionários foram novamente readequados. Nesta seção, serão descritos os resultados obtidos nos anos (2022 e 2023), separadamente para cada nível e modalidade de curso.

Análise das turmas dos cursos de graduação presenciais

Em termos gerais, a avaliação feita pelos docentes para as turmas dos cursos de graduação presenciais em 2022 e 2023 são muito semelhantes (**Figura 19**). A questão mais bem avaliada foi a questão 9, que perguntava sobre a quantidade de estudantes na turma. As questões que tiveram avaliações mais baixas foram as questões 4, 6 e 7. A questão 4 aborda a utilização das bibliografias indicadas pelo professor. A questão 6 aborda o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos relacionados ao plano de ensino da disciplina, e a questão 7 é sobre a iniciativa dos estudantes para buscar informações e conhecimentos extracurriculares.

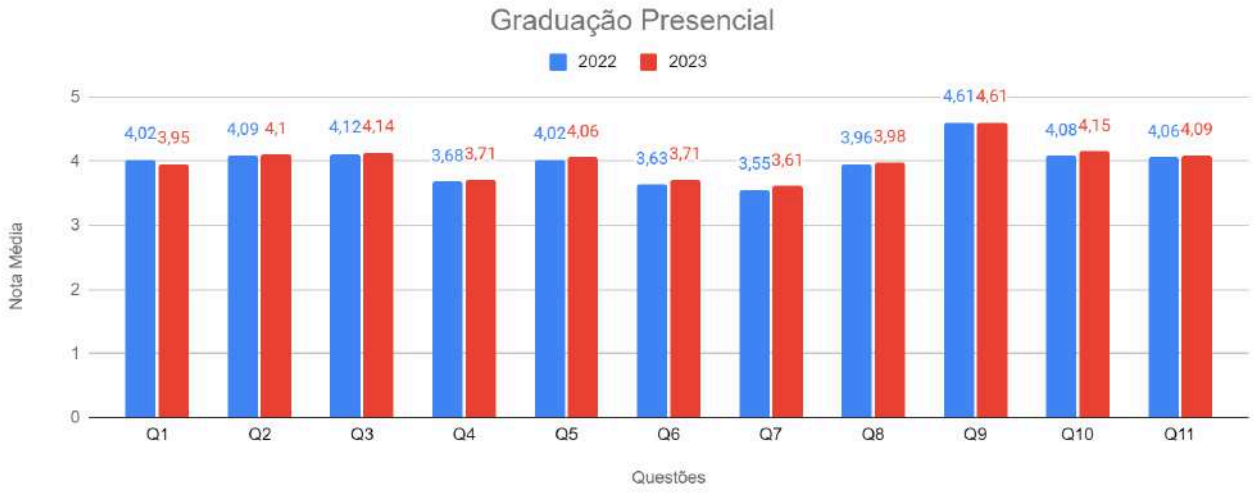

Figura 19-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de graduação presencial nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento

Análise das turmas dos cursos de graduação EaD

Diferentemente da avaliação das turmas dos cursos de graduação presenciais, na graduação EaD houve uma melhora no desempenho das turmas em 2023 em relação a 2022 (**Figura 20**). Entretanto, o perfil de variação entre as questões foi semelhante nos últimos dois anos. A questão mais bem avaliada foi a questão 6 sobre a interação entre o docente e os tutores, e a questão menos bem avaliada foi sobre a iniciativa dos estudantes em buscar informações e conhecimentos para além do AVA FURG.

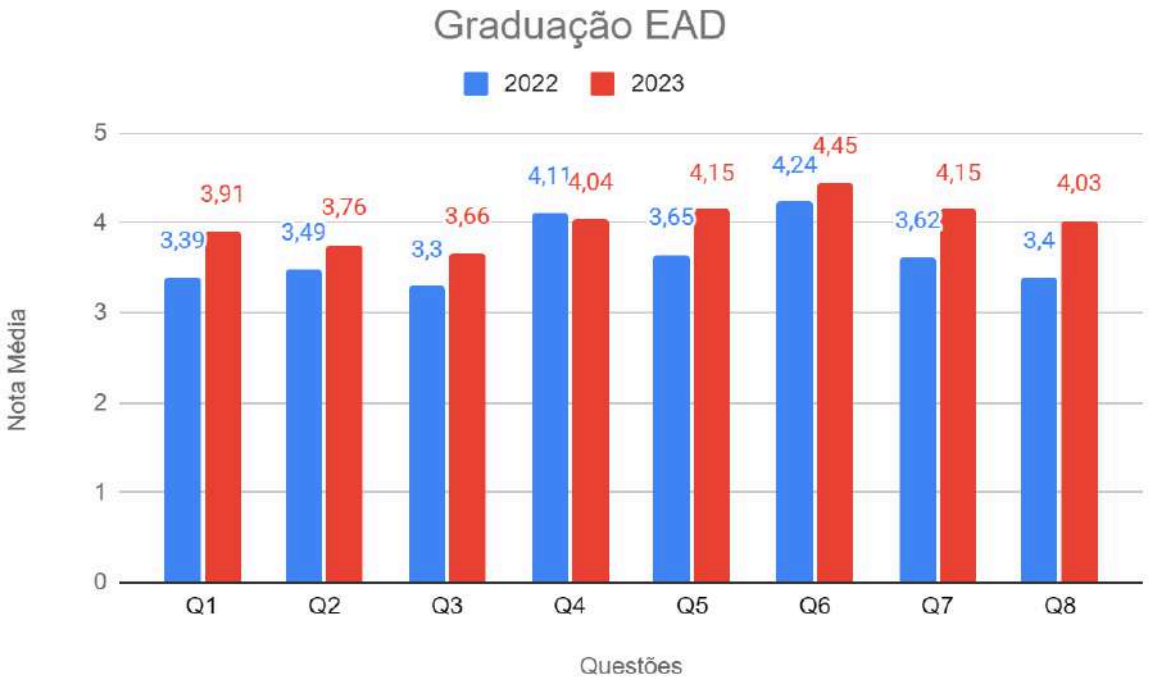

Figura 20-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de graduação EaD nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento

Análise das turmas dos cursos de especialização presencial

Em uma análise geral comparativa entre 2022 e 2023, se observa uma diminuição da satisfação dos docentes com o desempenho das turmas dos cursos de especialização em várias questões (**Figura 21**), porém quando se comparou a questão 11 que coleta a informação sobre a percepção geral do docente sobre o desempenho das turmas, a média subiu. Em relação à variação entre as questões, verificou-se que quase todas as questões foram bem avaliadas ficando com a média igual ou superior a 4. As duas únicas exceções foram as questões 1 e 7 em 2023. A questão 1 aborda a pontualidade dos estudantes e a questão 7 aborda a iniciativa dos estudantes para buscar informações e conhecimentos extracurriculares.

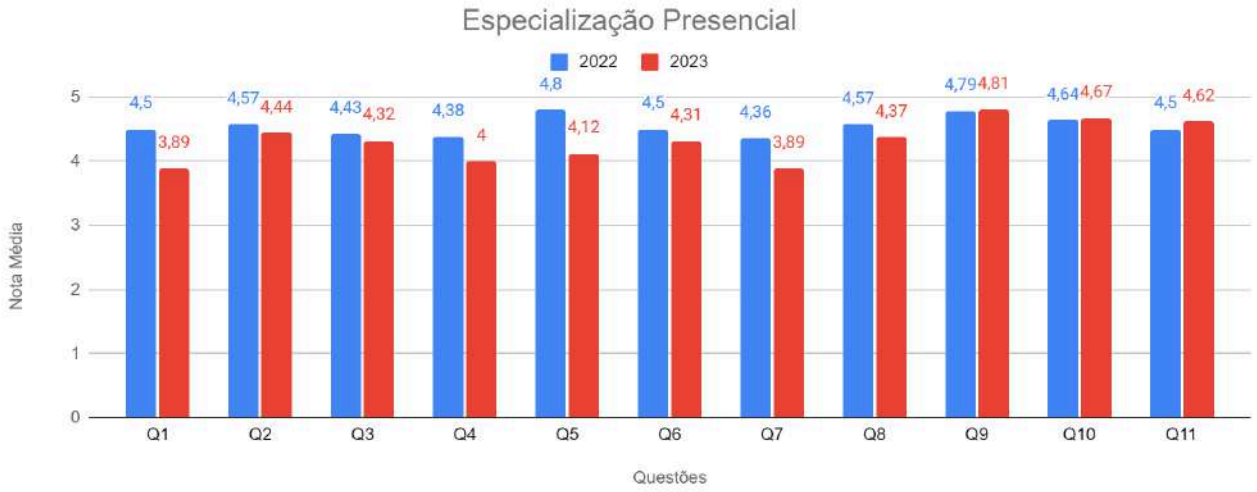

Figura 21-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de especialização presencial nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento

Análise das turmas dos cursos de especialização EaD

O grau de satisfação dos docentes dos cursos de especialização EaD foi maior em 2023 do que em 2022 em todas as questões (**Figura 22**). Em 2023 todas as questões ficaram com médias acima de 4. A questão 3 que teve a menor média ficou com média de 4,18. Ela questiona sobre a iniciativa dos estudantes em buscar informações e conhecimentos para além do AVA FURG.

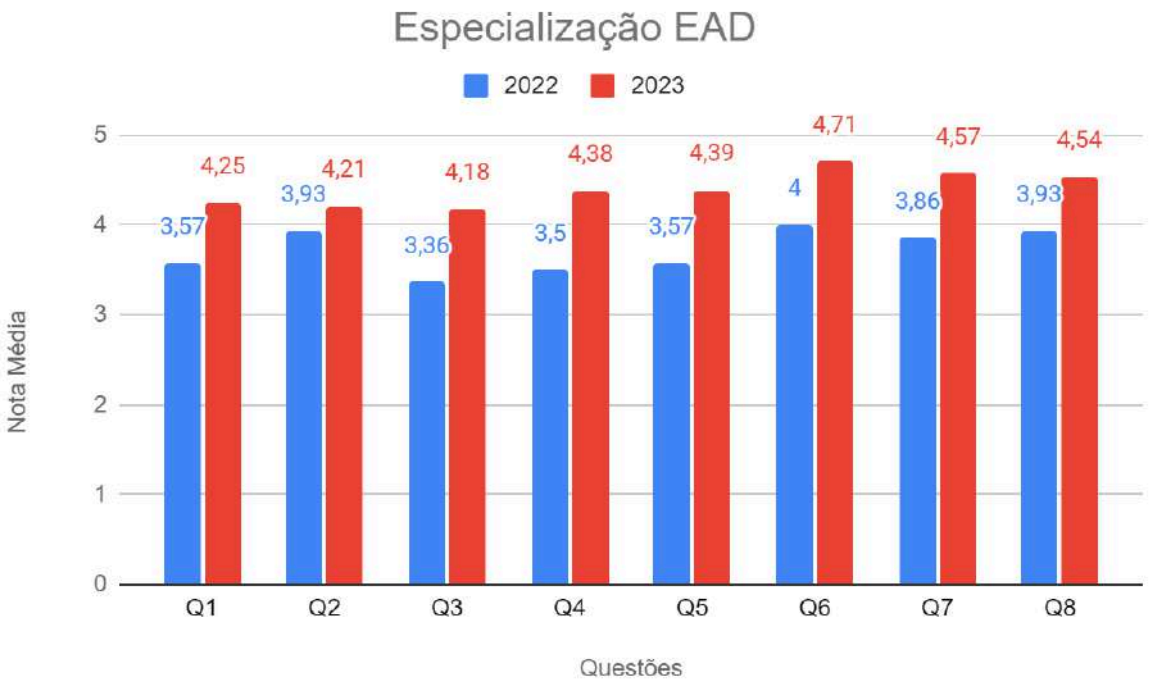

Figura 22-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de especialização EaD nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento

Análise das turmas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)

Semelhantemente à graduação presencial, o grau de satisfação dos docentes na avaliação das turmas dos cursos de mestrado e doutorado foi bem semelhante entre 2022 e 2023 (**Figura 23**). Em relação a variação entre as questões, o perfil também foi bem semelhante à graduação presencial, pois nesses dois anos a questão mais bem avaliada foi a questão 9 que aborda a quantidade de estudantes nas turmas e as questões menos bem avaliadas foram as questões 4, 6 e 7. A questão 4 aborda a participação dos estudantes nas atividades da disciplina. A questão 6 aborda um aspecto semelhante, porém para as disciplinas que utilizam o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), e a questão 7 é sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos relacionados ao plano de ensino da disciplina.

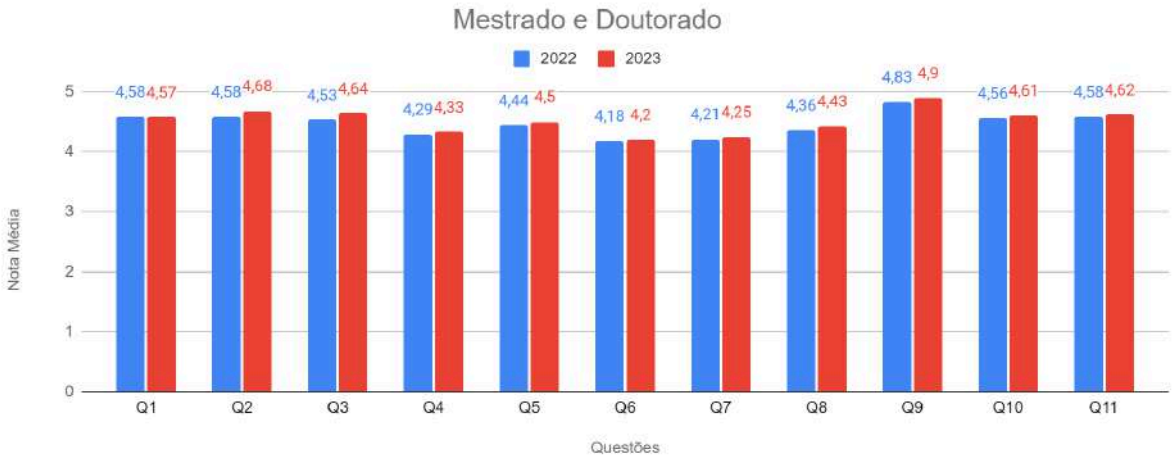

Figura 23-Média das notas atribuídas pelos docentes na avaliação das turmas de dos cursos de mestrado e doutorado nos anos de 2022 e 2023 para cada questão do instrumento

Análise Comparativa

Para melhor comparação da diferença na percepção dos docentes entre os diferentes tipos de cursos em termos de nível e modalidade, se comparou as médias nos dois últimos anos das respostas à última questão do questionário que era semelhante em todos, que perguntava como foi de modo geral o desempenho da turma. Como pode ser observado na **Figura 24**, o grau de satisfação dos docentes aumentou em 2023 em relação a 2022 em praticamente todos os tipos de cursos. Além disso, fica claro também, o grau de satisfação dos docentes é maior com os cursos de pós-graduação, tanto de especialização como os de *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em relação aos curso de graduação, seja presencial ou EaD.

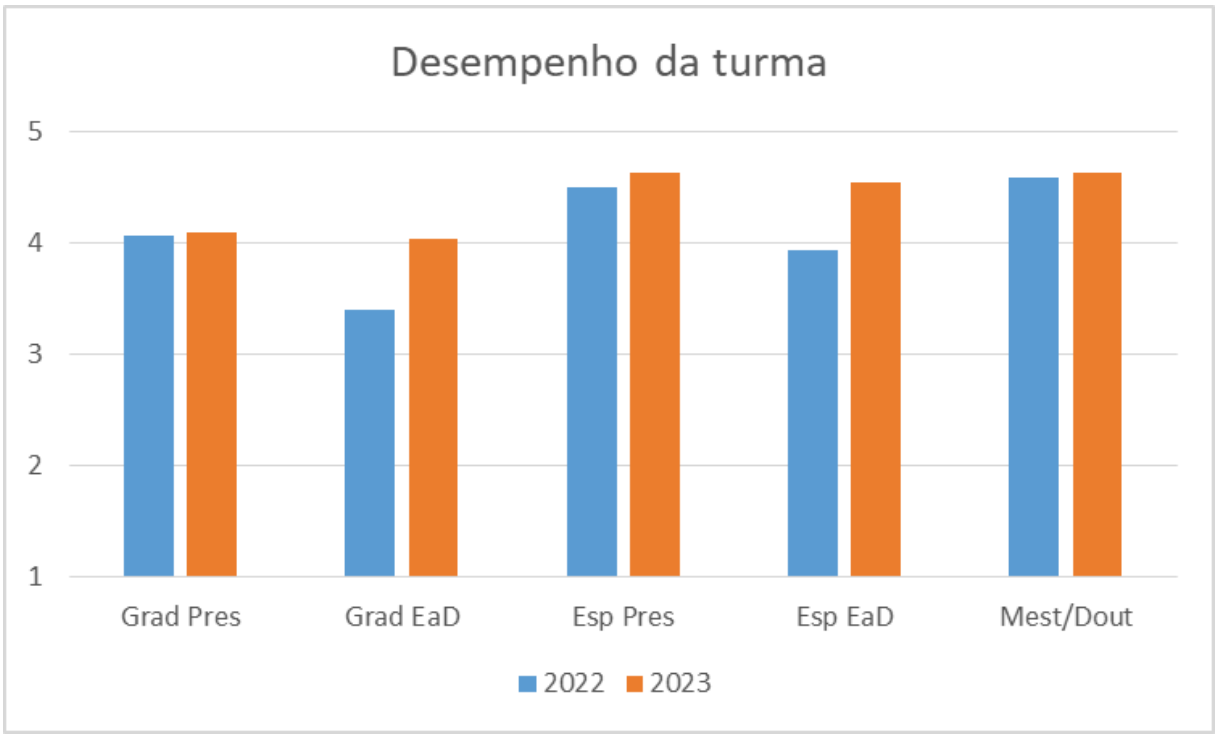

Figura 24-Análise comparativa da percepção dos docentes na questão da avaliação das turmas em 2022 e 2023 entre os cursos níveis e modalidade na pergunta sobre como foi de modo geral o desempenho da turma

3.3.4 Dados e informações oriundos da Avaliação da Imagem da FURG

Quanto ao perfil dos entrevistados na pesquisa de Imagem verificou-se que: 68,4% são naturais de Rio Grande; a média de idade observada foi de 49,1 anos com desvio padrão de 17,1 anos; a faixa de renda familiar mais declarada foi a de 3 e 5 mil reais (28,4%), seguida pela faixa de 5 a 10 mil reais (25,3%); quanto ao grau de instrução, 67,9% possuem apenas o ensino básico (fundamental ou médio, completos ou incompletos); ao declarar a sua relação com a FURG, 69,7% disseram não ter nenhuma relação, enquanto que os demais declararam possuir algum tipo de relação (estudante ou ex-estudante, servidor, terceirizado ou outra).

Quanto às questões para reconhecimento da Marca FURG, obtive-se os seguintes resultados: 69,4% reconheceram e identificaram corretamente o logo da Universidade; 44,6% conseguiram identificar o nome “Universidade Federal do Rio Grande” a partir da sigla FURG; e 34% sabem a vocação da Universidade. No entanto, ao classificarem o seu conhecimento sobre a FURG, 42,6% dizem conhecer pouco ou não conhecer, enquanto o restante diz conhecer razoavelmente, ou bem ou muito bem a Universidade.

Ao serem perguntados sobre qual a primeira palavra que vem à mente ao pensar na FURG, as palavras mais frequentemente citadas foram: Ensino, Universidade, Qualidade e Saúde. O ítem Saúde fica justificado ao verificar o local ou atividade de maior conhecimento pelos respondentes, sendo o Hospital Universitário o mais citado com 32,3% seguido pela unidade Carreiros com 22,4%.

A nota média dada para a Imagem da Universidade foi de 8,6, com um desvio padrão de 1,6. A distribuição destas notas está apresentada na **Figura 25**.

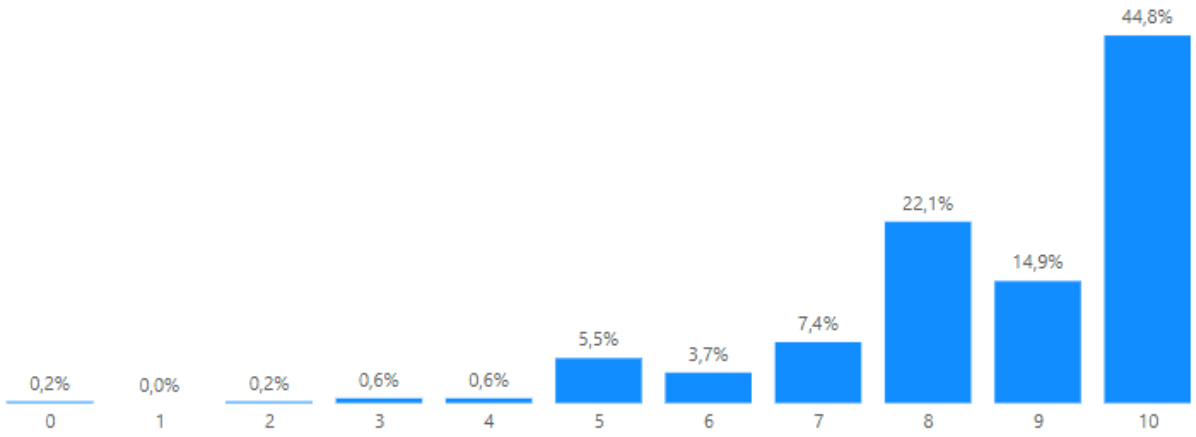

Figura 25-Distribuição das notas dadas para a Imagem da FURG

Para além da nota, durante as entrevistas os entrevistadores fizeram uma série de afirmativas sobre aspectos das dimensões notoriedade, satisfação e imagem em que o respondente deveria classificar o seu nível de concordância com cada uma delas. A distribuição dos níveis de concordância, assim como a média e o desvio padrão para a escala *likert* associada estão descritas na **Tabela 13**:

Tabela 13-Nível de Concordância com afirmativas relacionadas à FURG

AFIRMATIVA	1. Discordo Totalmente	2. Discordo Parcialmente	3. Não Concordo e Nem Discordo	4. Concordo Parcialmente	5. Concordo Totalmente	Sem Condições de Opinar	Média	Desvio
A FURG é uma universidade da qual você ouve falar.	0,76%	0,76%	1,15%	11,28%	84,70%	1,34%	4,81	0,56
A FURG possui bons cursos de graduação e de pós-graduação.	0,00%	0,96%	1,34%	14,34%	77,25%	6,12%	4,79	0,51
A FURG possui boas pesquisas científicas.	0,38%	0,57%	4,78%	15,30%	69,22%	9,75%	4,69	0,64
A FURG presta bons serviços à comunidade.	0,96%	4,02%	7,07%	24,09%	56,98%	6,88%	4,42	0,88
A FURG se comunica bem com as pessoas de nossa cidade.	3,44%	4,78%	8,03%	31,36%	45,32%	7,07%	4,19	1,04
A FURG é uma universidade em que eu estudaria ou recomendaria.	1,15%	0,96%	2,10%	11,66%	83,37%	0,76%	4,76	0,65
Os serviços da FURG são confiáveis.	0,57%	1,91%	4,78%	17,02%	71,70%	4,02%	4,64	0,72
A FURG é uma universidade que se diferencia das outras universidades do Rio Grande do Sul e do Brasil.	1,91%	3,44%	6,88%	31,36%	46,27%	10,13%	4,30	0,92
A FURG possui características que são facilmente lembradas.	0,76%	2,29%	4,78%	26,77%	56,21%	9,18%	4,49	0,78
A FURG possui uma boa infraestrutura.	0,76%	4,40%	6,31%	30,21%	53,35%	4,97%	4,38	0,86
A FURG apresenta ações e atrações culturais interessantes.	2,87%	4,40%	12,43%	29,45%	35,18%	15,68%	4,06	1,04
Os profissionais formados pela FURG são bem qualificados.	0,57%	1,91%	5,35%	23,33%	64,82%	4,02%	4,56	0,74
A FURG possui funcionários qualificados .	0,96%	2,68%	6,50%	29,45%	53,35%	7,07%	4,42	0,82
A FURG possui professores qualificados.	0,76%	1,91%	3,63%	26,39%	60,61%	6,69%	4,55	0,74
A FURG apresenta boas oportunidades de adquirir conhecimentos.	0,19%	0,57%	1,53%	16,44%	78,39%	2,87%	4,77	0,52

Para verificar o conhecimento dos entrevistados em relação à cada submarca associada à Universidade, foram realizadas questões sobre este conhecimento, cujas opções de resposta eram sim ou não. Na **Tabela 14**, está descrito o percentual de respondentes que conhecem cada submarca, assim como o desvio padrão associado a esta medida.

Tabela 14-Nível de conhecimento em relação às submarcas FURG

Pergunta	Sim (%)	Desvio (%)
Você conhece a FURG FM?	35,0%	10,9%
Você conhece algum aluno que estuda atualmente na FURG?	75,7%	9,8%
Você conhece algum dos cursos oferecidos pela FURG?	74,0%	10%
Você conhece algum espaço físico da FURG?	80,1%	9,1%
Você conhece algum funcionário da FURG?	65,4%	10,9%
Você conhece algum professor da FURG?	57,7%	11,3%
Você conhece o site da FURG?	39,4%	11,2%
Você conhece os perfis da FURG nas redes sociais?	42,1%	11,3%
Você conhece ou ouviu falar da Biblioteca da FURG?	68,8%	10,6%
Você conhece ou ouviu falar da EMA (Estação Marinha de Aquacultura no Cassino)?	56,8%	11,3%
Você conhece ou ouviu falar da Feira do Livro da FURG?	84,1%	8,4%
Você conhece ou ouviu falar da INNOVATIO (Incubadora de empresas) da FURG?	20,3%	9,2%
Você conhece ou ouviu falar do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança) situado na FURG?	82,2%	8,7%
Você conhece ou ouviu falar do CAP (Centro de Atendimento Psicossocial) da FURG?	66,0%	10,8%
Você conhece ou ouviu falar do CCMAR (Centro de Convívio Jovens do Mar) da FURG?	86,8%	7,7%
Você conhece ou ouviu falar do CIDEC (auditório de eventos) da FURG?	72,1%	10,3%
Você conhece ou ouviu falar do EMAJ (Serviço de assistência jurídica) da FURG?	29,8%	10,5%
Você conhece ou ouviu falar do HU (Hospital Universitário)?	97,1%	3,8%
Você conhece ou ouviu falar do ITEC (Unidade EMBRAPII) da FURG?	17,0%	8,6%
Você conhece ou ouviu falar do Museu Oceanográfico?	95,6%	4,7%
Você conhece ou ouviu falar do NUDESE (Núcleo de Desenvolvimento social e econômico) da FURG?	24,5%	9,8%
Você conhece ou ouviu falar do OCEANTEC (Parque Tecnológico) da FURG?	38,6%	11,1%
Você conhece ou ouviu falar dos navios e embarcações da FURG?	75,0%	9,9%

3.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão

3.4.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume II, Anexo Z. Para fins de comparação foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 5 : Políticas de Pessoal

Em relação às Políticas de Pessoal, a pesquisa de Autoavaliação teve 22 questões, que estão descritas nas Tabelas 24, 33, 34, 40, 41, 43, 47, 54, 55, 56, 74, 77, 78, 79, 91, 98, 104, 109, 112, 113, 114 e 140 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às políticas de pessoal das unidades, do *campus* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes presenciais responderam 12 questões, os estudantes não responderam questões nesta dimensão, os docentes responderam 15 questões, os TAEs responderam 16 questões e os tutores 1 questão.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 26** e **Figura 27**) dessa dimensão obteve uma média de 3,6, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve uma menor média foi a que avaliava a Capacitação docente para atendimento de estudantes com necessidades específicas (**Figura 27**) que ficou com uma média de 2,6, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, esta

questão foi respondida apenas pelos docentes. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre a Interação docente/tutor, respondida apenas pelos tutores, que ficou com uma média de 4,8, seguida pela questão sobre atuação da direção unidade, respondida apenas pelos docentes, que ficou com uma média de 4,3.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que a questão sobre Capacitação situações de Urgência/Emergência obteve melhora significativa na média. Em termos gerais, no entanto, poucas das questões desta dimensão possuem comparação com questões de 2018 para uma melhor verificação sobre a variação na percepção da comunidade universitária sobre as Políticas de Pessoal.

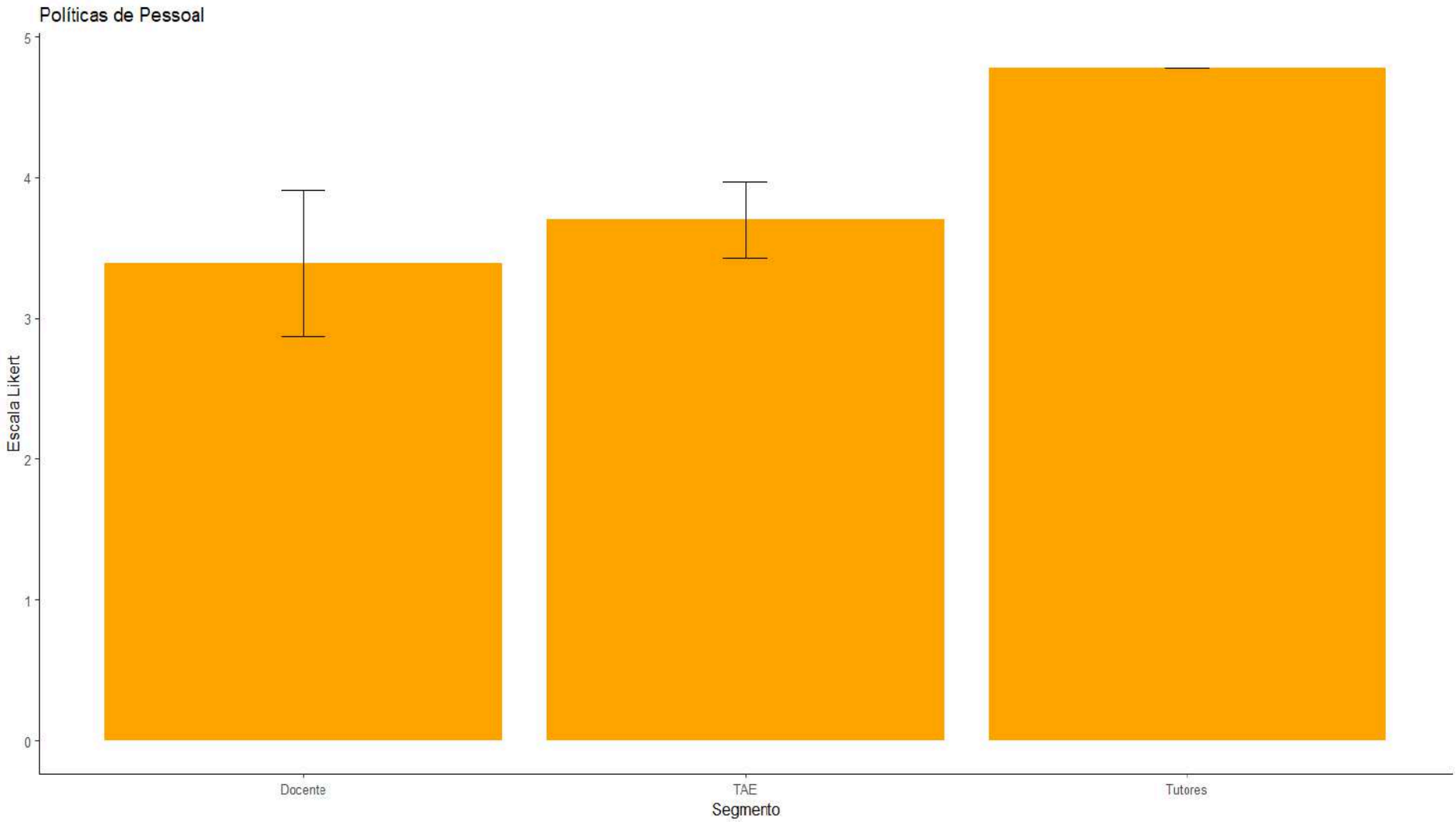

Figura 26-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 5 – Políticas de Pessoal. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

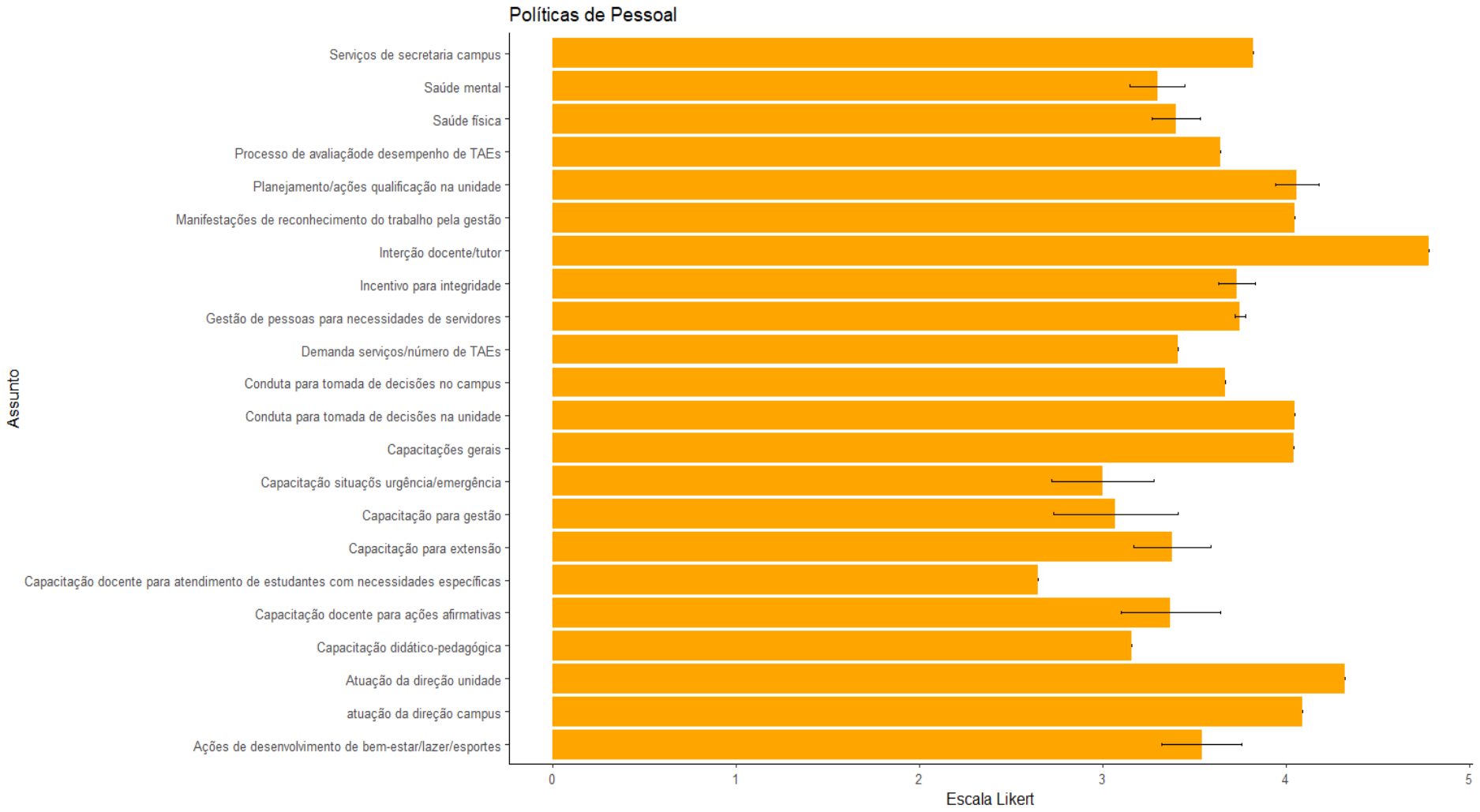

Figura 27-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão dimensão 5 – Políticas de Pessoal. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

Dimensão 6 : Organização e Gestão da Instituição

Em relação à Organização e Gestão da Instituição, a pesquisa de Autoavaliação teve 20 questões, que estão descritas nas Tabelas 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 96, 99 e 110 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados à organização e a gestão da instituição nas unidades, nos *campi* e na Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes responderam 2 questões, os docentes responderam 14 questões, os TAEs responderam 18 questões e os tutores 2 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 28** e **Figura 29**) dessa dimensão obteve uma média de 3,7, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve uma menor média foi a que avaliava o Interesse docente em atividades de gestão acadêmica (**Figura 29**) que ficou com uma média de 3,0, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, esta questão foi respondida apenas pelos docentes. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre o Repasse de informações da unidade para execução de atividades que ficou com uma média de 4,2, respondida apenas pelos TAEs.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que a questão sobre Informação normas e procedimentos FURG obteve uma melhora significativa no segmento estudante presencial. Em termos gerais, poucas das questões desta dimensão possuem comparação com questões de 2018 para uma melhor verificação sobre a variação na percepção da comunidade universitária sobre a Organização e Gestão da Instituição.

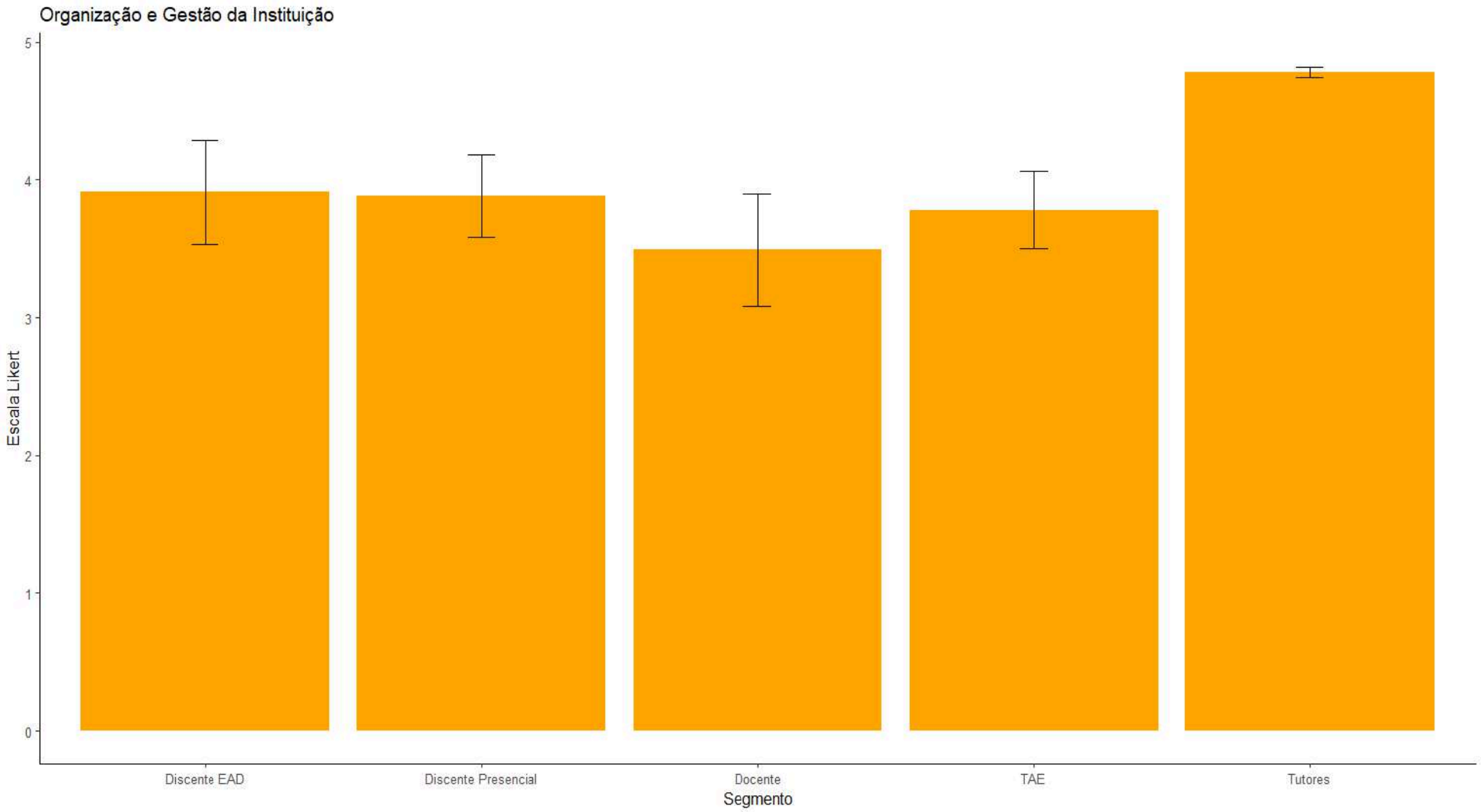

Figura 28-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

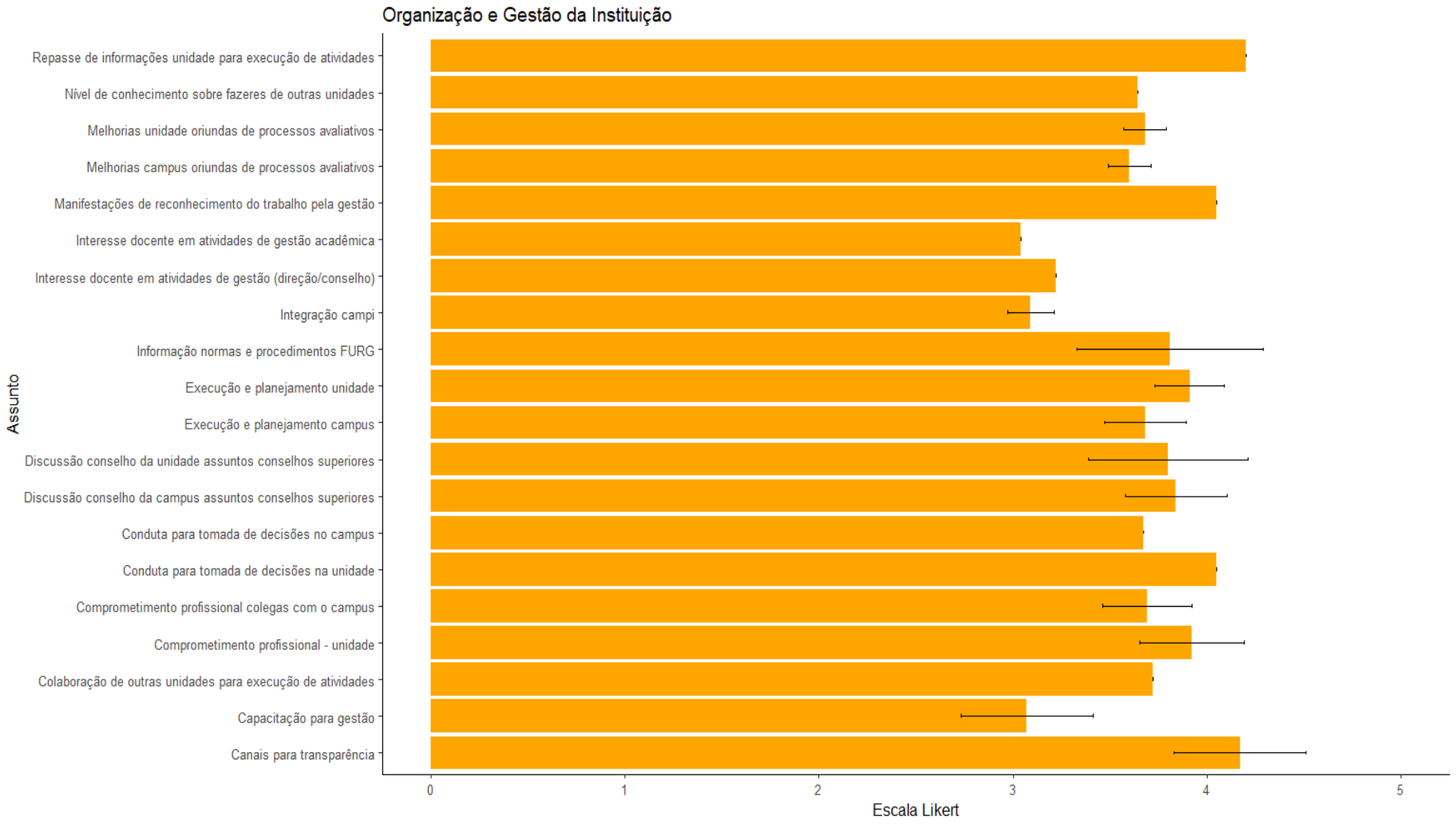

Figura 29-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

3.5 Eixo 5 - Infraestrutura Física

3.5.1 Dados e informações oriundos da Pesquisa de Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume II, Anexo Z. Para fins de comparação foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 7 : Infraestrutura Física

Em relação à Infraestrutura, a pesquisa de Autoavaliação teve 34 questões, que estão descritas nas Tabelas 4, 38, 49, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161 e 162 do Volume II, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados à Infraestrutura nas unidades, nos campus e na Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes presenciais responderam 25 questões, os estudantes EAD responderam 5 questões, os docentes responderam 25 questões, os TAEs responderam 23 questões e os tutores 5 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (**Figura 30 e Figura 31**) dessa dimensão obteve uma média de 3,6, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve

uma menor média foi a que avaliava o Transporte municipal quanto à frequência e pontualidade (**Figura 31**) que ficou com uma média de 2,5, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, esta questão foi respondida apenas pelos estudantes presenciais. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre os Recursos do AVA para atividades de ensino, que ficou com uma média de 4,6, respondida apenas pelos tutores, seguida pela questão sobre a Plataforma AVA como um todo que obteve média de 4,3, respondida por todos os segmentos, exceto TAEs.

Quando se comparou as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que as questões sobre Espaços de Alimentação, Espaços de Convivência e Condições de segurança obtiveram melhora significativa nos segmentos dos estudantes presenciais, docentes, TAEs. Em termos gerais, a percepção da comunidade universitária sobre a Infraestrutura melhorou em relação a 2018.

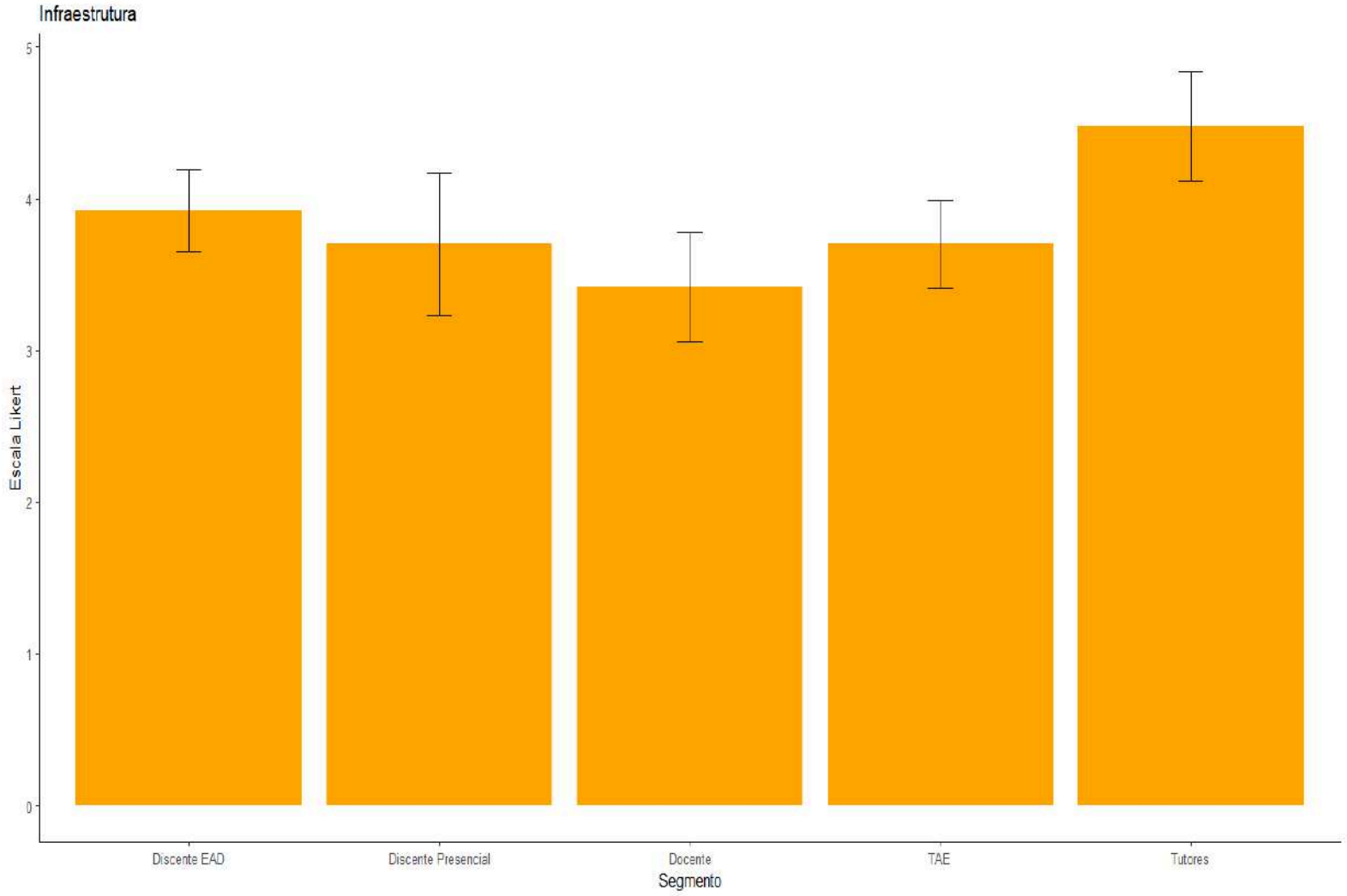

Figura 30-Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 7 – Infraestrutura. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

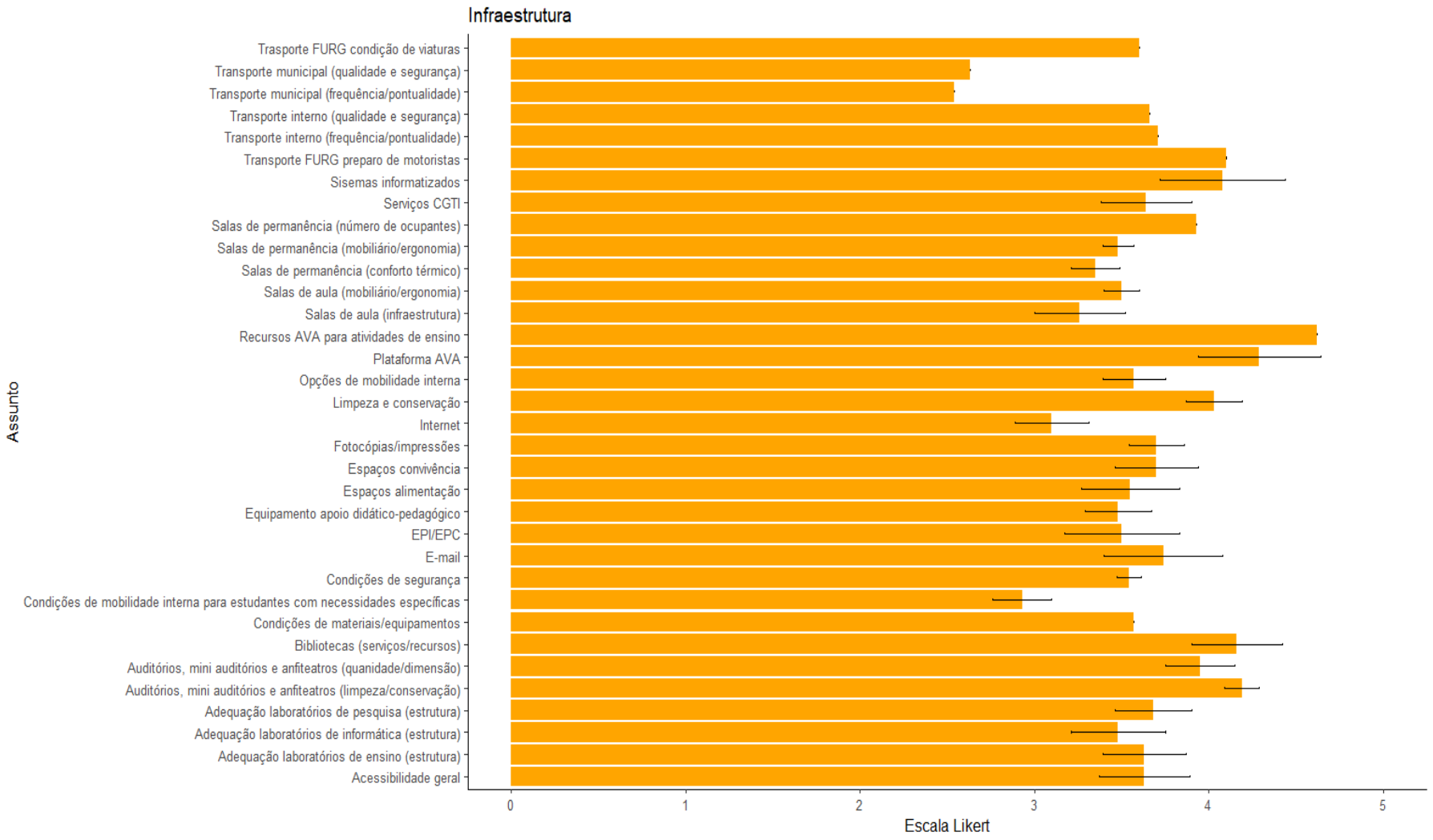

Figura 31-Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 7 – Infraestrutura. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

3.5.2 Dados e informações oriundos da Avaliação dos Restaurantes Universitários

Os resultados da pesquisa de opinião dos usuários dos restaurantes universitários (RUs) foram agrupados em 7 blocos, a saber: 1- As questões que permitem a identificação dos respondentes; 2- As questões que abordam a qualidade e variedade do café da manhã; 3- As questões que abordam a qualidade das refeições (almoço e janta); 4- As questões que abordam a infraestrutura dos RUs; 5- As questões que comparam a utilização dos dois RUs que funcionam na Unidade Carreiros; 6- As questões associadas com a gestão ambiental; e por fim 7- As questões que fazem uma avaliação geral.

Identificação dos Usuários

O perfil dos respondentes em termos do benefício que eles recebem mostra que a grande maioria, mais de 95%, são de estudantes que recebiam o benefício de forma integral ou universal (**Tabela 15**) e da mesma forma a imensa maioria não era moradora da casa do estudante (**Tabela 16**). Em relação à deficiência motora, poucos respondentes se autodeclaram como detentores (**Tabela 17**).

Tabela 15-Percentual de respostas sobre o tipo de benefício que recebem os respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Tipo de benefício?		
Resposta	Quantidade	Percentual %
integral	209	43,82%
sem benefício	20	4,19%
universal	248	51,99%

Tabela 16-Percentual de respostas em relação a moradia da casa do estudante dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Morador da casa do estudante?

Resposta	Quantidade	Percentual %
sim	44	9,22%
sem possibilidade	50	10,48%
não	383	80,29%

Tabela 17-Percentual de respostas em relação a deficiência motora dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Possui alguma deficiência motora?

Resposta	Quantidade	Percentual %
não	472	98,95%
sim	5	1,05%

Em relação aos hábitos alimentares, a grande maioria não se declara como vegetariano ou vegano (**Tabela 18** e **Tabela 19**). Além disso, são pessoas que não utilizam com frequência o RUs para tomar café da manhã (**Figura 32**).

Tabela 18-Percentual de respostas em relação a ser vegetariano dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Vegetariano?

Resposta	Quantidade	Percentual
não	443	92,87%
sim	34	7,13%

Tabela 19-Percentual de respostas em relação a ser vegano dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Vegano?

Resposta	Quantidade	Percentual %
não	465	97,48%
sim	12	2,52%

Figura 32-Percentual de respostas em relação a frequência de utilização dos RUs para tomar café da manhã dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Em relação à frequência de utilização dos RUs para almoço e jantar, verifica-se que os respondentes, na sua maioria, utilizam por 5 dias ou mais por semana (64,3%) para almoço e (44,3%) janta (**Figura 33** e **Figura 34**). Salienta-se que, menos de 10% nunca utiliza os RUs para almoçar, mas para o jantar esse percentual sobe para 25%. Em termos do comportamento para olhar o cardápio, a grande maioria (66%) vê o cardápio através do Instagram (**Figura 35**).

Figura 33-Percentual de respostas em relação a frequência de utilização do RUs para almoçar dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Figura 34- Percentual de respostas em relação a frequência de utilização do RUs para jantar dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

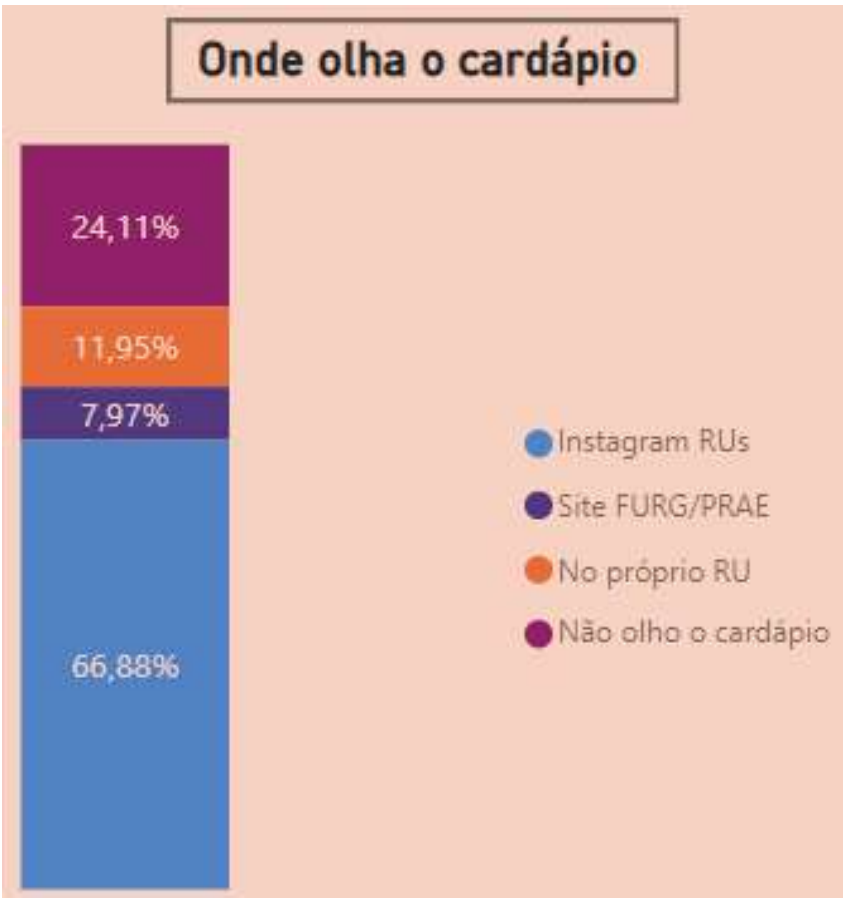

Figura 35-Percentual de respostas em relação ao comportamento de olhar o cardápio dos respondentes da pesquisa de opinião sobre Restaurantes Universitários (RUs)

Café da Manhã

Em relação à variedade e/ou quantidade do café da manhã servido no RU, houve uma grande amplitude de respostas (**Figura 36**). Observando a média das respostas compreende-se que o grau de satisfação não foi bom.

	Distribuição das Respostas	Médias e Int Confs			Nº de Respostas
		Lim Inf	**Média**	**Lim Sup**	
Variedade/quantidade do café da manhã durante a semana		5,18	5,50	5,82	80
Variedade/quantidade do café da manhã durante o final de semana		5,99	6,29	6,60	72
Geral		**5,65**	**5,88**	**6,10**	

Figura 36-Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre o café da manhã servido no RU.Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%, e o número de respondentes que responderam a questão.

Qualidade das Refeições

De maneira geral, o grau de satisfação dos respondentes com a qualidade das refeições nos RUs foi bom, com valores médios maiores para o RU CC, seguido do RU Lago e por fim o RU CCMAR. A questão melhor avaliada foi em relação à reposição dos alimentos no buffet, e a questão menos bem avaliada foi sobre a quantidade da porção proteica da refeição (**Figura 37**).

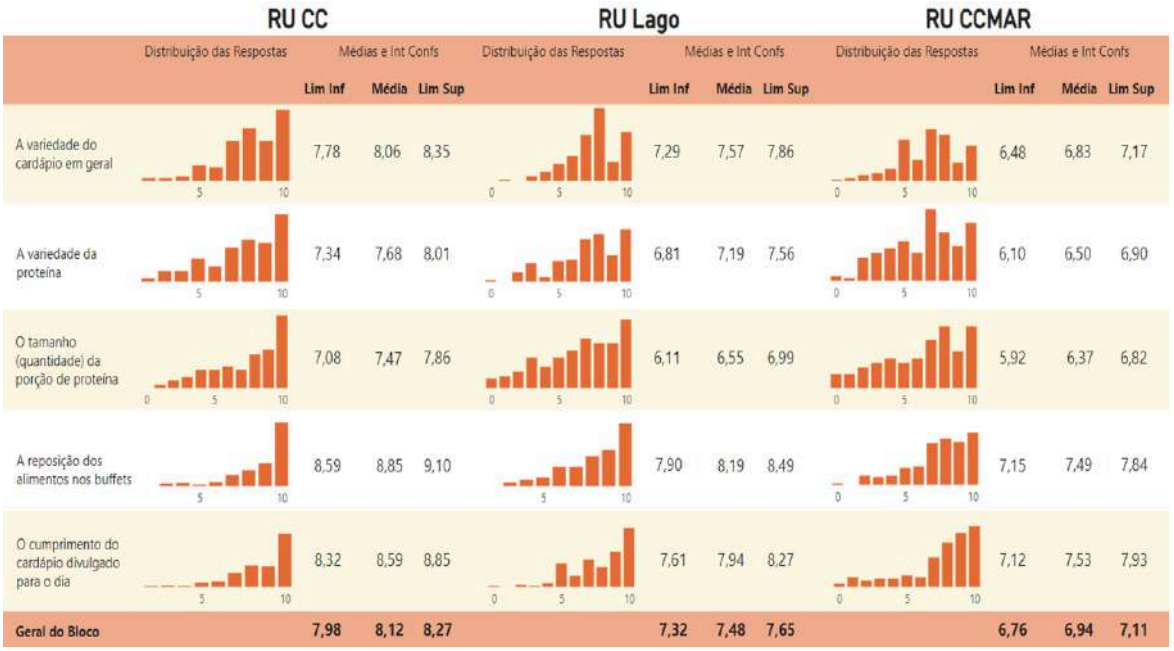

Figura 37- Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre a qualidade das refeições servidas em cada RU. Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%, e o número de respondentes que responderam a questão.

Infraestrutura

O grau de satisfação dos usuários em termos gerais sobre a infraestrutura dos RUs foi bom. No entanto, existe uma clara diferença na percepção sobre a infraestrutura entre os 3 RUs em termos das características que os usuários estão mais contentes ou menos contentes, demonstrando que ações distintas precisam ser realizadas para cada RU. No RU CC, as maiores notas foram para os confortos térmicos e do mobiliário e para a segurança das imediações. No RU do Lago, as maiores notas foram também para os confortos térmicos e do mobiliário, mas nesse RU também para o tamanho do espaço físico. Em relação a menor nota, para os dois RUs em funcionamento na unidade Carreiros, foi para as condições da iluminação do ambiente de acesso externo. No RU do CCMAR as maiores notas foram para o conforto apenas do mobiliário, o tamanho do espaço físico e a qualidade de acesso externo. Já a menor nota foi para a presença de cheiro de alimentos dentro do RU (**Figura 38**).

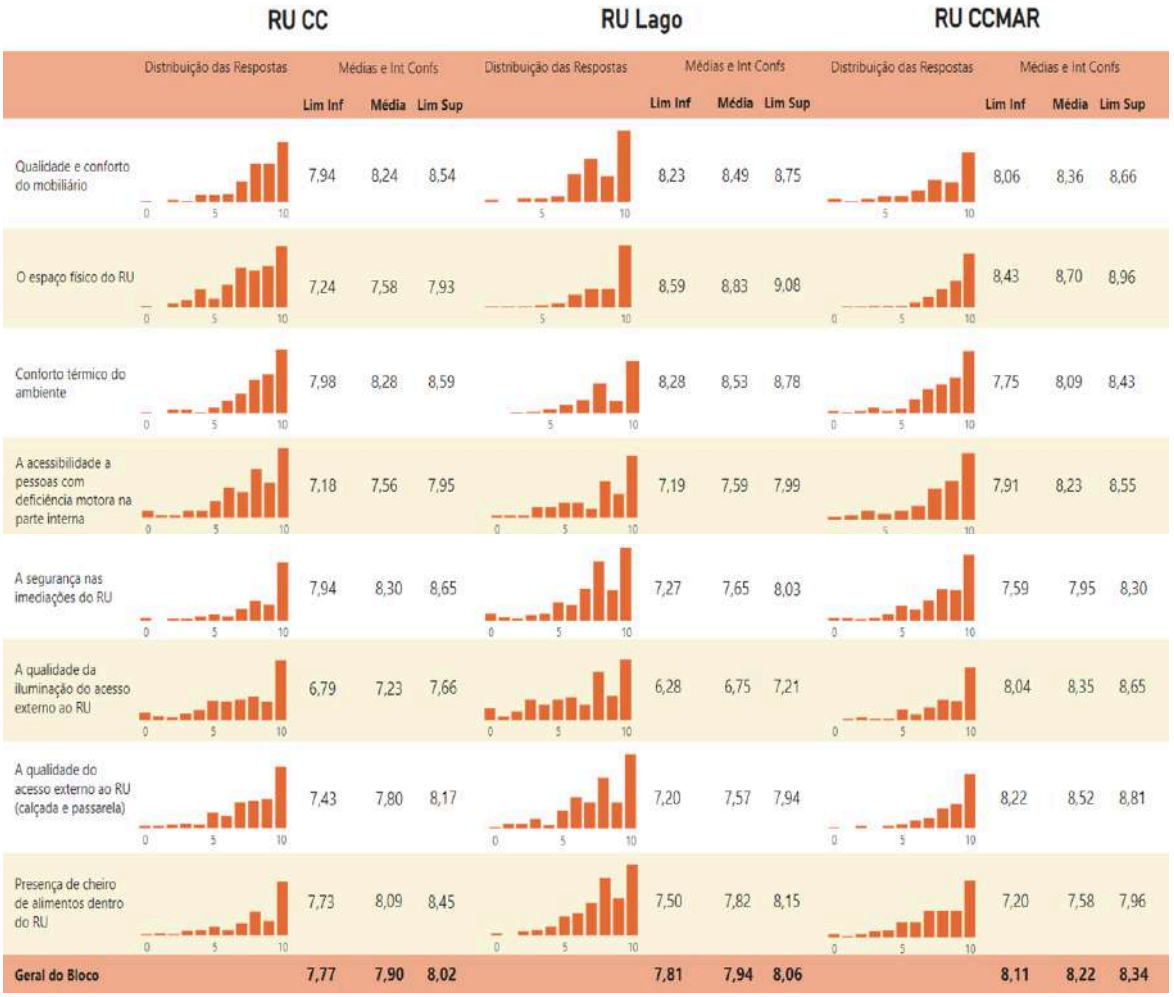

Figura 38- Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre a infraestrutura dos RUs. Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%, e o número de respondentes que responderam a questão.

Comparação RU Lago e RU CC

Para os usuários do RU na unidade carreiros, eles possuem a possibilidade de utilizar o RU CC ou o RU Lago. A escolha de qual usar é de livre arbítrio. Para entender mais sobre a escolha de qual usar o questionário tinha duas perguntas sobre essa escolha, especificamente sobre qual RU o respondente prefere e qual RU ele realmente utiliza, independente da preferência. Em relação a qual prefere, houve um empate técnico entre os dois RUs com uma pequena diferença entre eles, mas que não é maior que a margem

de erro da pesquisa (**Figura 39**). Quando a pergunta foi sobre qual utiliza o RU CC foi apontado por 53,1% dos respondentes como o que é mais utilizado (**Figura 40**).

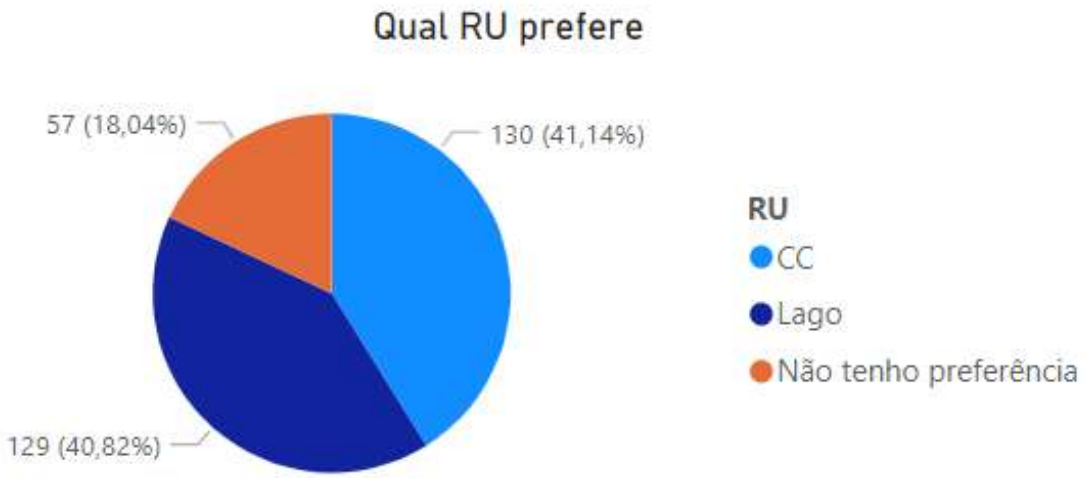

Figura 39-Percentual de respostas sobre qual RU dos que funcionam na unidade Carreiros o respondente prefere utilizar

Figura 40-Percentual de respostas sobre qual RU dos que funcionam na unidade Carreiros o respondente utiliza

Quando se cruzou as respostas, isto é, verificou-se entre aqueles que responderam que preferem o RU CC qual RU ele de fato utiliza e foi feito isso também para as outras possibilidades de respostas (**Tabela 20**), observou-se que a grande maioria dos respondentes (81,96%) utiliza o RU que prefere.

Tabela 20-Cruzamento das respostas sobre qual RU dos que funcionam no carreiros o respondente prefere utilizar e realmente utiliza

Preferência / Mais Utiliza	CC	Lago	**Total**
CC	39,56%	1,58%	**41,14%**
Lago	4,43%	36,39%	**40,82%**
Não tenho preferência	9,18%	8,86%	**18,04%**
Total	**53,16%**	**46,84%**	**100,00%**

Na última questão sobre esse aspecto foi perguntado sobre qual critério era utilizado para o processo de escolha. O respondente poderia marcar mais de um critério e poderia ainda acrescentar outros critérios. O critério com maior percentual de apontamentos foi o cardápio do dia (**Figura 41**).

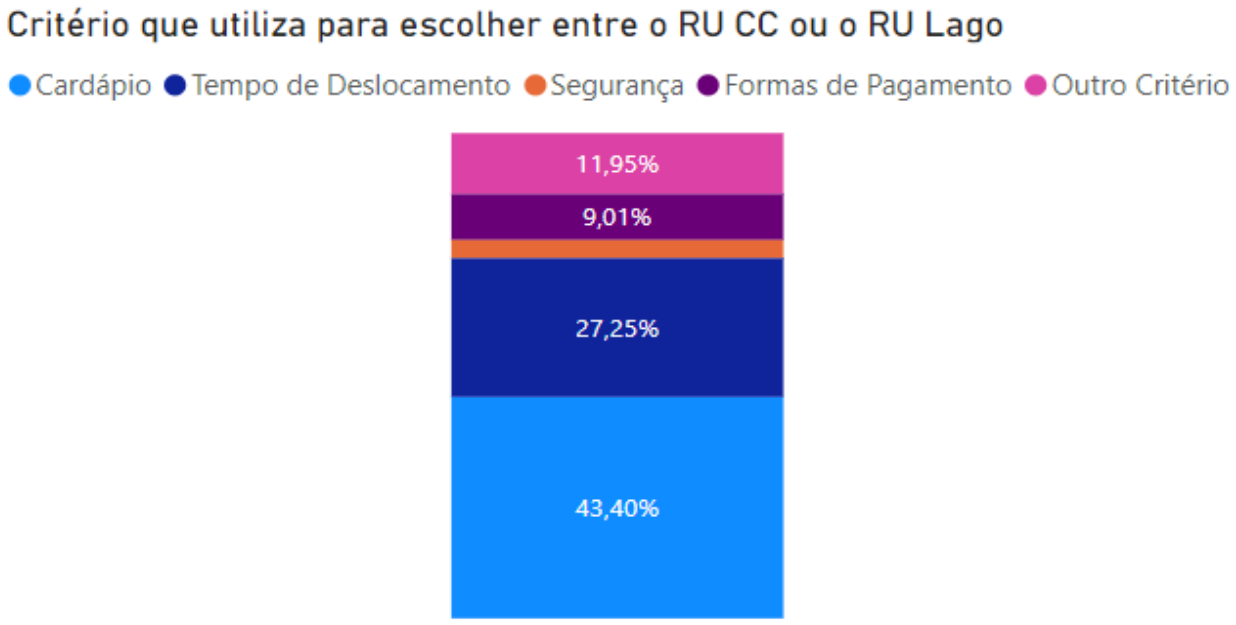

Figura 41-Percentual das respostas sobre os principais critérios utilizados pelos respondentes para escolher entre os RUs CC e Lago

Gestão Ambiental

Nas questões envolvendo a gestão ambiental do espaço dos RUs, especificamente sobre a questão dos lixos/resíduos descartáveis, a grande maioria dos respondentes respondeu que lê as indicações de separação (**Figura 42**), entende que as indicações são compreensíveis (**Figura 43**), e sabe a importância de se separar corretamente os lixos e resíduos do RU (**Figura 44**).

Figura 42-Percentual das respostas à questão sobre a leitura das indicações de separações das lixeiras pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs

Figura 43-Percentual das respostas à questão sobre a identificação das lixeiras pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs

Figura 44-Percentual das respostas à questão sobre a opinião da importância da separação correto do lixo pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs

Quando a pergunta foi sobre com que frequência eles fazem a separação correta dos lixos e resíduos que produzem nos RUs (**Figura 45**), 61,43% respondeu que frequentemente, mas uma parcela de 38,57%, que não é muito pequena, respondeu só faz isso eventualmente ou mesmo raramente ou nunca.

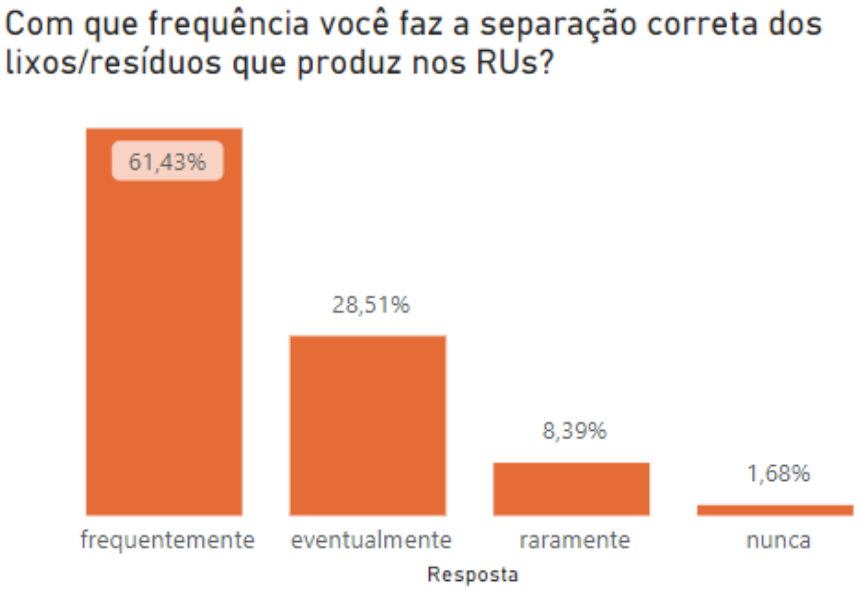

Figura 45-Percentual das respostas à questão sobre a frequência da separação correta do lixo pelos respondentes da pesquisa de opinião sobre os RUs.

Avaliação Geral

Numa avaliação geral, os respondentes demonstraram satisfação com os RUs. Para todos os RUs a média ficou acima de 7,5 (**Figura 46**). A maior satisfação ocorreu com o RU CC, seguido do RU Lago e depois pelo RU CCMAR.

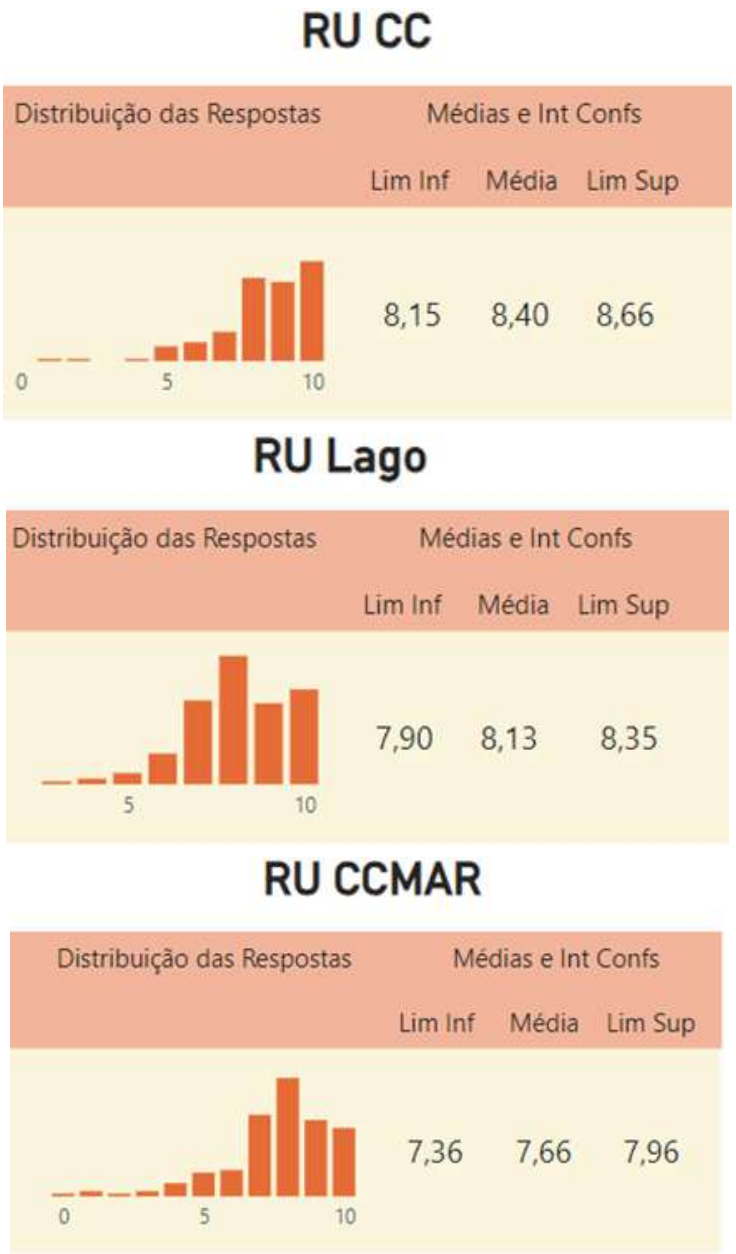

Figura 46-Respostas dos respondentes da pesquisa de opinião dos RUs sobre a avaliação geral de cada RU. Os valores apresentados são a distribuição das notas dados pelos respondentes, a média dessas notas e seus limites inferiores e superiores num intervalo de confiança de 95%.

4 Análise dos Dados e das Informações

Nesta seção, serão apresentadas várias análises com base nos resultados disponibilizados na Seção 3 - Desenvolvimento. No item **4.1**, constam as considerações da PROGRAD e PROPESP referentes à análise feita sobre a Avaliação Docente pelo Discente. No item **4.2** estão as considerações da PROGRAD e PROPESP sobre a Avaliação das Turmas pelos Docentes. No item **4.3** estão as análises feitas pela PROGRAD e PROPESP com base nas considerações elaboradas pelas coordenações de curso de graduação e NDEs, bem como, as considerações elaboradas pelas coordenações de curso de pós-graduação *Stricto sensu* nos relatórios gerenciais de 2024. No item **4.4,** consta a análise realizada pela SECOM referente à pesquisa da Imagem Institucional**.** No item **4.5**, estão as considerações da PRAE sobre a pesquisa de opinião dos usuários dos RUs. No item **4.6**, encontram-se as considerações sobre o processo de Autoavaliação Institucional 2022 e o PDI 2024/2028 sua elaboração e o seu andamento. E no item, **4.7** estão os dados e considerações da SITC em relação às suas atividades em 2024.

4.1. Considerações sobre a Avaliação Docente pelo Discente (ADD)

A seguir são apresentadas as considerações realizadas pelas duas unidades gestoras centrais do ensino na FURG, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) referente aos resultados e análises da unidades acadêmicas sobre a ADD realizada em 2023. Os resultados da ADD de 2024 serão analisados pelas unidades acadêmicas durante o ano de 2025, e portanto as considerações das Pró-Reitorias sobre esse material constará no relatório de 2025.

4.1.1 Análise PROGRAD

A avaliação é um processo complexo que exige uma compreensão aprofundada, mas que possui um caráter essencialmente formativo, voltado para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e o aprimoramento institucional. Apesar de sua complexidade, é fundamental concebê-la como uma construção coletiva, com o objetivo de qualificar os processos pedagógicos na interação entre docente e discentes. Essa perspectiva deve ser orientada para o diagnóstico e ressignificação de práticas, quando necessário, promovendo melhorias na relação entre professores e alunos, sem assumir um caráter punitivo.

Com o intuito de examinar os resultados das considerações dos estudantes sobre os docentes em cada componente curricular das Unidades Acadêmicas, a Diretoria Pedagógica, com o suporte das demais Diretorias da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), realizou a categorização dos dados obtidos. Posteriormente, esses dados foram analisados à luz das ações realizadas em 2023 e do planejamento previsto para os anos seguintes no âmbito da PROGRAD.

De forma geral, os textos síntese dos relatórios destacam a relevância da Avaliação Docente pelo Discente (ADD), apontando iniciativas como reuniões, seminários das coordenações de curso e a intensificação do diálogo com os diretórios acadêmicos. Tais ações visam reforçar a importância da participação estudantil na avaliação, evidenciando suas implicações e o impacto positivo na qualidade dos cursos e nas práticas docentes. Contudo, alguns relatórios indicaram uma redução na adesão dos estudantes ao processo avaliativo.

O texto a seguir emerge dessa análise e tem como foco principal identificar caminhos para tornar as ações da PROGRAD mais eficazes. São apresentados na sequência, os aspectos considerados como potencialidades e fragilidades nos relatórios da Avaliação Docente pelo Discente (ADD), com vistas ao aprimoramento contínuo do ensino e da aprendizagem.

A leitura dos relatórios da ADD, realizada em janeiro de 2025, abrangeu os documentos de onze (11) Unidades Acadêmicas, revelando uma série de pontos fortes e aspectos a serem qualificados. Com base nos dados coletados nos questionários da ADD, foram identificadas categorias relacionadas ao planejamento, organização, condução e avaliação dos componentes curriculares, à interação entre docentes e estudantes, bem como às atividades extraclasse.

No que diz respeito ao planejamento, à organização e à condução das disciplinas, os estudantes destacaram diversos aspectos positivos. Entre eles, ressalta-se a qualidade e organização do material didático disponibilizado, especialmente no atendimento às necessidades e habilidades de aprendizagem dos discentes; a integração prática com o campo de atuação desde os primeiros semestres do curso; e a acessibilidade e disponibilidade dos professores para esclarecer dúvidas e solucionar problemas relacionados às disciplinas.

No âmbito do Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica (PROFOCAP), foram ampliados os espaços de formação para atender às demandas das Unidades Acadêmicas, com iniciativas como o Fórum das Licenciaturas, a Pedagogia Universitária, as Rotas Pedagógicas, os Diálogos Plurais (Lives), o CFOP Itinerante, as Lives promovidas pelo Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI), além de oficinas, rodas de conversa e documentos

orientadores disponibilizados aos docentes para acessibilizar e incluir cada vez mais em suas práticas pedagógicas os estudantes com deficiência. Essas ações refletem os objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), especialmente no Eixo Ensino e no Eixo Inclusão e Diversidades, alinhando-se à concepção de Educação e Universidade Pública, com foco na formação de indivíduos com perspectivas profissionais, projetos de vida e responsabilidade social.

Entretanto, os relatórios apontam lacunas significativas no PROFOCAP, especialmente no que tange a formação voltadas para temas especializados em determinadas áreas do conhecimento, como processos ou métodos de avaliação, a aplicação de metodologias inovadoras e o incentivo a abordagens interdisciplinares. Além disso, foi observada a necessidade de fortalecer discussões sobre o uso de metodologias de ensino ativas e a integração de tecnologias pedagógicas, incluindo o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FURG, com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes.

Por fim, algumas Unidades Acadêmicas sublinharam a importância de ofertar formações mais específicas aos docentes, contemplando práticas pedagógicas contemporâneas e o uso efetivo de recursos tecnológicos com consciência e responsabilidade dentro das normas regimentais. Essas ações têm o potencial de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes.

No que diz respeito à relação e interação entre docentes e estudantes, este aspecto é amplamente destacado como positivo, considerando que muitos professores demonstram preocupação com o acolhimento e se atentam às especificidades dos discentes. Além disso, motivam os estudantes a participar de diversas atividades acadêmicas, como projetos de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação. Ainda que situações isoladas de desacordo na relação entre docentes e estudantes ocorram, estas geralmente são resolvidas por meio de câmaras de mediação, que frequentemente envolvem coordenações de curso e direções das Unidades Acadêmicas, com eventual participação da PROGRAD e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), quando necessário. Outro ponto

relevante é a prática de rodízio de docentes em algumas Unidades Acadêmicas para ministrar disciplinas introdutórias, uma estratégia que busca alinhar essas disciplinas a professores mais afinados com a área do curso ou que já desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão, permitindo abordar de maneira mais orgânica e eficiente as lacunas dos estudantes oriundos da Educação Básica.

Em relação aos processos avaliativos nas disciplinas, foi identificada uma preocupação constante por parte dos docentes quanto ao aprendizado e às práticas de estudo dos discentes. Na ADD, os estudantes destacaram diversos aspectos relacionados às avaliações, como o alinhamento das avaliações com os conteúdos trabalhados em aula; a implementação de avaliações diversificadas e processuais; a agilidade no retorno com feedback das avaliações realizadas; e a clareza e transparência nos critérios de avaliação. Essas observações refletem como as práticas avaliativas podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada do conteúdo e para a identificação de possíveis discrepâncias entre o que é ensinado e o que é avaliado.

Outro ponto que se sobressai nos relatórios é o esforço de alguns cursos para vincular teorias abordadas em sala de aula à prática profissional, especialmente em componentes curriculares eminentemente práticos. Essa integração é percebida como um diferencial, pois promove uma conexão direta entre o aprendizado teórico e a aplicabilidade no campo profissional, além de ser incorporada aos processos avaliativos, enriquecendo a experiência acadêmica dos estudantes.

No que tange às atividades extraclasses, estas também foram amplamente mencionadas nos relatórios. Incluem iniciativas de suporte oferecidas pelos docentes fora do horário de aula, como participação em grupos de estudo, eventos, congressos, projetos de extensão, pesquisa e inovação. Apesar do destaque positivo, foi observada a possibilidade de ampliar esse suporte, especialmente para esclarecer dúvidas e orientar os estudantes nas atividades das disciplinas. Além disso, incentivos à participação dos estudantes em semanas acadêmicas, projetos científicos e eventos culturais são apontados

como fundamentais. Contudo, a escassez de recursos vem comprometendo a ampliação desse suporte, dificultando o auxílio aos estudantes em viagens e inscrições para eventos acadêmicos e científicos.

A análise dos relatórios da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) evidencia a necessidade de atender às demandas emergentes identificadas, reforçando o papel estratégico da PROGRAD no aprimoramento dos cursos e na interação entre docentes e estudantes. As discussões realizadas com as Coordenações de Curso, tanto de forma individual quanto em reuniões coletivas do Comitê de Graduação (COMGRAD), além dos diálogos estabelecidos com as Direções de Unidades Acadêmicas, têm desempenhado papel fundamental nesse processo, contribuindo para a consolidação de melhorias no âmbito pedagógico e institucional.

Com base nas iniciativas da PROGRAD voltadas ao aperfeiçoamento dos cursos, destaca-se a importância das continuidade aos investimentos na formação contínua dos docentes. Nesse sentido, planeja-se manter e ampliar a promoção de espaços de aprendizagem, como o COMGRAD, por meio de reuniões sistemáticas com as Unidades Acadêmicas, atendendo às demandas específicas do corpo docente. A continuidade do Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica (PROFOCAP) é essencial, com ênfase em atividades que abordem a diversidade de temas e sujeitos nas diversas áreas do conhecimento, contemplando também docentes fora do período de estágio probatório.

Outro ponto estratégico é o fortalecimento do AVA Formação, em parceria com outros setores da Instituição, entre eles Secretaria de Educação a Distância (SEaD) e a PRAE, incorporando novos temas que atendam às necessidades identificadas pela comunidade docente. Essa abordagem visa ampliar o alcance das formações e possibilitar uma maior adequação às demandas pedagógicas e metodológicas.

Por fim, os ajustes realizados nos últimos anos, aliados às ações desenvolvidas pela PROGRAD nas áreas de Ensino, em parceria com as outras pró-reitorias, têm demonstrado impactos significativos na melhoria da Avaliação

Docente pelo Discente. Esses esforços refletem o compromisso com a construção de uma prática pedagógica mais qualificada e alinhada às expectativas da comunidade acadêmica, reforçando o papel da avaliação como instrumento formativo e de aprimoramento contínuo.

4.1.2 Análise PROPESP

O presente documento apresenta uma análise sobre os resultados obtidos na Avaliação Docente pelo Discente (ADD) para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* nas modalidades presencial e a distância. Foram utilizados como base tanto os dados quantitativos como os relatórios das Unidades Acadêmicas.

Quanto à participação na ADD

A participação de discentes de pós-graduação apresenta diferenças expressivas, variando entre 7,5% e 29% dos questionários respondidos por discentes de especialização EaD e *stricto sensu*, respectivamente. Apesar de um aumento importante na participação desde 2018, os percentuais em nenhuma avaliação ultrapassaram 30% nos cursos *stricto sensu* e 8% nos cursos *lato sensu* EaD. Destaca-se apenas o crescimento na participação de discentes de cursos *lato sensu* presenciais, que atingiu os maiores níveis em 2022 (12,2%) e 2023 (19,7%). A baixa participação na ADD indica a necessidade de estratégias mais eficazes para estimular o engajamento dos discentes de pós-graduação, tanto por parte das coordenações dos cursos quanto da Instituição como um todo. Como observado a partir da análise dos relatórios da Unidades Acadêmicas (UA), a divulgação da ADD, na maioria das UAs, é realizada solicitando às coordenações de curso e docentes que repassem aos discentes. A PROPESP também tem feito forte divulgação do processo junto às coordenações dos cursos. Porém, tais estratégias não têm surtido o efeito desejado, sendo importante se buscar formas de sensibilizar os discentes quanto à importância de

participação no processo, assim como de consolidar a necessidade de divulgação e discussões mais aprofundadas dos resultados pelas UAs e coordenações de curso, incluindo os discentes nestas discussões.

Como mencionado no ano anterior, um aspecto crítico para que seja possível uma análise mais robusta da ADD, especialmente dos cursos *stricto sensu*, é garantir que o total de discentes contabilizados inclua apenas alunos regulares e não alunos especiais matriculados em disciplinas isoladas e sem vínculo com o curso. Além disso, há discentes que já finalizaram todas as disciplinas e que mantêm matrícula em disciplinas de “elaboração/defesa de dissertação/tese”. Nesse sentido, seria interessante a existência de ferramentas no sistema que permitam analisar os resultados considerando somente discentes regulares e excluindo aqueles matriculados apenas nas disciplinas de “elaboração/defesa de dissertação/tese”.

A DIPOSG/PROPESP tem como papel nesse processo fomentar ações junto às coordenações dos cursos de pós-graduação, tais como a inclusão, nos planejamentos estratégicos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, de metas visando a qualificação do processo de avaliação do docente pelo discente. Da mesma forma, a apresentação, pelas coordenações de curso, dos resultados da ADD em reuniões com docentes, discentes e TAEs, permitirá discussões sobre melhorias necessárias e ações que possam ser realizadas.

Quanto às notas recebidas

Os resultados da ADD e dos relatórios das Unidades Acadêmicas permitem concluir que a referida ferramenta tem cumprido com êxito a função de fornecer um diagnóstico da percepção discente sobre a atuação docente na pós-graduação, tanto no âmbito das Unidades Acadêmicas quanto da Instituição como um todo, apesar da ainda baixa participação discente. Merece destaque a permanência da média geral da pós-graduação da FURG acima de 9,0 desde 2018, o que demonstra a qualificação e comprometimento do corpo docente em fornecer um ensino de qualidade. As notas médias elevadas tanto dos cursos *lato*

como *stricto sensu* refletem a constante melhora que tem sido observada desde 2017 nas ADDs dos cursos presenciais. Por outro lado, desde 2022, as notas dos cursos *lato sensu* a distância têm apresentado leve queda, estando abaixo de 9,0. A participação de apenas 12,2% dos discentes de EaD na ADD de 2023 limita a análise da qualidade dos cursos nessa modalidade. Embora tenha havido um aumento em relação ao ano anterior, é essencial acompanhar a evolução da adesão e das notas nos próximos anos para compreender melhor o perfil e as expectativas dos estudantes de EaD.

Ao analisar separadamente as questões percebe-se que cursos presenciais *lato* e *stricto sensu* apresentam notas superiores a 9,0 em todas as 10 questões. Já nos cursos *lato sensu* a distância as notas são um pouco menores, mas nunca inferiores a 7,5. Mesmo com todas as questões recebendo notas médias consideradas boas e muito boas em todas as modalidades de ensino, a questão 11, sobre o retorno dos resultados das avaliações aplicadas pelo docente recebeu nota comparativamente inferior, com média de 8,5, considerando cursos *lato* e *stricto sensu*. Esta média cai para 5,6 ao serem considerados apenas os cursos *lato sensu*. Por outro lado, assim como em 2022, as maiores notas, próximas a 10, estão relacionadas à implementação dos planos de ensino, domínio do conteúdo e tratamento respeitoso, indicando a excelência da FURG na formação de seus discentes de pós-graduação.

A DIPOSG/PROPESP tem trabalhado fortemente no incentivo à qualificação dos docentes através de estágios de pós-doutorado ou missões de estudo no exterior, o que certamente acaba por se refletir na excelente avaliação geral dos cursos de pós-graduação. Além disso, é fundamental fomentar as discussões junto às coordenações de curso sobre a importância de utilizar efetivamente as informações resultantes da ADD nos processos de autoavaliação.

4.2 Considerações sobre a Avaliação das Turmas pelos Docentes

A seguir são apresentadas as considerações realizadas pelas duas unidades gestoras centrais do ensino na FURG, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) referente aos resultados e análises da unidades acadêmicas sobre a Avaliação das Turmas realizada em 2023. Os resultados da Avaliação das Turmas de 2024 serão analisadas pelas unidades acadêmicas durante o ano de 2025, e portanto as considerações das Pró-Reitorias sobre esse material constará no relatório de 2025.

4.2.1 Análise PROGRAD

A análise das representações docentes e a reflexão sobre a prática pedagógica na contemporaneidade, à luz das transformações sociais ocorridas antes, durante e após a pandemia, e mais o fato dos eventos climáticos extremos, orientaram o processo conduzido pela PROGRAD da Universidade Federal do Rio Grande – FURG para analisar a Avaliação das Turmas referentes ao ano de 2023.

O diálogo sobre as representações, especialmente no que tange aos aspectos pedagógicos, metodológicos e às atitudes dos estudantes ao longo do semestre ou ano, possibilita aos docentes explicitar suas compreensões acerca das formas de organização e avaliação das turmas. Embora esse diálogo não seja caracterizado por uma troca linear ou despretensiosa, ele carrega a expectativa de promover deslocamentos e avanços nas perspectivas discutidas.

Adotar uma cultura de avaliação como um convite contínuo ao diálogo se revela uma estratégia essencial para o progresso do conhecimento acadêmico. Nesse contexto, a criação de novos instrumentos e configurações culturais para a

avaliação emerge como um desafio urgente, especialmente no que se refere à melhoria das práticas educacionais no ensino de graduação.

As iniciativas de avaliação no Ensino Superior requerem uma abordagem pedagógica que vá além da simples constatação de diferentes pontos de vista. É necessário promover aprendizagens, gerar movimentos reflexivos e construir uma cultura de avaliação mais dialógica, comprometida com os aspectos pedagógicos, metodológicos e organizacionais das turmas em que os/as docentes atuam. Nesse sentido, torna-se essencial investigar e analisar o processo de avaliação das turmas e seus respectivos componentes curriculares sob a perspectiva dos/das docentes.

No centro das transformações na Educação Superior, está o desafio de reestruturar os currículos, considerando múltiplas questões relevantes. Contudo, esta análise concentra-se especificamente na avaliação das turmas, dado que os elementos pedagógicos, metodológicos e organizacionais, incorporados à ferramenta de avaliação implementada pela FURG desde 2019, têm o potencial de influenciar o desenvolvimento e as atitudes dos/as estudantes no ensino de graduação.

Com base nos dados coletados por meio dos questionários da avaliação das turmas, o presente texto resulta dessa análise e foca em identificar caminhos para tornar as ações da PROGRAD mais eficazes. A seguir, são apresentados os principais aspectos relacionados ao ensino de graduação, destacando tanto as potencialidades quanto às fragilidades identificadas no relatório de avaliação das turmas, com início nos cursos presenciais e, posteriormente, na modalidade de educação a distância.

No ensino de graduação dos cursos presenciais, destacam-se como potencialidades as relações cordiais, a interação e a participação ativa dos/as estudantes, frequentemente apontadas pelos/as docentes como aspectos positivos. Essas atitudes são extremamente valiosas no contexto do Ensino Superior, pois contribuem para a criação de um ambiente de aprendizado mais acolhedor, impactando de forma significativa o desempenho acadêmico e fortalecendo a relação entre docentes e discentes. Além disso, a interação social

promovida no espaço universitário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social de todos os envolvidos.

Esses elementos positivos exercem uma influência abrangente no processo educacional, favorecendo a construção de um ambiente colaborativo e estimulante. Essa dinâmica não apenas fortalece o aprendizado individual e coletivo, mas também incentiva uma cultura de cooperação e compartilhamento de conhecimento, indispensável para garantir a qualidade e o sucesso no Ensino Superior.

Por outro lado, o relatório aponta fragilidades que precisam ser enfrentadas, como o abandono dos estudantes, a falta de domínio de conteúdos introdutórios e o desinteresse por disciplinas e cursos. Tais desafios requerem uma abordagem integrada, envolvendo docentes, coordenações de curso e a instituição como um todo, para criar um ambiente de aprendizado mais motivador e conectado às necessidades e expectativas dos/as estudantes.

Essas fragilidades, em grande medida, estão relacionadas tanto a fatores internos quanto externos à universidade. No entanto, cabe à PROGRAD concentrar esforços nos aspectos internos, reconhecendo que a ausência de conhecimento prévio em conteúdos introdutórios pode contribuir significativamente para o abandono e a desmotivação. Nesse sentido, é essencial ampliar programas e projetos de ensino que promovam uma transição mais eficiente para os estudantes, ajudando-os a desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios acadêmicos com maior segurança e sucesso.

A fim de superar os desafios identificados, a PROGRAD pode incentivar os/as docentes e as coordenações de curso, por meio dos Editais de Monitoria, Ensino e Espaços de Aprendizagem Colaborativa (EAC), a desenvolverem projetos que contemplem atividades direcionadas à superação das fragilidades observadas. Essas atividades podem incluir: (i) aulas de reforço para revisar conteúdos fundamentais; (ii) utilização de recursos multimídia, tutorias online e materiais de apoio para complementar a aprendizagem; (iii) programas de mentoria, nos quais estudantes mais experientes apoiem os iniciantes,

promovendo a troca de conhecimento e experiências; (iv) desenvolvimento de oficinas e cursos online interativos, voltados à prática e revisão de conceitos; (v) criação de fóruns de discussão, facilitando a colaboração e o esclarecimento de dúvidas; (vi) projetos práticos relacionados às disciplinas, permitindo a aplicação de conceitos teóricos e incentivando a criatividade e a resolução de problemas; e (vii) avaliações diagnósticas no início do curso para identificar lacunas no conhecimento e personalizar o ensino conforme as necessidades individuais.

No que diz respeito ao desinteresse dos estudantes nas disciplinas e nos cursos, é provável que parte desse problema decorra da falta de disciplinas mais práticas, que possibilitem vivências relacionadas à futura profissão, além de promoverem maior autonomia e protagonismo desde o início da graduação. Para abordar essa questão, é essencial o desenvolvimento de currículos que ofereçam percursos formativos alternativos, promovendo experiências de aprendizado que estimulem o pensamento crítico, a elaboração teórico-conceitual, a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

Nesse contexto, a PROGRAD, em colaboração com uma Comissão, aprovou a Política de Inovação Pedagógica e Flexibilização Curricular (Resolução COEPEA/FURG Nº 230, de 20 de dezembro de 2024). Os objetivos dessa política incluem: estimular a criação de percursos formativos diversificados, permitindo que os/as estudantes exerçam autonomia em suas trajetórias acadêmicas e que os/as docentes sejam protagonistas de suas práticas pedagógicas; reorganizar os currículos dos cursos de graduação para atender às demandas formativas dos estudantes, promovendo um processo de formação profissional qualificado; e fomentar o interesse dos estudantes pelo ingresso, pela ocupação de vagas e pela permanência nos cursos, contribuindo para sua formação integral e alinhada às exigências contemporâneas. Essa iniciativa busca integrar práticas pedagógicas inovadoras e currículos flexíveis que promovam um ensino mais dinâmico, engajando os estudantes e ampliando suas possibilidades de aprendizado e atuação no mundo do trabalho.

No âmbito do Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica (PROFOCAP), reafirmamos nosso compromisso em promover formações que incentivem os/as docentes a problematizar e refletir sobre a relevância de conectar os componentes curriculares aos desafios e situações do mundo real. Essa abordagem torna os conteúdos mais significativos e aplicáveis às futuras carreiras dos estudantes. Além disso, buscamos fomentar, em disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas, atividades que mobilizem a curiosidade e a criatividade, motivando os/as estudantes a explorar soluções inovadoras. Também é essencial proporcionar oportunidades de interação com profissionais da área, promovendo a construção de redes de contatos e uma compreensão mais aprofundada das demandas do mundo do trabalho, o que pode aumentar a empregabilidade e a satisfação dos/as estudantes com o curso e a área de estudo.

No contexto dos cursos da modalidade de educação a distância (EaD), houve uma ampliação na participação da avaliação das turmas, destacando-se como pontos positivos a interação entre docentes e tutores e o número de estudantes por tutor. Essa integração é, em grande parte, fruto da formação pedagógica promovida pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da FURG, que trabalha para alinhar docentes e tutores como corresponsáveis no processo educativo. Quanto à proporção de estudantes por tutor, esta é regulamentada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), garantindo a designação de um tutor para cada 18 estudantes, o que contribui para um acompanhamento mais próximo.

Entretanto, a natureza não contínua da oferta dos cursos EaD traz desafios específicos. Grande parte dos cursos avaliados em 2023 iniciaram-se durante o período pandêmico da Covid-19, o que pode ter contribuído para altos índices de abandono, interação limitada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baixa participação em encontros síncronos e dificuldades na realização de atividades acadêmicas. A escassez de recursos também dificultou a realização de encontros presenciais, além daqueles previamente programados para avaliações.

Para enfrentar esses desafios, propomos estratégias abrangentes, como a promoção de projetos de ensino e a implementação de atividades que estimulem a interação e o engajamento dos/as estudantes. A formação continuada, através do PROFOCAP, surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar os/as docentes sobre a importância de práticas pedagógicas que integrem aspectos teóricos e situacionais, alinhando o conteúdo às realidades profissionais.

Em síntese, há uma necessidade de adotar uma abordagem colaborativa e abrangente para superar as fragilidades identificadas. A PROGRAD reafirma seu compromisso em atuar junto a docentes, coordenações de curso e direções de unidades acadêmicas para implementar atividades formativas e propositivas, preparando os/as estudantes para os complexos cenários da educação contemporânea. Esse compromisso com a melhoria contínua, expresso nas estratégias delineadas, aponta para um caminho promissor de evolução e aprimoramento das práticas educacionais na FURG.

4.2.2 Análise PROPESP

Com base nas informações disponibilizadas acima sobre a Avaliação das Turmas pelo Docente (ATD) nos anos de 2022 e 2023, é apresentada uma breve análise sobre os resultados obtidos para os cursos de pós-graduação *lato sensu* nas modalidades presencial e a distância e *stricto sensu*.

Considera-se que a participação dos docentes no processo de avaliação das turmas ainda não é plenamente satisfatória, especialmente na especialização presencial em que apenas ~30% das turmas foram avaliadas em 2023, percentual este inferior a 2022. Por outro lado, cabe ressaltar que entre ~ 50 e 60% das turmas foram avaliadas na pós-graduação *stricto sensu* e especialização EaD, respectivamente. Estes últimos números demonstram que a cultura de avaliação das turmas vêm se fortalecendo ao longo dos anos. Este resultado demonstra que as campanhas internas para participação dos docentes

nas avaliações têm sido cada vez mais efetivas e que, cada vez mais, os docentes têm compreendido que tal avaliação, se realizada de forma estratégica e consistente, pode se tornar uma excelente ferramenta de autoavaliação dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Neste sentido, a iniciativa da FURG de criação de um sistema de avaliação das turmas pelo docente se soma à já consolidada Avaliação do Docente pelo Discente, permitindo a obtenção de informações sobre os processos de formação dos discentes e o fortalecimento dos processos de autoavaliação dos cursos.

Quanto à avaliação do desempenho das turmas avaliadas, os resultados indicam que, no geral, as avaliações são positivas, com médias acima de 4,0 para todas as modalidades de ensino. Cabe destacar a melhora na avaliação das turmas dos cursos de especialização EaD em 2023 comparativamente à 2022, com a menor nota média sendo 4,3. Estes resultados precisam ser acompanhados nos próximos anos para que tenhamos um melhor entendimento sobre sua efetividade, especialmente considerando que os cursos *lato sensu* são comumente ofertados de forma não contínua e mudanças na avaliação como as observadas entre 2022 e 2023 podem estar relacionadas com os cursos ofertados em cada ano.

Por se tratar de uma ferramenta recente, são fundamentais ações das coordenações de curso incentivando e lembrando aos docentes sobre a importância de tais informações para uma gestão de qualidade, focada na excelência da formação de recursos humanos altamente qualificados. Da mesma forma, é essencial divulgar os resultados entre docentes e discentes. Assim, propomos a implementação e/ou fortalecimento de algumas ações, como (i) a sensibilização dos docentes pelas coordenações dos cursos para aumentar a participação; (ii) a inclusão, nos planejamentos estratégicos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, de metas e ações relacionadas ao processo de avaliação das turmas pelo docente; (iii) a apresentação, pelas coordenações de curso, dos resultados da ATD em reuniões com docentes e discentes, buscando discutir a respeito dos motivos que levam a avaliações negativas ou positivas das turmas.

4.3 Considerações sobre os Relatórios Gerenciais dos cursos

Os Relatórios Gerenciais são as principais ferramentas de realização da autoavaliação dos cursos. São neles que as coordenações de curso relatam suas percepções sobre as potencialidades, fragilidades e perspectivas do curso, baseados nas diferentes informações oriundas de indicadores do curso, resultados de pesquisa de opinião da comunidade do curso e resultados de processos avaliativos externos. A DAI após complementação dos relatórios pelas coordenações repassa à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) para que as mesmas possam realizar uma meta-análise dos relatórios e elaborar suas considerações. As considerações dessas análises das Pró-Reitorias, referente ao ano de 2024, serão apresentadas a seguir.

4.3.1 Análise PROGRAD

O presente texto apresenta uma análise abrangente dos Relatórios Gerenciais dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com o objetivo de identificar os avanços e desafios enfrentados pela instituição. Esta análise se baseia em informações extraídas diretamente dos relatórios gerenciais, destacando aspectos estruturais, pedagógicos e de gestão acadêmica, buscando contribuir para um planejamento estratégico robusto e orientado à promoção da excelência acadêmica. A intenção é fortalecer a integração entre os diferentes agentes da comunidade acadêmica, assegurando que as ações propostas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sejam pautadas em evidências concretas e alinhadas às demandas institucionais e sociais.

Um dos aspectos mais críticos apontados pelos relatórios gerenciais refere-se à infraestrutura. Deficiências em laboratórios, salas de aula e espaços de convivência comprometem diretamente a qualidade do ensino e dificultam a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, a modernização

dos equipamentos e a ampliação do acesso à internet foram destacados como necessidades urgentes para garantir um ambiente de aprendizagem atualizado e inclusivo. Nesse sentido, a articulação com outras instâncias da universidade e a busca por parcerias externas, podem viabilizar investimentos em infraestrutura. Editais específicos para modernização tecnológica e reformas estruturais também podem ser uma alternativa eficaz para mitigar esses problemas.

Os índices elevados de evasão e retenção, principalmente nos cursos da área de exatas e nas licenciaturas, representam um desafio para a FURG. Esses indicadores refletem não apenas dificuldades acadêmicas, mas também questões socioeconômicas que afetam diretamente a permanência dos estudantes. Para enfrentar essa realidade, torna-se imprescindível a implementação de políticas de acolhimento mais efetivas, como mentorias ou tutorias acadêmicas, atividades pedagógicas personalizadas, cursos de nivelamento e oficinas de reforço a conteúdos básicos. A regulamentação do Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Evasão e Retenção (Resolução COEPEA/FURG Nº 129/2023) já oferece diretrizes importantes, mas sua operacionalização deve ser constantemente avaliada e ajustada às especificidades dos cursos.

Além disso, é necessário ampliar os mecanismos de apoio psicossocial aos estudantes, garantindo que eles recebam suporte integral durante sua trajetória acadêmica. Parcerias com serviços de assistência social, incluindo a oferta de bolsas, auxílios e programas de saúde mental, podem desempenhar um papel fundamental nesse processo.

A inclusão de estudantes com necessidades específicas é um ponto crítico que requer maior atenção institucional. Com a criação da Política de Acessibilidade e Inclusão (Resolução CONSUN/FURG Nº 046/2024), em consonância com ações já realizadas, como as oficinas pedagógicas do Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI) e as formações promovidas pelo Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas (PAENE), representa um avanço significativo. Além disso, a Pedagogia Universitária, atividade realizada em parceria PROGRAD e PROGEP, bem como as Lives Diálogos Plurais do Centro de Formação e Orientação Pedagógica (CFOP) são outras

ações que se somam ao universo da inclusão na FURG. Contudo, é fundamental que essas iniciativas sejam ampliadas e integradas em um plano institucional mais amplo, abrangendo desde adaptações físicas e tecnológicas até a formação contínua de docentes e técnicos administrativos para atender às demandas específicas desse público.

Embora a curricularização da extensão tenha avançado, a integração plena entre ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação ainda enfrenta desafios. A criação de editais internos para financiamento de projetos multidisciplinares e a promoção de programas que envolvam estudantes e professores de diferentes áreas podem fomentar essa articulação. A participação em fóruns institucionais, como o Fórum das Engenharias, Exatas e Tecnológicas e o Fórum das Licenciaturas, deve ser ampliada para incluir discussões mais aprofundadas sobre as demandas do mundo do trabalho e as possibilidades de inovação pedagógica e tecnológica, assim como de flexibilização curricular. Para isso, a adesão dos cursos de graduação, a Política Institucional de Inovação Pedagógica e Flexibilização Curricular, aprovada em reunião do COEPEA em dezembro de 2024, será de suma importância para o repensar dos currículos e contribuir com a permanência dos estudantes na Universidade.

Ademais, a aproximação entre graduação e pós-graduação pode gerar sinergias importantes para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Convênios com setores públicos e privados podem ampliar as oportunidades de estágios, projetos de inovação e eventos que conectem a formação acadêmica às necessidades do mundo do trabalho, preparando os estudantes para desafios reais e contemporâneos.

A expansão de mecanismos para o monitoramento da trajetória dos egressos é essencial para avaliar a eficácia dos cursos de graduação e identificar áreas de melhoria nos currículos. Ferramentas como plataformas digitais para coleta de dados e análises periódicas podem subsidiar a PROGRAD, em conjunto com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), na adaptação de normas acadêmicas e práticas pedagógicas, alinhando-as às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

Além disso, questões como a deficiência no transporte público e a ausência de restaurantes universitários em alguns campi requerem soluções urgentes para garantir a permanência dos estudantes. A articulação com órgãos municipais e estaduais para melhorar a mobilidade e a busca por parcerias para viabilizar uma alimentação acessível são medidas que podem gerar impactos positivos significativos.

A análise evidencia que a FURG tem se empenhado em promover a excelência acadêmica e a formação cidadã. Entretanto, os desafios estruturais e pedagógicos identificados apontam para a necessidade de intervenções prioritárias e estratégicas. A PROGRAD desempenha um papel central nesse processo, equilibrando os avanços já alcançados com a implementação de soluções inovadoras para os problemas persistentes. A construção de um ambiente inclusivo, colaborativo e tecnologicamente avançado é essencial para garantir não apenas a formação acadêmica de qualidade, mas também a inserção efetiva dos estudantes no mundo do trabalho e na sociedade como um todo.

Manter um diálogo constante com a comunidade acadêmica é fundamental para que as ações planejadas reflitam as necessidades reais de estudantes, docentes e técnicos administrativos. Dessa forma, a FURG poderá consolidar sua missão de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

4.3.2 Análise PROPESP

No ano de 2024, a FURG conta com o total de 33 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* (PPG), sendo 28 cursos de mestrado acadêmico, 5 cursos de mestrado profissional e 14 cursos de doutorado acadêmico. Destaca-se o início das atividades do curso de doutorado em engenharia Oceânica. Conforme demonstrado nos relatórios de anos anteriores, especialmente de 2022, os PPGs da instituição estão em claro processo de consolidação, com 70% dos PPGs com notas iguais ou maiores que 4 e 33% com notas iguais ou maiores que 5. A **Figura 47** apresenta a distribuição das notas dos PPGs da FURG na Avaliação Quadrienal 2017-2020. O PPG em Sistemas e Processos Agroindustriais iniciou suas atividades em 2021 e ainda não possui nota, constando como Aprovado. Ressaltamos que não foi contabilizado o PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pois em 2024 a FURG encerrou sua participação na rede.

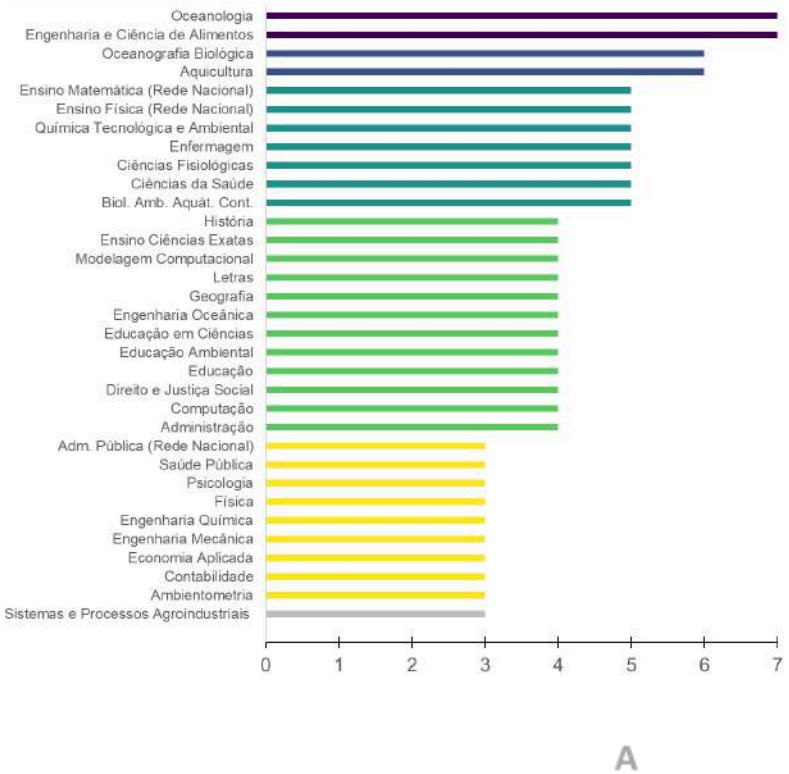

Figura 47-Distribuição de notas conforme a Avaliação Quadrienal CAPES do período entre 2017 e 2020. Aprovado, A. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

Na FURG, o planejamento estratégico dos PPGs encontra-se articulado, em âmbito institucional, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que, para o período de 2024- 2028, definiu como objetivos no âmbito da pós-graduação “buscar a excelência dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*” e “ampliar a oferta de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*”, sendo estes desmembrados em inúmeras estratégias que subsidiam e regulam a elaboração dos planos de ação anuais da PROPESP e das Unidades Acadêmicas responsáveis pela gestão dos cursos. Além disso, o Planejamento Estratégico dos Programas também está alinhado ao Planejamento Estratégico da PROPESP, estabelecido pela sua Instrução Normativa Nº 01/2020, que possui entre seus objetivos sistematizar o planejamento da Pró-Reitoria a curto, médio e longo prazo, bem como subsidiar e instrumentalizar as coordenações dos programas à elaboração e qualificação dos seus planejamentos estratégicos e procedimentos de autoavaliação.

É importante destacar que a autoavaliação dos PPGs da FURG encontra-se articulada aos processos de autoavaliação institucional e avaliação externa. Além disso, a DIPOSG/PROPESP realiza o acompanhamento anual de todos os PPGs *stricto sensu*, avaliando e discutindo com coordenações e corpo docente, o andamento do planejamento estratégico e do processo de autoavaliação. Este acompanhamento ocorre através de reuniões presenciais e através de relatórios preparados pelas coordenações. Cabe destacar que, até 2020, estes relatórios eram inseridos anualmente pelos PPGs na Plataforma Sucupira. Porém, devido à alteração de procedimentos gerais de preenchimento da plataforma Sucupira pela CAPES, os resultados de autoavaliação passaram a ser inseridos somente ao final do quadriênio. Assim, em 2023 foi implementada uma ferramenta gerencial no sistema acadêmico da FURG, formalizando internamente um mecanismo de acompanhamento dos planejamentos estratégicos e resultados das Autoavaliações dos PPGs. Esta ferramenta, além de permitir o acompanhamento pela DIPOSG/PROPESP, permitirá aos PPGs a criação de um histórico das ações realizadas para utilização na elaboração do relatório quadrienal da Sucupira.

Utilizando a mesma metodologia que vem sendo utilizada ao longo dos últimos anos, em 2024, para a construção do planejamento estratégico e autoavaliação, os PPGs estabeleceram suas fortalezas e fragilidades para auxiliar na definição de objetivos, metas e plano de ação para mitigar as fragilidades e consolidar as fortalezas. Apresentamos aqui um resumo dos principais resultados dos processos de autoavaliação dos PPGs para o ano de 2024, agrupando os resultados de acordo com as notas dos Programas. Estes resultados refletem de forma consistente as Autoavaliações dos PPGs, visto que, dentre os 33 PPGs da FURG, 30 enviaram seus relatórios gerenciais ao final de 2024.

4.3.2.1. Pontos fortes indicados pelos programas de Pós-Graduação

Dentre os pontos fortes indicados pelos PPGs para o ano de 2024, destacamos aqueles citados por pelo menos seis Programas, conforme apresentado na **Figura 48**. Assim como em 2023, o ponto forte mais citado é a disponibilidade de infraestrutura para pesquisa, seguido pela integração com a graduação e produção docente (seguida logo abaixo pela produção discente). Estas três fortalezas têm sido mencionadas por um número cada vez maior de PPGs ao longo dos anos. De fato, a FURG tem obtido sucesso na captação de recursos FINEP para consolidação e melhoria da infraestrutura de pesquisa, tendo hoje diversos centros multiusuários à disposição dos seus pesquisadores. A melhoria da infraestrutura de pesquisa acaba por se refletir no incremento da produção intelectual e na qualificação do programa de iniciação científica na graduação. Interessante perceber também o aumento no número de PPGs que citam a existência de atividades de extensão como ponto forte. Historicamente, tais atividades eram muito pouco consideradas na pós-graduação. Porém, como o recente fomento da CAPES a partir de 2023, os PPGs têm dado maior atenção à extensão, com a criação de projetos e inclusão de discentes. Com o fomento da CAPES, apenas em 2024, os projetos de extensão vinculados aos PPGs receberam mais de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais) para compra/confecção

de materiais e realização de atividades nos territórios em que a FURG está presente.

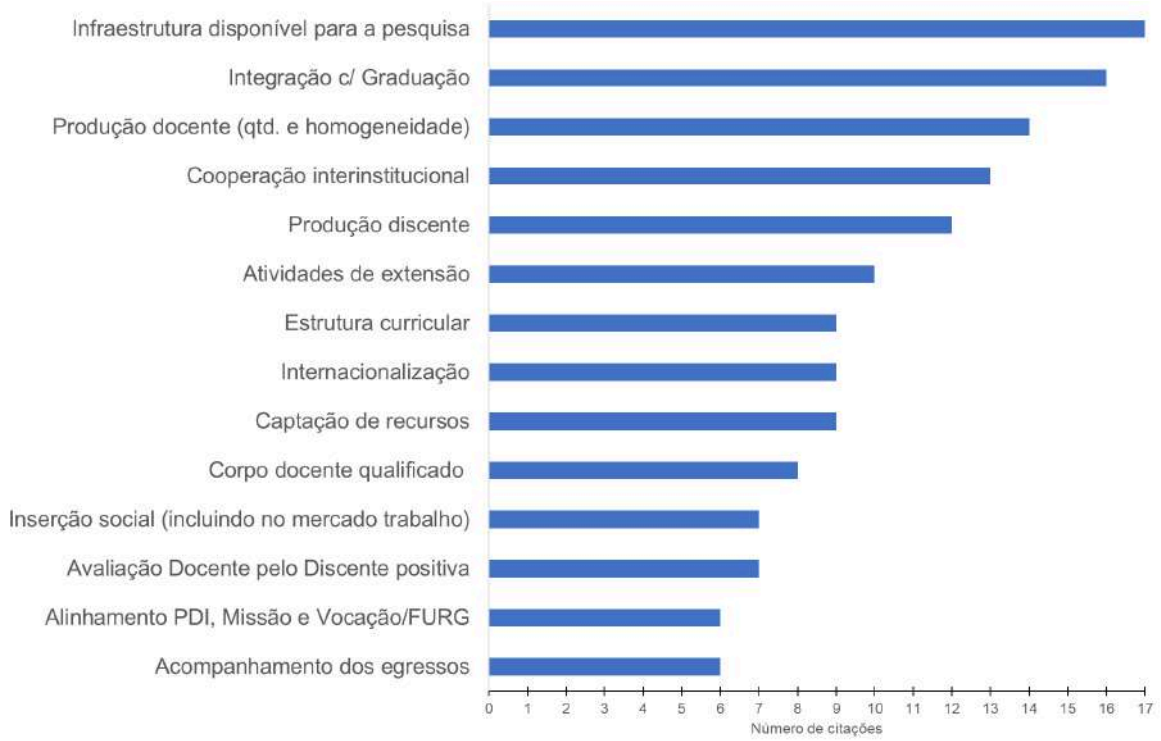

Figura 48-Pontos fortes indicados pelos Programas de Pós-graduação da FURG para o ano de 2024. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos seis PPGs. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

Porém, os pontos fortes dos PPGs dependem fortemente do nível de consolidação do Programa, como representado nas **Figuras 50 a 51**. Para os PPGs nota 3 (**Figura 49**), os pontos fortes mais citados são a integração com a graduação, infraestrutura disponível para pesquisa, cooperação interinstitucional e estrutura curricular. Todos estes pontos, com exceção da cooperação interinstitucional, já vinham sendo citados nos últimos anos. O aparecimento da cooperação interinstitucional como um ponto forte de PPGs 3 indica que tais programas têm feito um esforço para criar mais redes de cooperação. Entendemos que o fomento da mobilidade discente através de editais da PROPESP também tem sido um importante impulsionador ao estabelecimento de cooperações com outras instituições.

Os PPGs de nota 4 (**Figura 50**) também destacaram como principais pontos fortes a infraestrutura de pesquisa, a cooperação interinstitucional e a integração com a graduação, além da capacidade de captação de recursos. Ao contrário dos PPGs 3, a cooperação interinstitucional é caracteristicamente indicada pelos PPGs 4 como um ponto forte. Outros pontos fortes que foram citados com frequência são a produção discente, a qualificação do corpo docente, a inserção social e a existência de políticas de planejamento estratégico e autoavaliação. Importante ressaltar que as atividades de extensão aparecem também como um ponto forte dos PPGs 4.

Já para os PPGs notas 5, 6 e 7 (Fig. 51), os principais pontos fortes são a produção docente, a internacionalização e a infraestrutura disponível, pontos estes que ao longo dos últimos anos vêm sendo sistematicamente mencionados nos processos de autoavaliação. Citam ainda a integração com a graduação, a produção docente, a existência de atividades de extensão e o corpo docente qualificado.

Figura 49-Pontos fortes indicados por Programas de Pós-graduação nota 3. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos três PPGs, de um total de 10. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

Figura 50-Pontos fortes indicados por Programas de Pós-graduação nota 4. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos três PPGs, de um total de 12. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

Figura 51-Pontos fortes indicados por Programas de Pós-graduação notas 5 a 7. São apresentados os pontos fortes citados por pelo menos cinco PPGs, de um total de 11. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

4.3.2.2. Fragilidades indicadas pelos programas de Pós-Graduação

Em relação às fragilidades indicadas pelos PPGs (**Figura 52**), um problema que vem sendo relatado cada vez por mais PPGs é a baixa demanda pelos cursos. Este ponto foi fortemente evidenciado em 2024, sendo indicado por 16 PPGs. A procura pelos cursos nos processos seletivos ainda está abaixo dos patamares anteriores a 2020 na maioria dos PPGs, apesar de vários relatos de uma lenta, mas crescente, melhora no número de inscritos nos processos seletivos de mestrado. Porém, o mesmo não é observado para os cursos de doutorado.

Outra preocupação comum dos PPGs é a produção discente e a produção docente, pontos que são relatados continuamente ao longo dos anos pelos PPGs, o que é esperado, visto que os cursos jovens buscam a consolidação, enquanto cursos consolidados buscam a excelência. Com o objetivo de fomentar a produção intelectual, os PPGs e a PROPESP têm trabalhado em diversas ações estratégicas, como o apoio à revisão de língua estrangeira de manuscritos científicos de discentes por parte dos PPGs, a publicação pela PROPESP de editais de mobilidade discente que permitem a realização de estágios em centros de pesquisa nacionais e internacionais em áreas vinculadas ao projeto de pesquisa do discente, assim como discussões e palestras sobre produção científica qualificada e o cuidado com revistas predatórias. Além disso, em 2024, com a revisão dos regimentos internos pelos PPGs após a publicação do novo Regimento Geral da Pós-Graduação da FURG, diversos Programas incluíram a possibilidade dos discentes obterem créditos pela publicação de artigos.

Outras fragilidades identificadas incluem a baixa participação de discentes em eventos, o número reduzido de técnicos administrativos em educação (TAEs) nos laboratórios de pesquisa e nas secretarias dos cursos, e a limitada internacionalização. Os dois primeiros pontos são recorrentes em todos os grupos de PPGs, independentemente da nota, refletindo a escassez de recursos financeiros disponibilizados por meio do PROAP e do PROEX para o apoio às atividades discentes, bem como a insuficiência de investimentos na contratação de pessoal nas instituições federais de ensino superior. É importante destacar

que a carência de TAEs nas secretarias dos PPGs impacta negativamente a qualidade da gestão realizada pelas coordenações, comprometendo, em última instância, o funcionamento eficiente dos programas. Já a baixa internacionalização é mais prevalente nos PPGs com notas 3 e 4, embora também seja observada, em menor grau, nos PPGs com nota 5. Esse padrão, que persiste há alguns anos, é esperado e está associado ao nível de consolidação alcançado pelos programas.

Figura 52-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação da FURG. São apresentadas as fragilidades citadas por pelo menos seis PPGs. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

A análise das fragilidades dos PPGs, conforme suas respectivas notas, revelou que os PPGs com nota 3 (**Figura 53**) e 4 (**Figura 54**) enfrentam, principalmente, desafios relacionados à demanda pelos cursos, à produção acadêmica dos discentes e à baixa e/ou heterogênea produção intelectual dos docentes. PPGs nota 3 destacam ainda a limitada cooperação interinstitucional, enquanto PPGs nota 4 destacam a baixa participação de discentes em eventos. Excetuando-se a questão da demanda pelos cursos, as demais fragilidades são características comuns de PPGs emergentes e não consolidados, especialmente aqueles que possuem apenas cursos de mestrado e cujos docentes ainda estão consolidando seus grupos de pesquisa e parcerias acadêmicas. Entre as iniciativas da PROPESP voltadas para apoiar esses PPGs emergentes e não

consolidados, destacam-se os editais de mobilidade discente, a priorização em propostas institucionais de concessão de bolsas, a oferta de vagas para a contratação de professores visitantes experientes e o acompanhamento do planejamento estratégico e da autoavaliação realizado pela DIPOSG.

Para os PPGs com notas 5, 6 e 7 a principal fragilidade apontada é a demanda pelos cursos (**Figura 55**), mesmo ponto mencionado na autoavaliação de 2023. Ou seja, como relatado anteriormente, o número reduzido de candidatos nos processos seletivos têm afetado fortemente PPGs de diferentes áreas e em diferentes estágios de consolidação. Neste contexto, a PROPESP tem buscado auxiliar os PPGs na definição de novas estratégias de seleção para ingresso, como através de editais de fluxo contínuo e de processos seletivos remotos ou realizados presencialmente em diferentes localidades do país. Ainda, temos incentivado os PPGs a abrir vagas em editais para estrangeiros, como o GCUB-MOB. Outras questões mencionadas por três de 11 PPGs incluem o número insuficiente de técnicos administrativos nas secretarias e laboratórios, a baixa visibilidade na divulgação do programa, a ausência de experiências inovadoras na formação discente e o envolvimento de docentes e discentes em projetos de extensão.

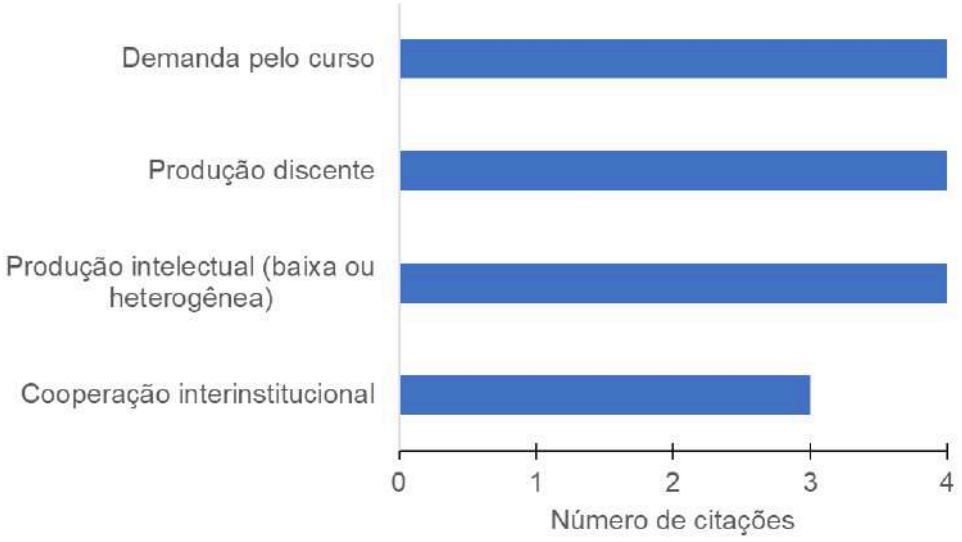

Figura 53-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação nota 3. São apresentados os pontos fracos citados por pelo menos três PPGs, de um total de 10. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

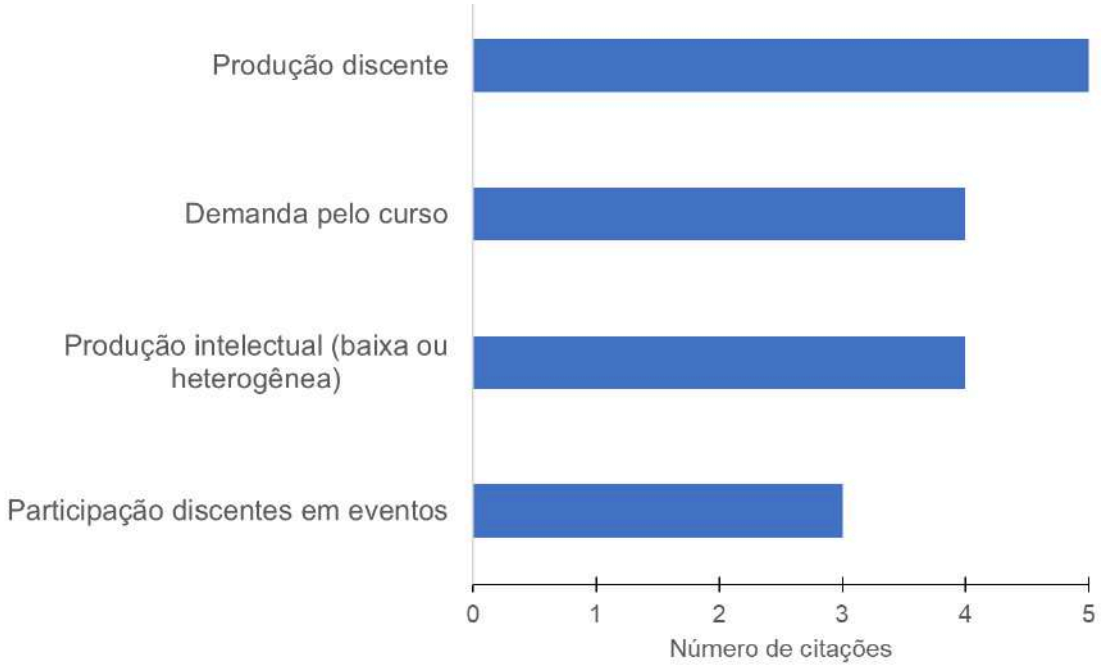

Figura 54-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação nota 4. São apresentados os pontos fracos citados por pelo menos três PPGs, de um total de 12. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

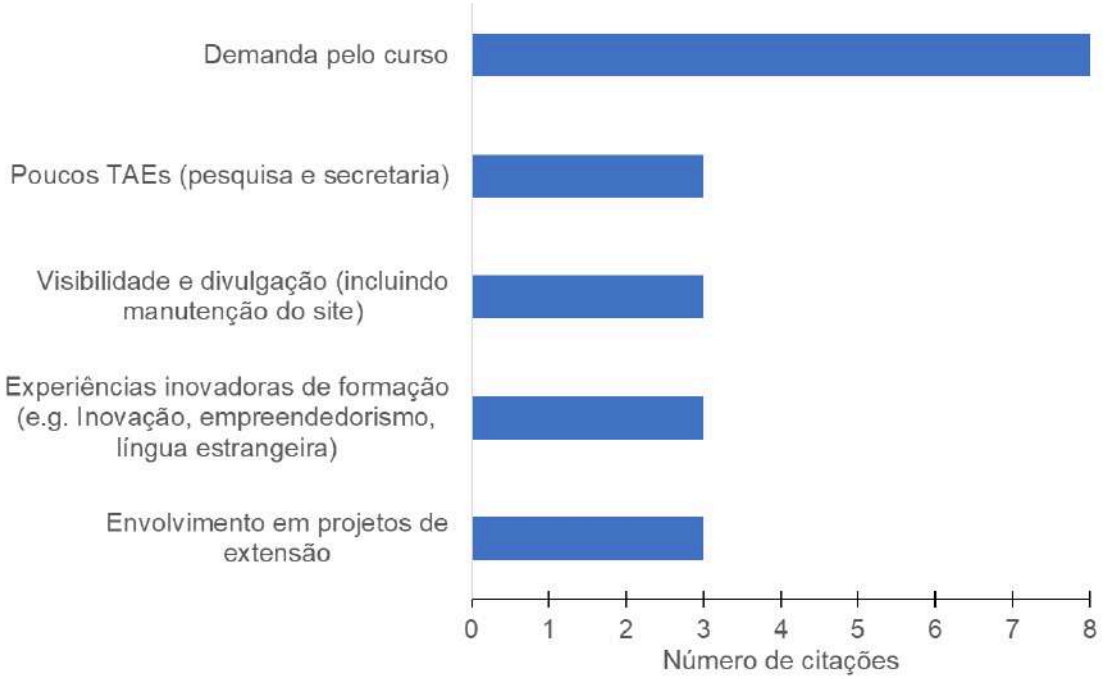

Figura 55-Fragilidades indicadas pelos Programas de Pós-graduação notas 5 a 7. São apresentados os pontos fracos citados por pelo menos três PPGs, de um total de 11. (Fonte: PROPESP/DIPOSG)

4.3.2.3. Ações institucionais para fortalecimento dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Com o objetivo de buscar a consolidação dos PPGs da FURG, diversas ações institucionais têm sido realizadas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPESP. Destacamos abaixo algumas ações realizadas em 2024.

MOBILIDADE DISCENTE: Destaque para (i) o lançamento, pela PROPESP, de mais um edital de mobilidade discente destinado aos PPGs notas 3 a 5, contemplando 21 discentes para a realização de missões de estudo no Brasil e exterior; (ii) aproximadamente 125 discentes foram beneficiados com auxílio ao estudante a partir de recursos PROAP-CAPES para a participação em eventos e cursos e para saídas de campo; (iii) 15 doutorandos receberam bolsas PDSE-CAPES para a realização de atividades de pesquisa no exterior; (iv) organização da III Roda de Conversa: Doutorado-sanduíche no exterior pela DIPOSG, quando discentes e egressos que realizaram estágios no exterior relataram suas experiências e a DIPOSG respondeu a dúvidas sobre o edital.

GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: Diversas ações foram realizadas com este propósito: (i) acompanhamento e revisão pela DIPOSG dos relatórios Sucupira 2023 dos PPGs, tendo sido demandas revisões por mais de 20 PPGs; (ii) atualização de documentos enviados às coordenações com recomendações relativas ao preenchimento e produção de textos da Plataforma Sucupira; (iii) renovação de licença do StelaExperta-PG por um período de um ano para auxiliar as coordenações no acompanhamento da produção docente e discente; (iv) publicação da Instrução Normativa PROPESP 1/2024, que dispõe sobre o acompanhamento do planejamento estratégico e procedimentos de autoavaliação dos PPGs.

ACOMPANHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PPGS: (i) reuniões mensais do Comitê de Pós-graduação em que são discutidas

questões relacionadas ao planejamento estratégico e autoavaliação; (ii) apresentação às coordenações, pela DIPOSG, do panorama da pós-graduação da FURG, com levantamento detalhado de pontos fortes e fragilidades dos PPGs; (iii) reuniões em pequenos grupos de PPGs com foco na discussão das estratégias que vêm sendo utilizadas para atacar as fragilidades apontadas pelos avaliadores da CAPES e no processo de autoavaliação. Para estas reuniões, as coordenações apresentaram a situação atual dos PPGs (dados 2021-2024) comparativamente a outros PPGs da mesma área e de mesma nota, tendo sido utilizado o sistema StelaExperta-PG, cuja licença foi adquirida pela PROPESP e vem auxiliando as coordenações no acompanhamento da produção docente e discente. Finalmente, (iv) destaca-se a pesquisa institucional de acompanhamento dos egressos da pós-graduação da FURG realizada pela Diretoria de Avaliação Institucional e cooperação com a DIPOSG. Os resultados já foram divulgados e podem ser acessados em https://propesp.furg.br/pt/pos-graduacao/egressos.

4.4 Considerações sobre a Pesquisa da Imagem FURG-2024

Uma análise preliminar da "Pesquisa Imagem 2024" é uma iniciativa de autoavaliação conduzida pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), cujo foco é obter um diagnóstico abrangente sobre a percepção da comunidade da cidade do Rio Grande em relação à Instituição. Embora resultados mais detalhados ainda não tenham sido divulgados, a disponibilização dos resultados prévios indicam o compromisso da FURG com a transparência e a melhoria contínua de inserção junto aos territórios em que atua.

A pesquisa de Imagem institucional constitui-se em uma ferramenta essencial à identificação de potencialidades e fragilidades da FURG junto às comunidades que não participam de forma efetiva do dia a dia da Instituição. Ao coletar dados de diversos públicos, a FURG pode alinhar suas estratégias e ações às expectativas e necessidades da comunidade, enquanto obtém subsídios para o impulsionamento de ações cujas práticas carecem de visibilidade. Além disso, tais iniciativas reforçam a cultura de autoavaliação e responsabilidade dentro da Universidade, promovendo um ambiente acadêmico mais responsivo e adaptado às demandas contemporâneas.

A divulgação antecipada de uma prévia dos resultados sugere que a FURG está empenhada em compartilhar informações relevantes com seus pares, permitindo que ajustes e melhorias sejam implementados de maneira proativa. Espera-se que, com a publicação completa dos dados, a Universidade possa desenvolver planos de ação específicos para fortalecer sua imagem e atender de forma mais eficaz às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Em uma análise preliminar observa-se que em relação ao **Reconhecimento da Marca** destaca-se a percepção da comunidade riograndina em relação à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), abordando o reconhecimento da marca que a identifica, sua logo, o conhecimento geral sobre a instituição e a avaliação de sua imagem, que parece um coeficiente entre a relação daquilo que a Instituição projeta sobre a população e aquilo que as maquinações sociais, econômicas e históricas permitem que determinados sujeitos acessem como objeto de conhecimento. Esta

equação nos parece restar como grande balizadora das ações que serão parametrizadas pela pesquisa.

Sobre o reconhecimento da marca, **69,41%** dos entrevistados reconheceram e identificaram corretamente o logotipo da FURG, constituindo-se em um elevado índice de impacto da marca junto à comunidade. **44,55%** identificaram corretamente o nome da universidade a partir da sigla "FURG", entretanto, apenas **34,03%** demonstram saber que a FURG apresenta-se como uma universidade vocacionada aos Ecossistemas Costeiros e Oceânicos, indicando que sua vocação institucional necessidade de maior atenção às questões comunicacionais. No item **Percepção sobre a FURG,** temos um quadro com uma “nuvem de palavras”, as quais se destacam termos como "Ensino", "Universidade", "Qualidade" e "Saúde", o que nos sugere que, dentro do recorte daqueles que conhecem a FURG, a instituição é majoritariamente associada à educação e à excelência acadêmica.

Na categoria Locais/Atividades Mais Conhecidas, o Hospital Universitário (HU) é a unidade mais reconhecida da FURG, sendo mencionado por 32,29% dos entrevistados. Os cursos da universidade (22,47%) e a própria instituição como um todo (22,27%) também têm alto reconhecimento. Outros espaços, como o CIDEC e a área acadêmica da saúde, apresentam baixa visibilidade. Isso indica que o impacto da FURG na comunidade juntamente a atuação do HU, como referência no âmbito da saúde municipal.

No item **Grau de Conhecimento sobre a FURG,** 33,65% dos entrevistados afirmam conhecer pouco a FURG, enquanto 27,53% classifica seu conhecimento como razoável**.** Neste ponto, nos cabe atentar ao fato de que apenas 13,19% dos entrevistados afirmam conhecer muito bem a instituição e 8,99% não conhecem nada sobre a universidade. Tais dados nos sugerem que a Universidade Federal do Rio Grande ainda carece de um esforço na expansão de sua visibilidade e em suas estratégias de comunicação, a fim de que atinja públicos não apenas mais amplos, mas mais diversificados.

No item **Nota da Imagem da Universidade,** a média geral de avaliação da imagem da FURG foi 8,65, indicando uma percepção positiva da instituição. O desvio padrão é 1,63, sugerindo que, apesar da boa avaliação, há variações nas percepções

individuais. Sobre os **Serviços Utilizados**, a pesquisa apresenta uma competente seção, incluindo alimentação, assistência, biblioteca, ensino, esportes, hospitalar e transporte, entretanto, o detalhamento gráfico desta imagem poderia apresentar uma representação mais intuitiva.

De modo geral, a pesquisa torna evidente que FURG tem uma imagem consolidada e majoritariamente positiva, associada ao ensino de qualidade e à saúde. No entanto, a falta de conhecimento profundo sobre a universidade por parte de muitos entrevistados sugere a necessidade de maior divulgação de suas atividades, especialmente em relação à sua vocação para ecossistemas costeiros e oceânicos. Este relatório, entretanto, apresenta resultados analíticos parciais, devendo ser complementado ao longo das discussões que a pesquisa suscitará, a fim de fomentar ações de fortalecimento à imagem e à marca da Universidade Federal do Rio Grande junto aos territórios que ocupa. A pesquisa oferece uma base importante para que a FURG compreenda sua imagem perante diferentes públicos e possa traçar estratégias para fortalecer sua relação com a comunidade.

4.5 Considerações sobre a pesquisa de opinião dos usuários dos RUs - 2023

A pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação dos usuários dos três restaurantes universitários – Rus da FURG com vistas a fornecer contribuições para os gestores sobre a realidade do funcionamento dos serviços de alimentação das Universidades, e como ferramenta para subsidiar futuras decisões administrativas deste campo. Desta forma, a seguir são apresentadas as considerações realizadas pela unidade gestora dos RUs da FURG, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) referente aos resultados e análises realizadas sobre a Avaliação dos Usuários dos Restaurantes Universitários da Universidade. Cabe também destacar que toda percepção dos respondentes a respeito do atendimento/serviço prestado, qualidade das refeições, ambiente físico e gestão de resíduos foi discutida com as empresas terceirizadas que prestam os serviços. Vale ressaltar para esta ação a importância do uso de filtros para os resultados por restaurante, por benefício, por refeição, etc.

Verificou-se que a maioria dos usuários utiliza o instagram @restaurantesfurg para verificar os cardápios do dia, o que tem facilitado a divulgação não somente dos cardápios, mas também de eventos que ocorrem nos restaurantes, assim como orientações gerais que são de interesse Institucional. Foi possível verificar inclusive que grande parte dos comensais utiliza os RUs cinco vezes por semana, o que entendemos ser de grande valia.

As refeições (almoço e jantar) servidas nos restaurantes universitários RU CC e RU Lago tiveram aprovação da maioria dos respondentes, estando satisfeitos com as porções servidas e com as variedades de cardápio. No entanto, no RU CC, quanto ao café da manhã os usuários acreditam que a variedade e quantidade pode ser melhorada, situação que pode ser levada para o próximo Termo de Referência na contratação do restaurante. Isto porque a empresa cumpre com as porções e variedades estabelecidas no contrato atual. Já no tocante aos respondentes que optam por utilizar o RU CC, eles citam as

seguintes razões: bom atendimento da equipe, cardápio e disponibilidade de bandejas de alimentação.

Quanto ao RU Lago, as variáveis mais preocupantes apontadas foram a situação da fila e a qualidade da iluminação do acesso externo do RU. Uma medida que facilitaria um melhor fluxo da fila, seria a colocação pela empresa de mais um caixa e mais uma máquina de cartão. Quanto aos que optam por utilizar o RU Lago, são destacadas as seguintes razões: maior espaço, ambiente mais silencioso e cardápio.

Em relação ao RU CCMar, os pontos a serem melhorados versam sobre a higienização dos utensílios e sobre a variedade e o tamanho da proteína na alimentação. Contudo, assim como no café da manhã, as carnes estão dentro das porções e variedades exigidas no Termo de Referência. Quanto a higienização dos utensílios, conclui-se que uma máquina de lavar louças amenizaria o problema e um buffet maior também facilitaria a distribuição dos alimentos.

Os serviços que dizem diretamente respeito às empresas fornecedoras das refeições foram bem avaliados, de modo que se pode inferir que têm cumprido bem com suas obrigações contratuais. Portanto, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram atingidos à medida que, por meio de um questionário adequado, as opiniões dos usuários sobre os serviços resultaram em importante retorno à FURG e as empresas terceirizadas, que buscam a melhoria e aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade. Além do mais, a gestão destaca a importância do Restaurante Universitário na FURG. O preço acessível para qualquer estudante que tenha número de matrícula ativo, além das refeições ofertadas, que inclusive atende aos finais de semana, são estratégias importantes para o combate à evasão nas Universidades. Avaliar continuamente seu serviço, mas também seu papel social, é de suma importância para que os gestores da assistência estudantil possam lutar pela sua manutenção, pela ampliação do seus espaços, pela melhora de sua infraestrutura e, essencialmente, do orçamento destinado ao atendimento da alimentação nas Universidades.

4.6. Considerações sobre o processo de Autoavaliação Institucional 2022 e o PDI 2024/2028

Após o término da pesquisa de opinião junto à comunidade universitária sobre diferentes aspectos do funcionamento e estrutura da FURG no final de 2022, a Diretoria de Avaliação Institucional processou os resultados e repassou às Comissões Internas de Avaliação e Planejamento (CIAPs) que analisaram internamente em cada uma das unidades acadêmicas, administrativas ou nos *campi* fora da sede. Cada CIAP organizou o seminário da sua unidade e enviou à PROPLAD os relatórios dos seminários contendo considerações sobre os aspectos negativos e positivos que a unidade detectou com base nos resultados da pesquisa de autoavaliação, bem como, sugestões de adição ou supressão dos objetivos e estratégias do PDI 2019/2023, visando à construção do novo PDI. A CPA, após receber as considerações feitas pelas unidades acadêmicas, administrativas e *campi* analisou as informações e identificou para cada eixo do PDI 2019/2023 os principais temas que foram apontados como sendo pontos fortes e fracos. Foram destacados pela CPA os temas identificados por no mínimo 3 unidades acadêmicas ou administrativas ou *campi*. Cabe salientar que alguns temas foram destacados, simultaneamente, como ponto forte e fraco, o que demonstra a necessidade, sempre que possível, de se evitar generalizações sobre a Universidade tendo em vista a sua complexidade de estrutura e funcionamento nas suas diferentes áreas de atuação. Os temas apontados por 3 ou mais unidades podem ser visualizados na **Tabela 21**. Com base nesses temas, a CPA definiu as seguintes fragilidades:

1. Inovação e empreendedorismo nos cursos
2. Domínio da língua estrangeira pelos estudantes
3. Curricularização da extensão
4. Inserção dos docentes nos programas de pós-graduação
5. Acessibilidade

6. Estágios

7. Divulgação dos cursos

8. Infraestrutura dos prédios da Universidade

9. Segurança no campus

10. Salas de permanência

11. Transporte interno

12. Atendimento à saúde física dentro do *campus*

13. Conscientização dos servidores sobre realização de práticas ambientais sustentáveis

14. Capacitação para gestão

15. Ações de desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte

16. Disponibilidade orçamentária para atividades das unidades

17. Integração entre os *campi*

18. Transporte público municipal

19. Colaboração entre unidades

20. Participação nos processos avaliativos institucionais

21. Utilização dos resultados da avaliação na gestão

22. Participação dos estudantes em projetos culturais

23. Internet

24. Computadores das unidades

25. Serviço de e-mail

26. Biblioteca nos *campi* fora da sede

27. Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades

28. Vagas específicas nos cursos de Pós-Graduação para os TAEs

29. Condições propiciadas pela unidade para que os TAEs participem/gerenciem projetos

30. Pouco interesse dos docentes de participar na gestão

Essa análise foi apresentada e discutida durante o Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento que ocorreu de 13 a 15 de junho de 2023. No Congresso também foi discutida a construção do novo PDI da Universidade e as necessidades de alterações do processo autoavaliativo. O Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento (CONGRIAP) é uma etapa importante do processo autoavaliativo da FURG (**Figura 56**) e dessa etapa será feita uma descrição breve do evento e suas conclusões.

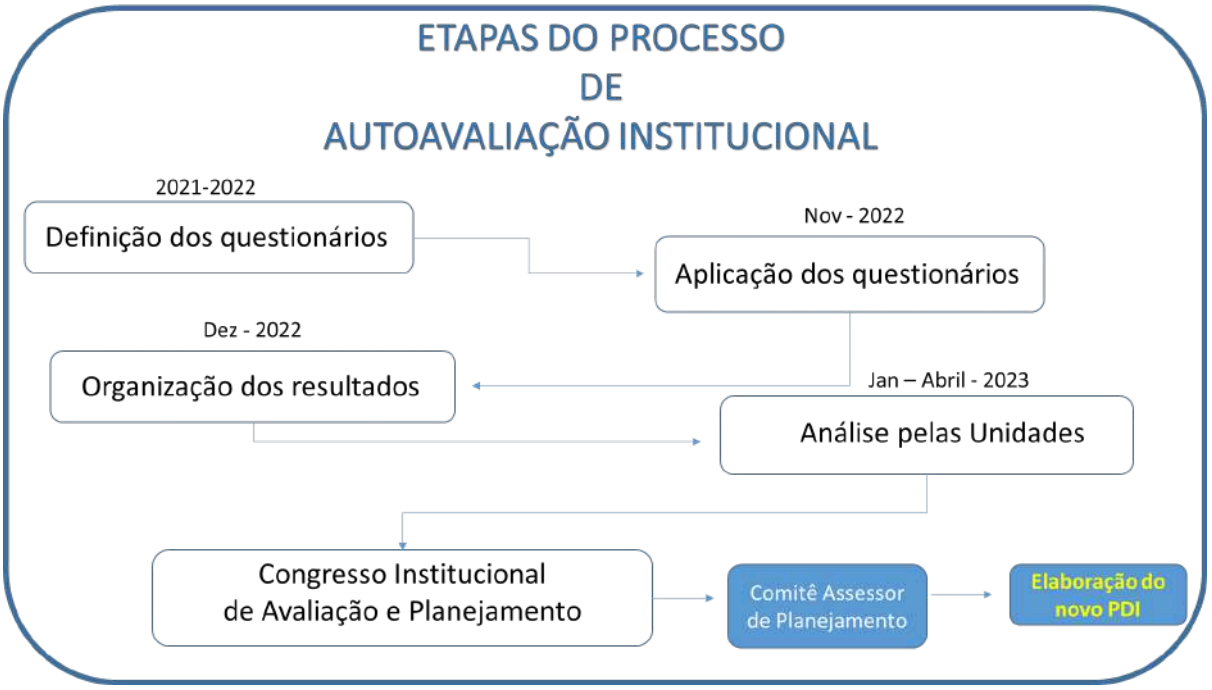

Figura 56-Esquema ilustrando as etapas do processo de autoavaliação da FURG, conforme definido no Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP)

Tabela 21-Lista dos temas apontados como potencialidades e fragilidades pelas unidades acadêmicas e administrativas e pelos *campi* separados por eixo do PDI 2019/2023. Para cada tema, está especificada a quantidade de unidades que fizeram esse apontamento

Eixo	Potencialidades	Quant.	Fragilidades	Quant.
Ensino de Graduação	PPC	7	Inovação e empreendedorismo nos cursos	5
	Formação cidadã	7	Domínio dos estudantes da língua estrangeira	4
	Uso do AVA	7	Preparo dos docentes para curricularização da extensão	4
	Conhecimento teórico/prático dos cursos	6	Acessibilidade no ensino	3
	Contribuição para pensamento crítico	4		
Ensino de Pós-Graduação	Conhecimento teórico/prático dos cursos	4	Dificuldade de inserção dos docentes nos programas de pós-graduação	6
	Planejamento para qualificação dos cursos	4	Poucas vagas específicas dos cursos de Pós-Graduação para os TAEs	3
Pesquisa	Número de projetos/Estímulo à participação em projetos de pesquisa	4	Condições propiciadas pela unidade para que os TAEs participem/gerenciem projetos de pesquisa	3
	Atendimento das necessidades da região	3	Divulgação da pesquisa	3
Inovação	Incentivo à inovação tecnológica e empreendedorismo	8	Condições propiciadas pela unidade para que os TAEs participem/gerenciem projetos de inovação	3
	Incubação de empresas de base tecnológica	5	Participação de estudantes em projetos de inovação	3
	Atendimento das necessidades da região	3		

Extensão	Número de projetos/atividades/ações	12	Preparo dos docentes para curricularização da extensão	4
			Divulgação das ações	3
Cultura	Atividades artístico-culturais desenvolvidas pela FURG	3	Divulgação das ações	4
			Participação dos estudantes em projetos culturais	3
Assuntos Estudantis	Ações afirmativas	8	Preparo dos docentes para atendimento a estudantes com necessidades específicas	8
	Assistência básica	6	Falta de informações sobre estudantes com necessidades específicas nas turmas	6
			Divulgação das ações da assistência básica	4
			Falta de informações sobre normas de estágios	3
Gestão de Pessoas	Comprometimento dos servidores da unidade	4	Baixo número de TAEs	9
	Atividades de capacitação para os TAEs	3	Preparo dos docentes para atendimento a estudantes com necessidades específicas	8
	Qualificação dos TAEs	3	Cursos de formação para a qualificação dos gestores	4
			Atendimento a saúde física	4
			Ações de desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte	4
Infraestrutura	Limpeza dos espaços	7	Infraestrutura para acessibilidade	9
			Infraestrutura dos prédios da Universidade	8
			Conforto térmico dos espaços	6
			Salas de aula	6

			Segurança no *campus*	5
	Número de docentes por sala	3	Salas de permanência	4
			Transporte interno	3
			Retornos dos pedidos feitos a PROINFRA	3
			Ampliação da biblioteca nos *campi* fora da sede	3
Gestão Ambiental	Boas práticas ambientais	8	Empenho dos servidores da unidade nas práticas ambientais	3
Gestão da Informação	Serviços e recursos da biblioteca	9	Internet	11
			Qualidade dos computadores das unidades	4
	Sistemas FURG	8	E-mail	3
			Manutenção dos computadores	3
	E-mail	3	Retorno do GCTI das demandas realizadas	3
			Mais livros nas bibliotecas fora da sede	3
Comunicação Institucional	-	-	Comunicação e divulgação das atividades das unidades	11
			Divulgação dos cursos	4
Gestão Institucional	Atuação das Direções das unidades	10	Disponibilidade orçamentária para atividades das unidades	11
	Planejamento da unidade	8	Integração entre os campi	8
	Atuação dos coordenadores de cursos	8	Melhorias oriundas dos processos avaliativos	6
	Serviços da secretaria geral das unidades	8	Transporte público municipal	6
	Planejamento institucional	6	Pouco interesse de participação dos docentes na gestão	6

	Processos de Avaliação institucional	5	Repasse para os servidores dos assuntos pautados nos Conselhos Superiores	3
	Canais de transparência	5	A colaboração de outras unidades da FURG para o exercício das atividades da unidade	3
			Baixa participação nos processos avaliativos	3

4.6.1 - Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento (CONGRIAP)

A solenidade de abertura do evento contou com a participação do Reitor, Prof. Dr. Danilo Giroldo, do Vice-Reitor, Prof. Dr. Renato Duro Dias, do Pró-Reitor de Planejamento e Administração, Diego D'Ávila da Rosa, da Diretora de Planejamento, Jozeneide Costa Machado e do Diretor de Avaliação Institucional, Prof. Dr. Luiz Eduardo Maia Nery. Após a abertura, o Diretor de Avaliação Institucional (DAI-PROPLAD) Luiz Nery apresentou os resultados dos seminários de autoavaliação das unidades acadêmicas, administrativas e campi da Universidade. Na sequência o Pró-Reitor Diego da Rosa apresentou os principais rumos da FURG para os próximos anos. Posteriormente, houve as apresentações das análises dos gestores sobre o andamento do PDI (2019/2023). Cada gestor utilizou como base os resultados da pesquisa de opinião da Autoavaliação Institucional, os indicadores do PDI e o perfil de metas atingidas durante o período. Cada gestor tinha 15 minutos para apresentação e depois havia um período de 5 minutos para perguntas e/ou comentários. Nesse primeiro dia do CONGRIAP, que foi transmitido pelo canal da FURG no Youtube, houve uma audiência de 390 pessoas durante o evento, com um pico de audiência simultânea de 362 pessoas e uma audiência média de 251 pessoas. Porém, como o evento foi gravado muitas pessoas assistiram posteriormente. Até o dia 11 de julho de 2023, 2.659 pessoas já haviam assistido.

No segundo dia, que foi o momento de discussões nos grupos de trabalho (GTs), a participação foi por meio da plataforma do *Google Meet*. Para poder participar nesta discussão, era necessária a inscrição prévia. A participação variou conforme o GT. Cabe salientar, que várias pessoas participaram de mais de um GT. Ao se contabilizar apenas o número de pessoas que participaram de ao menos um GT, verificou-se que 602 pessoas se integraram aos GTs, sendo 196 estudantes. Nem todos os inscritos previamente nos GTs participaram deles. O percentual de participação nos GTs em relação à inscrição variou de 40,7% a 89,7%.

Os grupos de trabalho foram divididos de acordo com o eixo do PDI. A previsão inicial é que cada GT usasse um tempo máximo de 3h para discussão. Entretanto, na parte da manhã, foram colocados os eixos que no Congresso de

2017 levaram mais tempo para encerrar suas atividades (Graduação, Extensão, Pesquisa, Infraestrutura, Assuntos Estudantis, Gestão Institucional, Gestão de Pessoas) para que esses GTs pudessem utilizar o turno da tarde para continuar os trabalhos. De fato, a possibilidade de continuação durante o período da tarde foi utilizada pelos GTs de Gestão Institucional, Infraestrutura, Extensão e Graduação. No turno da tarde, foram colocados os demais eixos. O turno da noite foi utilizado para repetir os eixos que teriam, segundo a visão da comissão organizadora, um maior interesse de participação pelos estudantes para que os que estudantes de cursos noturnos pudessem participar. Como não houve a possibilidade de se ter mais colaboradores para esse turno, alguns eixos foram agrupados por aproximação de discussão.

Para organizar os trabalhos, a comissão organizadora contou com a colaboração de 3 pessoas por GT. Uma pessoa denominada de “Mediadora” que organizou a apresentação das documentações utilizadas nas discussões, fomentou a participação de todos e cuidou para que todos os objetivos e estratégias do PDI fossem analisados pelo grupo. Uma pessoa denominada de “Relatora” que organizou as contribuições e análises durante a discussão elaborando um relatório final do GT. E por fim uma pessoa denominada de “Administradora de sala” que organizou a entrada das pessoas previamente inscritas no GT na sala do Google Meet, a ordem de manifestações nas salas e ajuda, para quem necessitasse, sobre o uso da plataforma. Foram disponibilizados os seguintes materiais para cada GT: um documento com os objetivos e estratégias do PDI que seriam utilizados no respectivo GT, um vídeo com explicações sobre a estrutura básica do PDI, os indicadores dos objetivos do PDI, um resumo geral dos resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022, o resultado da pesquisa junto aos estudantes, terceirizados e comunidade externa sobre as prioridades para o próximo PDI.

No terceiro dia do CONGRIAP, ocorreram as apresentações de um breve relato dos GTs. Alguns GTs que tiveram sobreposição durante o dia e a noite, decidiram por fazer um único relatório e consequentemente uma única apresentação. Essa situação ocorreu para os seguintes GTs: Infraestrutura manhã e Infraestrutura noite; Assuntos Estudantis manhã e Assuntos Estudantis noite;

Inovação Tecnológica tarde e Inovação Tecnológica noite. Situação parecida ocorreu com os GT da Extensão. Nesse caso foi agrupada a discussão do GT Extensão manhã com o GT Extensão e Cultura noite, porém o GT Cultura tarde fez uma apresentação e relato em separado. Os demais GTs foram apresentados de forma separada. Cada apresentação teve a duração máxima de 20 minutos e depois foi aberto um período de 5 minutos em média para perguntas, contribuições ou comentários. No final do terceiro dia, que também foi transmitido pelo canal da FURG no Youtube, a audiência média foi entre 128 e 135 pessoas. Porém, até o dia 11 de julho de 2023, 887 pessoas já haviam assistido aos vídeos deste dia. Destaca-se que a gravação nesse dia foi feita de forma separada em período da manhã e período da tarde.

No final do evento, foi disponibilizado, no google formulário, uma ficha de avaliação para que os participantes pudessem colocar suas opiniões sobre o CONGRIAP e todo processo autoavaliativo. Os resultados foram posteriormente analisados pelos colaboradores do evento (mediadores, relatores, administradores de sala, equipe de apoio da SECOM e da SEAD), pela CPA e pela comissão organizadora. de forma resumida os seguintes pontos foram detectados para serem ajustados para o próximo processo:

1- Ter um modelo de relatório final para envio dos prévio aos relatores dos GTs;

2- O GT de Assuntos Estudantis ficar em apenas em turno;

3 - Os GTs de manhã com possibilidade de continuar a tarde funcionou bem;

4 - Colocar o CONGRIAP no calendário Universitário;

5 - Tentar no próximo CONGRIAP a suspensão das aulas no dia dos GTs. Se não suspender aulas, pelo menos tentar não realizar provas. E trabalhar com as unidades acadêmicas sobre a importância da participação das mesmas no congresso bem como da liberação dos discentes para participar das discussões;

6 - Tentar superar a retração de alguns participantes do GTs frente à presença dos gestores, como por exemplo, fazer orientação aos gestores de não

realizarem muitas manifestações no GT dando mais espaço para os demais participantes dos GTs;

7 - Divulgação em redes sociais dos demais órgãos da FURG como, Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, DAs e DCE. Lembrar que às vezes o que existe é falta envolvimento/interesse com a informação divulgada apenas, porque de fato houve uma boa divulgação do congresso;

8 - Capacitar os servidores das unidades por meio das CIAPs para se prepararem melhor para realizar as avaliações. Explicar para que serve o processo autoavaliativo, divulgar o calendário do processo com antecedência e tentar o maior fortalecimento das CIAPs. Lembrar que a construção da sensibilização precisa ocorrer todos os anos.

4.6.2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024/2028

O PDI 2024/2028 (Volume II, Anexo H) é o primeiro do ciclo do PPI 2024-2033. As mudanças do tempo de vigência tanto do PDI quanto do PPI acompanham o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento - PIAP da FURG, como informado anteriormente.

O fator marcante do PDI 2024/2028 foi a ampla discussão a partir da qual esse documento foi construído. O objetivo principal sempre foi elaborar um documento que fosse a base para execução das ações da Universidade nos próximos 5 anos. Sendo assim, dois processos deram início à construção do Planejamento Estratégico da FURG 2024/2028: a reestruturação do Comitê Assessor de Planejamento – CAP (Volume II, Anexo G) e a pesquisa de Autoavaliação Institucional, construída pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e dirigida pela Diretoria de Avaliação Institucional - DAI. Como comentado no item anterior, na Autoavaliação foram coletadas opiniões de servidores e estudantes sobre vários temas que envolvem os serviços prestados pela FURG e possibilitaram a análise dos pontos fortes e fracos da Instituição bem como categorizá-los em várias áreas (unidades acadêmicas, pró-reitorias, gabinete do reitor, órgãos vinculados e os *campi* Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha) que foram instigadas a analisar seus microambientes e propor o que poderiam realizar nos próximos 5 anos para o crescimento da FURG. Depois de realizados os seminários de Avaliação e Planejamento em todas as unidades, foram enviadas as sugestões para o PDI 2024/2028 à PROPLAD que categorizou os dados recebidos por temas que foram discutidos no CONGRIAP.

Com o intuito de ampliar as discussões referentes ao planejamento da FURG, foram aplicadas pesquisas junto à comunidade externa, trabalhadores terceirizados e estudantes. Os resultados dessas pesquisas foram apresentados no início das reuniões dos Grupos de Trabalho do Congresso para que fossem analisadas as sugestões de prioridades levantadas nas pesquisas em conjunto com os materiais oriundos dos seminários realizados

pelas unidades.

Após todo o processo consultivo, o Comitê Assessor de Planejamento (CAP) iniciou o trabalho de análise dos resultados do CONGRIAP para a construção do documento estruturado do PDI 2024/2028. Para essa primeira etapa, foram criados oito grupos de trabalho, relacionados a um ou mais eixos norteadores do PDI 2019/2023. Os eixos de Graduação, Assuntos Estudantis, Gestão Institucional e Gestão de Pessoas foram tratados de forma individual em grupos de trabalho específicos. Os demais eixos norteadores foram agrupados por aproximação dos temas. Esses grupos de trabalho foram compostos pelos diretores responsáveis das áreas e, pelo menos, um membro externo à área. Após 64 reuniões dos grupos de trabalho do CAP, foi elaborado o PDI 2024/2028 que está composto por 14 eixos norteadores, 50 objetivos e 254 estratégias (Volume II - Anexo H).

Com relação ao PDI anterior, foram definidas algumas alterações que se tornaram necessárias para atender às demandas dos seminários das unidades acadêmicas, administrativas e, às discussões do CONGRIAP. Os eixos de Ensino de Graduação e o de Ensino de Pós- Graduação foram agrupados formando o Eixo de Ensino, com a inclusão do objetivo da Educação a Distância. O eixo da Gestão da Informação se desdobrou em dois novos eixos: Eixo da Ciência da Informação e Eixo da Tecnologia da Informação. O Eixo da Gestão Institucional deixou de existir com a inclusão do Eixo de Governança, Riscos e Integridade. Também foi incluído o Eixo de Inclusão e Diversidades.

Para verificar como o PDI 2024/2028 está relacionado com as fragilidades apontadas no processo autoavaliativo, foi construída uma tabela (**Tabela 22**) que demonstra quais objetivos do novo PDI tentarão amenizar as fragilidades apontadas. Das 30 fragilidades apontadas no item anterior, apenas uma fragilidade não possui objetivo específico para direcionar ações a fim de amenizá-la, que é a fragilidade dos serviços de transporte público municipal. Portanto, há o entendimento que o PDI 2024/2028 está bem alicerçado nos resultados do processo autoavaliativo demonstrando que o processo autoavaliativo 2022 atingiu seu propósito.

Tabela 22-Objetivos do PDI 2024/2028, separados por eixo norteador, com a identificação das fragilidades apontadas no processo autoavaliativo que tentarão ser amenizadas

EIXO	OBJETIVO DO PDI	FRAGILIDADE ORIUNDA DO PROCESSO AUTOAVALIATIVO
Ensino	Buscar a qualificação contínua nos processos educativos do ensino de Graduação	• Inovação e empreendedorismo nos cursos • Domínio dos estudantes da língua estrangeira
	Consolidar o programa de retenção e evasão	• Acessibilidade
	Otimizar a ocupação de vagas	• Acessibilidade
	Qualificar os processos pedagógicos	• Inserção dos docentes nos programas de pós-graduação • Estágios
Pesquisa	Qualificar a divulgação da ciência e a interlocução com a sociedade	• Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades
	Qualificar a pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento	• Inserção dos docentes nos programas de pós-graduação • Condições propiciadas pela unidade para que os TAEs participem/gerenciem projetos de pesquisa
Inovação Tecnológica	Promover a interação com o mundo do trabalho	• Inovação e empreendedorismo nos cursos
Extensão	Consolidar a política de extensão universitária, ampliando a integração entre a Universidade e os demais setores da Sociedade	• Curricularização da extensão
	Consolidar a política de extensão universitária, ampliando a integração entre a Universidade e os demais setores da Sociedade	• Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades
	Consolidar o processo de curricularização da extensão.	• Curricularização da extensão
	Consolidar o processo de curricularização da extensão.	• Curricularização da extensão

Cultura	Promover a formação, a produção, a pesquisa e a difusão artística e cultural	• Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades • Participação dos estudantes em projetos culturais
Assuntos Estudantis	Qualificar o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno dos estudantes no ambiente universitário	• Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades
Gestão de Pessoas	Desenvolver a gestão estratégica de pessoas com base na inovação	• Atendimento a saúde física • Ações de desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte
	Aprimorar a atenção à saúde da Comunidade Universitária em todos os *Campi* da Universidade	• Atendimento a saúde física dentro do *campus* • Ações de desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte
	Qualificar o desenvolvimento de pessoas no âmbito da FURG	• Acessibilidade • Capacitação para gestão Vagas específicas nos cursos de Pós-Graduação para os TAEs
Infraestrutura	Ampliar e qualificar a infraestrutura de segurança	• Segurança no *campus*
	Qualificar a infraestrutura acadêmica e administrativa	• Infraestrutura dos prédios da Universidade • Transporte interno • Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades Sala de permanência • Biblioteca nos *campi* fora da sede
	Qualificar a urbanização da Universidade	• Ações de desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte • Acessibilidade
Gestão Ambiental	Promover a reflexão e integração da temática sustentabilidade	• Conscientização dos servidores sobre realização de práticas ambientais sustentáveis
Ciência da Informação	Qualificar o acervo bibliográfico e seu acesso	• Bibliotecas nos campi fora da sede
Tecnologia da Informação	Consolidação das práticas de gestão e governança na tecnologia da informação	• Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades

	Consolidação das práticas de segurança da informação	• Internet • Serviço de e-mail
	Expansão do alcance dos serviços de tecnologia da informação institucionais	• Serviço de e-mail
	Qualificação e modernização da tecnologia da informação	• Computadores das unidades
Comunicação Institucional	Aprimorar a Comunicação Institucional da FURG	• Estágios • Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades Divulgação dos cursos
Governança, Riscos e Integridade	Fortalecer a multicampia na FURG	• Integração entre os *campi*
	Fortalecer ações para garantia da transparência da Universidade.	• Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades
	Qualificar a Gestão Orçamentária e financeira	• Disponibilidade orçamentária para atividades das unidades
	Qualificar o processo de Avaliação e Planejamento Institucional	• Utilização dos resultados da avaliação na gestão • Pouco interesse dos docentes de participar na gestão • Participação nos processos avaliativos institucionais

4.6.3 Avaliação do andamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024/2028) no ano de 2024

A CPA tem plena consciência que as fragilidades, como um todo, não serão solucionadas durante um ano e provavelmente nem mesmo ao longo do ciclo de 5 anos do PDI. Muitas das fragilidades apontadas pela comunidade universitária necessitam de recursos financeiros e do aumento do número de servidores, principalmente de técnico-administrativos em educação na FURG. Além disso, no ano de 2024, ocorreu a greve dos servidores e ainda ocorreu uma calamidade pública devido às enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul. Essas ocorrências impediram várias ações da Universidade de serem realizadas para enfrentar essas fragilidades, e, em relação à situação de calamidade, ainda foram criadas novas demandas para que a Universidade realizasse esforços para ajudar a comunidade nos problemas decorrentes da enchente. Outro ponto importante a ser considerado, como demonstrado no item **1.2 Dados da Instituição**, foi que a Universidade tem passado nos últimos anos sempre por uma restrição orçamentária ao longo do ano que impede que muitas ações inicialmente planejadas para um determinado ano possam ser realizadas. Entretanto, com intuito de colaborar com o desenvolvimento da FURG, a CPA reconhece também que é seu papel alertar a gestão da instituição para que, nos próximos anos, haja um maior empenho na execução de metas que busquem solucionar ou minimizar as fragilidades que, até o momento, receberam menos atenção institucional para combatê-las e que devem voltar a ser planejadas dentro do PDI 2024-2028.

Como pode ser verificado na **Tabela 10**, das 30 fragilidades apontadas pela comunidade, apenas 2 (6,7%) delas (“Serviço de *e-mail*” e “Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades”) tiveram ações executadas em 2024, podendo então ser consideradas, portanto, como fragilidades com alto esforço institucional para amenizá-las. Na pesquisa de opinião de Autoavaliação 2022, a questão sobre o serviço de *e-mail* ficou com uma média geral de 3,5 na escala Likert, o que foi considerado pela CPA como um aspecto de atenção, mas na análise pelas unidades acadêmicas e administrativas esse aspecto

foi considerado como fragilidade por 3 unidades. Para tentar resolver esse problema, o Centro de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTI) da FURG planejou para 2024 e executou a migração do serviço de *e-mail* @furg.br para o ambiente da *Microsoft* visando resolver os problemas detectados anteriormente. Essa migração só foi possível pelo acordo de parceria firmado entre o MEC e a *Microsoft*. Em relação à divulgação das atividades das unidades da FURG, as questões da autoavaliação de 2022 associadas a esse ponto ficaram com uma média de 3,5. Na análise das unidades, praticamente todas colocaram como uma fragilidade da Universidade. Em 2024, muitas unidades planejaram e executaram diversas ações de divulgação de suas atividades com intuito de amenizar essa fragilidade. Muitas dessas ações foram realizadas com uso das redes sociais. As duas fragilidades identificadas com as que tiveram maior esforço institucional para amenizá-las foram as que demandaram várias ações da FURG, mas que não envolveram um custo orçamentário para realizá-las. As 8 fragilidades consideradas como tendo um médio esforço institucional para amenizá-las (**Tabela 11**) também tiveram ações institucionais que não demandaram grandes recursos financeiros por parte da Universidade para realizá-las. Porém, essas ações, diferentemente das ações para as duas fragilidades consideradas como de alto esforço, não são capazes de ter um alto impacto na solução das fragilidades, e devem, portanto, requerem por parte da Gestão da FURG um contínuo esforço para amenizá-las. Por sua vez, muitas das 20 fragilidades identificadas como de baixo esforço (**Tabela 12**) são muito dependentes de grandes aportes financeiros que deixam uma grande preocupação na capacidade da Universidade em mitigá-las, visto a crítica situação orçamentária enfrentada pela FURG. Porém, existem algumas fragilidades que podem ser amenizadas por ações que não demandam muitos recursos financeiros, mas mais empenho e organização para realizá-las. Como exemplo destacamos a “Capacitação para a gestão”, a “Colaboração entre as unidades”, a “Integração entre os *campi*”, e os “Estágios”.

4.7 Dados e Considerações da Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social (SITC) - 2024

Nesta seção serão apresentadas ações e indicadores da Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social (SITC), referente ao ano de 2024, para fins de demonstração dos resultados da Universidade para a sociedade. A SITC, órgão vinculado à Reitoria, foi criada por meio da Resolução nº 02/2021, de 22 de janeiro de 2021, do Conselho Universitário (CONSUN). Tem como finalidade a interlocução das questões que envolvem as instâncias universitárias e as comunidades interna e externa, atuando em caráter colaborativo com a Reitoria e as Unidades Acadêmicas e Administrativas da FURG, na qualificação, fortalecimento e monitoramento das ações de integridade, bem como na promoção do acesso à informação e da participação social, a fim de proporcionar a melhoria das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, a SITC encontra-se vinculada ao Eixo XIV – Governança, Riscos e Integridade, objetivos 1 – Fortalecer o atendimento aos princípios éticos e morais nas relações no âmbito da comunidade universitária e com a sociedade; e 2 – Fortalecer ações para garantia da transparência da Universidade.

A estrutura da SITC compreende a Ouvidoria; a Coordenação de Transparência e Acesso à Informação (CTAI); a Unidade de Gestão da Integridade (UGI); a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPADS) e o Comitê de Gestão da Integridade (CGI).

CAPACITAÇÕES

Em 2024, a equipe da SITC participou de capacitações, relativas às temáticas atinentes às atribuições da Secretaria, promovidas, especialmente, pela Controladoria Geral da União – CGU, além de *lives*, eventos e cursos envolvendo outras instituições (**Quadro 1**).

Instituição promotora	**Reunião/Curso/*Live***
Controladoria Geral da União – CGU	II Seminário Nacional de Ouvidorias 2024 (Painéis: Ouvidorias Públicas e Programas de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação; Ouvidorias, LAI e LGPD; Inovação e Ouvidoria; Oficinas: Como lidar com conflitos de forma humanizada; Carta de Serviços)
	Live “Acesso a informações pessoais nos termos da LAI”
	De Olho no Fala.BR – Formulários assédio e discriminação
	De Olho no Fala.BR – Tarjamento
	1ª Assembleia Geral Extraordinária de 2024 da RENOUV
	Reunião com a OGU sobre o 2º Ciclo do Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública – MMOuP
	Pós-Graduação em Ouvidoria Pública OEI/CGU 2024 (em andamento)
Secretaria de Governo Digital	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Oficina Dirigida - Relatório (RIPD)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Plano Diretor de Logística Sustentável
	Seminário Interno de Avaliação do Programa de Gestão e Teletrabalho
	Convocação para a formação “Caminhos para enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência” - CAID

Quadro 1 - Capacitações realizadas

Representações

Em 2024, a SITC teve representação em diversos comitês e comissões:

- Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Comitê Assessor de Planejamento (CAP)
- Comitê de Governança Digital (CGDIG);
- Comitê de Assessoramento e Análise para Distribuição de Denúncias (CAADD)
- Comitê Gestor de Proteção de Dados Pessoais (CGPD);
- Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos;
- Comitê de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidades;
- Comissão Especial de Combate ao Assédio;

- Comissão Temática de Assuntos Indígenas.

Dentre essas representações, destaca-se a coordenação adjunta do CGPD, que busca a aderência da FURG à Lei Geral de Proteção de Dados; a participação da Secretaria no Comitê Assessor de Planejamento (CAP) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo em vista a Lei 13.460/2017 que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública e as formas de participação do cidadão na avaliação das políticas públicas e os serviços. Nesse sentido, cabe salientar que a participação no CAP possibilitou a colaboração da SITC na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), especialmente nas temáticas pertinentes à Secretaria, integridade, ouvidoria, transparência e privacidade.

COMITÊ GESTOR DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (CGPD)

O Comitê Gestor de Proteção de Dados – CGPD foi instituído a partir da aprovação do Plano de Adequação à LGPD, para atuar como encarregado dessa Lei, no âmbito da FURG, além de dar andamento e monitorar as ações nele previstas, conforme os marcos de adequação à referida legislação. Designado por meio das Portarias nº 757 e 758/2021, o CGPD tem o Vice-Reitor como Coordenador, a Secretária da SITC como Coordenadora Adjunta e como principais competências atuar como canal de comunicação entre a FURG e os titulares dos dados pessoais e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais - ANPD; aceitar reclamações e comunicações dos titulares, prestar esclarecimentos e adotar providências; sensibilizar e capacitar a comunidade universitária sobre a LGPD e desenvolver políticas internas de privacidade e proteção de dados pessoais; entre outras.

Por meio do Plano de Adequação à LGPD, aprovado pela Portaria nº 0752/2021, considerando os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD, foram estabelecidos os seguintes objetivos para o Plano de Adequação à LGPD, no âmbito do tratamento de dados pessoais da FURG: propor uma metodologia de adequação à LGPD; recomendar medidas de segurança e controles; e assegurar os direitos dos/as titulares. Buscando alcançar esses objetivos, o Plano de Adequação foi constituído com a definição de quatro eixos estruturantes para a efetiva implementação e aderência à LGPD (**Figura 57**).

Figura 57- Eixos estruturantes do Plano de Adequação à LGPD

O Plano estabelece ainda ações de curto e médio prazos e responsáveis, tendo em vista a definição de 13 marcos de adequação, como estratégia inicial para a aderência à LGPD, em conformidade com a legislação vigente, as capacitações realizadas e a realidade organizacional da FURG (**Figura 58**).

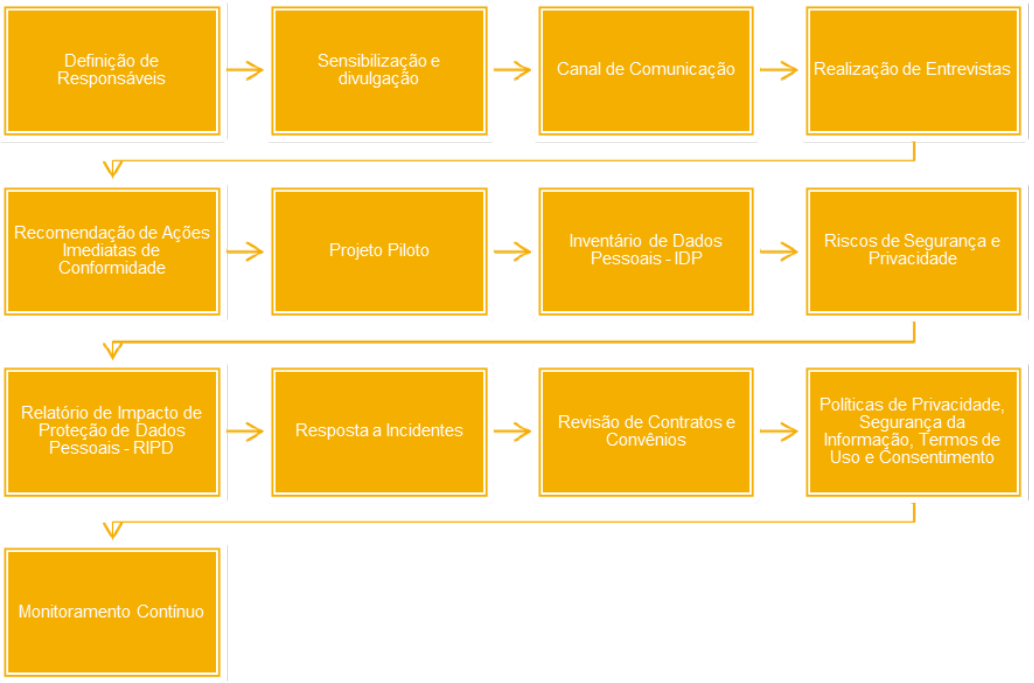

Figura 58-Marcos de adequação à LGPD

Assim, o CGPD, na linha das ações previstas no Plano de Adequação, em 2024, se reuniu com a Secretaria de Comunicação (SECOM) com a finalidade de estipular diretrizes para uma campanha de sensibilização e divulgação do Plano de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI). Além disso, também discutiu sobre

a realização de um plano de comunicação para publicizar temas relacionados ao impacto da LGPD na FURG, incluindo a criação de um canal de comunicação específico para a temática. Nesse sentido, o CGPD está estruturando um website para a LGPD dentro do site institucional da FURG.

No que consiste à promoção das capacitações/sensibilizações, foram realizadas orientações sobre o tratamento de dados pessoais aplicáveis aos convênios e instrumentos congêneres celebrados pela Administração Pública, aos setores envolvidos com convênios e contratos da FURG, com base na LGPD e em pareceres da Advocacia-Geral da União (AGU). Além disso, foi ofertada uma oficina institucional na 23ª Mostra de Produção Universitária - MPU para a comunidade universitária.

Quanto ao monitoramento contínuo, o CGPD respondeu a uma Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) que objetivou avaliar a adequação das organizações públicas à LGPD, além de estruturar as respostas ao Programa de Privacidade e Segurança da Informação, através da ferramenta de framework (nos ciclos 2 e 3), da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Internamente, o CGPD realizou reunião com a Auditoria Interna Governamental (AUDIN/FURG) e respondeu a um relatório de Auditoria, cujo objetivo foi avaliar a adequação da FURG à LGPD. Além disso, também foi responsável pelas respostas aos pedidos de acesso à informação recebidos pela Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR), cujo assunto fosse o tratamento de dados pessoais no âmbito da FURG.

Em termos de instrumentos internos que orientem a comunidade universitária sobre a LGPD, instruções normativas estão sendo elaboradas para dispor sobre os procedimentos para o tratamento de dados pessoais pelo controlador e pelo encarregado no âmbito da FURG.

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A SITC divulga, constantemente, cursos, eventos, *lives* e material que recebe dos órgãos de controle e agências reguladoras envolvendo legislação e orientações acerca das temáticas de integridade, ouvidoria, transparência e privacidade, áreas de atuação da Secretaria. Destacamos algumas ações realizadas ao longo de 2024, voltadas à capacitação de servidores nessas temáticas, como a elaboração e a divulgação do Relatório de Gestão SITC 2023 e do Relatório de Transparência e de Monitoramento do Plano de Dados Abertos (PDA), os quais apresentam dados estatísticos envolvendo as manifestações de ouvidoria e de acesso à informação, contemplando os pontos mais recorrentes e as providências adotadas, além de

recomendações no que diz respeito a essas temáticas, especialmente, a partir dos assuntos recorrentes nas manifestações recebidas.

Nesse sentido, a partir do diagnóstico da gestão de riscos, com o objetivo de apresentar a toda a comunidade universitária e demais usuários dos serviços prestados pela FURG o fluxo para o tratamento e a tramitação das manifestações de ouvidoria por meio da Plataforma Fala.BR, em consonância com o Modelo de Maturidade de Ouvidorias Públicas, a SITC publicou, em janeiro de 2024, a partir da Instrução Normativa SITC/FURG n° 2, os Manuais de Procedimentos da Ouvidoria Interno, para os Colaboradores e para os Usuários, além de um Formulário de Check-List para o tratamento de manifestações de Ouvidoria no Fala.BR. Também foi elaborado e publicado um Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR em complementação ao Manual de procedimentos da Ouvidoria - Usuários.

Figura 59-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria para divulgação dos Manuais de Procedimentos de Ouvidoria Interno, para os Colaboradores e para os Usuários

Figura 60-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria para divulgação do Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR

A SITC republicou em suas redes sociais e no site www.sitc.furg.br uma nota publicada na página oficinal da FURG sobre a condenação do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) em segunda instância de um ex-professor, pelos crimes de importunação e assédio sexuais contra uma aluna decisão que converge com a postura adotada pela universidade. Na nota, foram mencionados alguns mecanismos de prevenção e enfrentamento ao assédio na FURG, como a Ouvidoria, que exerce papel mediador nas relações envolvendo instâncias universitárias e os integrantes das comunidades interna e externa, examinando e encaminhando as demandas aos setores competentes, identificando melhorias, propondo mudanças, assim como, apontando irregularidades.

Figura 61-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria sobre decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região

A Ouvidoria esteve presente no Centro de Convivência (CC), durante a segunda edição da Acolhida Cidadã, acolhendo os ingressantes, oferecendo informações sobre o seu papel na Instituição, recebendo elogios, sugestões, reclamações, denúncias, dentre outras manifestações, as quais contribuem para a melhoria da FURG, bem como sobre a Plataforma Fala.BR, a proteção ao denunciante, os prazos, dentre outras. Na Acolhida Cidadã, a Ouvidoria também ofertou a palestra “Venha conhecer a Ouvidoria da FURG!”, cujo objetivo foi apresentar aos ingressantes e à comunidade universitária interessada a Ouvidoria como o canal de comunicação entre os cidadãos e a Universidade, enquanto um espaço destinado ao exercício da cidadania.

Figura 62-Publicação nas redes sociais da SITC/Ouvidoria durante a Acolhida Cidadã

Pelo terceiro ano consecutivo, a SITC, em parceria com o CGPD, ministrou oficina institucional na 23ª Mostra da Produção Universitária (MPU). Em 2024, a oficina intitulou-se “Transparência da informação pública e privacidade de dados pessoais: conhecimentos básicos sobre a Lei de Acesso à Informação, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e Segurança da Informação” e teve como objetivo fomentar a cultura da transparência e a troca de saberes, por meio do entendimento da correlação da LAI e LGPD, visando que a comunidade universitária reconheça

seus direitos tanto de acesso à informação quanto de proteção de seus dados pessoais, assim como a sua responsabilidade na segurança das informações produzidas e/ou custodiadas. Participaram da oficina discentes e servidores, dentre os quais, novos pontos focais da LAI nas unidades da FURG, além de docentes de outras universidades.

Figura 63-Foto da oficina “Transparência da informação pública e privacidade de dados pessoais: conhecimentos básicos sobre a Lei de Acesso à Informação, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e Segurança da Informação”

Na 23ª MPU, também foi ofertada, em caráter inédito, a oficina “Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR: combatendo o assédio e a discriminação na FURG”, pela Ouvidoria. A proposta buscou ampliar o conhecimento da comunidade universitária, disseminando o comprometimento institucional no combate ao assédio, discriminação e outras formas de violência. Participaram da oficina alunas interessadas no tema.

Figura 64-Foto da oficina “Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR: combatendo o assédio e a discriminação na FURG”

Figura 65- Cards de divulgação das oficinas institucionais ofertadas na 23ª MPU

As servidoras da Secretaria participaram do Seminário Interno de avaliação do Programa de Gestão da FURG, evento promovido pela PROGEP. A divulgação do evento foi feita nas redes sociais da SITC, a partir do modelo disponibilizado pela PROGEP.

Figura 66-Card de divulgação do Seminário Interno de Avaliação do Programa de Gestão

A Secretaria tem realizado a divulgação de ações envolvendo as suas áreas de atuação, integridade, ouvidoria, transparência e privacidade através do site www.sitc.furg.br e do perfil do Instagram @sitc_ouvidoria_furg.

GESTÃO DA INTEGRIDADE

A SITC, como Unidade de Gestão da Integridade (UGI), conforme estabelecem a Portaria nº 0249/2021 e o Regimento Interno da SITC, aprovado pela Deliberação nº 022/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA), tem como objetivo coordenar a estruturação, a execução, o monitoramento e a revisão do Programa de Integridade da Instituição. Conforme estabelece o PDI 2024-2028, ao encontro da estratégia de prosseguir com o desenvolvimento do Programa de Integridade na FURG, buscando alcançar o objetivo de fortalecer o atendimento aos princípios éticos e morais nas relações no âmbito da comunidade universitária e com a sociedade, a SITC definiu como meta

em seu Plano de Ação 2024 consolidar a Unidade de Gestão da Integridade (UGI). Desse modo, por meio das ações previstas no Plano de Integridade da FURG, visando o aperfeiçoamento na prevenção, detecção e combate à ocorrência de atos lesivos, tem como competência promover a sensibilização, capacitação e outras ações relacionadas à gestão da integridade na Universidade.

COMITÊ DE GESTÃO DA INTEGRIDADE (CGI)

A UGI da FURG, conforme dispõe o Regimento Interno da SITC, conta ainda com o Comitê de Gestão da Integridade (CGI). De caráter consultivo, o CGI foi instituído pela Portaria n° 1423/2020, tendo como atribuição o apoio à UGI nas atribuições e competências referentes ao Programa de Integridade, como: proposição de medidas de prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção; identificação de eventuais vulnerabilidades à integridade nas atividades desenvolvidas pela FURG; e proposição, em conjunto com outras unidades, de medidas de mitigação dessas vulnerabilidades.

O CGI é composto por representantes das Instâncias de Integridade da Universidade: a Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social (SITC), que inclui a Unidade de Gestão de Integridade (UGI), a Coordenação de Transparência e Acesso à Informação (CTAI) e a Ouvidoria; a Comissão de Ética Pública da FURG; a Comissão Permanente de Processos Administrativos Disciplinares (CPPAD); a Auditoria Interna; o Comitê de Governança, Riscos e Controle Interno; a Coordenação de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidades (CAID); a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD); e a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP). A composição do CGI conta ainda com representantes do Gabinete do Reitor e da Secretaria de Comunicação Social (SECOM).

Figura 67- Instâncias de Integridade da FURG

PLANO DE INTEGRIDADE

Em consonância com as legislações referentes à integridade pública, a 1ª edição do Plano de Integridade da FURG foi elaborada a partir de um trabalho conjunto, envolvendo a alta administração e as Instâncias de Integridade da Universidade. Com vigência para 2020-2021, o documento buscou demonstrar as ações já implementadas ou em desenvolvimento pela Instituição, bem como propor novas ações, pautando-se no fortalecimento das áreas de integridade da FURG, além da prevenção e mitigação de vulnerabilidades, constituindo-se, assim, como um importante instrumento de gestão, alinhado aos objetivos institucionais e aos princípios da boa governança, que vem contribuindo para a qualificação da gestão, por meio da promoção da ética, da transparência e do controle social, a partir do envolvimento de toda comunidade universitária.

Enquanto que a 1ª edição do Plano de Integridade visou o fortalecimento das instâncias de integridade, a 2ª edição apresenta os resultados obtidos, assim como ações outras, baseadas em diagnósticos prévios, relatórios e pesquisas sobre integridade, contextos e cenários, identificação e avaliação de riscos, no sentido de consolidar os princípios éticos e de integridade em nossa Instituição, propor medidas de tratamento, com vistas à melhoria de processos e sistemas internos e ao fortalecimento dos valores institucionais que guiam as ações da Universidade, contribuindo para o aperfeiçoamento da gestão e subsidiando uma tomada de decisão com mais integridade.

À SITC, enquanto UGI no âmbito da FURG, em consonância com a Portaria nº 0249/2021, compete realizar o monitoramento contínuo do Plano de Integridade. Assim, conforme informações prestadas pelas Instâncias de Integridade da Universidade, as quais compõem o CGI, ao longo de 2024, destacam-se as seguintes ações:

- *Operacionalizar espaço colegiado de tratamento de denúncias* – O Comitê de Assessoramento e Análise para Distribuição de Denúncias (CAADD) foi instituído em 2023 por meio da Portaria GAB/FURG nº 42, de 27 de fevereiro de 2023, cuja competência consistiu em assessorar o Gabinete do Reitor na análise das denúncias recebidas, sugerindo à Autoridade Superior, a partir de parecer técnico, o encaminhamento às instâncias competentes. Em 07 de agosto de 2024 este fluxo foi atualizado, passando a vigorar a Portaria GAB/FURG nº 95, de 07 de agosto de 2024 que instituiu o Comitê de Assessoramento e Análise de Denúncias - CAAD da FURG, cuja competência é assessorar a presidência da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD) na análise das denúncias recebidas, subsidiando a elaboração do Juízo de Admissibilidade pelo órgão correcional.

- *Propor a Política de Ações Afirmativas* - A proposta da Política de Ações Afirmativas foi encaminhada para aprovação no Conselho Universitário ocorrido em 13 de dezembro de 2024.

- *Aplicar da metodologia de Gestão de Riscos no processo de tratamento das manifestações recebidas pela Ouvidoria* – a partir da Gestão de Riscos implementada em 2023 no procedimento de "Recebimento e tratamento das manifestações de ouvidoria", durante o ano de 2024 foi realizada a etapa de monitoramento do plano de ação desenvolvido pela SITC para tratamento dos riscos evidencados. O plano previu a realização de cinco ações, sendo elas: 1) Manual de Procedimentos da Ouvidoria; 2) Manual de Procedimentos da Ouvidoria - Colaboradores; 3) Manual de Procedimentos da Ouvidoria - Guia dos Usuários; 4) Formulário de Check-List para o tratamento de manifestações; e 5) Formação para servidores e alunos, a partir de ações junto à Coordenação de Formação Continuada (CFC)/PROGEP e à PRAE, na Acolhida Cidadã.

Destaca-se que em complementação ao Manual de procedimentos da Ouvidoria da FURG – Usuários, também foi publicado um Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR, que apresenta um passo a passo para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação, considerando os novos formulários disponibilizados no Fala.BR. Os novos formulários do Fala.BR para denúncias de assédio moral,

assédio sexual e discriminação objetivam orientar o relato da vítima, a partir da solicitação de elementos específicos necessários à apuração, uma vez que um relato qualificado diminui o arquivamento de denúncias já na entrada, possibilitando que condutas inadequadas sejam, efetivamente, apuradas.

Considerando a formação de servidores e alunos, salienta-se que a Ouvidoria esteve presente na Acolhida Cidadã do primeiro e do segundo semestre de 2024, prestando atendimento no Centro de Convivência (CC), acolhendo os ingressantes, oferecendo informações sobre o seu papel na Instituição, recebendo elogios, sugestões, reclamações, denúncias, dentre outras manifestações, as quais contribuem para a melhoria da FURG, bem como sobre a Plataforma Fala.BR, a proteção ao denunciante, os prazos, dentre outras. Já a elaboração de projeto voltado para capacitação de servidores junto à Coordenação de Formação Continuada (CFC)/PROGEP está em tratativas para ser realizada no próximo exercício.

- *Fomentar a capacitação permanente dos (as) servidores (as) e demais colaboradores (as) em cursos relacionados às temáticas de integridade* - No âmbito da PROGEP, ao longo de 2024 foram disponibilizadas as seguintes formações aos servidores:

  1. Caminhos para o enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência - Turma Lagoa dos Patos;

  2. Caminhos para o enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência - Turma Lagoa Mirim;

  3. Caminhos para o enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência - Turma Lagoa do Peixe;

  4. Caminhos para o enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência - Turma Lagoa do Bacupari;

  5. Formação 3º Encontro Formativo dos Membros da CPPAD;

  6. Formação 4º Encontro Formativo dos Membros da CPPAD;

  7. Mediação e práticas restaurativas: formação de mediadores e facilitadores para a condução de conflitos de forma positiva;

  8. Roda de conversa sobre a Resolução CONSUN/FURG N° 15/2023.

Cabe acrescentar que a Comissão de Ética da FURG aguarda a discussão e aprovação, por parte do Conselho Universitário, do Código de Conduta e Ética da FURG, elaborado pela “Comissão para Proposição do Código de Ética e Conduta dos servidores da FURG” (Portaria nº 1690/2021), ação de integridade prevista na primeira edição do Plano de Integridade da FURG. A 1ª e 2ª edição do Plano de

Integridade da FURG estão disponíveis no site da Universidade (https://www.furg.br/gestao-da-integridade).

TRANSPARÊNCIA

A Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), e os Decretos nº 7.724/2012 e nº 11.527/2023 regulamentam o direito constitucional de acesso à informação, definindo as informações que devem estar publicadas, independentemente de solicitações, e as atribuições do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) para atender aos pedidos de acesso à informação. Dessa forma, a SITC promove a transparência na FURG por meio da atualização e do monitoramento da Página de Acesso à Informação (transparência ativa) e do atendimento dos pedidos de acesso à informação (transparência passiva), além do monitoramento e execução do Plano de Dados Abertos (PDA).

Assim, conforme estabelece o Regimento Interno da SITC, a Coordenação de Transparência e Acesso à Informação (CTAI), estrutura vinculada à Secretaria, é responsável pela gestão do SIC e pela implementação do PDA.

TRANSPARÊNCIA ATIVA

Conforme a referida legislação vigente, os órgãos e entidades públicas devem promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas. No âmbito da FURG, esse local específico é a Página de Acesso à Informação, onde estão divulgadas, dentre outras, informações sobre:

I - estrutura organizacional, competências, legislação aplicável, principais cargos e seus ocupantes, endereço e telefones das unidades, horários de atendimento ao público;

II - programas, projetos, ações, obras e atividades, com indicação da unidade responsável, principais metas e resultados e, quando existentes, indicadores de resultado e impacto;

III - repasses ou transferências de recursos financeiros;

IV - execução orçamentária e financeira detalhada;

V - licitações realizadas e em andamento, com editais, anexos e resultados, além dos contratos firmados e notas de empenho emitidas;

VI - remuneração e subsídio recebidos por ocupante de cargo, posto, graduação, função e emprego público, incluídos os auxílios, as ajudas de custo, os jetons e outras vantagens pecuniárias, além dos proventos de aposentadoria e das pensões daqueles servidores e empregados públicos que estiverem na ativa, de maneira individualizada;

VII - respostas a perguntas mais frequentes da sociedade;

VIII - contato da autoridade de monitoramento, designada nos termos do art. 40 da Lei nº 12.527, de 2011, e telefone e correio eletrônico do SIC.

Ressalta-se que na referida Página também estão disponibilizadas as informações sobre o contato do encarregado da LGPD na FURG, o Comitê Gestor de Proteção de Dados Pessoais (CGPD).

A Controladoria-Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU) monitoram, com base na legislação vigente, os 49 itens de transparência ativa dos órgãos. Ao longo de 2024, conforme Sistema de Transparência Ativa (STA), formulário disponível no Fala.BR sobre o cumprimento das obrigações de transparência ativa, sete itens foram destacados pelo referido sistema como cumpridos parcialmente e/ou não cumpridos.

Nesse sentido, a CTAI realizou sete atualizações na Página de Acesso à Informação da FURG: os relatórios estatísticos de atendimento à Lei de Acesso à Informação, adicionando-se figuras com os respectivos links para melhor ilustrar a disponibilização dos mesmos; as informações detalhadas sobre a execução orçamentária de suas despesas (por unidade orçamentária), sobre a execução financeira de suas despesas, sobre suas despesas com diárias e passagens, sobre suas licitações, sobre os contratos firmados em seu âmbito, atualizando-se um filtro em cada para o ano corrente; e a relação completa de empregados terceirizados, inserindo a listagem atual dos terceirizados da FURG, conforme orientação da CGU. Dessa forma, a FURG segue cumprindo 100% dos itens mínimos obrigatórios de transparência ativa exigidos, conforme avaliação da CGU (**Figura 68**).

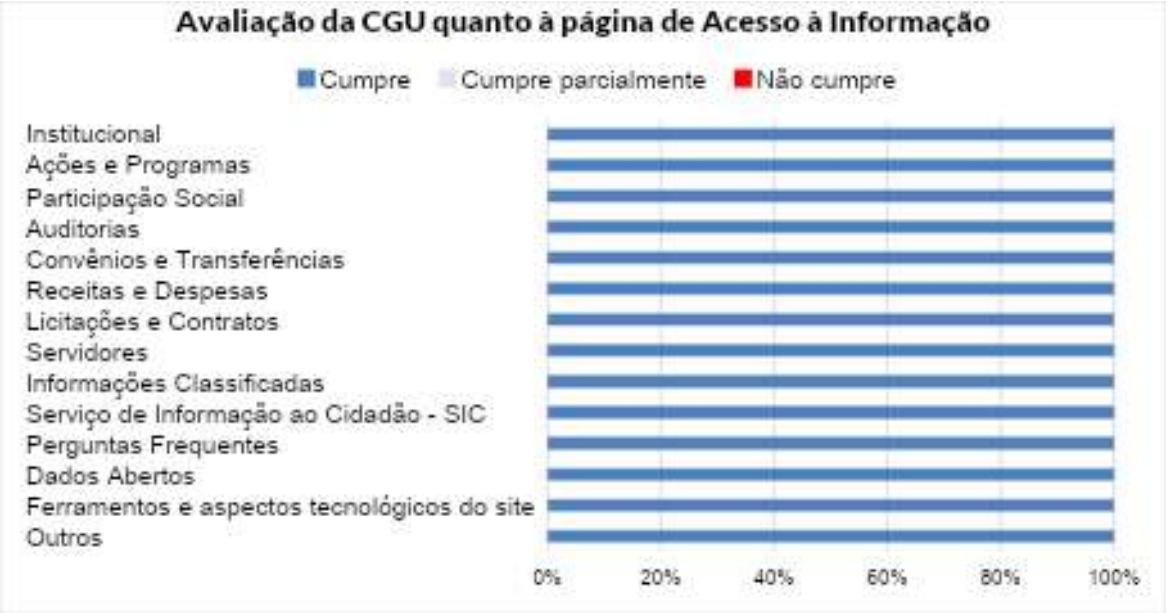

Figura 68- Avaliação da CGU quanto à página de Acesso à Informação

Além disso, considerando a estratégia do PDI de fortalecer o atendimento da transparência ativa e passiva, a SITC definiu dentre outras metas ampliar os itens de transparência ativa além dos exigidos pela legislação. Dessa forma, em 2024 o item "Avaliação Institucional" foi adicionado ao menu do site de acesso à informação da FURG (https://acessoainformacao.furg.br/). O item direciona para o site de Avaliação Institucional da FURG.

SISTEMA ELETRÔNICO DE AGENDAS DO PODER EXECUTIVO FEDERAL (E-AGENDAS)

Ainda sobre a transparência ativa, destaca-se o Sistema Eletrônico de Agendas do Poder Executivo Federal (e-Agendas), plataforma por meio da qual são divulgadas as agendas de compromissos públicos dos agentes públicos obrigados, cuja adesão ocorreu ainda em 2022, para dar cumprimento à Transparência das Agendas, estabelecida pela Lei nº 12.813/2013 (Lei de Conflito de Interesses) e pelo Decreto nº 10.889/2021, constituindo-se como uma ação de promoção da transparência e de integridade da FURG. Atualmente, a Universidade tem cadastrados 10 agentes públicos obrigados ao uso do e-Agendas: Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores. No ano de 2024, foram registrados 564 compromissos, dos quais 285 reuniões, 237 eventos, 40 audiências públicas e duas audiências, conforme figura a seguir.

Figura 69 - Compromisso registrados no e-Agendas

Ainda, no âmbito do cumprimento da Transparência das Agendas, no início do segundo semestre de 2024, a SITC encaminhou ao Gabinete do Reitor o Boletim do e-Agendas - 2024 da Controladoria Geral da União - CGU, dando continuidade à implementação e utilização obrigatória do e-Agendas. O referido Boletim objetivou fornecer informações sobre a utilização do sistema e-Agendas pelas autoridades dos órgãos e entidades da administração pública federal no período de 01/04/2024 a 30/06/2024, a fim de facilitar os processos de monitoramento realizados pelos Administradores Institucionais Supervisores (AIS).

TRANSPARÊNCIA PASSIVA – ACESSO À INFORMAÇÃO

A transparência passiva trata das informações solicitadas diretamente pelo cidadão, por meio dos pedidos de acesso à informação. O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da FURG, regulamentado pela Portaria nº 1.482/2018 e atualmente vinculado à CTAI/SITC, conforme Regimento Interno da Secretaria, recebeu em 2024 **152** pedidos de acesso à informação por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR).

Registra-se que 94,73% dos pedidos foram respondidos e 5,27% ainda estão em tramitação.[1] Além disso, não houve omissões por parte da Universidade em 2024, assim como em 2023.[2]

A SITC busca responder o cidadão no menor prazo possível. Para isso, realiza um monitoramento junto aos pontos focais da LAI acerca do retorno das respostas aos pedidos. Cada Pró-Reitoria e Unidade Acadêmica, assim como o Gabinete do Reitor, possui um ponto focal para realizar essa interlocução entre o

[1] Considerando o prazo para entrega do Relato Integrado de 2024, as informações presentes neste documento foram levantadas em 27/12/2024.
[2] Painel “Lei de Acesso à Informação”. Disponível em https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai. Acesso em 11/01/2024.

SIC e a respectiva unidade. Dessa forma, o tempo médio de resposta aos 152 pedidos de acesso à informação recebidos em 2024, conforme Painel “Lei de Acesso à Informação”, foi de **10,81** dias.

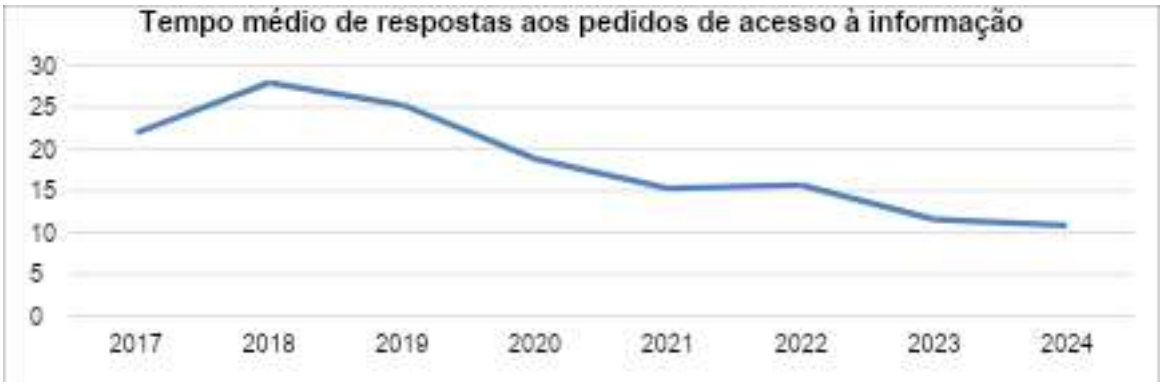

Figura 70- Tempo médio dos pedidos de acesso à informação ao longo dos anos

Alguns dos assuntos tratados no acesso à informação ao longo de 2024 foram variados, sendo os mais demandados aqueles envolvendo informações sobre processos administrativos disciplinares, concursos/vagas, auxílios/assistência estudantil, PSVO, enfrentamento ao assédio, violência e terceirizados, dentre outros, conforme pode ser observado no **Figura 71**.

Figura 71- Assuntos mais demandados no acesso à informação em 2024

As Unidades mais demandadas, em 2024, em relação aos pedidos de acesso à informação, foram as Pró-Reitorias de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento e Administração (PROPLAD), o Gabinete do Reitor, e o próprio SIC, representando cerca de 76% dos pedidos recebidos, conforme **Figura 72**. Cabe destacar que o SIC responde de forma imediata as informações que estão disponibilizadas em transparência ativa, seja no site da Instituição ou em dados abertos, assim como aquelas previamente disponibilizadas, considerando o teor e ano a que se referem, sem necessidade de encaminhamento ao setor responsável, assim como, algumas negativas de acesso, quando aplicável.

Figura 72 - Pedidos de Acesso à Informação por Unidade em 2024

Dos pedidos de acesso à informação respondidos em 2024, 85,42% tiveram acesso concedido; 2,78% tiveram acesso negado por conterem dados pessoais e por serem genéricos; e 2,08% tiveram acesso parcialmente concedido, considerando que parte da informação solicitada era de competência de outro órgão/entidade, inexistente genérica. Ainda, 6,25% dos pedidos recebidos não se tratavam de acesso à informação, conforme estabelecido na LAI, e 2,08% consistiam em perguntas duplicadas ou repetidas. Um pedido de acesso à informação recebido não era de competência da FURG e um pedido tratava de informação inexistente.

Figura 73- Tipos de respostas aos pedidos de acesso à informação

RECURSOS RECEBIDOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

A LAI permite a possibilidade de interpor recurso contra as negativas de acesso à informação, contra as respostas e contra as omissões da Instituição. Diante disso, os cidadãos possuem um prazo de 10 dias para interpor recurso. No ano de 2024, foram interpostos 10 recursos, todos ao chefe hierárquico, sendo que seis foram deferidos, dois foram indeferidos e dois perderam o objeto.

Figura 74-Recursos recebidos de acesso à informação

PESQUISA DE SATISFAÇÃO NO FALA.BR

Na Plataforma Fala.BR, os manifestantes são convidados a realizar uma pesquisa de satisfação quando sua manifestação é concluída. A pesquisa abrange questões sobre a qualidade da resposta, prazos e sistema. Assim, em 2024, 31 cidadãos responderam à pesquisa, obtendo-se um retorno satisfatório em relação ao atendimento ao pedido e à facilidade de compreensão, considerando uma nota

máxima de 5. Ou seja, a resposta fornecida atendeu plenamente o pedido recebeu nota 4,55 e a resposta fornecida foi de fácil compreensão recebeu nota 4,58.

Figura 75-Satisfação dos usuários em relação aos serviços do SIC

Plano de Dados Abertos (PDA)

A Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, instituída por meio do Decreto nº 8.777/2016, tem o objetivo de promover a publicação de dados contidos em bases de dados de órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Dessa forma, possibilita acesso aos cidadãos, de forma aberta, aos dados produzidos e acumulados pelo Poder Executivo Federal, exceto àqueles legalmente protegidos pelo sigilo, fomentando a cultura de transparência, o controle social, a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no setor público e privado.

Os dados são considerados abertos quando qualquer pessoa pode livremente usá-los, reutilizá-los e redistribui-los, estando sujeitos, eventualmente, à exigência de creditar sua autoria e compartilhar pela mesma licença, de acordo com a *Open Knowledge International (OKF)* – organização internacional sem fins lucrativos que promove o compartilhamento de informações e a criação de conhecimento livre. Dados produzidos, coletados ou custodiados por autoridades públicas e disponibilizados em formato aberto são considerados dados abertos governamentais e, conforme a OKF, assim o são quando forem:

1. Completos: todo o conjunto de dados está disponível e não somente uma parte dele.

2. Primários: os dados são publicados na forma coletada na fonte e não de forma agregada ou transformada.

3. Atualizados: os dados são disponibilizados o quão rapidamente seja necessário para preservar o seu valor.

4. Acessíveis: os dados são disponibilizados para o público mais amplo possível e para os propósitos mais variados. Sendo assim, o dado aberto precisa ser disponibilizado em um local da Internet que seja facilmente acessível pelas pessoas.

5. Processáveis por máquinas: os dados são razoavelmente estruturados para possibilitar seu processamento automatizado, de forma a propiciar a análise de grandes quantidades de registros sem intervenção manual.

6. Desnecessária a identificação do interessado para acessá-los: os dados têm o seu acesso de forma não discriminada, isto é, devem estar disponíveis a todos, sem que seja necessário qualquer registro ou cadastro do interessado.

7. Disponibilizados em formatos não proprietários: os dados estão disponíveis em um formato sobre o qual nenhum proprietário detenha controle exclusivo.

8. Livres de licenças: os dados não estão sujeitos a regulações de direitos autorais, marcas, patentes ou segredo industrial.

Para a implementação da Política de Dados Abertos, é necessária a publicação do Plano de Dados Abertos (PDA) pelos órgãos e entidades da administração pública federal. O PDA é um documento orientador para as ações de implementação e promoção de abertura de dados.

Assim, desde a instituição da Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal, foram elaborados dois PDAs, disponibilizando 185 conjuntos de dados no Portal Brasileiro de Dados Abertos, publicados em formato CSV, com metadados e glossários de termos que permitem o acompanhamento e o entendimento das informações disponibilizadas. Durante a execução da 1ª edição, foram abertos dados relativos às temáticas de assistência estudantil, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, cursos, alunos, editais e concursos públicos e bolsas custodiadas pela FURG.

A 2ª edição do PDA, que foi aprovada pelo Comitê de Governança Digital (CGDIG) em janeiro de 2023, com vigência até janeiro de 2025, prevê a abertura de dados relativos a orçamento interno, convênios e chamamentos do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), conforme o cronograma disposto na 2ª edição do Plano. Nesse sentido, em 2024, iniciou-se o processo de abertura das próximas coleções referentes aos Chamamentos, com meta até janeiro de 2025, já com o dicionário de dados encaminhado e assim como indicado o servidor da PROGRAD que atuará junto à Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos - CPADS para

avaliação e análise legal de sigilo ou restrições de acesso e construção dos metadados.

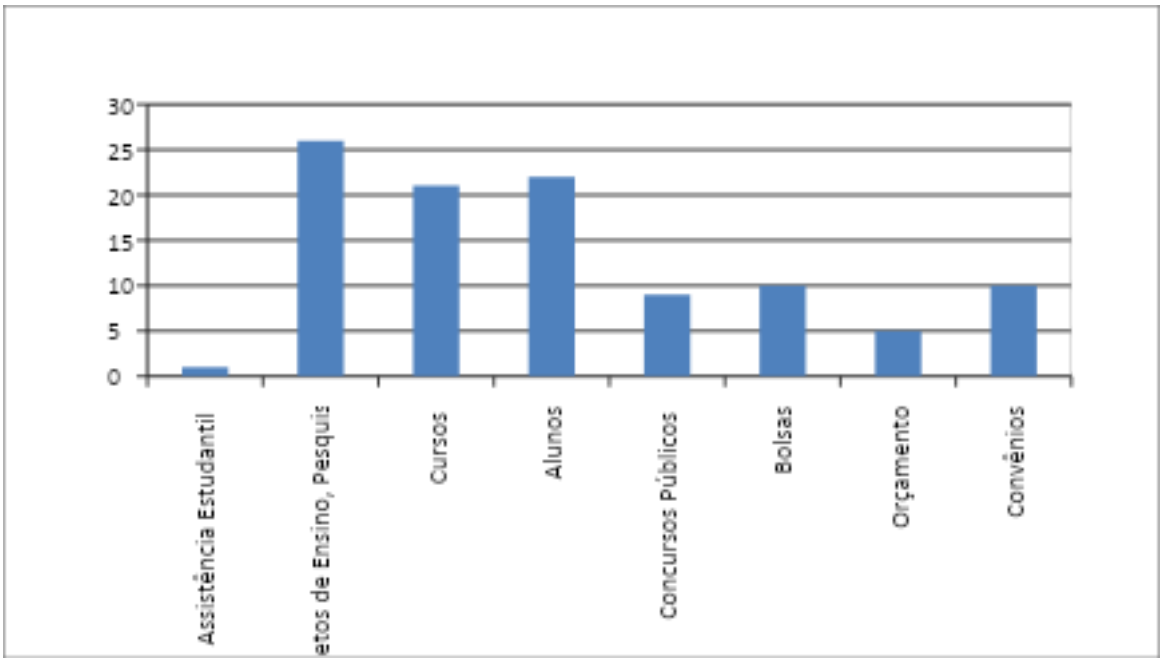

Figura 76 -Coleções abertas na Plataforma Brasileira de Dados Abertos por assuntos

É importante destacar que na elaboração da 1ª e 2ª edição do Plano de Dados Abertos, a FURG, para priorizar quais dados seriam abertos, considerou o grau de relevância das informações para o cidadão – consulta pública realizada pela Instituição; o número de solicitações realizadas via LAI; e outros critérios contemplados na matriz de priorização, constante na 2ª edição do PDA.

Ambas as edições do PDA da FURG estão disponíveis na página de Acesso à Informação (https://acessoainformacao.furg.br/dados-abertos.html).

Ainda, cabe ressaltar que a SITC, enquanto Autoridade de Monitoramento da LAI, iniciou em 2024 as tratativas para a elaboração da 3ª edição do PDA, solicitando ao CGTI a atualização do inventário das bases de dados passíveis de abertura e consulta pública. Nesse sentido, no segundo semestre de 2024, foi designado o Grupo de Trabalho (GT), no âmbito do Comitê de Governança Digital (CGDIG), para revisar as coleções abertas na execução do Plano de Dados Abertos (2023-2025) e elaborar o Plano de Dados Abertos (PDA) para o período 2025-2027.

AUTORIDADE DE MONITORAMENTO DA LAI (AMLAI)

A Secretária de Integridade, Transparência e Controle Social exerce o papel da Autoridade de Monitoramento da LAI (AMLAI), cujas atribuições, definidas no art. 40 da referida lei, são exercidas por meio de monitoramento constante junto ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), das respostas e pedidos de acesso à informação e atualizações da Página de Acesso à Informação, quando necessário. Além disso, a AMLAI é responsável pelo acompanhamento da execução do Plano de Dados Abertos (PDA), assegurando sua publicação e atualização, conforme o Art. 5º, § 4º, do Decreto 8.777/2016, assim como pelo acompanhamento do trabalho realizado pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPADS).

Em 2024, foram emitidos quatro memorandos diretamente vinculados às atribuições da AMLAI. Esses documentos referem-se ao acompanhamento da execução do PDA, em especial, o encaminhamento do Relatório de Transparência e Monitoramento do Plano de Dados Abertos (PDA) – 2023, o início da abertura das coleções envolvendo os Chamamentos e a solicitação da atualização do inventário das bases de dados passíveis de abertura e consulta pública, com vistas à elaboração da 3ª edição do PDA, bem como à divulgação de normas e orientações envolvendo o cumprimento da LAI, como o encaminhamento do Boletim do e-Agendas - 2024 da CGU. Importante ressaltar também que a SITC enquanto AMLAI atuou em diversos comitês, comissões e grupos de trabalho, de acordo com o item 1.3 deste Relatório.

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS SIGILOSOS (CPADS)

A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPADS), de caráter consultivo, integra a estrutura da SITC, conforme Regimento Interno da Secretaria. Foi instituída pela Portaria n° 0111/2019 e alterada a sua composição pela Portaria n° 517/2024, contando com um representante da SITC, dois da Coordenação de Arquivo Geral (CAG) e um do Centro de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI). Ao longo de 2024 emitiu um parecer, envolvendo a viabilidade de disponibilização dos dados sobre chamamentos do processo seletivo na plataforma de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, conforme PDA.

Salienta-se que a abertura dos dados constantes no PDA passa pela análise da CPADS, garantindo a proteção dos dados que possuem restrições de acesso à informação, em consonância com a LAI e demais legislações referentes ao tema. A CPADS atua em conjunto com a Autoridade de Monitoramento da LAI e com servidores das unidades responsáveis pelos dados envolvidos.

Em termos de instrumentos internos que orientem aos gestores sobre a classificação de informações quanto à confidencialidade, uma Instrução Normativa está sendo elaborada para dispor sobre os procedimentos a serem adotados no âmbito da FURG.

Considerando a elaboração da 3ª edição do PDA, no segundo semestre de 2024, foi designado o Grupo de Trabalho (GT), no âmbito do Comitê de Governança Digital (CGDIG), para revisar as coleções abertas na execução do Plano de Dados Abertos (2023-2025) e elaborar o Plano de Dados Abertos (PDA) para o período 2025-2027.

OUVIDORIA

A Ouvidoria da FURG integra a estrutura da SITC, bem como se constitui como uma unidade integrante do Sistema de Ouvidorias do Governo Federal (SisOuv), estabelecendo-se como canal oficial de relacionamento da Instituição com seus usuários, ajudando no controle social das atividades universitárias. Tem seu papel institucional regulado pela Portaria CGU nº 581/2021, que atribuiu às unidades integrantes do SisOuv a competência de adotar as medidas necessárias ao exercício dos direitos dos usuários de serviços públicos junto aos órgãos e entidades a que estão vinculadas. No âmbito da FURG, tem suas atribuições definidas no Regimento Interno da SITC, bem como, na Portaria SITC/FURG nº 01/2022, que dispõe sobre as atividades de Ouvidoria, o tratamento das manifestações recebidas e o uso da Plataforma de Ouvidorias do Poder Executivo federal.

Trata-se de um espaço destinado ao exercício da cidadania para que a comunidade possa dar sugestões, fazer elogios, solicitações, reclamações, denúncias, sendo um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição para contribuir com a melhoria da Universidade. A Ouvidoria exerce, assim, papel mediador nas relações envolvendo as instâncias universitárias e as comunidades interna e externa, examinando e encaminhando as demandas aos setores competentes, identificando melhorias, propondo mudanças, assim como, apontando irregularidades.

Nesse sentido, conforme os Decretos nº 9.492/2018 e nº 9.094/2017, existem seis tipos de manifestação no âmbito da administração pública federal, os quais, de forma resumida, consistem em:

	Reclamação	Para manifestar insatisfação com o serviço público
	Solicitação	Para solicitar a adoção de providências a determinado órgão
	Denúncia	Para comunicar uma irregularidade, um ato ilícito ou uma violação de direitos na administração pública
	Elogio	Para expressar satisfação com um atendimento público
	Sugestão	Para enviar uma ideia ou proposta de melhoria para os serviços públicos
	Simplifique	Para sugerir alguma ideia para desburocratizar o serviço público

Quadro 2 - Tipos de Manifestações de Ouvidoria

MANIFESTAÇÕES DE OUVIDORIA RECEBIDAS EM 2024

Por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR), em 2023, a Ouvidoria recebeu **342** referem-se às manifestações de ouvidoria, conforme dados obtidos no Painel "Resolveu?", da CGU[3]. Destas, 32 foram arquivadas por não estarem aptas ao devido tratamento, sendo 13 por falta de clareza/insuficiência de dados, 12 por duplicidade de manifestação, cinco por perda de objeto e duas por ausência de competência. Ainda, nove das manifestações recebidas foram encaminhadas a outros órgãos e nove encontram-se em tratamento.

[3] Painel "Resolveu". Disponível em https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu. Acesso em 06/01/2025.

Figura 77- Manifestações recebidas mensalmente em 2024

A Ouvidoria busca atender a todas as manifestações no menor prazo possível. Dessa forma, em 2024, as **301** manifestações foram respondidas no tempo médio de **14,64** dias, menor do que o de 2023, para o mesmo período, que foi de 15,28 dias, considerando as 465 manifestações respondidas. Não houve manifestações respondidas fora do prazo em 2024.

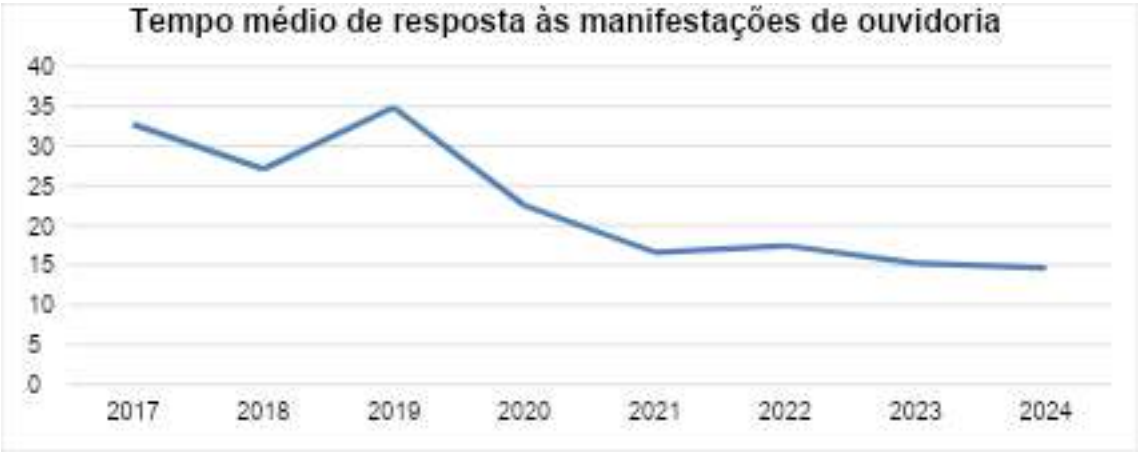

Figura 78-Tempo médio de resposta às manifestações de ouvidoria ao longo dos anos

As 310 manifestações de ouvidoria tratadas/em tratamento, em 2024, estão distribuídas em: 96 denúncias (31%), 112 reclamações (36,1%), 52 comunicações (16,8%), 44 solicitações (14,2%), 4 sugestões (1,3%) e 2 elogios (0,6%). Cabe destacar que, com relação a 2023, da mesma forma que em 2022, percebeu-se uma redução no recebimento das manifestações do tipo “comunicação” (denúncia anônima). Os percentuais em 2022 e 2023 foram de 27,4% e 20,0%, respectivamente, o que pode significar um índice maior de confiança, no que se refere à proteção ao denunciante/manifestante.

Figura 79- Tipos das manifestações de ouvidoria recebidas na Ouvidoria

Para o tratamento dessas manifestações, foram demandadas diversas unidades administrativas e acadêmicas da FURG, sendo a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) as mais demandadas, conforme a Figura 80, representando aproximadamente 27% das 301 manifestações de ouvidoria respondidas em 2024. Em seguida, vem o Gabinete do Reitor, a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) e a Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD).

Salienta-se que a partir de agosto de 2024, a Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD), comissão permanente vinculada ao Gabinete do Reitor da FURG e integrante do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, passou a tratar diretamente no Fala.BR as denúncias envolvendo a conduta de servidores. Cadastrada com o perfil de colaborador, a CPPAD tem sua atuação voltada às atividades correicionais, conforme previsto em seu Regimento Interno, aprovado pela Deliberação COEPEA nº 028/2021, bem como art. 98 Regimento Geral da Universidade (Resolução CONSUN nº 015/2009) e art. 14, III do Regimento Interno da Reitoria (Resolução CONSUN nº 015/2010). Até, então, o recebimento das denúncias envolvendo a conduta de servidores era realizado pelo Gabinete do Reitor que encaminhava à CPPAD as denúncias recebidas.

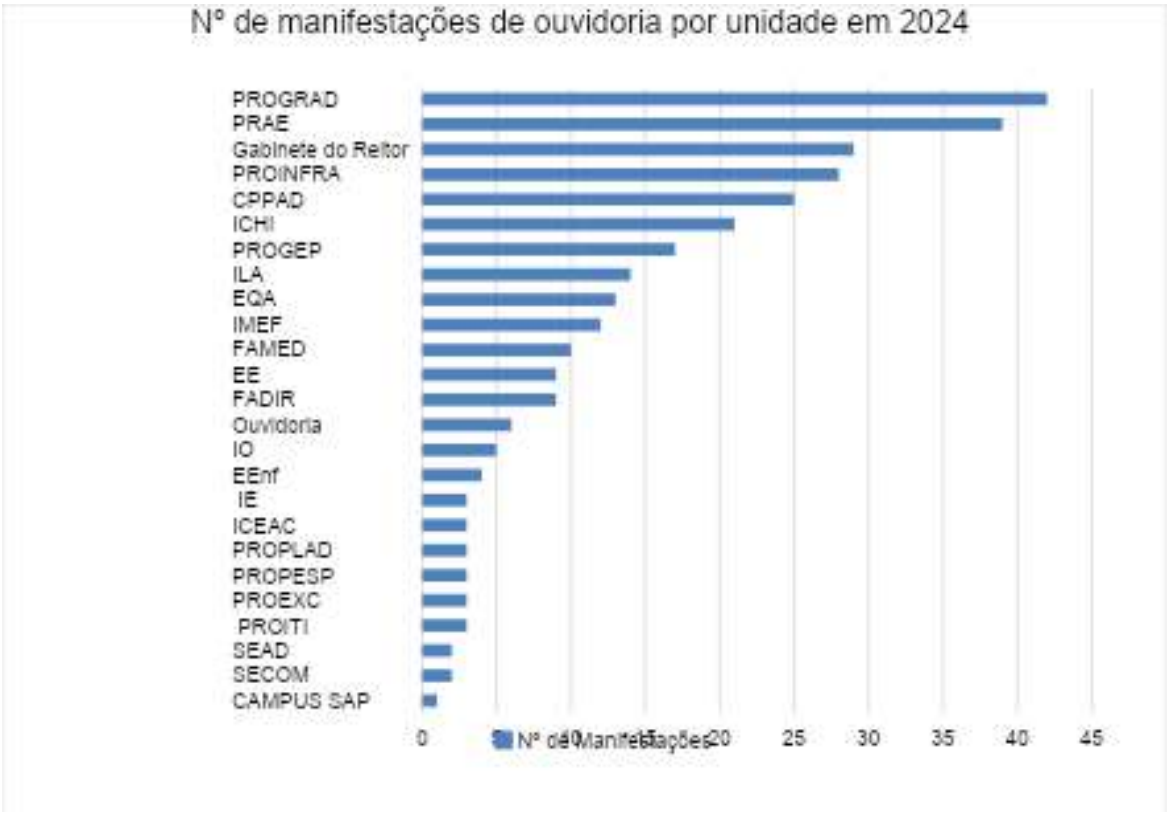

Figura 80 - Número de manifestações de ouvidoria por unidade em 2024

Tendo em vista a classificação disponibilizada na Plataforma Fala.BR, as orientações da CGU, bem como a necessidade da elaboração de relatórios, a Ouvidoria padroniza a classificação das manifestações recebidas em assuntos, subassuntos e *tags*. As manifestações de ouvidoria tratadas/em tratamento em 2024 envolviam, predominantemente, dos seguintes assuntos: agente público (78), educação superior (70), assédio moral (58), outros em administração (29), certificado ou diploma (16), assédio sexual (10) e discriminação (8), conforme a Figura 81.

Figura 81- Assuntos das manifestações de ouvidoria mais demandados em 2024

A partir desses assuntos tratados, destacam-se os subassuntos mais demandados, em meio aos diversos classificados no Fala.BR, representando aproximadamente 62% das manifestações tratadas/em tratamento (Figura 82).

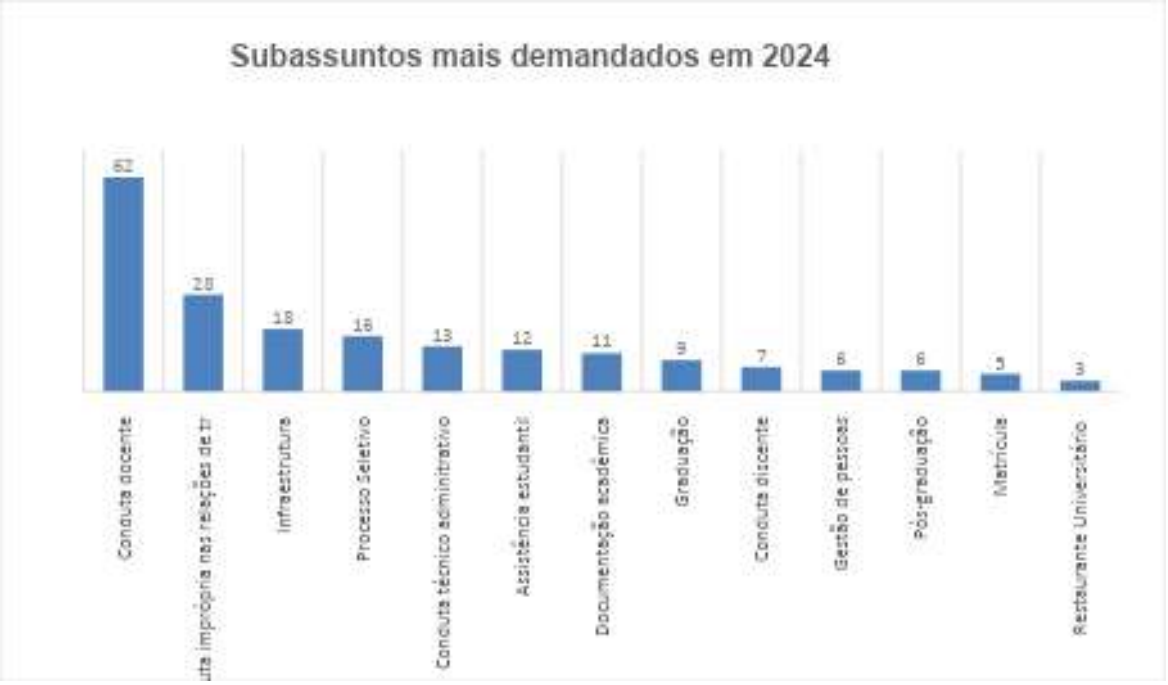

Figura 82 - Subassuntos das manifestações de ouvidoria mais demandados em 2024

Ainda, cabe salientar as *tags* mais demandadas na classificação das manifestações de ouvidoria ao longo de 2024. Trata-se de uma ferramenta do Fala.BR que possibilita adicionar rótulos para especificar ainda mais o teor da manifestação, em adição ao assunto e subassunto.

Figura 83- *Tags* das manifestações de ouvidoria mais demandadas em 2024

A partir dessas classificações, observam-se índices significativos de manifestações de ouvidoria envolvendo a conduta dos servidores da FURG. O assunto mais demandado em 2024 foi “agente público”, com 78 manifestações registradas. Dessas, 62 tratavam de conduta docente, referindo-se principalmente à conduta ética (16), didática/métodos avaliativos (16) e frequência/efetividade (5). Ainda, salienta-se que das manifestações de ouvidoria relatando casos de assédio contra docentes na Universidade, 27 referem-se a assédio moral e 8 a assédio sexual.

Figura 84- Manifestações de ouvidoria sobre conduta docente em 2024

Atentando ao Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal, instituído pela Lei nº 14.540, de 3 de abril de 2023, bem como da Política de prevenção e enfrentamento do assédio, discriminação e outras formas de violência na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, estabelecida pela Resolução CONSUN/FURG nº 15, de 22 de setembro de 2023, destacamos as manifestações de ouvidoria envolvendo tais temáticas tratadas em 2024. Foram 58 manifestações sobre assédio moral, 10 sobre assédio sexual, oito sobre discriminação e uma sobre violência contra mulher.

Figura 85- Manifestações de ouvidoria de assédio, discriminação e outras violências em 2024

Dentre as manifestações de assédio moral, 25 envolvem conduta discente, 27, conduta docente, 10, conduta técnico-administrativa. Considerando as manifestações que tratam de assédio sexual, oito são contra docentes, uma contra técnico-administrativos em educação e uma contra discente. Dentre os relatos de discriminação, quatro tratam de conduta discente, duas não identificaram o denunciado, uma envolve conduta docente e uma a conduta de colaborador terceirizado. Ainda, foi recebida uma denúncia de violência contra mulher envolvendo conduta discente.

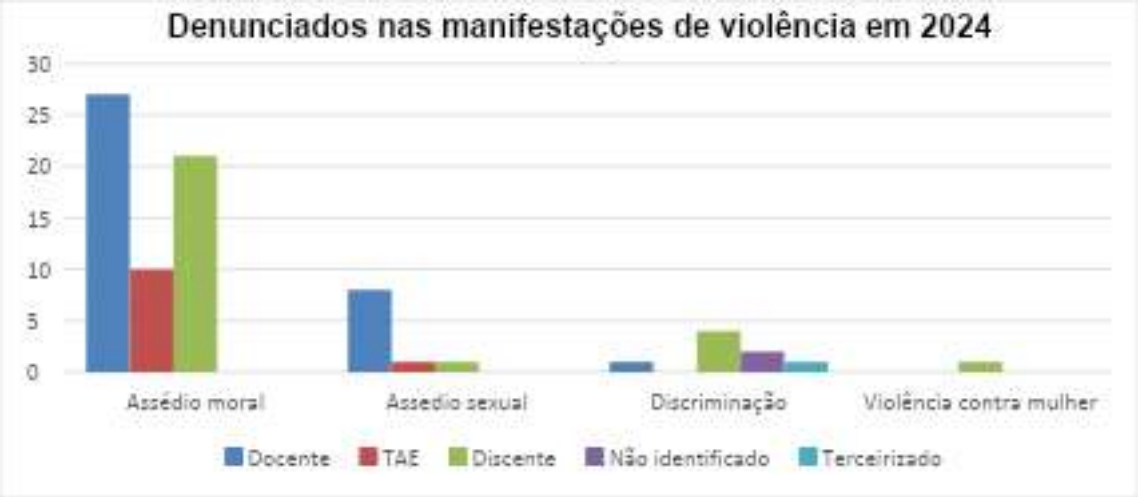

Figura 86– Perfil dos denunciados nas manifestações de violência em 2024

Cabe destacar ainda que, além das manifestações recebidas por meio do Fala.BR, foram realizados cerca de 30 atendimentos de forma presencial, aos quais foi dado o devido registro e posterior encaminhamento às unidades demandadas. Da mesma forma, foram recebidas manifestações por e-mail, as quais foram cadastradas no Fala.BR ou devolvidas ao manifestante por e-mail com a indicação do uso da referida Plataforma para o devido registro, conforme o teor, e por telefone, orientando-se o usuário a realizar o registro no Fala.BR.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO NO FALA.BR

Na Plataforma Fala.BR, os usuários são convidados a realizar uma pesquisa de satisfação quando sua manifestação é concluída. A pesquisa abrange questões sobre a qualidade da resposta, prazos e sistema. Assim, 22 usuários responderam a pesquisa, obtendo-se um retorno satisfatório em relação à qualidade das respostas às manifestações de ouvidoria, sendo a taxa de satisfação média de 46,59%.

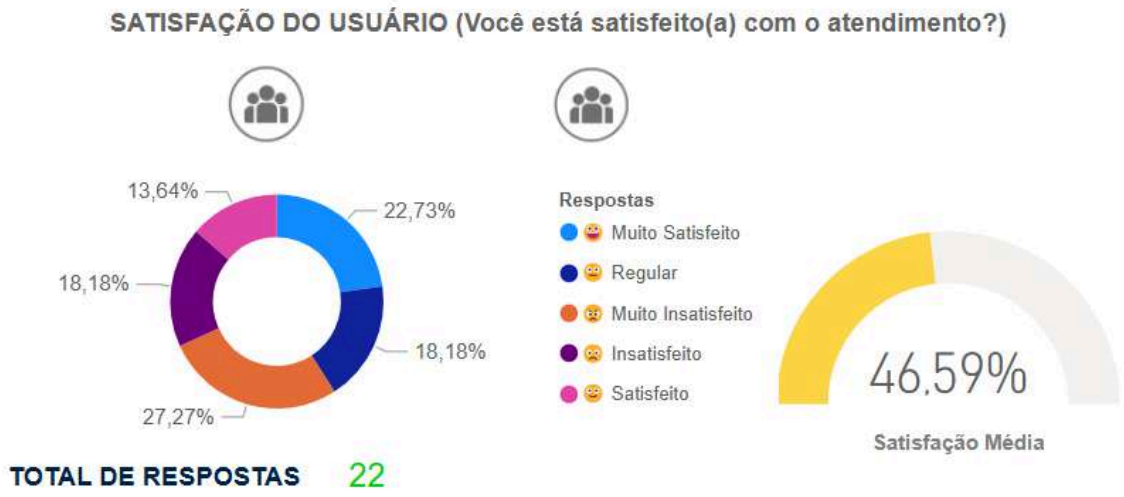

Figura 87-Satisfação dos usuários em relação aos serviços da Ouvidoria

MODELO DE MATURIDADE EM OUVIDORIA PÚBLICA (MMOUP)

Foi anunciado o 2º Ciclo do Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública (MMOuP), composto por duas etapas: o preenchimento do formulário de autodiagnóstico pelas unidades setoriais e a verificação e devolutiva pela Ouvidoria-Geral da União. Considerando os eventos extremos climáticos no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, os prazos envolvendo as Instituições de Ensino do Grupo VI, no qual consta a FURG, foram postergados para o primeiro semestre de 2025.

AVALIAÇÃO DE OUVIDORIA

Com fundamento nos arts. 7º e 11 do Decreto nº 9.492/2018 e no art. 1º do Decreto nº 9.681/2019, a CGU iniciou em abril de 2024 os trabalhos de Avaliação de Ouvidoria da FURG, com o objetivo de conhecer, analisar e dialogar a respeito dos seguintes itens: I) estrutura e serviços prestados; II) canais de atendimento; III) comunicação e interação com o gestor; IV) fluxos e normativos aplicados; V) relatórios da unidade; e VI) desafios e boas práticas. A condução desses trabalhos ficou a cargo do Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção da Corrupção - NAOP, da Controladoria Regional da União no Estado do Rio Grande do Sul - CGURegional/RS, sob supervisão técnica da Ouvidoria-Geral da União - OGU,

enquanto Órgão Central do Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo Federal - SisOuv, observando a diretriz de agregar valor à unidade avaliada, contribuindo para a melhoria da gestão na prestação de serviços públicos e para a facilitação do acesso do usuário aos instrumentos de participação na defesa de seus direitos.

A Ouvidora da FURG foi designada como interlocutora entre a unidade e a equipe de Avaliação. A iniciativa tem o objetivo de conhecer, analisar e dialogar a respeito de algumas peculiaridades da ouvidoria em questão, como sua estrutura e serviços prestados; seus canais de atendimento; comunicação e interação com o gestor; fluxos e normativos aplicados; relatórios da unidade; além de desafios e boas práticas. Em junho de 2024, dando seguimento aos trabalhos de Avaliação da Ouvidoria da FURG, a Ouvidoria respondeu o Questionário de Avaliação – QA, contendo diversas questões que buscaram:

- dimensionar a força de trabalho da Ouvidoria; identificar as ações de capacitação e outros fatores de gestão da equipe; e avaliar a suficiência dos recursos físicos e informatizados utilizados na realização das atividades;
- avaliar como ocorre o funcionamento dos principais canais de atendimento disponibilizados pela Ouvidoria;
- identificar quantos, como e quais sistemas de tecnologia de informação são utilizados pela Ouvidoria da Unidade Avaliada - UA; identificar possibilidades de integração de Sistemas, se for o caso;
- analisar o passo a passo da equipe de Ouvidoria nas respostas às manifestações feitas pelos cidadãos, bem como o nível de interação entre a Ouvidoria e as demais áreas técnicas da Entidade, incluindo Entidades vinculadas; e
- identificar aspectos gerais que possam dificultar ou agregar valor na atuação da Unidade Avaliada - UA e que não se enquadram nos itens anteriores.

Considerando os eventos extremos climáticos no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, bem como o período de greve envolvendo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, o processo de avaliação da Ouvidoria da FURG ainda está em andamento.

PROVIDÊNCIAS ADOTADAS E RECOMENDAÇÕES

A criação da SITC enquanto órgão vinculado à Reitoria, abrangendo a Ouvidoria, o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e a Unidade de Gestão da Integridade (UGI), reestruturou essas três áreas, garantindo, assim, maior autonomia, inclusive, com dotação orçamentária, e participação nas instâncias de governança. Atuando na interlocução da Administração Superior da FURG com as comunidades interna e externa, constitui-se, assim, como um importante instrumento de gestão para o planejamento, avaliação e monitoramento dos pontos

fortes e frágeis na experiência do usuário, em relação ao serviço disponibilizado pela Instituição, especialmente, a partir das manifestações recebidas na Ouvidoria e demais estruturas da Secretaria. Dessa forma, a FURG tem buscado implementar ações, no sentido de contribuir para o equacionamento e a melhoria das temáticas tratadas na SITC.

Nesse sentido, destaca-se o cadastro da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD) com o perfil de colaborador no Fala.BR, passando a tratar diretamente na Plataforma as denúncias envolvendo a conduta de servidores, qualificando as atividades correicionais da Instituição. Até, então, o recebimento das denúncias envolvendo a conduta de servidores era realizado pelo Gabinete do Reitor, o qual encaminhava à CPPAD as denúncias recebidas.

Ainda sobre a atuação da Ouvidoria, logo no início de 2024, foi lançado o Manual de Procedimentos da Ouvidoria, disponível em três versões: interno, para colaboradores e para usuários, ação prevista no Plano de Ação resultante da aplicação da gestão de riscos no tratamento das manifestações do órgão, durante o segundo semestre de 2023. O Manual de Procedimentos Interno e para Colaboradores têm como objetivo padronizar os procedimentos que compõem o tratamento de manifestações de ouvidoria, realizado por meio da Plataforma de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (Fala.BR), no atendimento ao usuário dos serviços públicos, no âmbito da Ouvidoria da FURG, tanto pelos servidores da Ouvidoria, quanto pelos colaboradores nas unidades administrativas e acadêmicas da universidade.

A versão para os Usuários, por sua vez, busca orientar o manuseio do Fala.BR para o registro das manifestações de ouvidoria pelos usuários dos serviços públicos prestados pela FURG. Tratam-se de ferramentas importantes para a melhoria dos serviços disponibilizados pela Ouvidoria e seus colaboradores, não sendo apenas diretrizes formais, mas representando um compromisso constante com a excelência no atendimento e aprimoramento contínuos dos serviços disponibilizados pela Instituição, fortalecendo os laços de confiança entre a Ouvidoria e os membros da comunidade universitária.

Ao encontro do Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal, instituído pela Lei nº 14.540, de 3 de abril de 2023, bem como com a Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio, Discriminação e outras formas de Violência na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), estabelecida pela Resolução CONSUN/FURG nº 15, de 22 de setembro de 2023, a Ouvidoria da FURG elaborou o “Guia para realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR”.

Em complementação ao Manual de Procedimentos da Ouvidoria - Usuários, o Guia apresenta à comunidade universitária um passo a passo para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação, considerando os novos formulários disponibilizados no Fala.BR (plataforma integrada de ouvidoria e acesso à informação) pela Controladoria-Geral da União (CGU). Os novos formulários para denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação objetivam orientar o relato da vítima, a partir da solicitação de elementos específicos necessários à apuração, uma vez que um relato qualificado diminui o arquivamento de denúncias já na entrada, possibilitando que condutas inadequadas sejam, efetivamente, apuradas.

A participação da Ouvidoria na 23ª Mostra da Produção Universitária (MPU), ministrando a oficina institucional "Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR: combatendo o assédio e a discriminação na FURG", também contribuiu para a capacitação da comunidade acadêmica, buscando ampliar o conhecimento da comunidade universitária, disseminando o comprometimento institucional no combate ao assédio, discriminação e outras formas de violência.

Da mesma forma, a PROGEP disponibilizou aos servidores diversas formações e rodas de conversa, ao encontro do que propõe o Plano de Integridade, especialmente, no que diz respeito ao enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência, conforme estabelecido na Política ao enfrentamento ao assédio, discriminação e outras formas de violência na FURG. Ainda, destacam-se os Encontros Formativos dos Membros da CPPAD, também qualificando a atuação correicional da Universidade. Nesse sentido, também foi realizada mais uma formação envolvendo mediação e práticas restaurativas, formação de mediadores e facilitadores para a condução de conflitos de forma positiva.

Ainda sobre a Ouvidoria e as ações de integridade, reiteramos, como feito no Relatório anterior, a importância da consolidação do Código de Ética e Conduta da FURG. A elaboração do documento foi prevista em ambas as edições do Plano de Integridade da Universidade, já tendo sido finalizada e estando em análise da Reitoria para discussão e aprovação no CONSUN.

No que diz respeito às ações de integridade previstas no Plano de Integridade da FURG pela Coordenação de Transparência e Acesso à Informação (CTAI) enquanto instância de integridade, foi proposta como ação contínua capacitar os pontos focais da LAI demais servidores sobre as normas envolvendo o acesso à informação, visando mitigar a disponibilização de informações sensíveis ou a negativa injustificada de acesso às informações. Nesse sentido, destaca-se a oficina institucional apresentada na 23ª Mostra da Produção Universitária (MPU).

Pelo terceiro ano consecutivo, a SITC, em parceria com o CGPD, ministrou a oficina intitulada “Transparência da informação pública e privacidade de dados

pessoais: conhecimentos básicos sobre a Lei de Acesso à Informação, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e Segurança da Informação" e teve como objetivo fomentar a cultura da transparência e a troca de saberes, por meio do entendimento da correlação da LAI e LGPD, visando que a comunidade universitária reconheça seus direitos tanto de acesso à informação quanto de proteção de seus dados pessoais, assim como a sua responsabilidade na segurança das informações produzidas e/ou custodiadas.

Dessa forma, a partir das ações que vêm sendo implementadas, visando ao equacionamento das situações relatadas nas manifestações de Ouvidoria e às demandas tratadas pela SITC, buscando a melhoria da experiência da comunidade universitária junto à Instituição, recomenda-se:

- Intensificar capacitações e campanhas envolvendo temáticas como assédio moral e sexual, discriminação e diversidades, visando combater as condutas inadequadas envolvendo diversas formas de violências, como discriminações, assédio moral e sexual;

- Intensificar ações de divulgação das áreas de atuação da SITC, no que diz respeito aos canais disponibilizados para a transparência das informações da FURG, dentre os quais a página de acesso à informação e o Plano de Dados Abertos (PDA); à atuação do canal de Ouvidoria da Universidade para o recebimento de manifestações; e às ações de incentivo e promoção da integridade na Instituição;

- Aprovar o Código de Ética e Conduta da FURG, no sentido de ter um documento norteador, visando o estabelecimento de padrões claros de comportamento ético para toda comunidade universitária, contribuindo, assim, para promover um ambiente de integridade e responsabilidade.

A transparência, como um importante princípio de governança pública, é um desafio constante para sua efetividade e aprimoramento, sendo necessária a sensibilização dos gestores/as para garantir os direitos dos usuários dos serviços públicos. Assim, torna-se fundamental, ações efetivas para dar transparência às ações universitárias, com a segurança jurídica necessária para também garantir outros direitos constitucionais dos cidadãos.

Ressalta-se o esforço da CTAI para manter o 1º lugar da FURG, juntamente com outros órgãos/entidades, no ranking de Transparência Ativa do Poder Executivo Federal do Painel da LAI, disponibilizado pela CGU. Ao longo de 2024, considerando os 49 itens de transparência ativa dos órgãos, o Sistema de Transparência Ativa (STA), formulário disponível no Fala.BR sobre o cumprimento das obrigações de transparência ativa, sete itens foram destacados pelo referido sistema como cumpridos parcialmente e/ou não cumpridos, conforme apresentado

anteriormente. Salienta-se que o atendimento a esses itens foi cumprido, estando hoje a Instituição com o devido cumprimento dos 49 itens.

A FURG vem implementando a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, por meio dos seus Planos de Dados Abertos, constituindo-se como um desafio constante para a Universidade. Em 2024, iniciou-se o processo de abertura das próximas coleções referentes aos chamamentos, assessorado pela Comissão de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPADS).

Diante do exposto, para a FURG continuar aprimorando sua cultura de transparência, bem como aperfeiçoar as normas e procedimentos necessários à implementação da LAI e da Política de Dados Abertos, considerando as atribuições da AMLAI, reiteram-se as seguintes recomendações:

- Manter atualizado o e-Agendas (Sistema Eletrônico de Agendas do Poder Executivo federal) pelos Agentes Públicos cadastrados, considerando sua utilização obrigatória desde outubro de 2021, em consonância ao Decreto n.º 10.889/2021, que regulamenta o inciso VI do caput do art. 5º, e ao art. 11 da Lei nº 12.813/2013;
- Identificar agentes públicos que participem de forma recorrente de decisão passível de representação privada de interesses, para que façam parte do rol de agentes públicos obrigados a divulgar as suas respectivas agendas de autoridades, em consonância com o Decreto n.º 10.889/2021;
- Atentar-se aos prazos e às coleções estabelecidas para abertura dos dados no Plano de Dados Abertos (PDA) da FURG, em atendimento ao Decreto 8.777/2016;
- Padronizar as informações constantes nas páginas das unidades acadêmicas, atualizando o contato das unidades e dos atuais dirigentes e coordenadores (as) de cursos, assim como, publicando as atas das reuniões dos conselhos e ementas das disciplinas, além das informações mais solicitadas pelos estudantes, considerando os pedidos de acesso à informação recebidos;
- Divulgar no sítio institucional as pautas das reuniões dos Conselhos Superiores antes da realização dessas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social (SITC), por meio da interlocução das questões que envolvem as instâncias universitárias e as comunidades interna e externa, tem pautado sua atuação, no sentido de qualificar a experiência do usuário dos serviços prestados pela Universidade. Dessa forma, busca acompanhar e propor melhorias para que a Instituição, por meio de seus servidores, garanta um serviço de qualidade.

Nesse sentido, a SITC destaca a parceria estabelecida no relacionamento com os setores da FURG. Salientamos a atuação e cooperação dos mais de 60 colaboradores na Plataforma Fala.BR, os quais têm contribuído para a redução dos prazos e para o equacionamento e atendimento de todas as manifestações recebidas, conforme demonstrado neste documento. Em especial, ressaltamos a atuação da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD) como unidade colaboradora no Fala.BR, tratando diretamente as denúncias envolvendo a conduta de servidores, o que tem qualificado não apenas as atividades correicionais da Instituição, mas também a atuação da Ouvidoria, agilizando o tratamento dessas denúncias.

Ressaltamos, por fim, a relevância do “Guia para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Fala.BR: combatendo o assédio e a discriminação na FURG”, elaborado em complementação ao Manual de Procedimentos da Ouvidoria. O referido documento apresenta à comunidade universitária um passo a passo para a realização de denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação, considerando os novos formulários disponibilizados no Fala.BR.

Esses novos formulários para denúncias de assédio moral, assédio sexual e discriminação objetivam orientar o relato da vítima, a partir da solicitação de elementos específicos necessários à apuração, uma vez que um relato qualificado diminui o arquivamento de denúncias já na entrada, possibilitando que condutas inadequadas sejam, efetivamente, apuradas. Dessa forma, o Guia tem contribuído para a capacitação da comunidade acadêmica, buscando ampliar o conhecimento da comunidade universitária, disseminando o comprometimento institucional no combate ao assédio, discriminação e outras formas de violência.

Assim, a SITC tem buscado construir, coletivamente, formas harmônicas de comunicação que visem ao fortalecimento da cidadania, por meio da participação e controle social, permitindo aos gestores, a partir da análise do relato de experiência do usuário, uma reflexão e alteração de procedimentos, que melhorem os serviços prestados pela Instituição. Nesse viés, a SITC procura a qualificação contínua da equipe, no que se refere ao acolhimento do usuário e aos esclarecimentos necessários sobre direitos e deveres, os quais balizam os nossos serviços, com vistas a melhorar a experiência do cidadão, buscando, assim, contribuir com a missão da Universidade.

5 Considerações Finais

Nessa seção objetiva-se analisar como transcorreram os processos avaliativos institucionais da FURG realizados em 2023 e em 2024, para atendimento do ciclo avaliativo 2023-2027 da Instituição, bem como informar quais são as principais percepções da CPA sobre os avanços obtidos na Avaliação Institucional, quais dificuldades são encontradas na sua execução e, ainda, analisar como essa tem sido utilizada pela gestão institucional para o planejamento da FURG. Como salientado por Daniel Stufflebeam (apud Grego, 1997, p. 95), uma “[...] boa avaliação requer que o próprio processo de avaliação seja avaliado”.

Conforme já comentado, em 2021, a Universidade decidiu instituir o novo Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP), que passou a ser de 5 anos, com início do atual ciclo avaliativo em 2023. Tanto em 2023 como em 2024, foram realizadas as avaliações anuais e rotineiras, como a Avaliação Docente pelo Discente (ADD) e a Avaliação das Turmas pelo Docente, bem como 3 avaliações que ocorrem uma vez por ciclo, referidas a seguir.

1- A sequência à pesquisa de Autoavaliação Institucional, com a realização dos seminários de autoavaliação das Unidades Acadêmicas e Administrativas, nos quais, essas unidades, de posse dos resultados da pesquisa de opinião realizada em 2022, apontaram as principais potencialidades e fragilidades da Universidade, e posteriormente, em junho de 2023, foi realizado o Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento (CONGRIAP) que reuniu toda a comunidade universitária para discutir, com base nos materiais oriundos dos seminários das unidades e dos indicadores do andamento do PDI, a base para o novo PDI da Universidade, que foi aprovado pelo CONSUN em dezembro de 2023. Foi um evento desafiador, realizado integralmente de forma virtual e que contou com alta adesão.

2- No segundo semestre de 2023, foi realizada a Avaliação dos Restaurantes Universitários conforme detalhamentos anteriores.

3 - Em 2024, foi feita pela primeira vez a pesquisa da Imagem Institucional, também detalhada anteriormente.

Mesmo com as dificuldades na realização de diversas atividades ao longo do ano de 2024, em razão das enchentes que assolaram inúmeras cidades do Rio Grande do Sul, inclusive cidades dos nossos *campi*, pode-se constatar que a CPA da FURG executou as atividades avaliativas previstas no PIAP para 2023 e 2024.

Antes de analisar detalhadamente os processos avaliativos realizados nesses dois anos, cabe salientar as iniciativas de integração entre as CPAs, em que a CPA e a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) da FURG têm participado. Anteriormente à pandemia, as CPAs gaúchas vinham se reunindo anualmente (2017, 2018 e 2019), mas a pandemia tornou-se um fator impeditivo para que as Universidades continuassem em processo integrativo. A partir de 2022, algumas universidades promoveram encontros virtuais nacionais entre as CPAs que permitiram as trocas de experiências e debates sobre os processos avaliativos. Em 2023 e 2024 houve a participação de membros da CPA da FURG nos seguintes eventos: “Conexões e Interações entre CPAs no Brasil” promovida pela UFSM, UFRGS e UFMG; e “Rodas de Diálogos entre CPAs” promovido pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Especificamente sobre a ADD, em 2023, a participação dos estudantes ficou praticamente no mesmo patamar de 2021 e 2022. Porém, houve um aumento no percentual de questionários respondidos pelos estudantes que participaram do processo. Essa situação demonstra que as campanhas de divulgação e conscientização acerca da importância dos estudantes avaliarem todos os docentes têm sido exitosas. Certamente existe a necessidade de aumentar a participação no processo até que, pelo menos, atinja valores superiores a 50%. Ciente disso, a CPA definiu que durante o ano de 2025 começará um processo de investigação sobre o porquê das diferenças entre as Unidades Acadêmicas e cursos nos percentuais de participação dos seus estudantes na ADD. A identificação dos motivos dessas diferenças podem ajudar a superar barreiras e atingir uma participação maior por parte dos estudantes. Merece destaque também, a solicitação da CPA para que cada Unidade Acadêmica faça uma análise dos resultados da ADD e elabore um relatório com considerações e propostas de ações. Esses materiais foram

repassados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) para análise e considerações. A CPA entende que uma forte evidência que o processo da ADD tem sido mais valorizado pela gestão das unidades e pelos docentes é o contínuo aumento da média que os docentes vêm obtendo nessa avaliação.

Em relação à Avaliação das Turmas pelos Docentes, processo criado no ciclo avaliativo 2018-2022, a CPA entende que ocorreu uma boa adesão entre os docentes, apesar de ser um processo novo. Tanto no fim do ciclo anterior como no início deste ciclo, a participação voluntária dos docentes foi próxima a 70%. Esse processo oportuniza ao docente avaliar as turmas dos cursos quanto ao desempenho e participação dos estudantes. Com isso, a coordenação de curso pode montar um panorama geral dos estudantes, a partir da percepção dos seus docentes, no encerramento de cada período letivo. Em termos de como as coordenações estão utilizando os resultados da avaliação, a CPA compreende que ainda é cedo para se ter uma visão mais ampla devido ao pouco tempo de aplicação. Ao longo deste ciclo avaliativo se terá uma melhor percepção. Porém, cabe salientar que os resultados da Avaliação das Turmas já integram os relatórios gerenciais dos cursos de graduação e têm sido utilizados pelas coordenações de cursos dos Programas de Pós-Graduação na construção do relatório da CAPES.

O esforço maior que a CPA faz para qualificar o processo autoavaliativo dos cursos de graduação da Universidade ocorre por meio dos Relatórios Gerenciais, que são elaborados anualmente. Desde 2016, a CPA instituiu os Relatórios Gerenciais dos cursos de graduação, nos quais encontram-se todos os resultados dos processos avaliativos realizados junto às comunidades dos cursos, sejam eles promovidos pela CPA, pela própria coordenação de curso ou pelo INEP/MEC com as avaliações do ENADE ou avaliações *in loco.* De posse desses relatórios, os cursos realizam sua autoavaliação e retornam à CPA suas considerações, que são repassadas à PROGRAD que, por sua vez, utiliza as informações para sua avaliação e planejamento. Durante o ciclo avaliativo 2018-2022, o processo se consolidou com uma boa adesão dos cursos, ficando em torno de 75% a complementação dos relatórios pelos cursos. Apesar de não ter havido um aumento ao longo do tempo, tem-se verificado avaliações com análises aprofundadas sobre seus diagnósticos. Essa situação se repetiu em 2023 e 2024, com um retorno

respectivamente de 77,8% e 81,3% dos relatórios. Entretanto, é necessário que esse processo se qualifique ainda mais, uma vez que alguns cursos oscilam na sua participação.

A pesquisa de opinião dos usuários dos RUs foi exitosa no entendimento da CPA. Os usuários aderiram à pesquisa demonstrando satisfação em participar do processo. A gestão da Universidade, especificamente a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), participou ativamente de todo o processo, tanto das discussões para elaboração do instrumento como da análise e encaminhamento dos principais resultados para as empresas com contrato de fornecimento das refeições. Espera-se que os resultados dessa avaliação sejam rapidamente revertidos em melhorias no funcionamento dos RUs nos próximos anos e contribuam para a melhoria dos futuros contratos com as empresas prestadoras dos serviços.

Em 2024, após a retomada das atividades presenciais, interrompidas pelas enchentes que acometeu o Estado do Rio Grande do Sul, foi reiniciada a organização e a execução da pesquisa "Imagem", uma pesquisa inédita que visou analisar a percepção da comunidade rio-grandina sobre a Universidade. Seus resultados preliminares já foram repassados para a gestão e divulgados na página eletrônica da Avaliação Institucional. No início de 2025, a CPA junto com os gestores realizarão uma análise mais aprofundada dos dados. A gestão tem se mostrado interessada nos resultados da pesquisa. Assim, a CPA está confiante que esse processo avaliativo contribuirá com a Universidade nas futuras decisões e ações de comunicação institucional e gestão da imagem.

Um ponto que há bastante tempo vem recebendo atenção da CPA é a construção do Portal do Egresso. Com o funcionamento do Portal, espera-se que a FURG consiga incluir, nos processos autoavaliativos dos cursos, a opinião dos egressos e a informação sobre suas atividades. O Portal começou a ser pensado ainda em 2013, sendo posteriormente encaminhado para desenvolvimento ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), hoje denominado Centro de Gestão de Tecnologia de Informação (CGTI). Apesar da cobrança da CPA frente à administração superior desde aquela época para que o processo de construção se agilizasse, o Portal não foi elaborado até o momento. Cabe salientar que a partir do final do primeiro semestre de 2019, as discussões do Portal do Egresso voltaram a

ocupar espaço de destaque nas definições da agenda de atividades do CGTI. A CPA entende que vários fatores contribuíram para que o Centro de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI) não construísse o Portal, como por exemplo, a pandemia, e a consequente demanda ao CGTI para ajustar os sistemas de gestão acadêmico e administrativo da Universidade. Dessa forma, a CPA tem perspectiva de que o Portal seja finalizado o mais breve possível nos próximos anos. Entretanto, a PROGRAD e a PROPESP, em vista da urgência dessas informações para que os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* pudessem elaborar melhor os ajustes do seu funcionamento, solicitou à Diretoria de Avaliação Institucional que auxiliasse na estruturação e aplicação de uma pesquisa de opinião junto aos egressos dos cursos de graduação da FURG acerca das suas atividades atuais e o quanto o curso preparou para as atividades profissionais ou para a pós-graduação. Os resultados foram disponibilizados para as Pró-reitorias, coordenações de curso e divulgados para toda Universidade. Espera-se que nos próximos anos seus resultados sejam utilizados na definição das novas metas de melhorias dos cursos. Entretanto, a CPA entende que a construção do Portal seja uma ferramenta importante que a FURG precisa construir para qualificar a relação com seus egressos e manter atualizadas as informações das suas atividades.

A pesquisa de opinião, denominada na FURG de “Pesquisa de Autoavaliação Institucional”, que é realizada junto a todos os segmentos da Universidade (estudantes de cursos presenciais e EaD, docentes, técnico-administrativos em educação e tutores), sobre praticamente todos os aspectos de funcionamento e estrutura da FURG, é considerada a maior atividade de Avaliação Institucional do ciclo avaliativo. A última pesquisa foi realizada em 2022, mas como comentado no início, a sua análise se estendeu durante 2023, com a realização dos seminários das unidades e finalizando com o CONGRIAP em junho de 2023. A CPA considerou o processo exitoso quando comparado aos anteriores, devido ao maior engajamento da comunidade universitária na análise dos seus resultados nos seminários e, principalmente, no CONGRIAP, mesmo com a participação na pesquisa de opinião se mantendo constante. Cabe aqui destacar a atuação das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento (CIAPs) das Unidades Acadêmicas e Administrativas, permitindo uma alta capilaridade da autoavaliação. Além disso, o trabalho de elaboração do PDI, conduzido pelo Comitê Assessor de Planejamento - CAP e

auxiliado também pelas CIAPs, é amplamente alicerçado nos resultados da Autoavaliação, permitindo que o processo atingisse seu objetivo principal de subsidiar a elaboração do novo PDI da Universidade. Como salientado na seção de “Avaliação do andamento do PDI” (item 4.10 deste Relatório) foi observado que aproximadamente 33% das fragilidades apontadas pela Comunidade da FURG no processo autoavaliativo 2022/2023 tiveram várias ações de médio e alto impacto realizadas em 2024 para tentar suprimi-las ou amenizá-las, sendo, portanto, essas fragilidades consideradas com “alta” e “médio” esforço institucional. Por sua vez, a maioria das fragilidades (aproximadamente 66%) não tiveram metas de médio ou alto impacto realizadas pela FURG em 2024. A CPA entende que, tanto a intensa restrição orçamentária ocorrida em 2024, bem como, a situação das enchentes e da greve dos servidores da FURG foram fatores que contribuíram significativamente para que várias metas necessárias não fossem realizadas. Além disso, a CPA reconhece o grande envolvimento da Universidade junto à comunidade durante a enchente, abrigando diversas famílias desalojadas das suas residências, assim como, ajustando suas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e administração para aquele momento. Essas ações foram de suma importância no sentido de atenuar as dificuldades vivenciadas no momento, mas também deslocaram o esforço institucional do seu planejamento traçado para 2024.

Outro ponto recorrente pautado pela CPA nos seus relatórios anuais é a necessidade do aumento da equipe da DAI, que fornece todo o apoio às atividades a serem desenvolvidas pela Comissão. Em meados da década de 1990 e início da década de 2000, tinha-se em andamento dois processos avaliativos, a Pesquisa de Autoavaliação Institucional e a Avaliação Docente pelo Discente, esse último iniciado no ano de 2000, quando a equipe contava com três pessoas trabalhando com avaliação. A partir de 2004, com o surgimento do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, posteriormente, o seu Programa de Avaliação Institucional, a Universidade passou a ter inúmeros processos avaliativos, um Congresso Institucional de Autoavaliação e a elaboração de relatórios anuais de autoavaliação para os cursos de graduação e para o INEP. Ocorreu, assim, um expressivo aumento da demanda de trabalho a ser desenvolvido pela DAI, o qual não foi acompanhado da mesma forma por um aumento na equipe, que passou de três para quatro pessoas pertencentes ao quadro funcional da Universidade na

equipe. Por isso, neste momento, faz-se necessário um número maior de servidores para dar conta das atividades em tempo que atenda às necessidades da Instituição, salientando-se como mais urgente repor a vaga que está em aberto devido à aposentadoria de um servidor da unidade. Destaca-se, também, o esforço da gestão superior da Universidade em atender à demanda de qualificação do corpo técnico da DAI conseguindo, a incorporação em 2022, de mais um servidor na área de estatística junto a sua equipe.

Em relação aos desafios enfrentados pela CPA para aumentar a conscientização da comunidade universitária sobre a importância da avaliação e sua utilização nas atividades de gestão, destaca-se inicialmente que a avaliação interna dentro da Universidade pública é um processo bastante complexo, por considerar uma série de vetores. Engloba muitas atividades e funções que envolvem inúmeros colaboradores, como gestores em diferentes níveis organizacionais (chefias de setores, coordenações, direções, pró-reitorias e reitoria), docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes de diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino com características distintas. A recorrente renovação dos estudantes, devido ao ingresso e evasão ou conclusão de curso é, também, um fator que gera dificuldade para o amadurecimento e estabelecimento da cultura avaliadora. Essa situação requer um contínuo esforço da CPA em rememorar os processos, capacitar, manter e mobilizar a comunidade de forma a mantê-la representada e participativa e, consequentemente, engajada a contribuir com a avaliação, o planejamento e o desenvolvimento da FURG.

Apesar da ocorrência de um maior engajamento de vários gestores (Pró-Reitorias, Direções e Coordenações de curso) nos processos avaliativos, a CPA entende que mais esforços precisam ser realizados pela FURG para que todos os seus gestores possuam maior comprometimento com os processos de avaliação e planejamento. Uma sugestão que a CPA faz é a realização de cursos de capacitação para todos os servidores que assumem um cargo de gestão na Universidade, para que possam compreender a importância dessas atividades na realização de uma gestão universitária de qualidade. Nesse sentido, ainda de sugestão para melhoria da gestão universitária no futuro, a CPA percebe que as CIAPs desempenham papel fundamental de elo nas unidades, entre avaliação e planejamento, e que cada vez mais precisam estar envolvidas, auxiliando aos

gestores no acompanhamento das atividades das suas unidades, bem como, subsidiando à CPA com sugestões e críticas sobre os processos avaliativos, de tal forma que a autoavaliação da FURG possa ser mais descentralizada. Um exemplo desse potencial das CIAPs foi o sucesso do CONGRIAP realizado em 2023.

Neste relatório que aborda os dois primeiros anos do ciclo avaliativo 2023/2027, a CPA identifica que a FURG está em um processo de melhoria contínua, com mecanismo de autoavaliação e utilização dos seus resultados que subsidiam a gestão universitária, mas compreende também que ainda precisa melhorar cada vez mais para se atingir o nível de excelência de gestão acadêmica pretendido.

6 Aprovação do Relatório

Em reunião realizada no dia 10 de março de 2025, de forma presencial na sala de Reuniões da PROPLAD e também via webconferência, **a Comissão Própria de Avaliação – CPA aprovou, por unanimidade,** o Relatório de Autoavaliação Institucional 2024**,** conforme a Ata nº 157/2025, que pode ser visualizada no Volume II, Anexo AA.

7 Referências

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAPPELLETTI, Isabel Franchi (org). **Avaliação de Políticas e Práticas Educacionais**. 2. ed. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola Ltda. 2002.

GREGO, Sonia Maria D. **A Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação. A Meta-Avaliação como Referencial de Análise e de Reflexão**. In: Avaliação Universitária em Questão: Reformas do Estado e da Educação Superior. Valdemar Sguissardi (org.). Campinas: Autores Associados, 1997.

LEITE, Denise *et al*. **"Avaliação institucional e a produção de novas subjetividades".** In: DIAS SOBRINHO, José & RISTOFF, Dilvo (orgs). Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000.

LEITE, Denise. **Reformas Universitárias: Avaliação Institucional Participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. **Avaliação: Ferramenta para melhores projetos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

PROPLAD

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL